

DESCOBRINDO

Você



CAMILA FERREIRA



DESCOBRINDO VOCÊ

CAMILA FERREIRA

Copyright © 2014 Camila Ferreira

Capa: Camila Ferreira e Glauce Valeriano

Revisão, Beta Reader e Copidesque: Carla Santos

Diagramação Digital: Carla Santos

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução total ou parcial de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil.

“A possibilidade de realizarmos um sonho é o que torna a vida interessante.”

(Paulo Coelho)

“O amor é imortal! Você pode negá-lo, sufocá-lo, encerrá-lo, mas ele nunca morre.”

(Augusto Cury)

Dedico este livro à minha grande e eterna amiga, Marley Marques. Deixo aqui minha singela homenagem a você, amiga, lutadora, guerreira e intensa. Que viveu cada dia e que se eternizou nas memórias daqueles que tiveram o privilégio de conviver com você.

AGRADECIMENTOS

Há muitas pessoas a quem eu gostaria de agradecer, porque essas pessoas me ajudaram a fazer deste livro realidade. Pessoas que talvez nem imaginem que de fato contribuíram com a evolução da estória. Sim, agradeço em primeiro lugar a vocês, leitores, por entenderem, rir e chorar da mesma forma que eu, quando o escrevi.

Não posso deixar de mencionar a pessoa que mais trabalhou no livro: a revisora Carla Fernanda. Sem ela, isso não seria possível! Muito obrigada Carla, pela essencial ajuda e paciência que teve comigo durante todo o período da revisão. Quero agradecer também à Glauce Valeriano por me ajudar no início da revisão, e por colaborar com a linda capa do livro. Estou muito feliz por ter conhecido vocês, Glau e Carla, que são dois anjos na minha vida!

A todas as meninas que conversam comigo quase que diariamente e que deram apoio incondicional: Aline Paiva, Patrícia Gurjão, Ana Sób e Marcela Guimarães. Muito obrigada pelo carinho!

Ao casal Alex e Sophie, dois personagens que foram um presente em minha vida; e como tudo que é bom, nós devemos dividir.

Aos leitores do *Wattpad* que me incentivaram e alimentaram a minha imaginação com comentários maravilhosos.

Agradeço ao meu marido que esteve ao meu lado em todo momento, me apoiando e me dando o seu amor incondicional. Minha filha Marina, que me acalma com a sua voz suave e que me desarma com seus grandes olhos castanhos. Por entender as minhas ausências esporádicas e mesmo assim sorrir.

Sou grata aos meus pais que mesmo de longe estão felizes com o sucesso deste livro e que me apoiam independente das minhas escolhas, principalmente a minha mãe, Luh Ferreira, que foi a primeira a ler o livro. São vocês que me dão motivo para sorrir todos os dias.

SUMÁRIO

[AGRADECIMENTOS](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CAPÍTULO 23](#)

[CAPÍTULO 24](#)

[CAPÍTULO 25](#)

[CAPÍTULO 26](#)

[CAPÍTULO 27](#)

[CAPÍTULO 28](#)

[CAPÍTULO BÔNUS](#)

[A AUTORA](#)

[CONTATO](#)

CAPÍTULO 1

Estou no meu décimo dia de trabalho em uma empresa de telefonia, aqui em Paris. Trabalho no setor de vendas como secretária. Em dez dias de trabalho, posso dizer que tenho me saído muito bem. A única coisa que me preocupa por enquanto é a minha chefe. Ela é a pessoa mais desprezível que já trabalhei em toda a minha vida. Como preciso muito desse emprego, eu terei que me adaptar ao jeito antipático e insuportável dessa mulher.

— Senhorita Collins, venha até a minha sala! — Ouço a sua voz insuportável ao telefone. Essa mulher é intragável, mas tenho que aguentar. Levanto-me e caminho até a sua porta com receio do que ela vai dizer dessa vez. Já vi que estou ficando traumatizada.

— Entre! — Abro a porta e a deixo encostada, caso tenha que sair correndo, depois de cometer um assassinato doloso. Estou há dez dias nessa empresa e ela já tem o dom de infernizar a minha vida. Ela me examina dos pés à cabeça como se eu estivesse suja ou menstruada.

— Não gosto de suas roupas — ela vai direto ao ponto com seu olhar que transmite pura arrogância. Encaro-a perplexa, não entendendo o que tem de errado com minhas roupas. Sei que não tenho roupas de grifes, mas gastei uma nota com essa saia lápis preta e a blusa branca. Essa roupa é padrão, como foi pedido até chegar o meu uniforme que, por sinal, é praticamente igual. Só muda a cor da saia de preto para azul-marinho.

— Não sei o que poderia estar de errado, senhora! — afirmo com uma voz frustrada, e ela continua me olhando com uma caneta na boca, como se meu corpo estivesse à venda.

— Acho seu corpo muito vulgar. Não quero que use roupas tão... — Ela ergue suas sobrancelhas — Coladas. Não acredito no que acabei de ouvir. Calma Sophie! Lembre-se, você precisa desse emprego. Respiro fundo tentando me acalmar e não jogar essa cadeira bem no meio da sua testa.

— Todas as funcionárias deste setor trabalham com roupas iguais às minhas, Srta. Thompson! Não sei o que realmente poderia estar de errado com as minhas roupas. — Ela solta uma risada sarcástica e se levanta. Depois me analisa com a cabeça curvada e com as sobrancelhas arqueadas.

— Não me importa as outras funcionárias. Eu não gosto do seu corpo, do seu cabelo e gostaria que você colocasse roupas mais largas — ela diz com um tom muito arrogante e agora eu realmente quero matá-la e esquartejá-la. Mas que cadela!

— Mas... vou fugir do padrão! — respondo com as mãos nos meus longos cabelos castanhos. O que tem de errado com meu cabelo?

— Dane-se! Eu não a contratei. Eu jamais contrataria mulheres com uma aparência tão vulgar quanto a sua! — ela grita e garante um espetáculo para os outros funcionários que fingem estar trabalhando, mas na verdade suas cabeças estão todas direcionadas para o escritório da vaca.

De onde essa mulher tirou isso? E o seu decote mostrando os seios? E esse vestido curto cor-de-rosa que mais parece que ela acabou de chegar de uma balada. Não existe mulher mais vulgar que essa bem na minha frente. Ela deve ter seus 35 anos e tem cabelos em tom loiro pastel. Sua voz é irritante, e

de uma coisa eu tenho certeza: ela me odeia! Bom jeito de começar em um emprego novo com a sua chefe te odiando. Muito legal!

Agora eu entendi o motivo de tantas mulheres raquíticas trabalharem aqui. Ela quer ser a única vulgar. Solto um ar de frustração e ela continua me encarando com total desprezo.

— Estou interrompendo? — Ouço uma voz sedutora e grossa vindo em direção à porta e então eu me viro.

Sem dúvida, esse é o homem mais lindo e sexy que eu já vi em toda a minha maldita vida! Estou sem fala e parece que o tempo parou. Ele é alto, corpo atlético, possui cabelos castanhos e olhos profundamente azuis e... incríveis!

— Alex, querido... Entre! — Sua voz se transformou de um tom agressivo para um tom suave, como se ela não tivesse acabado de berrar.

— Já terminei com ela. Pode sair Sophie, depois conversamos! — Ela me fuzila com um olhar ameaçador.

Tento recobrar minha sanidade mental depois de ver tamanha beleza e vou caminhando até a porta. De repente, sou parada pelo seu corpo másculo. Tento respirar, mas não consigo, porque sua proximidade me envia arrepios por todo o corpo.

— Não. Você pode ficar. Parece que existe um problema com a vestimenta da jovem, é isso mesmo? — Ele ergue as sobrancelhas fuzilando-a com o olhar. Que seriedade! Esse homem exala sensualidade!

Sem graça, ela tenta se explicar:

— Acho que contrataram a mulher errada para o cargo de secretária no meu setor. Mas irei resolver essa situação em breve. Não se preocupe. Ela é ineficiente! Não estou gostando do seu trabalho. — Ele a encara com total perplexidade.

— Pelo que sei, ela é a melhor que já apareceu neste setor. Acho que cheguei a ouvir boa parte do que a senhorita estava falando e não parecia ter absolutamente nada a ver com a sua eficiência no trabalho. Acredito que excesso de poder também seja contra a política desta empresa. E se esta jovem tiver que voltar com outra roupa, eu faço com que a senhorita seja demitida. Estou farto! Sempre contratam novas secretárias porque você não se adapta a nenhuma delas. Chega! — Ele altera a voz nitidamente irritado e eu apenas observo seu rosto perfeito enquanto ele a encara nos olhos.

— Mas... Alex, eu trabalho aqui há muitos anos, desde o início. Sou a chefe dela e também sua amiga. Ela está aqui há apenas dez dias! Elas precisam se adaptar a mim, não o contrário!

Estou perplexa com o que acabo de presenciar. Esse homem é o meu herói! Não acredito que esteja enfrentando essa chata e mal-humorada!

— Não quero saber o tempo que ela trabalha aqui. Pra mim isso é irrelevante, levando em conta o número de funcionárias que foram demitidas no último ano.

Uau! Lindo, sexy e protetor dos fracos e oprimidos. No caso, eu!

— Er... Eu vou sair e deixá-los à vontade — digo enquanto caminho lentamente em direção à porta. Ele me encara, e assim que passo por ele, sinto um cheiro inebriante e maravilhoso. Mesmo

quando saio, eu ainda posso sentir o seu olhar sobre mim. Oh, meu Deus! Minhas pernas parecem gelatina.

Volto para minha mesa e finalmente me sento antes de cair. Que homem!

— Aconteceu alguma coisa, Sophie? — pergunta minha colega Anna que trabalha em uma mesa de frente e bem próxima à minha.

— Na... não! Tá tudo... bem! — Ela ergue as sobrancelhas

— Parece que viu um fantasma! — Curvo meus lábios com um sorriso, me lembrando do deus grego que vi no escritório da vaca.

— Eu vi um deus grego, isso sim! — confesso sem graça.

— Já sei, você viu o Sr. Alex Brome? — Aceno em câmera lenta, completamente perturbada por ele.

— Você não é a única, querida. Entra na fila! Todas as mulheres deste setor e da empresa morrem quando ele vem dar seus esporádicos passeios, principalmente a Srta. Thompson. Todos dizem que ela é louca por ele. — Solto um ar de frustração. Logo, aquela cadela?! Claro que um homem como ele pode ter qualquer mulher que desejar. Mas, afinal, quem é ele?

— Quem é ele? — pergunto e ela ergue suas sobrancelhas com um sorriso.

— Ele é o dono dessa empresa. Sophie, você vive no mundo da lua? Esse homem é muito famoso em Paris por ser tão jovem e também pelas suas conquistas. Saiu em vários jornais importantes por conseguir reerguer essa empresa que estava afundada em dívidas de um antigo dono falecido. — Respiro fundo novamente. É Sophie, sem chances para você, pobre mortal!

CAPÍTULO 2

A semana passou voando e com quase vinte dias de trabalho, posso dizer que eu estou me adaptando à rotina dessa empresa. Nunca mais vi o tal Sr. Brome e, por algum motivo, eu não consigo parar de pensar nele.

A minha chefe continuou me tratando como uma prostituta, mas nunca mais me pediu para trocar minhas roupas. Já estou com o uniforme padrão e posso afirmar que ele é mais colado que a minha antiga roupa. Sei que ela está fazendo de tudo para que eu desista deste emprego, mas eu não vou.

Agora eu fui incumbida para cuidar das cópias no setor de vendas e, claro, servir café a cada meia hora para ela. Isso está me deixando louca e acabando com meu rendimento aqui no trabalho.

— Sophie? — ouço a voz da Anna me fazendo voltar à terra.

— Sim? — Quando olho em sua direção, ela está gesticulando algo com os lábios que eu não consigo entender.

— O que foi? — sussurro, e ela apenas ri apontando para o meu lado direito. Quando me viro, dou de cara com um homem alto de olhos castanhos me observando.

— Senhorita? Está tudo bem? — Ele me pergunta com o cenho franzido, me deixando completamente constrangida. Eu estava em outro planeta e ele deve estar me achando uma louca.

— Sim. Desculpe-me! — Dou um sorriso fraco e ele parece estar se divertindo com o meu constrangimento.

— Preciso falar com a Srta. Thompson — ele pede e eu pego o telefone para chamá-la.

— O que quer? — ela atende com sua raiva habitual.

— O senhor... — Olho para o homem e percebo a gafe que eu cometi mais uma vez. Não perguntei o seu nome.

— Logan — ele sussurra com um sorriso. Ele parece ser legal, mas se fosse outra pessoa teria me chamado a atenção.

— O Sr. Logan está aqui.

— O que você está esperando? Mande-o entrar! — A vaca grita e desliga na minha cara, como sempre. Sinto um ódio mortal, mas me controlo diante dele.

— Ela está te esperando! — Ele acena.

— Obrigado, senhorita... — Ele desce seus olhos para o meu crachá. — Collins. — Faço que sim com a cabeça e lhe dou um sorriso fraco. Em vez de ir para a sala da bruxa, ele ainda me observa por longos segundos.

— Você é nova aqui? — Faço que sim com a cabeça.

— Sim, senhor! — Ele me dá um sorriso de canto de boca.

— Com licença, senhorita — ele diz e segue para a sala da cadela. Assim que ele fecha a porta, olho para uma perplexa Anna.

— O que foi isso, Sophie? — Anna diz se abanando com as mãos. — Esse homem é um espetáculo e estava nitidamente dando em cima de você. — Balanço a cabeça sorrindo.

— Quem é ele? — pergunto enquanto ligo meu computador.

— Ele é o diretor financeiro. Às vezes também vem pegar alguns relatórios com a Srta. Thompson e sai. Ele também arranca alguns suspiros por aqui! — Sorrio concordando totalmente. Ele realmente é muito bonito. Parece que todos os chefes masculinos são bonitos e simpáticos por aqui.

As horas passam lentamente e a minha chefe me dá mais trabalho que qualquer outro dia. Finalmente, agora já está na hora de ir para casa e eu finalmente poderei descansar. Ufa! Achei que não iria para casa nunca mais. Levanto-me depois de arrumar minha mesa e, quando estou prestes a sair, ouço minha chefe me chamando aos berros de sua sala.

Entro em sua sala e percebo que ela está de pé com sua bolsa *Louis Vuitton* no ombro e seu vestido coladíssimo, e pra variar me analisa dos pés à cabeça lançando aquele seu sorrisinho sarcástico.

— Querida, preciso que você coloque estes papéis em ordem alfabética. — Olho para uma pilha de papéis em sua mesa, e mal consigo acreditar que ela está fazendo isso comigo bem na hora de ir embora.

— Não estes, querida. Estou falando desses papéis! — Ela aponta suas unhas gigantes para uma pilha muito maior. — Mas eu... estava indo para casa! — sussurro com o semblante triste enquanto ela ergue suas sobrancelhas como se quisesse dizer: “Desista, vá embora”.

— Você pode ir para a casa, mas acredito que não conseguirá fazê-lo em seu expediente. — Ótimo! Essa mulher quer fazer de tudo para me ver na lama. Agora posso dizer que estou oficialmente ferrada.

Chego em minha casa por volta das nove horas da noite e estou literalmente acabada. A única coisa que enxergo na minha frente são letras. Sim, letras de todos os tamanhos. Aquela mulher sabia que se eu fosse embora, eu não conseguiria lidar com o telefone e os papéis ao mesmo tempo. Ela está fazendo de tudo para que eu seja "ineficiente" e, conseqüentemente, ser demitida por "justa causa". Ela não me deu trégua um só dia, mas eu não irei me abater. Não posso sair desse emprego, senão terei que implorar para que eu volte a morar com a minha tia. Isso definitivamente está fora de questão. Acho que preferiria morar debaixo da ponte.

Moro em um *loft*, mas que com a minha criatividade, se transformou em um lugar muito aconchegante. O meu quarto fica em um mezanino. Tudo é muito pequeno, mas bem funcional. Amo livros e, então, transformei a parte de baixo das escadas de madeira em uma bela estante que ficou bem legal. Embaixo só tenho um espaço para um banheiro médio e uma pequena cozinha na lateral que é dividida com uma sala minúscula, que contém grandes janelas que começam do chão ao teto e, claro, com cortinas enormes. Fiquei tão empolgada com meu primeiro apartamento que eu mesma fiz questão

de pintar e decorar tudo, porque era um sótão que se adequou perfeitamente a uma pessoa. O aluguel não é barato, mas ganho o suficiente para poder pagar as contas e de quebra, ainda sobra uma grana para um pouco de diversão. Algo que raramente faço.

Jogo a minha bolsa no pequeno sofá branco e vou direto tomar um banho demorado. Sinto a água quente jorrando sobre mim e, definitivamente, isso é tudo que eu precisava.

Depois de colocar meu pijama, subo as escadas e vou direto para minha cama, que é na verdade um colchão muito confortável e mais do que perfeito pra mim. Me enfio debaixo do cobertor e, de repente, ouço um ronronado bem familiar vindo das escadas: minha gata Adele. Ela devia estar dormindo entre meus livros, seu lugar preferido!

Ela é uma bela gata branca de olhos verdes e também é muito carinhosa, logo a sinto se aconchegando ao meu lado na cama.

— Oi, minha linda! Estava com saudades da mamãe? — Adele roça seu pequeno corpo em mim e eu sei que ela estava com saudades.

Em poucos minutos, meu cansaço me vence e eu desabo em um sono profundo e muito merecido.

Hoje é sábado e, graças a Deus, não trabalho nos finais de semana. Mas por outro lado tenho que ir à casa da minha tia Marie para buscar o restante dos meus pertences antes que ela os jogue no lixo.

Morei com ela desde os meus 15 anos, após a morte dos meus pais em um acidente de carro. Eu era filha única e ela era minha parente mais próxima. Minha mãe era filha única e americana. Marie era a única irmã do meu pai. Infelizmente, não havia outro lugar que eu pudesse ir até conquistar minha independência. Marie se mostrou muito boa no início e eu acreditei na sua bondade em me levar para morar com ela. Mas tudo que ela queria era uma empregada. Sim, fiquei durante dez anos fazendo todos os trabalhos domésticos e não via a hora de finalmente ir embora dali.

Ela mora num apartamento de luxo em um bom lugar. Meus pais tinham vários apartamentos e muitas propriedades que não faço ideia do tamanho. Depois que eles morreram minha tia me disse que meu pai tinha mais dívidas do que bens. Segundo ela, os imóveis foram vendidos para pagar suas dívidas. Foi ela quem resolveu tudo na época e até hoje eu não faço a mínima ideia de onde meu pai contraiu tantas dívidas. Na verdade, nunca soube de nada sobre a sua vida financeira, porque ele sempre me deixou de fora por ser mulher e praticamente uma criança. Eu era muito jovem e não sabia nem da sua vida social. Nada mesmo. Só sei que um dos seus apartamentos é o que morei com a minha tia há anos.

Ela sempre alegou que havia comprado esse apartamento antes de meu pai morrer. Como ele sempre teve um grande patrimônio, eu nunca questionei sobre esse apartamento, aliás, sobre nada. Nunca entendi muito bem. Enfim, meu pai não me deixou nada além de dívidas e uma tia intragável.

Toco o interfone e minha prima atende com sua voz irritante:

— Oi.

— Sou eu, Sophie! — Ouço-a respirar pesadamente. Ela me odeia e não faz o menor esforço para disfarçar.

— O que você quer? — ela pergunta irritada.

— Vim buscar o resto dos meus pertences. — Ela demora uma eternidade para responder. Minha prima sempre foi um problema pra mim. Sempre reclamou que eu estava ocupando muito espaço no apartamento.

— Que resto? — O quê? Ela só pode estar de brincadeira!

— Muitas roupas, alguns sapatos e roupas de cama.

— Ah! Aquilo? A minha mãe jogou no lixo — ela afirma e eu quero matá-la. *Filha da mãe!* Fecho meus olhos. Eu sabia que ela iria fazer isso. Por que eu não me surpreendo?

Ela não abre o portão e eu sei que se subir lá, eu vou enforcá-la até a morte.

Sem saber o que fazer, tento me acalmar. Não vou responder por que é isso que ela quer. Pra onde eu vou?

Resolvo caminhar e pensar em mais um prejuízo que a minha adorada tia e prima me causaram. *Droga! Calma Sophie, são só roupas e coisas sem importância. Em breve, você compra tudo outra vez. Relaxa que está tudo sob controle. Sua vida agora será muito melhor longe das víboras.*

Respiro fundo e decido caminhar sem rumo pela cidade. Ando tanto que quando percebo, já estou na ponte sobre o rio Sena num belíssimo pôr do sol. Resolvo parar e admirar a paisagem enquanto penso na vida. Não adianta brigar com a minha tia. O mais difícil eu já fiz, que foi sair daquela prisão. O resto é lucro. Então, decido não ficar com raiva e seguir em frente. Coisas? Com certeza irei comprar tudo novamente. Caráter? Elas jamais terão.

Estou caminhando de volta pra casa quando algo me chama atenção. Quer dizer, alguém. A poucos metros, vejo o Sr. Alex Brome saindo de um restaurante acompanhado de uma bela mulher. Ele está sorrindo enquanto abre a porta do seu carro para a mulher toda sorridente entrar. Meu coração dispara e eu não sei que sentimento é este. De fato, ele é um homem muito sexy e fica ainda mais lindo vestido com roupas casuais. Mas por algum motivo, vendo-o ali, eu sinto certo ciúme como se ele me pertencesse. — Balanço a cabeça. Que estúpida eu sou! Um homem como ele jamais vai me pertencer.

Segunda-feira estou chegando para mais um dia de trabalho, porque no fim de semana decidi ficar em casa descansando. Eu sei o que me espera, então decidi me preparar. Espero que hoje seja um dia menos cansativo. O único problema é que eu não paro de pensar naquele homem lindo e completamente sedutor. Vê-lo em um momento casual, me deixou muito abalada. Este homem definitivamente mexeu comigo.

Quando me falavam dele, eu o imaginava um senhor de mais ou menos 50 anos, careca e muito sério. Bom, acertei pelo menos no quesito sério. Ele é reservado e completamente másculo. Aquela barba por fazer me deixa louca. Simplesmente adoro seu estilo retrosssexual.

CAPÍTULO 3

Entro no saguão do edifício, atravesso as catracas para passar o meu cartão e bato o meu ponto do dia. Aproximo-me dos elevadores e então meu corpo todo se enrijece. Parado ali, bem diante dos meus olhos, de terno e completamente perfeito, está a pessoa que deixou o meu coração quase saltar pela boca: Alex, em carne e músculos. Uau! Ele está vestido com um terno azul-marinho feito sob medida para um corpo tão maravilhoso. Até mesmo com esse terno, eu consigo imaginar seu corpo. Ele deve malhar muito ou lutar. Parece-me muito atlético.

— Perdeu alguma coisa no meu terno? — ele pergunta com um meio sorriso e só então percebo que estou olhando descaradamente para o seu corpo. Putz! Que mancada!

— Oh! Desculpe! — Desvio o meu olhar e eu sei: sou uma completa idiota! Como fui dar um mole desses? Esse cara é lindo, mas já está acostumado com os olhares atrevidos de todas as mulheres desse lugar *quicá* de Paris. Eu, sem dúvida, serei mais uma para ele. Eu serei mais uma patética para ele.

— Senhorita Collins, gostaria que viesse ao meu escritório. — O elevador chega e eu ainda não consigo imaginar o motivo do seu pedido. Droga! Será que aquela bruxa o convenceu a me expulsar daqui? Ai, meu Deus, não pode ser!

Aceno afirmativamente e ele aperta o último andar. Sem perceber, inalo profundamente seu cheiro. Acho que vou pirar! Estou dentro de um elevador com um homem que me deixa louca. Como eu nunca o vi antes por aqui? E como só agora estou em um mesmo elevador que ele?

— Será rápido. Eu prometo! — Dou um sorriso forçado, mas o que eu estou sentindo agora é um misto de medo com excitação. Medo de ser expulsa em tão pouco tempo e excitada por estar ao lado de tanta masculinidade. *Jesus!* Respiro fundo tentando acalmar meu nervosismo.

A tensão em estar em um lugar tão pequeno e fechado com um homem desses me deixa nervosa. Ele me olha de um jeito que me deixa completamente sem graça. Seu olhar é ainda mais lindo do que eu havia lembrado.

Finalmente a porta se abre e chegamos ao último andar, onde eu nunca havia vindo, até hoje. Passamos por uma bela sala com dois vasos em cada lado de uma grande porta de madeira escura. No lado direito, uma secretária jovem, loira e muito bem-vestida está sentada atrás de uma mesa de vidro. Seu olhar é indecifrável. Ela franze as sobrancelhas e parece ligeiramente incomodada.

— Não estou para ninguém! — afirma Alex com um tom de comando na voz.

— Si-sim senhor! — ela responde de um jeito atrapalhado e acredito que Alex a afeta também.

A porta se abre, e meu queixo literalmente cai ao ver a grandiosidade desta sala. A vista é incrível! Da janela gigante de vidro, posso ver os belíssimos Jardins do Trocadéro com a maravilhosa Torre Eiffel ao fundo. Um espetáculo de tirar o fôlego. O sol está brilhando através da janela em uma bela manhã. O lugar grita luxo. A mesa em formato de C em madeira escura fica bem ao centro e um sofá de couro à frente é extremamente exagerado. Eu poderia dormir nele.

— Sente-se, senhorita Collins! — Ele faz um gesto com a mão me indicando a cadeira enorme a frente de sua mesa.

Sem graça, me sento e ainda tento imaginar o que estaria de errado comigo para eu vir parar aqui. Alex se senta, e me observa segurando uma caneta prata que eu não havia percebido em sua mão.

— Bom, eu te chamei aqui... — Ele respira fundo e parece muito constrangido. O que está acontecendo? Ele me observa e nenhuma palavra sai de sua boca. Seus olhos azuis estão intensos sobre mim e um clima tenso paira sobre nós. Estamos em um silêncio constrangedor e finalmente ele faz menção em falar.

— Sophie... — *Merda! Ele vai me mandar embora e não sabe como me dizer. Tô ferrada!*

— Quero que seja bem sincera. Você está sendo bem tratada pela Abigail? Quer dizer, senhorita Thompson? — *O quê? Ele quer saber se estou sendo bem tratada pela bruxa?* Junto minhas sobrelanceiras. — Ah, ela me trata muito bem! — minto, pois não quero ser demitida.

Ele me lança um olhar de desaprovação.

— Não minta pra mim!

Droga! Por que ele acha que estou mentindo se ele quase não aparece por lá?

— Não estou mentindo! Ela me trata muito bem! — minto descaradamente. Não vou falar algo que possa me prejudicar, afinal, não sei quais são suas intenções.

De repente, ele se levanta e dá a volta em sua mesa ficando de pé bem diante de mim.

— Levante-se! — Arregalo meus olhos e a impressão que tenho é que ele vai me bater. Ele me fuzila com seus olhos azuis intensos e meu corpo reage com uma mistura de medo e desejo. Levanto-me lentamente e o encaro sem entender o que ele quer exatamente.

Assim que fico cara a cara com Alex, meu corpo treme ainda mais e meu coração dispara me deixando à beira da loucura.

— Você mente por quê? Eu sei que ela vem te tratando muito mal. Sei que você tem feito trabalhos que não deveria fazer. — Engulo em seco. *Como ele sabe de tudo isso?*

— Não vou demiti-la, Sophie... Tenho te observado desde que pisou aqui pela primeira vez.

O quê? Ele me vigia? O que tem de interessante em me vigiar? Por que ele perde seu tempo me observando? Junto minhas sobrelanceiras sem entender aonde ele quer chegar. Aquela tensão que ainda paira sobre nós, agora se multiplica por mil. Neste momento sinto uma vontade insana de agarrá-lo e beijá-lo.

— Se sabe, por que pergunta? — Foi a única coisa que saiu da minha boca. De repente, um sorriso se abre nos seus lábios e ele parece se divertir.

— Você é... interessante! — ele diz enquanto coloca sua mão direita sobre meu rosto. Sinto sua mão grande e ondas de arrepios percorrerem por todo meu corpo. *Este homem sorrindo é ainda mais lindo. Meu-Deus!*

— O que você está fazendo? — pergunto, mas meus olhos já estão fechados devido ao seu toque. Apenas com seu toque, Alex me faz sentir um misto de ansiedade e excitação.

— Você é linda, Sophie. Linda! — Ele passa os dedos sobre minha mandíbula e inesperadamente seu rosto vem se aproximando aos poucos do meu. Então, sinto sua boca macia tocando a minha.

Será que estou sonhando com este homem lindo, gostoso e cheiroso me beijando? *Oh. Meu Deus!* Deixo-o me beijar e sem perceber, minhas mãos passam pelos seus cabelos macios. A sensação é incrível e eu não quero que ele pare. Suas mãos descem para minha cintura e nosso beijo se aprofunda. Meu corpo treme por este homem. Nossos lábios se separam lentamente e meus olhos se abrem devagar. *O que foi isso?* Estamos ofegantes e Alex me encara intensamente nos olhos.

— Sophie? O que você está fazendo comigo? — *Do que ele está falando?* Ele balança a cabeça. — Eu sei que você está completamente perdida, mas eu preciso dizer uma coisa. Desde que colocou os seus pés aqui nesta empresa, eu só vejo você — ele confessa segurando meu rosto delicadamente. — Estou pirando! Eu precisava sentir seus lábios.

Encaro-o surpresa com o que acabo de ouvir. *O que ele viu em mim? Ele estava com uma provável namorada, linda e agora ele me quer? Parece muito bom pra ser verdade!*

— Mas eu não entendo. Nunca nos falamos, tirando aquele dia em que nos vimos pela primeira vez. — Ele balança a cabeça.

— Não. Eu te vejo há mais tempo através dos monitores. — Ele vira o computador para mim e eu vejo quadros com várias imagens de cada canto dessa empresa. Alex tem uma visão privilegiada da minha mesa de todos os ângulos. Oh, meu Deus! Ele realmente me vigia!

De repente, seu telefone toca nos fazendo afastar. Ele dá a volta na mesa e atende apertando apenas um botão.

— Eu disse que não estou para ninguém — ele diz enquanto se senta.

— Eu sei senhor, mas... o senhor pediu para que eu avisasse quando os empresários chegassem para a reunião em seu escritório.

— Eles estão subindo? — Alex pergunta com a mão na cabeça e seu cotovelo apoiado na mesa. Pela sua reação, ele havia se esquecido da tal reunião.

— Sim senhor.

— Ok... Obrigado! — Alex desliga, se levantando e caminhando novamente em minha direção. Ele me puxa para uma porta na lateral da sala e junto minhas sobranceiras sem saber para onde ele está me levando.

— Pra onde está me levando? — pergunto confusa enquanto ele abre a porta.

— Para o meu elevador particular. — Ele me puxa para um corredor pequeno onde fica um elevador.

— Aqui, vou digitar o código do seu andar e você vai chegar sem ser percebida. — Aceno com a cabeça confusa. Ele me olha uma última vez e eu entro. — Não terminei com você. É uma reunião chata, mas... — Ele curva seus lábios em um sorriso. — Eu preciso te ver novamente — ele diz enquanto a porta se fecha lentamente.

Chego ao meu andar e saio num corredor que dá para o corredor principal. Ando normalmente e

passo por várias baías onde pessoas falam ao telefone. Assim que chego, sou recepcionada pela minha adorável chefe.

— Espero que tenha uma grande justificativa pelo seu atraso ou irá para o olho da rua. — “Não posso dizer que estava aos beijos com o dono da empresa”, pensa Sophie. “Droga!”.

— Eu... eu... Estava no banheiro! — Ela ergue as sobrancelhas.

— Acha mesmo que eu não sei que você está fazendo corpo mole? Aqui, você é apenas uma secretária sem importância. Atrasos não são aceitos.

— Desculpe, senhorita Thompson. Não irei me atrasar novamente. — Ela solta uma risada sarcástica

— Não mesmo. Porque você está demitida! — Arregalo meus olhos sem acreditar no que acabo de ouvir. *Demitida? Não posso ser demitida! Oh, meu Deus!*

— Não posso ser demitida! — digo em tom de súplica. De repente, ouço o telefone da minha mesa tocar.

— Vamos, atenda! — ela diz apontando para o telefone com o dedo indicador. Assim que atendo, ouço aquela voz rouca e sexy do outro lado da linha.

— Sophie, quero falar com a senhorita Thompson.

— Sim... senhor! — Olho para uma mal-humorada bruxa e passo o telefone para ela que atende com o cenho franzido. — Senhor Brome — digo secamente e sua expressão muda da água para o vinho.

— Alex? — Sua voz está macia agora e seu mau humor desaparece. *Megera!*

— Sim querido, estarei aí. — Ela desliga o telefone e o seu mau humor volta com força total.

— Comece a trabalhar. Depois resolvo sua demissão. Tenho coisas... — Ela me lança um sorriso sarcástico. — mais importantes para fazer.

Ela sai em direção aos corredores e eu sei exatamente com quem ela vai se encontrar. Aaargh!

O dia passou voando. A minha chefe voltou me dando mais trabalho do que deveria. Mas finalmente consegui realizá-los em tempo recorde. Saio correndo para que ela não me chame mais uma vez ou tente me demitir.

Assim que chego à rua, vou caminhando para estação de metrô. Estou exausta pra variar e tudo que eu quero é minha cama.

Quando ia atravessar a rua, um *Bentley* preto para bem na minha frente, fechando o meu caminho. Junto minhas sobrancelhas. Eu já vi esse carro antes. Inesperadamente a janela do passageiro se abre, revelando Alex no seu interior.

— Entre! — Olho para ele completamente perplexa. *Ele só pode estar maluco!*

— Não, obrigada! Quase perdi meu emprego hoje por sua causa. — Ele começa a rir.

— Qual é a graça?

— Você só perderá o emprego se quiser sair. Eu mando naquela empresa, não a Abigail. — *Claro! Ele manda!*

— Entre, não terminei com você. Preciso explicar algumas coisas! — Fico sem me mover e então ele desce do carro dando a volta, ficando novamente diante de mim.

— Entre, por favor! — ele sussurra enquanto abre a porta pra mim. Ele parece suplicar e eu acabo cedendo. Entro no carro sem entender nada. É a segunda vez que ele me olha dessa forma, como se pudesse ver além dos meus olhos. Alex entra no carro e imediatamente sinto uma tensão. Sinto sua presença imponente ao meu lado e pensamentos malucos passam pela minha cabeça.

Ele dá a partida e o carro vai em direção ao meu apartamento. O mais louco disso tudo, é que ele sabe o caminho sem que eu diga.

— Como sabe o endereço da minha casa? — pergunto confusa e ligeiramente assustada. Acho que ele anda me vigiando, além das câmeras dessa empresa.

— Eu apenas sei! — ele responde olhando para frente e com as duas mãos no volante.

Ficamos calados por todo o trajeto e quando o carro finalmente chega, ele me observa em um silêncio desconfortável. Esse silêncio me incomoda e eu não sei o que dizer. Quero que ele suba e, ao mesmo tempo, quero que ele vá. Não irei chamar um homem desses para subir em um lugar tão simples! Ele não iria aceitar.

— Posso subir? — Arregalo os olhos, perplexa. *Ele realmente quer subir?*

Minha boca está ligeiramente aberta e eu não sei o que responder. *Por que ele quer subir?*

— Tudo bem! — respondo sem pensar e Alex abre um sorriso lindo.

— Ótimo. Vamos? — ele diz abrindo a porta do carro. Quando vou abrir a porta para sair, vejo que ele chega primeiro. Ele me oferece sua mão e eu a seguro descendo do carro logo em seguida. Sentir sua mão na minha me remete ao seu escritório hoje pela manhã, quando Alex me tocou. Entramos no meu apartamento e eu não consigo entender seu interesse em querer estar aqui. *Como deixei um homem como ele entrar em um lugar tão pequeno e simples?*

Ele entra e observa cada detalhe do meu apartamento. Agradeço aos céus mentalmente por eu ser tão organizada. Ele sorri e diz:

— Que lugar... — Ele olha ao redor. — aconchegante!

— Aqui é... muito simples— afirmo enquanto abro as cortinas. Quando me viro, ele está parado bem próximo a mim.

— Gostei muito do seu apartamento. Ele se parece com um lar de verdade!

De repente, sua mão passeia novamente sobre meu rosto e eu já sei o que vem em seguida. Meu corpo começa a tremer e eu não sei por que fico assim sempre que estou perto dele. Perco completamente o controle estando tão próxima de um homem lindo e extremamente sedutor.

CAPÍTULO 4

Seus olhos azuis estão fixados diretamente nos meus. Sua proximidade mexe comigo de tal forma que eu não consigo me controlar. Ele parece um imã. Quanto mais próximo a mim, mais o seu cheiro entra nos meus sentidos. Alex é extremamente sedutor, e sabe disso.

— Tão linda! — ele diz passando os dedos sobre a minha mandíbula.

Nossas respirações estão pesadas e o inevitável acontece. Alex me beija profundamente. Sua língua explora minha boca e meu corpo responde de uma forma que há muito tempo não fazia. Seus beijos são urgentes e sua mão direita segura minha nuca possessivamente enquanto sua outra mão puxa meu corpo com urgência.

Sinto seu corpo colado ao meu e essa sensação é maravilhosa. Meu coração dispara e eu não quero parar. Ele me deita no sofá minúsculo e monta seu corpo sobre o meu desajeitadamente.

— Como eu queria isso! — ele diz entre beijos. *Jesus! O que ele está fazendo?*

Agora meu coração está muito acelerado e Alex pressiona seu corpo sobre o meu. Estamos ofegantes e o desejo que sinto por ele chega a ser fora do comum. Não quero pensar nas consequências. Quero pensar no agora.

Ele se ajoelha no tapete em frente ao sofá e delicadamente começa a abrir cada botão da minha blusa. Seus olhos estão fixos na renda branca que começa a surgir na medida em que um botão é aberto. Sua boca começa a vagar ao longo do meu pescoço e sinto ondas de arrepio por todo meu corpo.

— Senhor Brome? O... que... você... está... fazendo? — pergunto com os olhos fechados.

— Alex. Meu nome é Alex. — ele responde com uma voz rouca e sexy, e eu só tenho forças para balançar a cabeça positivamente.

— Me deixa sentir você? Há dias venho sonhando com este momento. Não somos crianças. Você me quer e eu também te quero. — Faço que sim com a cabeça e eu não estou nem aí com o que ele vai achar. Tá na cara que eu o quero. Acho que demonstrei o suficiente o meu interesse por ele. Mesmo que eu dissesse não, meu corpo me trairia. Dar uma de difícil se o meu corpo está fácil, não vai adiantar nada. Agora só quero aproveitar o momento e esquecer quem eu sou, inclusive para ele. Mas uma dúvida paira em minha mente e eu tenho que perguntar:

— Por que está aqui? — ele respira profundamente.

— Eu te observo, eu simplesmente não paro de te olhar. — Ele me olha profundamente. — Algumas vezes você saía mais tarde da empresa e eu ficava apenas te observando da minha sala. Outras, eu te seguia até a sua casa só para garantir sua segurança. Mas se você me perguntar o motivo — Ele balança cabeça. —, eu não sei te responder. — E então aquela sensação retorna e eu sinto que Alex pode me enxergar por dentro. Como se ele pudesse ler meus pensamentos.

Sem pensar em mais nada, eu seguro seu rosto e o beijo profundamente. Suas mãos estão segurando forte a minha nuca e ao saber que ele me deseja, me deixa em êxtase. De repente, Alex

interrompe nosso beijo mais uma vez e me desarma com aqueles olhos azuis.

— Sophie? Eu quero dormir aqui com você! — *O quê? Ele pirou? Ele quer... dormir aqui?* Junto minhas sobrancelhas, porque tenho certeza que ele nunca dormiu em um lugar tão simples quanto este.

— Mas... — Ele fecha minha boca com o polegar — Quero te sentir por inteiro essa noite... e temo que não será o suficiente — ele diz ainda com os olhos fixos em mim. *Oh Deus! Eu realmente estou sonhando... só pode! Este homem não existe!* Aceno positivamente e seus lábios se curvam em um sorriso. Alex me beija novamente e inesperadamente sinto algo entre a gente. Adele? Afastamo-nos e vejo a minha gata se enrolando no meu colo.

— Você tem um gato! — ele diz passando as mãos sobre a Adele.

— Sim, mas não é um gato, é uma gata. Adele! — Ele curva seus lábios com um sorriso.

— Linda a Adele, mas no momento eu prefiro a Sophie. — Abro um sorriso tímido e então Alex se levanta.

— Venha! — ele diz estendendo sua mão. Levanto-me e Alex me conduz para o quarto, ou melhor, mezanino. Subimos as escadas e meus batimentos cardíacos voltaram a mil. *Meu Deus, o que estou prestes a fazer?*

Chegamos ao meu quarto e ele examina tudo com um sorriso estampado no rosto. Ele parece se divertir analisando cada detalhe da minha decoração.

— Você é muito criativa! Conseguiu transformar um lugar pequeno e sem vida em um lar. — Concordo satisfeita.

— É exatamente como me sinto aqui. Em um lar. Meu lar! — Ele se aproxima de mim e sem perder tempo, Alex me beija puxando meu corpo contra o dele.

— Sua boca é macia, Sophie. Seus lábios são tão cheios que eu não consigo parar de te beijar. — Suas palavras enviam-me arrepios por todo o corpo e eu quero esse homem só pra mim.

Ele me observa com desejo no olhar e quando menos espero, ele retira sua camisa. A minha imaginação estava certa. Ele é perfeito. Seu corpo parece feito sob medida. Quisera eu que fosse para mim. Alex me coloca lentamente sobre a cama e começa a me beijar profundamente.

—Eu sonhei tanto com isso, Sophie! — Sua mão toca meu rosto em um gesto terno que me tira completamente o ar.

— Eu quero você — afirmo e seus lábios se curvam. Sei que ele está adorando me ver completamente entregue.

— Você não tem noção do quanto eu te quero. — Acho estranho que ele diga isso. Sou a funcionária e obviamente ele não me conhece muito bem. Mas seja lá o que for, eu sei que agora não é a hora de pensar sobre isso. Desde que o vi pela primeira vez, sonhei com ele e agora que este homem está aqui não vou deixá-lo ir. Não agora. Meu corpo treme em antecipação e sem o mínimo de pudor, eu abraço seu pescoço e o beijo profundamente. Ele suspira em minha boca e eu me perco em seus braços pelo resto da noite.

Acordo e olho para o meu lado onde supostamente Alex deveria estar, mas não vejo ninguém. *Será que foi um sonho? Parecia tão real.* Respiro profundamente, me levanto e enrolo o lençol por todo o meu corpo. Desço as escadas e assim que chego à sala, vejo o Alex saindo do banheiro perfeitamente arrumado e com os cabelos molhados. *Ele tomou banho no meu banheiro?* Encaro-o curiosa.

— Aonde você pensa que vai? Volte para a cama. Ainda é cedo. Você só irá trabalhar daqui a três horas — Alex diz com sua voz rouca e sexy. *Jesus! Não foi um sonho? Ele realmente está aqui?*

— Vou ao banheiro! — respondo sem pensar e percebo que ele vem se aproximando de mim e me olha intensamente.

— Eu sabia que estaria perdido no momento em que eu provasse você. — Sinto um arrepio e lembranças da noite anterior voltam à minha mente. Alex estava entregue a mim como se já estivéssemos juntos desde sempre. Ele parecia com fome do meu corpo e vice-versa. Nossos corpos pareciam se encaixar perfeitamente. Tivemos uma noite incrível e eu pensei que depois disso, ele já estaria longe daqui e de mim. Ele se aproxima ainda mais de mim e segura o meu rosto, beijando delicadamente meus lábios. Meus olhos se fecham instintivamente e Alex encosta sua testa na minha respirando fundo.

— Preciso ir. Mas quero que saiba que preciso te ver novamente! — ele afirma segurando minha nuca com força.

— Por que quer me ver? — pergunto e suas sobrancelhas se unem como se ele não entendesse minha pergunta.

— Você não quer me ver? — ele pergunta com preocupação na voz. *Deus, ele realmente quer me ver!*

— Não, não é isso! Eu sou apenas sua funcionária e isso pode te causar problemas! — Ele me encara como se eu estivesse louca.

— Sophie, eu não penso dessa forma. Pra mim você é uma mulher encantadora. Longe da empresa, somos um homem e uma mulher atraídos um pelo outro. Não há nada de errado nisso.

— Mas... e sua namorada? — pergunto erguendo minhas sobrancelhas.

— Eu não tenho namorada! — ele afirma com o cenho franzido. — De onde você tirou isso?

Droga! Agora tenho que contar a cena que vi.

— Eu vi você saindo de um restaurante no sábado com uma mulher. Estava caminhando e acabei vendo o senhor abrindo a porta do carro.

— Por favor, Sophie, quero que você me chame de Alex. — Seus olhos não saem dos meus e por algum motivo vejo sinceridade neles e algo que não consigo entender.

— Aquela mulher não é minha namorada. É só uma... amiga! — ele finalmente me responde, mas eu sei que ela não é apenas uma amiga. Eu sei.

Concordo com a cabeça porque eu não quero mais prolongar em um assunto que não vai nos levar a lugar algum. Não temos nada, e ele não me deve satisfação. Ficamos juntos, porque nos queríamos desesperadamente. Sei que ele tem uma fila de mulheres disputando sua atenção. Não posso me iludir. Não quero!

— Ouça Sophie, preciso ir, mas eu quero te ver. Eu preciso vê-la novamente. — Seus olhos me dizem que ele está sendo sincero e, mesmo sabendo que posso me machucar, eu também quero vê-lo.

— Quando? — pergunto sem pensar. Eu ainda sinto falta do seu corpo como se não tivesse passado a noite inteira ao seu lado.

— Eu te ligo. — Dito isso ele me dá um beijo apaixonado de perder o fôlego e vai andando em direção à porta. Alex segura seu terno no ombro e sai em seguida com um sorriso no rosto. A porta se fecha e eu ainda estou ali, atônita e confusa, mas me sentindo a mulher mais sortuda do mundo.

Estou na minha mesa e aquele sorriso idiota não sai do meu rosto. *Oh meu Deus!* Não consigo acreditar que aquele deus grego esteve sobre minha cama. Se contasse para alguém, certamente perderia meu emprego, não por ter saído com o chefe, mas por acharem que estou mentindo. Ninguém iria acreditar em mim. Isso é um fato.

— Que sorriso é esse, Sophie? Posso saber? — pergunta Anna me olhando curiosamente.

— Nada, apenas acordei feliz! — Ela me observa com o cenho franzido e eu sei que ela não acreditou.

— Mentira! Aposto que saiu com um gato ontem! — Começo a rir. *Oh, se ela soubesse com qual gato eu saí!*

— Sim, você me pegou. Um ex-namorado! — afirmo e ela abre um sorriso se sentindo realmente feliz por mim.

— Que bom, Sophie. Você estava precisando se divertir um pouco. Você só trabalha! — Aceno sorrindo e não digo mais nada. Definitivamente não quero que ela desconfie sobre minha noite com o Sr. Brome.

— Sophie — ouço uma voz esganiçada e quando olho vejo que Edith, com toda sua magreza e cabelos castanhos curtos, está vindo em minha direção. Ela é a chata do setor e está com uma pilha de papéis nas mãos.

— Preciso que você faça cópias desses documentos! — Incrédula, olho para a pilha de papéis.

— Você não pode me mandar tirar as suas cópias. Não é o meu trabalho — afirmo com as sobrancelhas erguidas.

— Estou cheia de trabalho e a senhorita Thompson deixou claro que é para te passar as pequenas tarefas, já que você não faz nada— ela afirma com um sorriso malicioso.

"Pequenas tarefas?" Eu ouvi direito? Olho novamente para a pilha de papéis, que certamente vai levar um bom tempo para copiar. *Que vaca!* Bufo e acho que é melhor eu fazer, antes que essa mulher arrume um jeito de me ferrar de vez.

— Ok. Daqui a duas horas deixarei na sua mesa — digo pegando a montanha de papéis em sua mão. Essa é a famosa puxa-saco da senhorita Thompson. Melhor eu fazer ou eu vou me dar mal.

— Quero as cópias em uma hora — ela diz como se fosse minha chefe saindo e não esperando minha resposta. Vaca!

— Você não pode aceitar isso. Todos nesse setor estão abusando de você, Sophie — ela sussurra

e eu sei o quanto Anna está chateada com toda essa situação.

— Eu sei — sussurro.

— Então, faça alguma coisa! — Ela me olha como se eu tivesse duas cabeças.

— Não quero ser demitida. — Anna não responde e balança a cabeça em desaprovação.

Levanto-me e decido resolver isso de uma vez. Vou caminhando em direção às máquinas quando, de repente, meus pés fincam no chão com o que acabo de ver: Alex. Ele caminha do lado contrário vindo em minha direção e meu coração está saindo pela boca. Bem ao seu lado está a vaca da minha chefe muito feliz e falando algo que eu não consigo ouvir.

Alex está alheio aos olhares femininos que é unanimidade por aqui. Todas estão babando enquanto ele caminha de cabeça baixa examinando um papel em suas mãos. Meus olhos estão fixos sobre ele e como se sentisse minha presença, sua cabeça se levanta e seus olhos encontram os meus. De repente, a pilha de papéis que estavam em minhas mãos cai no chão se espalhando por todos os lados.

— Droga! — digo enquanto me abaixo com minha saia lápis extremamente colada. Começo a pegar papel por papel e, de repente, ouço a voz da vaca da minha chefe.

— Entende agora porque não queria contratá-la? — Ele a ignora completamente e vem andando em minha direção. Alex se abaixa me ajudando enquanto todos nos observam e eu me sinto a pessoa mais idiota do planeta.

— Não precisa, senhor! — digo sem olhar para o seus olhos que certamente foram os grandes culpados dessa bagunça.

— Deixa que eu a ajudo! — Anna diz fazendo-o se levantar. Ele me entrega alguns papéis que pegou e me olha mais do que deveria. *Deus, o que está acontecendo comigo?*

— Aqui está. — Ele olha ao redor e todas estão de queixo caído apenas nos observando.

— O que estão esperando? Vão ajudá-la! — ele ordena e seu comportamento me deixa completamente sem graça. Edith se abaixa fingindo me ajudar enquanto Alex se afasta me observando mais do que deveria.

— Aposto que você fez de propósito! — diz Edith

— De propósito, o quê? — pergunto curiosa. Essa mulher deve ter algum problema. Por que tanta hostilidade?

— Você acha mesmo que um homem daquele vai querer uma mulher feito você? Ha-ha-ha... Entra na fila, querida! — ela diz com um sorriso malicioso e se levanta jogando o papel que estava em sua mão em cima de mim. Ela vai embora pisando em alguns papéis, sem se preocupar.

— Não liga para essa mal amada, Sophy. Em breve você vai se acostumar. — Anna sorri e eu acabo de constatar que ela será a minha única amiga por aqui.

Finalmente mais um dia de escravidão se foi e eu saio o mais rápido possível da empresa. Estou exausta. E não sei o que pensar sobre o último acontecimento. *Será que o Alex me acha uma estabanada? Será que ele pensa que sou ineficiente como diz a minha chefe? Merda!*

Quando finalmente atravesso a última rua para chegar ao metrô, meu celular toca e eu vejo que é um número desconhecido. Por isso, resolvo atender.

— Alô?

— Sophie? — Só de ouvir aquela voz rouca, meu corpo treme. *O que está acontecendo comigo?*

— Sim? — respondo com uma voz calma tentando não transparecer meu nervosismo.

— Estava em uma reunião, mas eu posso te levar para casa? — *Ele realmente quer me ver depois do vexame que dei na empresa?* Fui simplesmente uma patética hoje!

— Hum, mas eu já estou chegando ao metrô.

— Eu sei. — *O quê? Ele sabe?* Olho para todos os lados e então avisto o seu carro bem na esquina.

— Venha, eu te levo para casa. Precisamos conversar.

Respiro fundo tentando controlar minha respiração. Ai, meu Deus! Quando acho que esse homem vai desistir de mim, ele reaparece.

CAPÍTULO 5

Sinto lábios quentes e macios colados aos meus e quando abro os olhos, vejo o homem mais sexy do mundo sem camisa e bem diante de mim, me observando. *Oh, bom Deus! Este homem é tão perfeito que eu ainda acho que estou vivendo um sonho.*

— Bom dia! — ele diz com a voz rouca e com um sorriso lindo.

— Bom dia! — respondo animada abraçando seu pescoço.

— Dormiu bem? — ele pergunta e me dá um beijo mordendo meu lábio inferior.

— Sim — respondo com meus lábios colados aos dele. — E você? — Alex me olha profundamente nos olhos.

— Melhor impossível. — *Como uma pessoa que está acostumada a viver no luxo consegue se submeter a dormir em um colchão em um loft que já foi um sótão?*

De repente, Alex fica sério. Ele me observa atentamente até falar.

— Sophie, preciso te contar algumas coisas...

Ai, meu Deus! Ele vai dizer que adorou ficar comigo, mas que não vamos nos ver mais. É isso. Ele está muito sério. Não sei se estou preparada para levar um pé na bunda matinal. Ele me analisa procurando as palavras certas de como vai me dar o fora.

— Sophie, há alguns meses eu descobri que meu pai vendeu nossa antiga casa em que vivi uma parte da minha infância. Eu o fiz prometer que nunca faria isso, mas ele fez. — Ele fecha os olhos. — Por isso fui procurar o novo proprietário, disposto a comprar a casa novamente. — Ele me olha fixamente. — Quando cheguei em frente à minha antiga casa, em vez de ver o proprietário, eu vi uma linda mulher. — Ergui minhas sobrancelhas. *Linda mulher? Ele quer me contar que está apaixonado por outra mulher?*

— Como assim... Alex? — Ele sorri satisfeito por eu chamá-lo apenas de Alex.

— Sophie, eu queria minha casa de volta, mas naquele dia essa mulher me chamou a atenção de tal forma que me fez esquecer o real motivo de estar ali.

Ai, droga! Não sei se quero ouvir isso.

— Eu fiquei perdido por aquela mulher com roupas simples, carregando seus livros e mesmo assim feliz por estar fazendo algo tão normal.

Por que diabos ele está me falando de outra mulher? Será que mereço ouvir isso? Inferno! Estava bom demais para ser verdade. Merda!

— Sophie, essa mulher é você! — Estou paralisada tentando absorver essa informação. *Então... sou eu? Ele está falando de mim? Alex me viu antes de nos conhecermos no escritório da megera? Santo Deus!*

— Sabe, você parecia feliz se mudando. Vê-la daquela forma me fez lembrar a minha infância. Do quanto eu fui feliz. — *Então ele tem uma família feliz e viveu uma infância feliz nesta casa?*

— Brincava nesse sótão. Era a parte da casa que eu mais gostava. Hoje ele se transformou em um belo lar — ele diz olhando ao redor. — Essa casa se transformou em apartamentos. Mas eu só fui saber há pouco tempo. Meu pai me omitiu isso durante todos esses anos. Eu não vinha aqui, mas sabia que essa casa era nossa. Ele a vendeu! Aqui tenho as melhores lembranças da minha vida — ele diz com entusiasmo na voz.

— Sophie, há alguns meses atrás, eu estava muito ligado ao trabalho e em ficar cada vez mais rico. Mudei meus conceitos depois que minha irmã voltou do Canadá. — Havia uma contida inquietação nos seus olhos. — Pensamos que as pessoas são felizes quando ficam ricas, mas é aí que nos enganamos. As melhores coisas da vida são de graça.

— Sinto muito pela sua casa, Alex — digo, enquanto seguro seu ombro. Ele sorri com ternura segurando minhas mãos.

— Essa casa é minha novamente — ele diz com um brilho diferente no olhar, me pegando completamente de surpresa.

— Espera aí, agora você é novamente o dono dessa casa?! — pergunto com os olhos arregalados. Ele faz que sim com a cabeça e fixa seus olhos nos meus.

— Eu ofereci um valor muito maior do que ela vale e, é claro, que o proprietário aceitou.

— Mas o senhor, que era o dono, mora no andar de baixo, Alex. Eles vão embora?

Ele balança a cabeça em negativo e responde:

— Não. Eu sei que são idosos e prometi que os deixaria morar aqui de graça o tempo que quiserem. Só queria minha casa de volta. — Abro um sorriso, me aproximando dele e abraçando seu pescoço.

— Você é muito humano, sabia? — Alex me encara nos olhos e sua expressão muda.

— Não era há alguns meses atrás. Por incrível que pareça, eu não era até vê-la se mudando. — Ele olha para o nada. — Muita coisa mudou depois desse dia.

Um mês depois...

Encaro a fotografia dos meus pais e eu nem acredito que eles se foram há 10 anos, enquanto as lágrimas escorrem dos meus olhos. Finalmente resolvi espalhar suas fotos em todo o apartamento. Sim, eu estou me sentindo preparada para olhar novamente suas fotografias. Agora sinto saudades, sem dor. Ficar com Alex tem me deixado feliz como nunca estive. Eu ainda não contei a ele sobre a morte dos meus pais e muito menos sobre a minha tia mala. Ainda não tivemos conversas tão profundas, até porque ele só vem tarde da noite e em um mês, eu o vi de fato três vezes na semana. Ele sempre sai daqui muito cedo. Geralmente estamos ocupados ou cansados demais. Já Adele, a minha gata, simplesmente me esqueceu. Ela só tem olhos para o Alex que, por sua vez, a paparica sempre que chega em minha casa. Essa gata é muito esperta!

Alex também fez uma coisa muito legal por mim na empresa. Ele deu um chega pra lá na Srta.

Thompson e disse que, se me ver fazendo trabalhos que não são pra mim, ela será demitida. Confesso que antes eu tinha medo de que ela fizesse algo ruim contra mim, mas Alex disse que isso é ilegal e que eu tenho todos os meus direitos protegidos. Ele é o chefe, mas eu não posso depender dele pra nada. Eu me recuso a viver dependente de alguém novamente.

A campainha toca e eu corro para atender. *Quem será em um sábado à tarde? Nunca recebo visitas!* Junto as sobrancelhas.

Assim que abro a porta vejo rosas vermelhas e, de repente, vejo olhos azuis surgindo por trás do buquê com um sorriso enorme no rosto.

Estou estática observando flores belíssimas que jamais recebi de um homem.

— São pra você — ele diz enquanto me entrega. Abro um sorriso idiota e pego o buquê. Alex está cada dia mais romântico e isso me surpreende. Pensei que ele fosse desaparecer depois de uns dias, mas percebi que está cada vez mais interessado.

— Obrigada, Alex... São lindas!

— Posso entrar? — ele pergunta com as sobrancelhas erguidas.

— Oh, claro! — Me afasto e ele entra sorrindo para mim. Alex entra e logo se senta no meu sofá se sentindo totalmente em casa.

— Coloque uma roupa. Hoje você dorme na minha casa — ele diz, me pegando completamente de surpresa.

— Sério? Quer que eu conheça sua casa? — Ele assente com a cabeça e me encara profundamente.

— Claro! Quero que você conheça a minha vida! — ele afirma me fazendo abrir um sorriso do tamanho do mundo. Acho que já estou perdida por ele.

CAPÍTULO 6

— Quem são? — Alex pergunta com o olhar fixo em um dos porta-retratos dos meus pais que estão em suas mãos.

— São meus pais! — respondo com um sorriso fraco. Ele me olha curiosamente com um sorriso no rosto.

— Ainda não falamos sobre nossos pais. Onde os seus pais estão? — Fico calada por alguns segundos até responder.

— Eles morreram! — digo com um olhar perdido.

Alex que tinha um sorriso no rosto fica sério de repente enquanto me encara nos olhos.

— Sophie... sinto muito! — ele diz colocando o porta-retratos de volta à mesinha. Alex vem em minha direção e me abraça apertado, beijando a minha testa por longos segundos.

— Eles morreram há 10 anos — afirmo com a cabeça apoiada em seu peito. Não sei o motivo, mas sinto vontade de contar toda a minha vida para ele. Sua presença me traz segurança.

— Sophie, não precisa falar se não quiser! — ele sussurra ainda me apertando em seus braços fortes.

— Está tudo bem! — digo com um sorriso fraco. Afastamo-nos e eu me sento no sofá. Respiro fundo e Alex me observa atentamente.

— Eles morreram em um acidente de carro. Eu tinha quinze anos e tive que crescer na marra, estudar para ser alguém e finalmente sair da casa da bruxa da minha tia. Infelizmente demorei mais do que deveria, mas finalmente aqui estou. Antes dos meus pais morrerem, eu tinha uma vida muito confortável. Eles eram ricos e eu era filha única. Depois que eles morreram minha vida mudou. Todo o patrimônio que meu pai possuía se transformou em dívidas. Sinceramente, minha tia cuidou de tudo. Ela vendeu todo o patrimônio: empresa, imóveis... enfim, tudo. Pelo menos, é o que ela disse. Não sei exatamente como ele contraiu tantas dívidas, mas alguns documentos que ela me mostrou provam isso. Não entendo nada dessa área jurídica, mas sei que alguns advogados, que são amigos da minha tia, estavam por trás de tudo.

Alex me olha sério e engole em seco.

— Sinto muito Sophie, isso é... muito triste! — Ele se aproxima de mim, se senta ao meu lado e me beija na testa. Depois segura meu rosto com as duas mãos e me olha intensamente.

— Quer saber? Vamos logo para o meu apartamento. É a minha vez de mostrar a minha vida pra você — ele diz tentando desviar o assunto.

— E a Adele? O que farei com ela? — Seus lábios se curvam com um sorriso.

—Vamos levá-la! — Abro um sorriso idiota. Alex se transformou em tão pouco tempo, uma pessoa essencial na minha vida. Ele pega Adele no colo que, por sua vez, se aconchega em seu colo e

fecha os olhos se sentindo muito bem em seus braços. Às vezes acho que essa gata quer sempre tirar uma casquinha do Alex. Sorrio com meus próprios pensamentos.

O apartamento do Alex é lindo! A arquitetura é muito antiga e extremamente charmosa. As três janelas da sala vão do teto ao chão. O piso é de uma madeira brilhante. Onde ficam os sofás, existe uma lareira muito linda e moderna. Parece que o apartamento manteve a arquitetura original adaptadas em tecnologias modernas e de alto padrão. A decoração é bem masculina. Poucos móveis e cores neutras.

— Sinta-se em casa. — Alex diz colocando Adele no chão que segue direto para o sofá me deixando completamente sem graça. — Tudo bem, Sophie. A casa é dela! — Sorri. Como o Alex pode ser tão fofo?

— Você sempre gostou de gatos? — Ele balança a cabeça.

— Não. Nunca gostei muito de animais. Só quando era criança.

— E posso saber o súbito amor pela Adele? — pergunto curiosa e ele ri mostrando seus belos dentes.

— Digamos que foi... — Ele me olha sério. — amor à primeira vista. Gosto de tudo que tenha relação a você. — Olhamo-nos por longos segundos até ele me puxar pela mão. — Venha. Quero que você conheça o meu quarto.

Assim que entro em seu quarto me deparo com um ambiente bem espaçoso. Aqui caberia todo o meu apartamento e sobraria muito espaço. Duas janelas que vão do teto ao chão ficam de frente para a porta de entrada, uma cama enorme bem ao centro, dois criados-mudos e um sofá muito confortável. No canto, havia duas portas que provavelmente vão para o *closet* e banheiro.

— Esse é o meu quarto — ele diz com um olhar malicioso.

— Lindo. Seu apartamento é lindo, Alex. — Alex olha-me profundamente e caminha em minha direção.

— Fico feliz que tenha gostado. Quero que se sinta em casa! — Curvo meus lábios colocando os meus braços em volta do seu pescoço. Seu olhar me desconcerta e eu só penso em beijá-lo. Ficamos com os nossos corpos colados e então Alex me aproxima seu belo rosto e cola seus lábios nos meus.

Sinto que não quero mais nada. Amo seu beijo, seu cuidado e o seu carinho por mim. Há anos não sou tratada com tanto carinho como tenho sido tratada pelo Alex. O mais incrível é que quando estou ao seu lado, me esqueço completamente que ele é o meu chefe. Alex me beija com força segurando minha nuca. Sua boca é macia e nosso beijo é urgente. Sinto seu hálito quente e seu gosto é ainda melhor. De repente, a campainha toca e nos afastamos instintivamente. Alex junta suas sobancelhas.

— Não estou esperando ninguém — ele diz enquanto passa os dedos em seus cabelos macios.

— Vai, atende. Pode ser importante! — digo encostando meus lábios nos dele. Alex acena e caminha em direção ao corredor para a porta de entrada. Eu o sigo e, então, ele abre a porta.

Alex mal abre a porta e uma mulher passa por ele como um foguete sem ser convidada. Essa é a mesma mulher que eu vi saindo do restaurante com ele. Oh, meu Deus! Fico parada no corredor e ela nem percebe minha presença, porque cruza os braços e o encara irritada.

— Alex, por que você não me atende? — ela pergunta impaciente.

— O que faz aqui, Francine? — Alex pergunta completamente sério e nada satisfeito.

A mulher é linda e um ciúme terrível toma conta de mim. Ela ainda está alheia à minha presença e eu continuo calada no corredor apenas observando. Seus cabelos são pretos, brilhantes e longos. Ela usa uma franja reta que a deixa bem mais jovem do que é. Os olhos dela são claros, mas ainda não identifiquei a cor. Talvez seja verde.

— Já que você não me atende de jeito nenhum, resolvi saber o motivo pessoalmente! — Ela parece uma burguesa mimada que definitivamente não sabe receber um não.

— Vá embora. Eu já te disse tudo que eu tinha para te falar. Agora, desapareça Francine! — De repente, ela me vê e seu rosto muda como se ela tivesse visto um fantasma.

— Quem é ela? — ela volta sua atenção para o Alex enquanto aponta seu dedo indicador em minha direção. — QUEM. É. ELA? — ela grita agora completamente alterada. Estou completamente aturdida com a situação e prefiro ficar calada. Apenas observo prendendo a respiração. Oh. Meu. Deus!

— Não é da sua conta. Eu não sou o seu namorado e nunca fui. Entenda Francine, nosso caso acabou! CHEGA! — Alex grita e caminha em sua direção. Ela começa a chorar e, então, me lança um olhar de ódio.

— Por que você faz isso comigo, Alex? Você e eu fomos feitos um para o outro. Essa vagabunda é apenas mais uma em sua vida. Há anos que convivo com você. Você não pode fazer isso comigo.

Ele a segura pelo braço, a leva para a porta e a encara, dizendo:

— Não volte mais. — Ela solta um berro, e ele termina de jogá-la literalmente para fora batendo a porta com força. *Oh Deus!*

Alex olha para o chão passando as mãos freneticamente nos seus cabelos. Ele caminha em minha direção e para me olhando profundamente.

— Sinto muito! — ele diz segurando meu rosto com as duas mãos

— A mulher do restaurante. Você disse que ela não era sua...

— Ela não é! — ele me corta e finalmente respiro sem dificuldade.

— Então, eu não entendo! — Balanço a cabeça e ele continua sério, se recompondo da visita inesperada.

— Eu a conheço há alguns anos e já saímos muitas vezes, mas sempre deixei claro que eu não me relacionaria com ela. Porém, percebi que ela estava nutrindo algo que eu não queria, então encerrei nosso "caso" por assim dizer.

Fico sem fala. O que posso falar? Não sou sua namorada e provavelmente acabarei como essa pobre coitada. Apaixonada e chutada. Droga! E o pior, eu acho que estou me apaixonando por ele. Não, estou apaixonada por ele. Mil vezes droga! Bufo.

— O que foi? Não vai dizer nada? — ele pergunta com expectativa.

— Você não precisa me falar dela, Alex. Acho que estamos na mesma situação! — digo, e ele me encara com o cenho franzido.

— Não. Você é diferente e não é fútil. Não está comigo por causa do "status", você simplesmente quer estar comigo, Sophie. — Ele segura meu rosto com as duas mãos e olha profundamente nos meus olhos.

— Eu... estou apaixonado por você, Sophie. Por isso a trouxe aqui. Quero que você conheça a minha vida. Quanto mais perto estou de você, mais perto quero ficar. — Ele fecha os olhos. — Ultimamente dormir longe de você é quase insuportável. Eu sinto por você algo que eu jamais senti por qualquer mulher. Eu já namorei no passado, mas ultimamente resolvi ter apenas encontros esporádicos sem compromisso. Para a vida que levava, estava bom. Satisfazia minhas vontades e não me ligava emocionalmente com ninguém. Funcionava, até conhecer você! — Ele me olha profundamente. — Você desperta em mim um sentimento que jamais pensei que fosse possível. Eu sempre me considerei um homem frio no quesito mulher. Sophie, até poucos meses atrás, eu era desprezível.

— E qual foi o motivo da sua mudança, Alex? — Ele respira fundo e segura a lateral do meu rosto com carinho.

— Minha irmã e... você! — Junto as sobrancelhas.

— Não entendo! — Ele respira profundamente.

— Minha irmã descobriu que está com... leucemia. — Instintivamente coloco a mão na boca imaginando o sofrimento do Alex.

— Oh Alex, eu sinto muito!

— Ela é da sua idade, Sophie. Seu nome é Eloise e ela morava no Canadá até descobrir e voltar para a casa dos meus pais em Londres. Sophie, isso acabou comigo. Ela é a minha única irmã.

— Você já foi vê-la? — Ele afirma com a cabeça.

— Sim. Ela está presa no quarto e se recusa a ver qualquer pessoa além de mim. Eloise é uma boa pessoa, mas está passando pelo momento de aceitação do câncer. — Ele me encara com um brilho no olhar quando fala de sua irmã. Seu olhar ao mesmo tempo é de desespero e eu só quero consolá-lo nesse momento. Ando vagarosamente em sua direção e o puxo para um abraço apertado. Enfio meu rosto em seu pescoço e ficamos no meio da sua sala, abraçados e sem dizer uma palavra. Apenas sentindo um ao outro.

Duas semanas depois...

Estou no final do meu expediente de trabalho. Hoje é o dia de me encontrar com o Alex. Sempre vou para o seu apartamento nos fins de semana. Decidi contra sua vontade que ninguém iria saber do nosso relacionamento até eu me sentir preparada para que isso aconteça. E quando eu digo preparada, eu quero dizer financeiramente. Não falamos sobre isso, mas Alex quer conversar comigo sobre o

trabalho e eu temo que seja algo que me faça ser dependente dele.

Estou preparando alguns documentos para a megera quando meu celular toca, e atendo porque é o Alex.

— Oi — sussurro.

— Você está incrivelmente sensual hoje — ele diz com a voz rouca, que me derrete por completo.

— Sophie, não se esqueça de que hoje eu te pego no lugar de sempre. — Ouço sua respiração pesada do outro lado da linha — Sinto sua falta! — ele diz me fazendo abrir um enorme sorriso.

— Eu também. — Assim que desligo o telefone, percebo Anna me olhando curiosamente.

— Hummmm... Quando você vai me apresentar esse seu namorado misterioso, hein? — pergunta ela, me fazendo sorrir. Queria poder dizer aos quatro cantos e principalmente para Anna que estamos apaixonados, mas eu sei que posso me dar mal caso o Alex se canse de mim. Tenho que me certificar que ele realmente me quer e, claro, me sentir segura financeiramente para isso.

— É só um cara que eu saio... Nada mais. — afirmo me levantando.

— Tem certeza que não quer sair? Vamos para um *pub*. Você pode até levar o seu namorado — ela diz e eu sei que está louca pra saber com quem eu saio.

— Boa tentativa, Anna. Mas eu vou descansar. Até segunda!

Ela sorri e pela sua expressão, vi que não vai desistir até descobrir.

Alex sempre me pega a duas quadras da empresa por sugestão minha. Por ele, estaríamos de mãos dadas na frente de todos. A cada dia que ficamos juntos, conheço um pouco mais sobre ele e confesso que estou encantada. Alex adora os Beatles, Guns N' Roses e vários rock's dos anos 60. Sempre que estamos em seu apartamento, ficamos horas ouvindo os Beatles, comendo queijo e tomando vinho. Virou nosso passatempo favorito. Ah! Adele, minha gata, agora é oficialmente do Alex. Ela simplesmente não desgruda dele nem por um segundo quando vamos ao seu apartamento. É incrível! E muitos dizem que gatos não tem emoção. Quanta ignorância!

Entro no carro e o beijo com carinho nos lábios.

— Oiii — sussurro, e ele me olha dos pés a cabeça.

— Você está incrivelmente linda hoje. — Abro um sorriso bobo e ele segura meu queixo me beijando deliciosamente.

— O seu gosto é ainda melhor — ele diz com seus lábios curvados em um sorriso.

Estamos em seu apartamento. Adele já está aqui e eu me abaixo para acariciá-la.

— Estava com saudades da mamãe? — digo passando as mãos sobre seu pelo branco e macio.

— Sophie? — Alex me chama e seu rosto está sério. *Oh, meu Deus! O que houve?* Levanto-me

lentamente e ele segura minhas mãos, me levando para o sofá.

— Sente-se! — Sento-me sem entender o que ele quer conversar dessa vez. Alex respira fundo e então começa a falar.

— Não quero que você trabalhe mais como secretária. — Junto minhas sobrancelhas sem entender. *Por que ele quer que eu saia?*

— O que você quer dizer com isso, Alex? — Ele me dá um sorriso fraco

— Quero que você ocupe um cargo maior na empresa. Eu já olhei sua ficha, Sophie. É impressionante! Você é formada em Administração. Então, olhei um setor que precise de sua...

— Não! — corto-o enfaticamente. Ele junta suas sobrancelhas sem entender.

— Não?! — ele pergunta incrédulo e eu balanço a cabeça em negativo.

— Eu não quero que você seja minha escada, Alex. Se for para subir de cargo em qualquer lugar, que isso seja pelo meu mérito e não por estar saindo com o meu chefe. — Ele me olha com perplexidade. *Deus! Será que é tão difícil pra ele entender?* Não quero ser dependente dele e de mais ninguém.

— Sophie, como eu disse, seu currículo é invejável. Você estudou muito e fez muitos cursos preparatórios. Você é excelente em tudo que faz. Não estou sendo legal com a minha namorada. Quero que você ocupe um lugar que realmente precisamos na empresa. Quero que aceite.

— Alex, estamos juntos em um relacionamento às escondidas há menos de dois meses. O que os outros irão pensar? E na realidade, se você não me conhecesse, não se interessaria em ver o meu currículo — digo arqueando as sobrancelhas.

— Você está preocupada com que os outros vão pensar? — ele pergunta perplexo e eu acabo de perceber que essa é nossa primeira discussão de casal.

— E se você se cansar de mim como se cansou da Francine? O que farei? — Ele me encara por longos segundos e seu olhar continua perplexo.

— Eu nunca vou me cansar de você. Nunca! — ele diz e se levanta, saindo e desaparecendo pelo corredor. *Merda!*

Respiro fundo. Não posso ser um fardo pra mais ninguém. Muito menos para um namorado. Isso nunca!

CAPÍTULO 7

Um mês depois...

Depois da conversa que tivemos, Alex não tocou mais no assunto. Fiquei mal por essa situação, mas não voltarei atrás. Eu não quero que ele pense que estou ao seu lado por dinheiro. Mas eu também não quero que todos pensem a mesma coisa. Estudei muito com o pouco dinheiro que a minha tia me disponibilizou. Ela me dava uma miséria para eu pagar meus estudos e sempre reclamava. Ao menos ele entendeu minha situação e logo ficamos bem novamente.

Às vezes acho estranha a nossa relação. Nunca imaginei que o Alex, o homem que é definitivamente o mais lindo que já vi, estivesse interessado em mim da maneira que ele demonstra a cada dia. Sinto-me completa quando estou ao seu lado e muito feliz por ter um homem carinhoso sempre por perto.

Estive pensando sobre como eu era antes de conhecê-lo e como sou agora. Minha tia sempre encontrava defeitos em mim. Minha prima sempre foi a perfeita e eu a estranha da família. Elas me faziam acreditar que eu era feia e realmente estranha. Acho que com o passar dos anos, talvez o espelho tenha mentido pra mim. Talvez eu não seja tão sem graça, como sempre achei que fosse. Alex está me mostrando isso.

Aqui no trabalho, posso dizer que tenho tido dias tranquilos em relação ao primeiro mês. Ainda é muito cansativo, mas Alex tem mantido a megera longe de mim. Ela tem viajado para algumas conferências e eu tenho tido momentos menos estressantes. Somente sua presença me deixa de cabelos em pé.

Estou trabalhando em alguns arquivos no computador quando o meu celular toca. É o Alex! Mas ainda são quatro horas da tarde, e só sairei mais tarde. *O que será que ele quer?*

— Oi — atendo apreensiva.

— Sophie, arrume suas coisas. Vamos fazer um passeio! — Pisco freneticamente.

— Como? Eu não posso sair. Tenho trabalhos a fazer — sussurro com a mão no aparelho e olhando para os lados.

— Claro que pode. Eu já arrumei minha secretária para ocupar o restante do seu expediente. Ela te substituirá o restante do dia. — Respiro fundo. Não sei se isso é o certo, mas nada me fará mais feliz que poder estar ao seu lado mais cedo hoje.

— Tudo bem, vamos! — Espero que ninguém descubra nada. Não quero ser vista ao lado do Alex. Não agora.

Levanto-me e sigo em direção à mesa da Anna, que está com o olhar fixo em seu computador.

— Anna, vou ter que ir a uma conferência, portanto outra menina estará no meu lugar o resto do dia. — Ela levanta a cabeça e me questiona com o olhar. Espero que ela não perceba meu nervosismo.

— Tudo bem. — Ela franze o cenho. — Está tudo bem com você? Você me parece nervosa! — Ela se levanta me olhando curiosamente.

— Não está saindo com o Sr. Mistério, está? — Junto minhas sobrancelhas.

— Não. Definitivamente, não! — digo sem graça tentando disfarçar.

— Sophie, quem é esse cara que você sai? Vejo que você está feliz a cada dia que vem ao trabalho, mas tanto mistério por quê? Acho que agora somos amigas! — Ela ergue suas sobrancelhas.

Acho que está na hora de contar tudo para a Anna. Vou pensar sobre isso. Ela é uma ótima pessoa e tem se mostrado minha única amiga desde que entrei. Dou um sorriso fraco e tento disfarçar meu nervosismo.

— Nada. Só porque terei que encontrar... — Eu me aproximo do seu ouvido. — com a megera! — sussurro, e ela ri.

— Ok, boa sorte com a bruxa! — ela diz e eu me afasto seguindo em direção à saída.

Estou no mesmo lugar de sempre esperando pelo Alex. Confesso que sinto um misto de nervosismo e curiosidade em saber aonde ele vai me levar. Olho para os lados para me certificar que não fui seguida ou se estou sendo vigiada por alguém. Acho que estou ficando paranoica. De repente, Alex estaciona e eu entro rapidamente.

— Oi. — Abro um sorriso do tamanho do mundo pra ele. Parece que apenas em vê-lo, meus problemas vão embora e eu me sinto livre.

— Como você tem a cara de pau de me tirar no meio do meu expediente de trabalho para passear? — pergunto brincalhona e seus lábios se curvam em um sorriso.

— Porque... eu posso! Agora nada de perguntas. Apenas relaxe, é só um passeio.

Ele dá a partida no carro e então seguimos pelas ruas de Paris. Sempre fico encantada como se eu fosse uma turista. Amo este lugar e não trocaria por nenhum outro do mundo. Diferente dos outros dias que geralmente são chuvosos, hoje Paris está ensolarada e com o céu azul. Pessoas andam pelas ruas felizes e observar essa movimentação, me traz paz. Não imaginei que deixar o meu trabalho em um dia inusitado seria a melhor coisa. Estou completamente absorta com a paisagem e nem percebo que Alex já havia estacionado.

— Chegamos! — Alex se vira me olhando intensamente nos olhos. — Por que eu não te encontrei antes, Sophie? — ele pergunta com seu rosto cada vez mais perto do meu.

— Eu deveria ter te encontrado primeiro — afirmo e ele me beija segurando minha mandíbula delicadamente.

— Queria tanto estar ao seu lado quando você mais precisou de apoio. Perdi muito tempo da minha vida longe de você. — O que ele diz me deixa completamente sem palavras. Isso foi a coisa mais linda que eu já ouvi em toda minha vida. Alex sai do carro para abrir gentilmente a porta para mim.

— Venha! — ele diz com sua mão estendida para mim. Desço do carro e Alex me leva pelas

ruas segurando minha mão com força como se eu fosse fugir. Passamos um fim de tarde lindo de namorados e pela primeira vez me sinto despreocupada em estar ao seu lado em público.

Acho que não passei um dia tão bom quanto este, desde que meus pais eram vivos. Alex me levou para um passeio muito simples. Nada de restaurantes caros ou coisas do tipo. Ele me levou para ver o pôr do sol na Square Du Vert-Galant. O pôr do sol é um verdadeiro espetáculo daquele ponto do rio Sena, logo atrás da Pont-des-Arts. Ele acertou em cheio. As melhores coisas da vida são de graça. Enquanto assistimos ao espetáculo, um som delicioso de *blues* ressoa e se espalha neste belíssimo cenário enquanto o sol desaparece no horizonte. O homem parece acompanhar o ritmo do sol. Lindo e inesquecível.

Estava tendo um passeio de namorados e eu só fui perceber isso agora. Nossas mãos estão entrelaçadas, meu corpo está apoiado no dele e acredito que não exista sensação melhor. Acho que estou perdidamente apaixonada por este homem. Não, eu não acho. Eu estou!

— E aí, gostou do passeio? — Alex pergunta me abraçando com seu corpo forte por trás.

— Esse sem dúvida foi o passeio mais lindo que tive. — Me viro para encará-lo nos olhos. — Alex, acho que estou completamente apaixonada por você — solto e seus lábios se curvam em um sorriso. Ele segura meu rosto com as duas mãos me olhando profundamente nos olhos.

— Eu já estava perdidamente apaixonado por você. Mas agora não estou mais. — Encaro-o surpresa.

— Não?! — Ele balança negativamente a cabeça.

— Não! Agora eu estou enlouquecidamente apaixonado por você, Sophie. Eu te quero só pra mim.

Oh, meu Deus! Isso tudo parece um sonho perfeito. Parece um conto de fadas. Sinto-me a mulher mais feliz do mundo neste momento.

Cinco dias depois...

— Vamos almoçar? — pergunta Anna se aproximando da minha mesa

Ela ergue suas sobrancelhas esperando minha resposta e eu acho que está na hora de tentar conhecê-la melhor. Afinal, ela tem se mostrado muito amável durante todos esses meses.

— Ok — respondo e ela sorri amplamente.

— Ótimo, dessa vez vamos a um bom restaurante aqui perto. — Ela sorri.

— Acha mesmo necessário? Podemos ir à lanchonete aqui do lado! — digo enquanto pego a

minha bolsa.

— De jeito nenhum! Você nunca almoça comigo e acho que devemos comemorar! — ela diz entrelaçando seus braços nos meus e seguimos para o restaurante.

Assim que entramos no restaurante, que fica a poucas quadras da empresa, fico admirada com o ambiente. Confesso que eu sempre quis vir aqui e acho que uma vez na vida não me fará mal.

Depois de nos sentarmos em cadeiras no canto com vista para a rua, pedimos taças de vinho para acompanhar nossa refeição.

— Será que podemos beber em horário de trabalho? — pergunto para uma Anna muito animada.

— Bom, um vinho não vai fazer mal algum. É só uma taça Sophie, relaxa um pouco. Você só pensa em trabalho e... — Ela sorri maliciosamente. — no Sr. Mistério! — Abro a boca e arregalo os olhos fingindo perplexidade.

— Não existe homem misterioso algum. — Ela me analisa e depois olha em direção à porta e algo chama a sua atenção.

— Sophie, a bruxa! — Junto minhas sobancelhas sem entender.

— Bruxa?! — Ela faz um gesto com os olhos apontando-os em direção à entrada. Quando me viro, vejo a minha chefe megera entrando, e logo atrás vejo... Alex? Meu coração dispara somente em vê-la ao lado dele. Meus olhos não saem de cima deles e, então, eles se sentam em uma mesa ao fundo do restaurante ainda não percebendo nossa presença. Sinto um ódio, raiva e um ciúme que não cabe dentro de mim. Ver o Alex com a bruxa me deixa doente. *Oh, meu Deus! Preciso sair daqui!* Falta ar nos meus pulmões.

— O que você tem, Sophie? — Anna pergunta assustada com a minha reação.

— Na... nada! — digo enquanto meu coração quase sai pela boca. *Merda!* Odeio sentir ciúmes. *Afinal, o que eles estão fazendo juntos?* A megera se senta de costas para mim e Alex de frente. Meus olhos estão grudados em sua mesa e não demora muito para ele finalmente me ver. Ficamos nos encarando e ele parece muito incomodado com algo.

— Sophie, acho que você está dando muita bandeira! — Anna diz me fazendo franzir o cenho.

— Que, que bandeira? Você está louca, Anna? — sussurro com os olhos arregalados.

Anna olha em direção do Alex e ele ainda me encara sem se preocupar com nada e nem ninguém.

— Ele é o Sr. Mistério, não é? — Anna pergunta me pegando completamente de surpresa.

— Por que você acha isso? — *Oh, meu Deus. Anna matou a charada.*

— Simples, o olhar dele Sophie. Nunca vi o senhor Brome olhar para nenhuma mulher da forma que ele te olha. Esse tipo de olhar geralmente é o que ele ganha quando aparece no nosso setor ou em qualquer lugar. — Ela se aproxima de mim. — Ele parece apaixonado por você desde o dia em que ele queria te ajudar com os papéis no escritório. Olha como ele não para de te olhar. Confessa! É ele, não é? — Olho em direção ao Alex, que inesperadamente se levanta e caminha em nossa direção. A louca da minha chefe apenas nos observa com um olhar de fúria. *Oh, droga!*

— Senhoritas? — ele diz me encarando com ainda mais intensidade.

— Senhor? — diz Anna o cumprimentando.

— Senhor — digo e ele arqueia suas sobrancelhas.

— Espero que vocês estejam apreciando o restaurante e... o vinho em pleno horário de almoço! — ele diz em tom de brincadeira e Anna apenas o observa fascinada.

— Boa tarde para as damas e bom almoço — ele diz e se afasta com um sorriso nos lábios. Eu apenas o observo enquanto ele retorna para sua mesa.

— Oh, meu Deus! Eu estava certa. É ele que você está...

— *Shhh...* Tudo bem, tudo bem... — Fico séria. — Estamos... juntos! — Anna coloca as duas mãos na boca quase não acreditando. — Por favor, Anna, não conta pra ninguém, pelo amor de Deus! — suplico

— Sophie, não precisa pedir duas vezes. É claro que eu não vou contar nada. Mesmo que contasse, ninguém acreditaria mesmo!

— Sim, verdade — concordo.

— Me conta, vai... Vocês já... transaram? — Arqueio as sobrancelhas e ela sorri mostrando todos os dentes da boca.

— Nem precisa responder, sua vaca sortuda! Uau! Já sonhei com este homem de todas as formas possíveis. — Ela suspira me fazendo rir.

— Eu ainda estou aqui! — digo brincalhona.

Anna já provou de várias formas que gosta de mim e isso é o suficiente. Sinto que seremos grandes amigas.

O resto do dia passou tranquilamente sem a megera da minha chefe por aqui. Ela parecia bem irritada com a nossa presença no restaurante e, claro, pelo tratamento do Alex, que saiu antes da megera nitidamente sem paciência, não esperando por ela. Isso me fez entender que era apenas um almoço de negócios com a bruxa.

Desde a hora do almoço, Alex não me mandou mensagens como de praxe. Ele parecia bem estressado conversando com a megera. Parece que está com problemas relacionados com a bruxa.

Hora de ir embora e eu estou preocupada. Alex ainda não me ligou e nem tentou falar comigo para irmos juntos como de costume. Combinei de ir para sua casa, mas prefiro esperar seu contato. Até agora não recebi nada.

Pego minhas coisas e vou direto para o metrô. Já que ele não entrou em contato, vou para a minha casa. Sigo a rua onde Alex sempre me pega na esperança de que ele esteja me fazendo uma surpresa e nada. O seu carro não está em nenhum lugar por aqui. Enfim, nada do Alex!

Depois de um banho demorado, saio do chuveiro e vou direto para o meu telefone na esperança de ver alguma chamada não atendida e nada. *Droga! O que está acontecendo?*

Inesperadamente a campainha toca e eu corro para atender apenas enrolada com uma toalha. *Será o Alex? Deus, tomara que seja ele.* Assim que abro a porta vejo... flores? De repente, vejo olhos azuis saindo de trás das belas rosas vermelhas.

— Sinto muito! — Alex diz com um olhar de pena e eu nem me lembro o que exatamente ele me fez. Quando olho em seus olhos azuis, eu simplesmente me perco completamente.

— Obrigada — digo enquanto pego as rosas. Curvo meus lábios em um sorriso e Alex me parece muito cansado.

— Aconteceu alguma coisa? — pergunto enquanto me sento. Ele me encara parecendo escolher as palavras antes de começar.

— Sophie, vou ter que me ausentar durante essa semana. Mas... — Ele respira fundo. — gostaria que você viesse comigo. — Junto minhas sobrancelhas

— Pra onde quer me levar Alex? Eu... tenho o meu trabalho e...

— Para Londres! — ele me corta e eu arregalo os olhos.

— Londres? — Ele acena positivamente com a cabeça.

— Minha irmã Eloise, ela precisa de mim e eu preciso estar com ela nas consultas médicas... — Ele respira profundamente. — Quero muito que você vá comigo, Sophie. Não sei se conseguirei ficar longe de você — ele parece implorar

— Eu... não posso Alex. Se os funcionários da empresa perceberem nossa ausência ao mesmo tempo. Vão notar e...

— De novo isso? — ele diz exasperado. — Sophie, eu estou querendo que você conheça a minha família. Quero que você vá comigo para a casa dos meus pais e você está preocupada com que os outros vão achar? — Ele anda de um lado para o outro passando as mãos freneticamente em seus cabelos. Isso acontece sempre que ele se sente contrariado.

— Alex, eu demorei muito para sair da casa da minha tia e... eu não posso depender de você. Se eu aceitar largar o emprego para ir com você, estarei dependendo de você e, conseqüentemente, vou me sentir presa novamente. — Balanço a cabeça. — Sinto muito! — Ele me encara nos olhos e se aproxima de mim, respirando pesadamente.

— Eu... Eu te amo, Sophie. Eu jamais penso em te largar. Venha comigo e conheça a minha família. Eu te garanto que o seu emprego estará no mesmo lugar te esperando. Confie em mim!

Ele me ama? Oh, meu Deus! Ele me ama! Estou paralisada, mas eu sei que mesmo feliz com sua declaração eu não poderei ir com ele para Londres.

— Mas as pessoas vão saber onde estive e com quem estive. — Ele volta a passar as mãos nos cabelos freneticamente e eu tenho vontade de abraçá-lo, mas eu sei que ele se sente muito contrariado agora.

— Esqueça as pessoas. Esqueça todos e venha comigo! É provável que eles saibam que estamos juntos, e daí? Eu não estou preocupado. Venha! — Ele me encara com seus olhos azuis me implorando, mas eu simplesmente não posso. Ele parece desesperado e eu preciso de tempo para aceitar melhor nossa relação. Eu sei que ele está certo, mas eu simplesmente preciso pensar. *Merda!*

— Alex, vá, e quando você voltar eu juro que assumirei para todos a nossa relação e você poderá fazer o que quiser comigo, mas... — Seguro seu rosto com as duas mãos. — eu preciso dessa semana para pensar, ok? — Ele fecha os olhos e encosta a testa na minha.

— Tudo bem! Você é uma cabeça-dura mesmo! — Começo a rir e beijo sua boca demoradamente.

— Quando você vai? — pergunto ainda com as mãos em seu rosto.

— Agora! — Meu sorriso desaparece e dessa vez é ele quem me consola.

— Sophie, eu preciso ir o mais rápido possível. Minha irmã não está bem. Ela precisa de mim. — Respiro profundamente.

— Tudo bem! Mas eu quero que saiba que não gostei de te ver com a megera no restaurante. — Ele me dá um sorriso fraco.

— Abigail deixou alguns problemas da empresa para eu resolver e então aproveitei o horário de almoço para tentar saber de alguns documentos que estão desaparecidos, enfim, coisas que só poderei investigar quando voltar. Agora eu preciso ir! — Alex fecha os olhos e me abraça forte como se não fôssemos nos ver nunca mais.

CAPÍTULO 8

Três dias depois...

Alex e eu nos falamos todos os dias com ligações e mensagens. Ele foi para Londres há três dias, que mais parecem três anos. Estou ansiosa para vê-lo novamente e confesso que me sinto uma adolescente completamente enlouquecida. Nunca me senti assim antes por ninguém e isso definitivamente, está me fazendo surtar.

Hoje quando voltei ao trabalho, para a minha tristeza, a megera já está em seu escritório. Graças a Deus ao menos hoje, ela está calma. Geralmente, ela é agitada e sua voz ao telefone pode ser ouvida por toda Paris. Mas hoje ela está séria e não me chamou uma só vez. Espero que fique assim até o fim do dia.

Levanto-me da cadeira e sigo em direção aos banheiros. Assim que chego lá, vou direto para uma das cabines fechando a porta. Estou levantando minha saia quando ouço vozes de duas mulheres. Elas trabalham aqui no setor. Uma delas eu conheço muito bem, é a Edith porque sua voz esganiçada é inconfundível. Já a outra, é provavelmente de alguma companheira de fofoca.

— Você não vai acreditar na pessoa que vi semana passada entrando em uma joalheria? — pergunta Edith.

— Quem? Me conta? — a garota pergunta muito interessada.

— O senhor Brome. — Minhas antenas ficam em alertas imediatamente.

— Senhor Brome, o dono? Aquele deus grego? Lindo! Eu daria tudo para estar em sua cama ao menos uma vez! — Elas começam a rir.

— Eu o segui e fiquei fingindo estar vendo a vitrine e ele nem me notou. Ele parecia feliz comprando um anel maravilhoso! — diz Edith entusiasmada.

Um anel? Alex... Oh, meu Deus! Será que este anel... é para mim? Coloco as duas mãos na boca tentando abafar meu nervosismo.

— Tenho certeza que ele está com alguém — continua Edith. — Ele me parece muito apaixonado. Nunca vi o Senhor Brome agir assim. Trabalho aqui há anos e jamais o vi assim. Ele estava com aquela mulher linda, a tal da Francine, mas dizem que eles não estão mais juntos. Quem será a tal mulher?

Fico escondida até as loucas saírem para eu finalmente poder voltar à minha mesa sem ser vista.

Quatro dias depois...

— Sophie? — chama Anna se aproximando.

— Oi, Anna! — respondo enquanto entramos no elevador.

— Hoje é sexta, vamos sair para beber algo? — ela pergunta tentando me animar, mas a única coisa que quero é ver o Alex. Sinto tanta falta dele que não tenho vontade de fazer mais nada.

— Sophie... — Ela respira fundo. — Você não disse que ele voltará amanhã? — Arregalo os olhos. — *Shhh...* Não fala sobre ele aqui! Ainda não saímos da empresa — eu a repreendo.

— Estamos em um elevador em movimento, Sophie. — Respiro profundamente.

— Eu sei... Estou ficando paranoica. — Ela ri

— Já que você está desanimada, posso ir para sua casa? — ela me pergunta e eu acho que seria uma boa ideia ter alguém para desviar meus pensamentos sobre o Alex.

— Claro, venha! Será bom ter uma amiga agora. — Um sorriso se abre em seus lábios.

— Vamos comprar cervejas e brindar o seu amor com o homem mais gostoso da Europa. — Eu ri.

Chegamos ao meu apartamento e coloco as cervejas no refrigerador, pegando uma para cada.

— Sophie, agora que me contou tudo sobre Alex, acho que você deveria assumir para todos e principalmente para essas invejosas dessa empresa, que vocês estão juntos — ela diz dando um gole em sua cerveja logo em seguida — Sophie, você disse que o Alex confessou que te ama e queria te apresentar à sua família. Você tem que parar de ser tão desconfiada! — ela me repreende.

— Eu sei, já disse para ele que irei assumir, mas quando ele me ligar vamos conversar e espero resolver tudo. — Ela sorri amplamente e Adele se aproxima deitando sobre meu colo nitidamente carente. — Oh, minha filha! Tá com saudades do papai? — pergunto fazendo Anna dar uma gargalhada.

— Meu Deus... Até a Adele está apaixonada pelo senhor Brome. — Eu ri

— Sabe de uma coisa? — digo passando as mãos em seus pelos sedosos. — Ela está bem triste desde que o Alex foi para Londres.

— Sêrio? — Anna pergunta com as sobrancelhas arqueadas.

Balanço a cabeça positivamente e, de repente, meu celular toca me deixando em alerta. Corro para abancada e quando olho para o visor, meu coração dispara e atendo rapidamente.

— Oi... — minha voz soa desesperada.

— Sophie? — ouço aquela voz rouca e sexy e minha saudade se multiplica por mil.

— Alex? — ouço sua respiração pesada e meu coração aperta. Anna me observa com admiração enquanto falo com o Alex.

— Sinto sua falta! — ele diz me fazendo desejar um teletransporte.

— Eu também, muita. Você... vem amanhã? — pergunto com medo de sua resposta. Não sei se conseguiria ficar mais tempo longe dele.

— Sim, estarei na sua casa amanhã à noite. — Ele respira profundamente. — Preciso muito de você! — sua voz soa desesperada e eu percebo que sua necessidade é tão grande quanto a minha.

— Alex... eu te amo! — Anna arregala os olhos com as duas mãos na boca. Acho que ela não imaginava qual tipo de relação tínhamos. O quão intenso somos um com o outro.

— Você não faz ideia do quanto eu quis ouvir isso, Sophie... Eu também te amo! — ouço sua voz triste, mas ao mesmo tempo feliz por estar falando comigo.

— E sua irmã, como está?

— Muitos exames, hospitais e ela está apreensiva. Vai começar o tratamento de quimioterapia na próxima semana.

— Vai dar tudo certo, meu amor... Não se preocupe! — digo tentando animá-lo

— Queria que você estivesse aqui comigo — ele diz e eu fecho os olhos me sentindo arrependida por não estar ao seu lado.

— Deixei as chaves do meu apartamento com o porteiro. Ele disse que você não apareceu por lá.

— Claro que não, Alex. Eu disse para você não deixar as chaves e você deixou. Não entro em apartamentos que não são meus. — Ele bufa.

— Eu disse que eu a queria lá no meu apartamento, Sophie! Que cabeça-dura! Sinto-me muito mais tranquilo quando você está na segurança do meu apartamento. Gosto muito daí, não me leve a mal, mas acho que não é seguro o bastante para você.

— Alex... eu quero assumir nossa relação para todos assim que você voltar. — Escuto sua respiração pesada.

— Você está falando sério? Vai me deixar cuidar de você? Finalmente eu poderei te levar para o meu apartamento? — Sorri.

— Claro que pode, seu bobo! — Ele solta um suspiro de alívio.

— Você não sabe o quanto me sinto tranquilo agora...

— Alex, não esqueça nunca que eu te amo!

— Nunca! — ele responde, e depois de alguns minutos de conversa, nós desligamos.

— Oh, meu Deus! Esse homem está de quatro por você, Sophie! — Anna diz com a voz alterada. — Se eu não visse com os meus próprios olhos essa declaração, eu não acreditaria!

— E eu por ele, Anna...

— Sua sortuda! Você já pegou o pacote completo: lindo, rico e... gostosoooo! — Eu ri.

De repente meu celular vibra com uma mensagem, e quando abro vejo que é o Alex.

Escute a música!

P.S.: Sinto muito sua falta. Te amo!

— O que aconteceu? — pergunta Anna, ansiosa.

— Alex me enviou uma música. — Ela pega o aparelho e lê a mensagem, que a deixa sem fala.

Abro a música que Alex me enviou por um aplicativo.

Coloco no último volume e a música *Home*, do Michael Bublé, ressoa em nossos ouvidos.

Outro dia de verão

Que vem e vai embora

Em Paris e Roma

Mas eu quero ir pra casa

Talvez esteja cercado de

Um milhão de pessoas e eu

Ainda me sinto sozinho

Eu somente quero ir pra casa

Sinto sua falta, você sabe...

A música termina e meus olhos já estão marejados. Anna também está emocionada com a música que o Alex me enviou tão carinhosamente.

— Que lindo, Sophy! O senhor Brome sempre foi reservado e nunca demonstrou nenhum sentimento em relação a nada. — Ela franze o cenho. — Você não fez nenhuma macumba pra ele, fez? — Solto uma gargalhada.

— Não, definitivamente não! Por incrível que pareça, eu também não acredito que estamos juntos. Parece um sonho!

— Quer saber? Viva esse sonho, mas fique bem acordada. Pretendentes para o senhor Brome é que não faltam nesse lugar — ela diz e em seguida dá um gole em sua cerveja. — Sophy, quando digo que todas as mulheres naquela empresa querem o Alex, eu quero dizer TODAS. Até a tia da faxina solta suspiros por ele.

— Você tem razão. Estou bem acordada, mas não vou negar que já estou perdida de amor por este homem.

Hoje é sábado e acordei mais ansiosa do que nunca, porque Alex voltará para casa. Sinto tanta falta dele, que chega a doer.

Coloco minha roupa de ginástica e resolvo sair para correr. O dia está lindo e eu preciso fazer algo antes que eu enlouqueça até à noite quando Alex chega.

Caminho em direção ao *Bois de Boulogne*, ou Bosque de Bolonha, que é um parque público e muito bom para caminhadas e corridas. O céu está azul e a temperatura simplesmente agradável.

Assim que chego ao parque começo a correr deixando o vento bater nos meus cabelos. Estou preenchendo meu corpo com a tão desejada endorfina despejada no sangue quando praticamos atividades físicas mais intensas.

Depois de correr por mais ou menos 40 minutos sem parar, me sento em um dos bancos de frente ao lago. A vista daqui é linda e, então, eu fecho os olhos, sentindo o ar puro do parque.

— Posso me sentar? — Levanto minha cabeça ao som de uma voz grossa. Assim que olho para o lado percebo um homem bem familiar, mas eu não o reconheço. Por isso junto minhas sobrancelhas

— Olá, posso te chamar de Sophie? — ele pergunta enquanto se senta ao meu lado. Este homem sabe meu nome, além de ser *sexy*, bonito e seu rosto não me é estranho. Continuo a observar tentando me lembrar de onde eu o conheço.

— Logan... Philip Logan. Do setor financeiro — ele diz estendendo sua mão para que eu o cumprimente.

— Oh! Claro! Desculpe, eu não o reconheci fora da empresa. Fora do contexto! — digo enquanto seguro sua mão.

O senhor Logan está vestido com bermuda cargo e uma camiseta vermelha. Totalmente diferente do terno que costuma vestir.

— Você me parece com sede — ele diz olhando para minha boca.

— Sim, mas eu já estou indo para casa!

— De jeito nenhum. Quero te pagar um suco. — Ele me olha nos olhos. — Você não pode recusar. — Faço que sim com a cabeça e então caminhamos até a *delivery* próxima do parque.

Entramos e eu ainda estou completamente sem jeito ao lado deste homem. Afinal, só o vi uma vez.

Sento-me em uma das cadeiras altas no balcão de frente para a rua, enquanto o senhor Logan busca nossos sucos.

— Então, está gostando do trabalho? — ele pergunta enquanto se senta ao meu lado e me entrega o meu suco de abacaxi.

— Sim, estou adorando! — Dou um sorriso fraco.

— Estive viajando e quase não fiquei na empresa. Mas agora retornei. — Aceno positivamente com a cabeça.

— Aposto que não deve ser nada fácil trabalhar com a senhorita Thompson. — Ele franze o cenho. — Como você aguenta?

— Não é tão ruim assim — digo e em seguida dou um gole no meu suco.

— Ah! Conta outra... Ninguém aguenta aquela mulher! — Começo a rir. Isso ele tem razão, mas não vou falar em voz alta.

— Sabe de uma coisa Sophie, estou à procura de uma nova secretária. A minha está prestes a sair. Não quer se candidatar?

— Eu já trabalho na empresa, senhor. — Ele só pode estar louco. Mas deve ser melhor trabalhar com ele do que com a megera. Isso deve!

— Estou ciente, senhorita Collins. Mas eu quero que pense com carinho em mudar de setor — ele diz com as sobrancelhas erguidas.

— Prefiro Sophie — digo sorrindo.

— Prefiro Philip — ele diz, e eu aceno com a cabeça ainda sorrindo.

Por incrível que pareça, o Sr. Logan é fácil de conversar e acabei ficando mais do que deveria na *delivery*. Conversamos sobre Paris e sobre lugares que gostaríamos de conhecer. Ele disse que já viajou para muitos lugares do mundo. Disse que ama animais, o que é um fator a seu favor.

— Preciso ir — digo me levantando da cadeira.

— Obrigada pelo suco. — Ele me observa parecendo confuso.

— Posso te levar para casa? Meu carro está estacionado na porta. — Engulo em seco. *Ai, meu pai! O que ele quer?* Balanço a cabeça.

— Não. Prefiro caminhar sozinha. Mas obrigada! — Sorrio afetuosamente.

— Tudo bem. Espero que pense com carinho sobre a minha proposta. — Faço que sim com a cabeça e saio em direção ao meu apartamento.

A noite chega e eu estou de banho tomado, perfumada e esperando o Alex, que até agora não deu sinal de vida. Já mandei duas mensagens para o seu celular e ele ainda não me retornou. Estou sentada no sofá com Adele no meu colo e tomando uma taça de vinho para tentar diminuir minha ansiedade. Estou sentindo tanta falta dele que chega a doer.

— Oh, Adele. Está com saudades dele também? — pergunto para a minha gata, que parece cada vez mais triste.

De repente, meu celular toca e eu corro para atender sem olhar no visor.

— Alô?

— Sophie? — ouço a inconfundível voz da minha tia. *O que essa mulher quer?* Ela nunca me liga.

— O que você quer? — pergunto impaciente.

— Quero saber se você está bem, garota ingrata!

— Eu nunca estive melhor!

— Ah, é? E posso saber o motivo da sua alegria?

— Eu não estou entendendo sua ligação.

— Essa é a minha recompensa por ter te dado um teto e comida? — Simplesmente bufo.

— Eu... não posso falar agora. Estou ocupada!

— Espero que se acalme ou nunca vai arrumar um homem que preste. Os poucos que arrumou sempre foi um desastre.

— Para sua informação, eu arrumei um homem muito melhor que as suas expectativas idiotas. Passe muito bem! — digo e, em seguida, desligo na sua cara.

Respiro fundo tentando me controlar. Como essa mulher me irrita. Outra megera que não me esquece! Argh!

As horas passam e o relógio já marca onze da noite. Agora estou realmente preocupada. Já mandei muitas mensagens e nada.

Alex sempre me respondeu imediatamente e agora eu realmente não sei o que fazer. Será que aconteceu algo com a sua irmã?

Meus olhos estão fechando e meu corpo está sendo vencido pelo sono. Decido ir para a cama. Ele deve ter se atrasado. Quando ele chegar, ele vai me ligar.

Acordo e meu coração está disparado. Olho para o lado e minha cama infelizmente está vazia. Pego meu celular na esperança de que Alex tenha me ligado e nada. Sinto algo estranho dentro de mim e eu não sei o que pensar.

Levanto-me, tomo um banho, coloco uma roupa e sigo a pé para seu apartamento. Se ele não me atende, eu preciso ver se pelo menos chegou em casa e se está bem.

Assim que chego à porta do seu prédio, o porteiro apenas acena para mim.

— Com licença, senhor. O senhor Brome está?

— Não senhorita, ele viajou e ainda não retornou. — Esse porteiro eu não conheço. Não o vi quando estive aqui. Mesmo se eu quisesse entrar com as chaves que ele deixou na portaria, não conseguiria.

— Ah! Obrigada! — Estou desolada. Não sei mais o que fazer. Eu não posso simplesmente ligar para a casa dele. Ou posso?

Pego meu celular, procuro o número fixo que Alex me ligou e disco de volta. *Deus, que ele*

possa atender, penso. O telefone toca até a linha cair. *Merda! Por que ninguém atende?*

Ligo para o número do Alex, que cai direto na caixa de mensagem. Oh, meu Deus! Será que ele se cansou de mim? Será que ele não quer mais me ver? Talvez ele tenha encontrado uma ex e... — Coloco as duas mãos no meu rosto fazendo massagens nas têmporas.

Pego meu celular e ligo para a única pessoa que sabe do meu caso com Alex: Anna! Ela atende no segundo toque.

— Achei que estava matando a saudade do gostosão — ela diz com uma voz brincalhona.

— Ele não voltou, Anna!

— O quê? Como assim, Sophie? Não era pra ele ter voltado ontem? — Respiro profundamente

— Nem me atende — minha voz quase não sai.

— Oh Sophie, eu... não sei o que dizer!

— Nem eu... Deve ter encontrado com a ex. Vou ficar aqui sentada na frente do seu prédio. Se ele está pensando que não terá que me dar uma satisfação para não entrar mais em contato comigo, está muito enganado.

— Boa sorte amiga e... espero que ele tenha uma boa desculpa!

— Obrigada, vou esperar e ver o que acontece!

Desligo o celular e um carro se aproximando do prédio me chama a atenção. *Espera aí? Esse é o carro do Alex!* Meu coração bate descompassado enquanto o carro se aproxima. Fico de longe tentando ver se ele está sozinho para poder me aproximar. O carro estaciona e quando a porta do motorista se abre, eu congelo. Fico paralisada e completamente aturdida diante daquela cena.

Não é o Alex que está no seu carro, e sim a tal Francine. Aquela mulher que ele havia expulsado do seu apartamento dias atrás. A mesma que ele proibiu sua entrada na empresa. *Mas o que ela está fazendo dirigindo o carro do Alex?*

Ela está com a chave e entra em seu apartamento como se fosse a dona. Eu espero até ela voltar e continuo sem entender. Ela retorna com uma mala. *Oh, meu Deus!*

Eles vão viajar e ela veio buscar a mala... DELE! Não é possível! Estou tremendo e minhas pernas parecem gelatina.

— Chega! Já vi o suficiente. — Me viro e saio correndo em direção ao meu apartamento sem olhar para trás.

Estou na minha mesa e hoje resolvi chegar mais cedo. Meus olhos estão inchados de tanto chorar. Pensei durante toda a noite em uma explicação que me faça entender o motivo do Alex ter me largado dessa forma, e simplesmente não encontrei.

— Ei, Sophie — me chama Anna, me fazendo voltar à terra. Ontem ela me ligou e eu lhe contei tudo que aconteceu.

— Ele ligou? — Balanço a cabeça negativamente.

— Acabou! — sussurro com uma voz triste.

— Sinto muito! — ela diz com sinceridade na voz.

De repente, a megera chega com seu habitual vestido "balada" e para bem na minha mesa.

— Preciso que você atualize alguns cadastros de clientes. Quero que coloque tudo em ordem alfabética. — Ela joga os documentos na minha mesa e me lança um olhar gélido. — Esses papéis estão com alguns relatórios assinados. Organize! — ela ordena e sua hostilidade agora é multiplicada por mil.

— A senhora não vai viajar essa semana? — pergunto interessada em saber se terei sossego ao menos essa semana. Ela arqueia suas sobrancelhas.

— Não! Para a sua alegria ficarei por aqui. Quem de fato me incumbia para essa tarefa era o senhor Brome, que infelizmente não estará por aqui nem tão cedo.

Claro que não. Deve estar em um arquipélago com a morena fatal, curtindo sua lua de mel ou sei lá o quê.

— A propósito... — ela diz me olhando de cima a baixo. — Você está um caco! Parece que andou chorando a noite inteira. Dor de cotovelo? — Não respondi a sua ironia e apenas continuei séria.

— E... onde está o senhor Brome? — pergunta Anna curiosamente, e eu quero enforcá-la por isso.

A víbora se vira para encará-la e ela apenas dá um sorriso para a minha chefe, como se não tivesse perguntado nada de mais.

— Ah! Vocês não sabem? O senhor Brome sofreu um grave acidente de carro em Londres e está hospitalizado.

O quê? Acidente? Hospital? Não pode ser... Então, é por isso que ele não me ligou. Oh, meu Deus! Tento disfarçar meu desespero, mas a vaca percebe.

— Por que está tão assustada? Você nem o conhecia. Ah, por favor, deixe o drama para os familiares dele. Provavelmente ele nunca cogitou a possibilidade de você existir. Aqui você é apenas uma pequena e bem insignificante funcionária. — Ela se aproxima da minha mesa. — Não se esqueça disso!

Aceno com um gesto positivo, mas por dentro meu coração está tentando sair pela minha boca. Ela se vira e vai para sua sala como se nada estivesse acontecendo.

Lágrimas descem desenfreadamente dos meus olhos e eu não consigo imaginar como isso aconteceu. A única coisa que sei é que eu preciso vê-lo desesperadamente. *Deus, que ele esteja bem!* Levanto-me da cadeira e corro para o banheiro. Assim que entro, vou até a pia e jogo água em meu rosto freneticamente. Olho para o espelho e fico me encarando por longos segundos. Minhas lágrimas simplesmente não querem parar de descer e meu coração está acelerado.

— Sophie, calma. Tudo vai ficar bem! Ele está no hospital. — Ouço a voz da Anna entrando no banheiro e ela se aproxima de mim colocando suas mãos em meu ombro.

— Eu devia ter ido com ele. Mesmo se eu não conseguisse evitar seu acidente, eu estaria ao seu

lado agora. — Ela respira fundo.

— Você fez o que achou certo. Não se culpe!

— Preciso vê-lo. — Coloco as mãos no meu rosto. — O que eu faço, Anna?

— Vocês estavam namorando, Sophie. Ele declarou o seu amor. Liga para a casa dele e diz que é a namorada. Assim eles vão te dizer o seu estado de saúde. Você não poderá sair daqui. Se sair, a bruxa vai te demitir por justa causa. Ela não sabe do seu relacionamento com o dono da empresa. Você precisa ter notícias antes de tomar qualquer atitude. — Respiro profundamente. *Ela está certa. Preciso me acalmar. Meu desespero não vai resolver nada nesse momento.*

— Tudo bem, vou ligar...

Anna sai em busca do meu celular e retorna minutos depois.

— Aqui, liga! — Respiro fundo e disco o número fixo que o Alex me ligou durante a semana. O telefone toca duas vezes até atenderem.

— Alô.

— Por... por favor... Quero saber notícias do Alex, eu... sou a namorada dele — digo com a voz trêmula.

— Senhorita Francine, aqui é a empregada da casa. Como a senhorita viu ontem, ele continua no hospital e inconsciente, mas os médicos disseram que ele não corre risco de morte. Ele vai demorar alguns dias para acordar do coma induzido. Só assim eles vão dizer se vai ou não ter sequelas. *Oh. Meu Deus!* Engulo em seco e tento acalmar minha respiração.

— Ok... Obrigada! — Não consegui falar mais. Simplesmente nada saía da minha boca. Estou desesperada e saber que ele está inconsciente, me deixa arrasada!

— E aí, descobriu? — Fiz que sim com a cabeça.

— Ele está inconsciente no hospital. Se eu perguntasse como foi o acidente, ela não ia me contar, já que eu supostamente estive lá ontem. — Ao me ouvir dizendo isso, Anna franziu o cenho.

— Como assim, "você esteve lá ontem"?

— Ela achou que eu fosse a Francine, a ex-ficante dele.

— Oh, meu Deus! — Anna me abraça apertado e minhas lágrimas escorrem livremente dos meus olhos. Saber que ele está em Londres acidentado e eu sem poder fazer nada, simplesmente acaba comigo.

CAPÍTULO 9

Quinze dias depois...

Não durmo direito há malditos 15 dias. Tenho passado o verdadeiro inferno na Terra. Tenho tido pesadelos quase todas as noites e acordo sempre apreensiva, imaginando que o Alex tenha piorado ou até... morrido. Venho trabalhar no automático. Anna tem sido muito paciente comigo e me ajuda muito em muitas tarefas. Estou sem a menor condição de trabalhar, mas eu tento de tudo para não pirar de vez.

E, para variar, o humor da minha chefe piorou desde o dia do acidente do Alex. Não suporto essa mulher e eu estou sentindo vontades anormais de esquartejá-la.

Sempre que estou perto dela, lembro-me que necessito muito desse emprego para não perder o controle.

O que me alivia são algumas notícias que vem de pessoas aleatórias sobre o estado de saúde do Alex. Ele tem melhorado e isso é o máximo que consigo saber, levando em conta que não sou NADA dele aos olhos de todos. Sou apenas a secretária azarada que trabalha no setor de vendas.

Ninguém me diz nada plausível sobre ele há exatos 15 dias. Até Adele está sofrendo. Ela não vem se alimentando direito desde o dia em que o Alex foi para Londres. Sinto muita falta dele, e saber que pelo fato dele ser quem é, tenho certeza que está sendo muito bem cuidado pelos melhores médicos da Europa ou do mundo. Isso me dá ânimo para acreditar na sua recuperação. Até cogitei ir ao hospital em Londres para vê-lo, mas não podia simplesmente largar o meu emprego sem ter certeza que Alex estaria acordado e que me livraria de ser demitida. Ouço pessoas falando sobre o acidente o tempo todo e eu fico cada dia mais impressionada como as suas imaginações voam. Muitos dizem que ele está à beira da morte e outros que ele já melhorou e foi para Cancún com sua atual namorada, Francine. Esse lugar definitivamente virou um caos.

— Bom dia! — Olho em direção à voz grossa me chamando.

— Senhor Logan? — Ele acena sério, porque desapareceu desde a última vez que o vi no parque. Acho que ele estava viajando a negócios como sempre faz.

— Você está bem? — ele pergunta com o cenho franzido. Faço que sim com a cabeça.

— Sim, estou! — respondo séria tentando não demonstrar o quanto estou quebrada.

— Preciso falar com a senhorita. Agora! Venha comigo até a minha sala — ele diz sério enquanto se vira e vai caminhando em direção aos elevadores. *Oh Deus, o que ele quer?* Levanto-me e olho em direção à mesa onde está Anna, que nos olha curiosamente.

Ele está calado e seguimos para o elevador.

— Por que o senhor me chamou? — pergunto curiosa. *O que ele poderia querer comigo no meio do meu expediente?*

— Em breve saberá! — ele responde enquanto o elevador nos leva para o último andar. Assim que chegamos ao andar, saímos calados.

— Venha. — Vamos para o lado contrário da sala do Alex e só agora percebo que a sala dele é também neste andar.

— Seu escritório é aqui? — pergunto com as sobrancelhas juntas.

— Sim, Sophie. Não é tão grande quanto o escritório do Alex, mas é bem espaçoso. Gosto daqui! — Ele sorri.

Passamos por uma antessala e no lugar onde deveria ter uma secretária havia uma mesa vazia. Ele abre a porta e entramos em uma sala muito luxuosa, mas que obviamente não se compara com a do Alex. Porém, a vista daqui também é linda.

— Sente-se. — Ele puxa uma cadeira de couro preta em frente à sua mesa de madeira escura e eu me sento.

— Por que o senhor me chamou? — pergunto curiosa.

Ele me analisa durante vários segundos até finalmente falar:

— Sophie, vou direto ao assunto. — Ele faz um barulho com a garganta. — Eu sei do seu relacionamento com Alex. — Fiquei boquiaberta. *Como ele sabe do nosso relacionamento?* Franzo o cenho.

— Como o senhor sabe? — pergunto nervosa e ele me dá um sorriso fraco.

— Sophie, vamos parar com as formalidades quando estivermos sozinhos. Estamos no meu escritório agora. — Concordo com a cabeça.

— Tudo bem! — respondo ainda nervosa e ele apenas me observa.

— Eu e o Alex somos amigos. Não vou negar... me senti atraído por você — ele solta e eu não sei o que dizer diante dessa declaração. O senhor Logan me pegou completamente de surpresa.

— Eu não sabia que vocês estavam juntos e... depois que te encontrei no parque, liguei para o Alex e contei sobre você. Disse a ele que te encontrei, que tomamos um suco e que eu tinha intenções de te convidar para sair. — Ele respirou profundamente. — Alex ficou transtornado ao telefone e acabou confessando que vocês estavam juntos. Da maneira que ele me falou, eu percebi que ele estava louco por você, Sophie. Ele disse que vocês estavam juntos praticamente desde que você começou a trabalhar aqui. Devo confessar, ver o Alex apaixonado, foi uma grande surpresa para mim.

— Já que o Alex te disse, eu estou de pleno acordo. Iríamos assumir nosso relacionamento assim que ele retornasse de Londres. — Ele faz um gesto positivo com a cabeça.

— Desde que eu a vi pela última vez, eu fiz uma viagem e só pude retornar hoje. — Ele faz uma pausa me fitando com o olhar. — Estou indo para Londres — ele diz me pegando de surpresa.

— Oh! Por favor, senhor Logan, veja como o Alex está. Preciso saber... — imploro já com lágrimas nos olhos. Ele faz que sim com a cabeça.

— Vou fazer melhor, quero que venha comigo! Ele ainda está inconsciente e só poderemos vê-lo por pouco tempo. Mas eu tenho certeza que ele iria querer isso se pudesse pedir. Sophie, eu sempre

busco informações sobre o seu atual estado de saúde e dizem que ele está bem, mas bateu forte com a cabeça. Eles o sedaram e acredito que a essa altura já suspenderam a sedação. Isso significa que ele está melhor. — Solto um suspiro de alívio.

— Você não imagina o peso que tirou de mim. Obrigada! — Ele pisca pra mim. — Senhor Logan, serei demitida se sair daqui. Ninguém aqui sabe sobre nosso relacionamento. Eu não durmo direito desde... — Respiro fundo. — desde que fiquei sabendo do acidente. Eu preciso vê-lo, mas também não posso e não tenho dinheiro para ir a Londres.

— Eu a levo ao hospital — ele diz de maneira despretensiosa. — Eu devo isso a ele. Eu pago tudo e você só tem que visitá-lo. — Ele me observa por longos segundos. — Eu vejo sofrimento nos seus olhos, Sophie. Posso e quero te ajudar. — Ele segura as minhas mãos. — Tem um jeito de você não ser demitida. Seja a minha secretária. Eu cuido do resto. Tenho tudo sob controle por aqui e cuido da sua transferência. Você continuará uma secretária desta empresa e, pelo que sei, a Thompson te odeia. Não me diga que quer trabalhar com aquela mulher? — Dou-lhe um sorriso fraco. Ele tem razão. Já que estou sofrendo pelo Alex que eu fique em um lugar melhor que aquele purgatório.

— Eu aceito. Quero sair daquele purgatório e preciso ver o Alex. — Ele abre um sorriso e balança a cabeça positivamente.

Estou arrumando minhas coisas e para a minha sorte a minha ex-chefe não se opôs em nada. Ela queria se ver livre de mim, entretanto não contava com a minha mudança para o andar do Alex. Ela ficou possessa de raiva e eu não estou nem aí. Na realidade, ela quer que eu seja demitida da empresa, mas graças a Deus, isso não depende dela.

Eu e o senhor Logan combinamos de ir para Londres amanhã bem cedo. Ele já providenciou nossas passagens e estou bem mais animada em saber verei o Alex nem que seja por alguns minutos.

Pena que ele tem alguns assuntos para resolver e não poderemos ir hoje. Sinto até um pouco mais de esperança pelo fato de trabalhar a poucos metros do Alex. Agora poderei vê-lo todos os dias. Tenho certeza que sua melhora é uma questão de tempo. Tenho orado por ele e sei que ele sairá dessa sem sequelas. contei para Anna a minha mudança e tudo que aconteceu com o senhor Logan. Ela ficou feliz por mim e me apoiou. Anna tem sido uma grande amiga e sabe o inferno que tenho passado por aqui.

Pego minha caixa com todos os meus pertences e sigo direto para a minha sala no último andar onde o senhor Logan está.

Assim que chego, arrumo todas as minhas coisas na minha nova mesa e estou pronta para o meu novo trabalho na mesma empresa.

— Sophie, está aí? — Ouço o senhor Logan me chamar pelo aparelho do telefone. Por isso aperto o botão e respondo:

— Sim, estou!

— Pode vir aqui, por favor?

— Sim, estou indo!

Entro em sua sala e ele está ao telefone.

— Tudo bem, espero que resolva logo. Obrigado! — Ele desliga e me fita nos olhos.

— Sophie, espero que você esteja preparada para ver o Alex, porque ele ainda não acordou!

— Eu só preciso vê-lo. Preciso ver com os meus próprios olhos que ele está reagindo bem ao tratamento. — Ele sorri e faz um sinal com a mão para que eu me sente.

— O senhor é amigo do Alex há anos? — pergunto e ele faz que sim com a cabeça.

— Eu e meu pai tínhamos uma empresa que infelizmente faliu. Alex e eu somos amigos desde a faculdade. Ele me ajudou quando eu mais precisei. Hoje estou aqui, me reerguendo, graças a ele. Ultimamente tenho viajado para resolver problemas da minha antiga empresa que finalmente encerrei. Agora não viajarei por um bom tempo.

— E a família dele, você os conheceu? — pergunto curiosa. Eu quero saber sobre sua família. Agora me dei conta que não sei quase nada sobre ele.

— Tudo bem Sophie, não precisa ficar constrangida em perguntar. Vocês estão juntos e não há problema em responder. — Ele tem razão, mas para todos, eu nunca estive com ele.

— Eu tive mais contato com os pais dele. A irmã mais nova foi para o Canadá, ainda adolescente, para estudar. Queria conhecer outros lugares e os pais acabaram cedendo. Mas eu a vi muito pouco. — Ele me fita. — Sim, eles são pessoas boas. Não se preocupe! — Suspirei de alívio e era exatamente isso que eu queria saber. Não quero ser chutada pela família dele também.

O voo aterrissa em Londres em tempo recorde. Londres é perto de Paris e eu fiquei feliz, considerando o tamanho da minha urgência em ver o Alex. Ainda bem, pude deixar a Adele com a Anna, que se prontificou em ficar com ela o tempo que eu precisasse. Levei apenas uma mala de mão contendo duas peças de roupas e os meus produtos de higiene pessoal na esperança que ele acorde e eu tenha que ficar com ele. Não tenho muita roupa, pois a maioria delas foram jogadas no lixo pela minha tia “amada”.

A cada minuto que eu me aproximo do hospital, a minha ansiedade só aumenta.

— Fique calma. Estamos chegando. — Acenei com a cabeça ainda nervosa.

Desde que meus pais morreram eu não vinha à Londres. Lembro-me deles me trazendo quando era criança para passear. Londres é linda e me sinto bem em estar aqui.

O carro finalmente estaciona na porta do hospital e meu coração parece um tambor dentro do meu peito. Respiro fundo para controlar minha respiração e vamos atrás do Alex. A recepção nos indicou o quarto dele e, em poucos minutos, o elevador para no andar indicado. O quarto fica no terceiro andar e foi fácil de encontrar. Pelo que disseram, ele foi transferido há poucos dias da UTI.

Assim que chegamos à porta do seu quarto, eu avistei uma linda jovem sentada em uma das cadeiras do lado de fora, mexendo no seu *tablet*. Meu coração agora está quase saindo pela boca. A

mulher nota nossa presença e levanta sua cabeça revelando seus profundos olhos azuis. O seu corte de cabelo é um *chanel* de bico estilo Victoria Beckham e loiros. Ela realmente é muito linda e aparenta ter a minha idade. Pela sua aparência, ela só pode ser a irmã mais nova do Alex, Eloise.

— Vieram ver o Alex? — ela pergunta com um sorriso simpático.

— Sim — o senhor Logan responde com as sobrancelhas juntas. — Você é a Eloise, irmã do Alex? — ele pergunta olhando-a fixamente.

— Sim, sou eu! Vocês são da empresa dele? — Acenamos simultaneamente com a cabeça, mas o senhor Logan parece surpreso em vê-la. Pelo que ele me disse, só a viu quando era adolescente e agora deve estar assustado em vê-la uma mulher.

— Acho que você não se lembra de mim. Faz muito tempo que não a vejo. — Ela une suas sobrancelhas tentando se lembrar.

— Philip? — Ele faz que sim com a cabeça, sorrindo.

— Parece que se lembrou!

— Tenho uma ótima memória fotográfica — ela diz e eles não param de se olhar. Percebo que ficaram atraídos um pelo outro.

— Bom, eu trouxe a namorada dele para vê-lo. — ele diz fazendo-a unir novamente as sobrancelhas.

— Namorada? Mas a tal Francine veio no dia do acidente dizendo que eles estavam noivos.

— Noivos? — pergunto incrédula.

— Sim, noivos! — ela responde confusa.

— Impossível. Ela sempre foi um caso do Alex, nada além disso! — o senhor Logan afirma e ela ergue suas sobrancelhas perfeitas.

— Bom, isso pra mim é um grande alívio, pois eu não fui com a cara dela e achei tudo muito estranho pra falar a verdade.

— Mas por que você só veio visitá-lo hoje? — ela pergunta curiosa.

— Enquanto ela entra para ver o Alex, eu te explicarei tudo que aconteceu — disse o senhor Logan e ela concorda com a cabeça.

— Ele ainda não acordou. Há dois dias, os médicos pararam a sedação. Mas ele não acorda, o que está nos preocupando bastante. O cérebro dele inchou consideravelmente, mas já está completamente normal. Enfim, agora é com ele. Ele precisa acordar para que o médico possa avaliar os danos, se houver.

— E você acha que são muitos? — pergunto assustada. Ela sorri afetuosamente.

— Não. Acredito que foi só o inchaço e os exames não mostraram nada além disso. — Assenti com a cabeça.

— O que está esperando? Entra! — Ela sorri para mim enquanto caminho para dentro do quarto onde Alex está.

Passo pela porta e caminho vagarosamente até finalmente vê-lo. Minhas lágrimas descem livremente dos meus olhos e estar ao seu lado novamente, é o que eu mais preciso. Aproximo-me e ele me parece bem. Se houve alguma escoriação, já se foi. Seu rosto continua perfeito, lindo e Alex dorme pacificamente. Algo está conectado ao seu nariz e seus batimentos cardíacos estão normais. Seguro sua mão macia que está com uma sonda e passo meu polegar suavemente sobre ela.

— Ei... Estou aqui... — Respiro fundo para não chorar. — Acorda, vai? — sussurro e ele nem se move. — Alex, a Adele sente a sua falta. Ela está magra e não quer comer. O que eu faço? — pergunto enquanto minhas lágrimas descem involuntariamente. — Por favor, acorda? Preciso muito de você... Eu te amo!

Observo seu rosto perfeito durante vários segundos até que, inesperadamente, seus olhos se abrem e meu coração parece que vai sair pela boca.

— Alex? — digo e ele apenas me observa, olhando profundamente nos meus olhos.

CAPÍTULO 10

Vejo um oceano azul profundo me observando. Quando esses seus olhos azuis me olham... Ah! Eu me perco completamente. Estou chorando muito e não consigo falar. Ele junta suas sobrancelhas, mas o seu olhar não sai dos meus.

— Você... acordou! — consigo dizer entre lágrimas.

Alex faz menção em falar, mas ele parece travado. Nada sai da sua boca. Ele simplesmente não para de me olhar até finalmente conseguir falar.

— Por que você está chorando? — ele pergunta e sua voz é como música nos meus ouvidos. Estava sentindo falta de poder ouvir essa voz rouca e *sexy* de novo. Alex parece confuso e eu tenho a impressão de que ele não se lembra do acidente.

— Você... sofreu um acidente. Não se lembra? — pergunto e ele balança a cabeça negativamente.

— Que acidente? — ele pergunta e ainda está com o cenho franzido sem tirar seus olhos dos meus.

— De carro... Você não se lembra de nada? — Ele balança novamente a cabeça em negativo e junta as sobrancelhas parecendo estar confuso.

— Eu... conheço você? — ele pergunta e meu corpo imediatamente se enrijece. *Oh, meu Deus! Alex não se lembra de mim?*, penso enquanto as lágrimas escorrem dos meus olhos e meu coração bate descompassado.

— Não sabe... quem sou eu? — sussurro, e ele me observa balançando a cabeça em negativo. *Oh, Deus! Oh, Deus! Isso não pode estar acontecendo!*

— Alex? Você acordou! — Sua irmã aparece e eu continuo imóvel o observando completamente aturdida.

— Por... quantas horas eu dormi? E o que diabos aconteceu comigo, Eloise? — ele pergunta.

Alex se lembra da irmã? Oh, meu Deus! Talvez isso seja apenas passageiro. Se ele está se lembrando da irmã, tem grandes chances dele se lembrar de mim.

— Oh, meu irmão! Você sofreu um acidente. Está dormindo há vários dias. Vou chamar o médico para explicar tudo. — Ele assente confuso com a cabeça e volta sua atenção para mim.

— Eu tenho... impressão que te conheço, mas...

— Meu amigo, você acordou! — diz o Sr. Logan entrando no quarto.

— Philip? — Alex pergunta e sorri para o amigo.

Droga! Pelo visto eu sou a única pessoa da qual ele se esqueceu. Solto um ar de frustração

tentando controlar minhas lágrimas que insistem em querer descer.

— Incrível. Alex esperou por você, Sophie... para abrir os olhos — o Sr. Logan diz fazendo com que o amigo fique ainda mais confuso.

— Ele... não está se lembrando de mim! — sussurro e o Sr. Logan franze o cenho.

— Não se lembra de você? — ele pergunta e eu balanço a cabeça em negativo. Ele me olha incrédulo e o médico aparece no quarto logo em seguida.

— Bem, parece que o nosso paciente decidiu acordar — diz o médico se aproximando da sua cama. Eu estou do outro lado e resolvo sair para dar espaço ele. Dou uma última olhada para o rosto perfeito do Alex e me viro para sair. De repente, sinto mãos fortes segurando meu pulso esquerdo. Alex aperta meu pulso e me olha fixamente. Ele parece desesperado e, mesmo não se lembrando de mim, sinto que seu subconsciente e sua alma me chamam. Olho para o meu pulso onde sua mão segura e inesperadamente ele o solta. Alex está perdido e eu resolvo sair para deixar o médico examiná-lo.

Vou para o lado de fora e, como na primeira vez, sinto seus olhos sobre mim me seguindo.

— O que houve, Sophie? — Eloise pergunta e vejo que ela está completamente perdida.

— Ele não se lembra de mim! — Dou um sorriso fraco e as lágrimas voltam a descer dos meus olhos.

— Oh querida, sinto muito! Tenho certeza que é momentâneo! — ela diz e eu concordo com a cabeça.

— Venha, vamos ver o que o médico está perguntando para ele. — Sorrio e volto para a porta do quarto o observando de longe enquanto é examinado pelo médico.

— Então Alex, você me parece ótimo! Sabe quem são as pessoas que estão aqui? — Alex confirma com a cabeça, mas ele se esqueceu de mencionar o fato de não se lembrar de mim.

— Qual foi a última coisa que você se lembra? — o médico pergunta me deixando muito curiosa. Alex força o cérebro para se lembrar e, então, finalmente fala.

— Eu estava conversando com o meu pai sobre nossa antiga casa e... — Ele respira fundo. — Meu pai a vendeu. Ele vendeu a casa em que vivi a minha infância. Eu posso ter batido o carro a caminho dela. — *Oh, meu Deus!* Alex me contou sobre o pai ter vendido a casa, mas ele já a comprou de volta. Alex acha que está vivendo há mais de cinco meses, ou seja, está vivendo momentos em que ele não me conhecia. O desespero toma conta de mim e agora eu percebo que sua situação é mais grave do que eu pensava, pelo menos para mim. No mais, ele parece bem.

Volto para o corredor e me sento em uma das cadeiras. Coloco as mãos em meu rosto e choro desesperadamente. *Não é possível. Não pode ser possível!* Alex... Balanço a cabeça ainda incrédula com tudo que acabou de me acontecer.

O médico aparece no corredor com a irmã do Alex.

— Como ele está, doutor? Precisamos saber... Estamos aflitas! — Eloise pergunta agora, longe dos ouvidos do Alex.

— Alex está incrivelmente ótimo. Pela força do impacto, imaginei que iria ter sequelas graves, mas para o nosso alívio ele tem tido confusões sobre datas e uma amnésia de fatos recentes. Apenas não

se lembra do que ocorreu em sua vida durante esses últimos meses. Mas ele se lembra do seu trabalho, da sua vida, da família. Basicamente de tudo. Ele é muito forte e vai ficar bem.

— Mas ele não se lembra de mim — afirmo com a voz embargada.

— Se ele não se lembra de você, é porque ele só pode tê-la conhecido há poucos meses. Estou certo? — ele pergunta e eu quase tenho uma síncope. *Oh, meu Deus!*

— Mas ele não vai voltar a ter a sua memória de volta? — a irmã pergunta, se aproximando de mim e segurando meus ombros complacente.

— Bom, eu não posso afirmar nada. Ele pode recuperar a memória daqui a um minuto ou... nunca mais. — Fico sem palavras diante da sua revelação. *E se ele não se lembrar de mim? Droga! Estava bom demais para ser verdade!*

De repente, vários enfermeiros aparecem no corredor.

— Senhor, estamos prontos para levá-lo.

— Podem levá-lo. Estou indo! — o médico diz e se vira para mim. — Ajude-o a se lembrar, mas não o force dizendo o tempo todo quem é você. Tente fazer naturalmente. Não posso afirmar que isso dará certo, pois o nosso cérebro é um verdadeiro mistério. Mas posso dizer que se não tentarmos, não saberemos — ele diz, e eu ainda estou muito arrasada. Preciso voltar lá pra dentro e falar com ele uma última vez.

— Posso vê-lo mais uma vez? — pergunto esperançosa.

— A equipe vai levá-lo agora para fazer uma bateria de exames e isso vai demorar. Sugiro que volte amanhã — o médico diz me deixando frustrada por não ter mais tempo com o Alex.

Logo depois, Eloise se vira para me encarar.

— Sophie, ele vai se lembrar, eu tenho certeza! — Concordo com a cabeça, mas já não tenho tanta certeza assim.

Fomos embora do hospital e acho que ainda não caiu a ficha do que realmente está acontecendo comigo. Saber que o Alex está bem me deixa feliz, mas ao mesmo tempo aflita, imaginando que ele jamais se lembrará de mim. Eloise me contou que Alex sofreu o acidente com um dos carros do seu pai. Ele perdeu o controle e bateu em um poste. A perícia está sendo feita para determinar o real motivo do acidente.

Alex estava com o cinto e por isso não sofreu nenhuma fratura, mas não preso o suficiente para evitar uma pancada na cabeça. Ele teve apenas algumas escoriações pelo corpo. O problema mesmo foi ter batido forte com a cabeça.

Queria poder ficar aqui e cuidar do Alex, mas... diante dessa situação em que me encontro, ele não aceitará pelo simples fato de não saber quem sou. Não irei forçar a minha presença. Agora mais do que nunca preciso ter paciência e muita força de vontade para não correr e implorar pelo seu amor. Estou aliviada por tê-lo visto e saber que ele está bem, e isso acalma meu coração.

O senhor Logan me disse que partiremos hoje mesmo e que não poderá ficar mais tempo por causa do trabalho. Ele vai resolver muitas coisas no lugar do Alex e, por esse motivo, vamos embora.

Agora preciso ser forte e esperar a sua recuperação. Alex não tem culpa de não se lembrar de mim. Eu ainda o amo. Vou ficar todos os dias esperando por ele. Preciso ter esperanças. Nosso amor é forte suficiente para que um dia ele se lembre de mim. Alex disse que me ama, os seus olhos me diziam...

Eloise me disse que Francine descobriu do seu acidente porque um infeliz que estava no local do acidente ligou para ela. Ele tinha seu nome ainda em sua lista de contatos e isso me entristeceu. Afasto esses pensamentos e tento me concentrar no Alex e como farei para poder fazê-lo se lembrar de mim. O que me resta agora é esperar. Já esperei sem ter notícias dele. Posso esperar sabendo que ele está inteiro e sem nenhum arranhão. Claro, com um pequeno detalhe, ele me esqueceu.

Um mês depois...

Esperei religiosamente todos os dias para que o Alex me ligasse, que finalmente se lembrasse de mim. Mas ele nunca me ligou. Entretanto, tenho sempre notícias dele através da sua irmã. Ela se transformou em uma boa amiga. Eloise me disse que Alex foi liberado do hospital poucos dias depois da minha visita. Ele ainda estava desorientado no início, mas agora, mesmo confuso com algumas coisas, ele está bem melhor.

A última vez que falei com Eloise, ela me disse que a qualquer momento ele voltará para a empresa. Estou uma pilha de nervos e definitivamente não sei como tratá-lo. Eloise disse que ele perguntou por mim quando retornou para casa e ela apenas respondeu que trabalho na empresa como secretária de seu amigo. Ela simplesmente não podia dizer que eu sou a namorada dele, sendo que ela nem sabia da minha existência. Isso embaralharia ainda mais o seu cérebro. Forçar o seu cérebro a se lembrar de mim dessa maneira, segundo o médico, pode ser um retrocesso. O senhor Logan perguntou a ele sobre mim no hospital e Alex apenas disse que nunca tinha me visto antes. Triste? Frustrada? Não sei qual o real sentimento diante desse turbilhão de coisas, mas eu não posso me matar por isso. Eu não posso impor minha presença. Vou apenas esperar... e se nada acontecer, terei que tomar uma atitude. Ele se esqueceu de mim, mas eu jamais me esquecerei dele.

Eloise me disse, para o meu total alívio, que a tal Francine foi visitá-lo duas vezes e ele não a recebeu. Mas ele se lembra dela e provavelmente eles estavam juntos em sua última lembrança. Imaginá-lo tocando a sua vida sem mim e com outra mulher me deixa doente.

Alex preferiu ficar na casa dos seus pais por estes dias e, claro, recebeu novamente a notícia de que sua irmã está com leucemia. Eloise me contou que ele recebeu a notícia de maneira diferente da última vez. Ele estava mais frio dessa vez e se sentindo culpado por ela estar doente. Alex quer que ela venha morar com ele em Paris. Ela topou, é claro, e começará essa semana os tratamentos de quimioterapia.

O telefone da minha mesa toca e eu atendo.

— Escritório do senhor Logan, Sophie falando.

— Sophie? Sou eu, Anna! — Ela sempre me liga para saber como estou. Como ela estava a par de toda a situação, eu contei tudo que aconteceu com Alex e obviamente ela ficou triste por mim. Sempre almoçamos juntas e ela está me ajudando a encarar essa situação de uma maneira diferente e mais otimista.

— Como você está? — Respiro profundamente.

— Estou bem, Anna. Ainda muito esperançosa. Ele vai se lembrar de mim, eu acredito.

— Eu também! Não quero te ver triste e pode contar comigo, sempre — ela diz e, inesperadamente, alguém me chama a atenção saindo do elevador, que fica no corredor bem à minha frente. *Alex?* Ele está bem ali diante dos meus olhos. Ele para e digita algo em seu aparelho celular e, de repente, se vira e seus olhos encontram os meus. Meu coração dispara e ele fica parado me observando com o celular na mão. Em seguida, ele começa caminhar em minha direção. *Oh, meu Deus!* Engulo em seco enquanto ele anda em passos lentos.

— Sophie? Você está aí? — pergunta Anna ao telefone, mas eu simplesmente esqueço-me de responder. Alex está ainda mais lindo do que nunca. Seus cabelos estão um pouco maiores e bagunçados. Antes seu cabelo era perfeitamente alinhado e agora ele parece totalmente *sexy* nesse novo visual. Sem mencionar sua sombra de barba que o deixou completamente irresistível.

Ele para na minha frente e me olha com aqueles olhos profundamente azuis me fazendo perder a noção de tudo.

— Sophie? — ele me chama e meu corpo se arrepia com apenas o som de sua voz.

Oh, bom Deus!

CAPÍTULO 11

Estou paralisada, muda e Alex me olha curiosamente. *Será que ele se lembrou de mim? Oh, meu Deus!*

— Sophie, aconteceu alguma coisa? — pergunta Anna ainda ao telefone.

— Sim, sim... estou aqui! É... eu te ligo para almoçarmos! — digo sem esperar sua resposta e desligo ainda encarando Alex, que também me olha intensamente. *Por que ele me olha assim? Às vezes tenho a sensação de que ele não se esqueceu de mim. No que ele está pensando?*

— Alex? — digo e ele une suas sobrancelhas.

— Seu nome é Sophie... não é? — ele pergunta e eu não pude esconder uma expressão de desânimo.

— Sim... Sr. Brome! — respondo totalmente frustrada.

Ele acena positivamente com a cabeça e eu tenho a impressão que ele não sabe o que dizer, porque parece perdido em seus pensamentos.

— Bom... — Alex faz um barulho com a garganta. — O Senhor Logan está? — ele pergunta sério e parece diferente agora. Alex sempre tinha aquele olhar doce quando se dirigia a mim. Hoje eu vejo um olhar perdido e até triste.

— Não. Ele voltará em breve! — informo com um tom de voz formal.

— Depois eu o chamo. — Ele ia se virando, mas algo o faz parar e ele volta novamente sua atenção para mim. — E... obrigado pela visita ao hospital — ele diz e, então, eu reparo que o celular em sua mão não é o mesmo de antes.

— Mudou o aparelho? — pergunto apontando para seu celular e ele se surpreende com a minha ousadia em perguntar. Alex confirma com o cenho franzido.

— Meu antigo celular quebrou no acidente. Comprei este. — Ele olha para o aparelho um pouco pensativo.

— Ah! — é a única coisa que consigo dizer. Sinto-me ainda mais frustrada, já que neste celular havia mensagens apaixonada para mim.

— Obrigado, vou pra minha sala — ele diz ainda me encarando nos olhos com a mesma intensidade que vi no hospital.

Bem lentamente, Alex se vira e vai andando em direção à sua sala no sentido contrário. Daqui, eu o vejo andando como se ele quisesse voltar, mas ele segue até entrar em seu escritório. Sinto uma dor no peito indescritível. *Deus, quando Alex vai se lembrar de mim?*

— Por que estamos aqui? E se o Alex aparecer? — sussurro para Anna, que me encara perplexa.

— Essa é a ideia, Sophie. — Ela ergue as sobrancelhas. — Este é o restaurante favorito do Alex. Se ele entrar, tenho certeza que essa situação vai ajudá-lo a se lembrar de você. — Respiro profundamente.

— Tudo bem. Mas e se ele não se lembrar de mim?

— Sophie... estamos na mesma mesa e ele em breve aparecerá por aqui. Não seja pessimista. Vamos, anime-se! — ela diz me fazendo sorrir.

— Só você para me animar, Anna! — Ela curva seus lábios. O garçom nos traz nossas taças de vinho e em poucos minutos o esperado finalmente acontece. Alex entra no restaurante sozinho e dessa vez vai direto para a mesma mesa de sempre no canto oposto que estamos. Meu coração dispara. *Oh, meu Deus!* Parece que estou vendo-o como se fosse a primeira vez. Ele está ainda mais lindo que da última vez.

— Sophie, ele te viu? — Balancei a cabeça negativamente.

— Não, ele nem notou a minha presença — afirmo com desânimo na voz.

— Então vá até a mesa dele. Aproveita que ele está sozinho e conversa com ele. Se vocês conversarem acho que ele se lembrará. Você precisa tentar, Sophie! Ele não tem culpa de estar assim, VAI!

— Ai, meu Deus. E se ele me expulsar? Ele pode não querer falar comigo.

— Oh Deus, Sophie. Foi ele quem perdeu a memória, e não você. Você já dormiu com ele. Por favor... Vai ficar tímida agora? — Ela tem razão. Devo ao menos fazer algumas perguntas. Tenho que tentar!

— Quer saber, eu vou. Já esperei demais!

— Isso Sophy, é assim que se fala. Atitude! — Respiro fundo e me levanto caminhando lentamente até a sua mesa. Alex está distraído olhando para seu celular e eu o encaro parada e completamente sem reação.

— Oi? — eu o chamo com a voz trêmula e ele levanta a cabeça, me encarando intensamente nos olhos. Sua expressão é de curiosidade e ele une as sobrancelhas.

— Posso me sentar? — peço e ele nada responde. *Oh, droga! O que está acontecendo com ele? Será que não existe nem um resquício de amor aí?*

— O que você está fazendo aqui? — ele pergunta sério, mas seus olhos ainda me encaram intensamente.

— Preciso te fazer uma pergunta. — Ele concorda com a cabeça.

— Pode fazer, mas não pode ficar. Eu estou esperando uma pessoa. Tenho que resolver alguns assuntos importantes.

Droga! Ele está me dando um fora, é isso?

— Tudo bem — respondo frustrada.

— Por que você não se lembra de mim, Alex? — Aquele famoso V entre suas sobrancelhas ficam ainda mais evidentes agora.

— Desculpe, mas... eu não sei! — ele responde. Eu não consigo esconder minha expressão de desânimo por ele me tratar como uma desconhecida.

— Eu quero te mostrar o meu celular. — Foi a única coisa que me veio à cabeça e ele me olha curioso.

— Por quê? — ele pergunta encarando o meu celular.

— Você mandava mensagens para mim. Talvez assim, você se lembre. — Ele respira profundamente e passa sua mão sobre os cabelos. Sei que ele está se sentindo pressionado e eu não posso fazer nada em relação a isso. Preciso tentar.

— Senhorita Collins... eu realmente sinto que a conheço e eu tenho certeza disso. Quando eu te vi no hospital, eu tive uma sensação... diferente. Pensei muito sobre isso e acredito que o fato de você trabalhar como secretária do meu amigo, eu tenha te visto muitas vezes. — *Oh, meu Deus! Ele está entendendo tudo errado.*

— Quem é ela, amor? — Fomos interrompidos ao som de uma voz feminina, e quando me viro, vejo a tal da Francine, parada bem ao meu lado. Como essa mulher consegue ser tão cínica? Ela me conhece muito bem, mas claro que está fingindo.

— Ela é a secretária do Philip — ele responde me fazendo arregalar os olhos. *O que essa vaca faz aqui com o Alex?*

— Ah! — ela diz e se senta ao seu lado, o abraçando e dando um beijo em seu rosto perfeito. Essa mulher deveria ser morta e cortada em mil pedacinhos. Meu coração agora parece um tambor e estou tremendo de raiva. *O que essa mulher quer, jogando sujo e aproveitando da atual situação do Alex?*

— Você pode ver o meu celular agora? — pergunto ignorando a vaca que ainda passa as mãos sobre seu braço. Alex parece perdido, mas não diz nada.

— Não. Ele não pode! — Ela se vira para encará-lo. — Alex, você deixa os funcionários da SUA empresa te chamar dessa maneira?

— Agora você não me conhece? — pergunto e ela ergue suas sobrancelhas.

— Talvez eu tenha te visto passear pela empresa — ela diz sorrindo maliciosamente

— Você sabe muito bem o que eu fui para o Alex. Você nos viu em seu apartamento — digo para a megera e ele me encara com o cenho franzido.

— Não, eu não sei querida. A única coisa que eu sei é que ele tem uma noiva. NOI-VA! — ela diz dando ênfase na palavra noiva e esfregando uma bela aliança em seu anelar direito. — Fala pra ela, Alex! — ela diz sem tirar seus olhos de mim.

Ele parece sem graça e não sabe o que responder.

— Esse não é um assunto para falarmos agora, Francine — ele diz e foi como se o mundo

tivesse caído sobre a minha cabeça. Estou congelada no lugar e de, repente, me vem uma triste constatação sobre o anel que Alex comprou. O tal anel que eu achei que ele tivesse comprado pra mim. Então, enquanto estávamos juntos, ele já havia dado para ela. Eles estavam juntos? *Oh, meu Deus!* Balanço a cabeça completamente perplexa. Encaro o Alex com uma expressão triste. Ele não diz nada e eu só preciso sair daqui. Não vou ser plateia pra esse show patético. Viro-me e disparo em direção à rua. Longe desses dois.

— Sophie? — ouço a voz da Anna me seguindo.

— O que diabos aquela mulher estava fazendo lá? — Balanço a cabeça ainda andando sem responder.

— Para, Sophie! — Anna fecha o meu caminho parando bem na minha frente, me encarando.

— O Alex me enganou Anna. Ele deu aquele maldito anel para a Francine enquanto estávamos juntos.

— Não pode ser. Como isso é possível?

— Talvez assim ele conseguisse lidar com as duas, não é? — Ergo a sobrancelha completamente aturdida.

— Você não pode desistir dele, Sophie. Ele te ama. Dava pra ver. — Balancei a cabeça negativamente.

— Dava Anna. Hoje ele está com aquela víbora.

— Você já pensou na possibilidade dessa mulher estar se aproveitando da confusão mental do Alex? Ela já provou que não presta, que é uma psicopata. Você vai cair na dela? — Olho-a nos olhos e talvez ela tenha razão.

— Você pode ter razão, mas... preciso pensar sobre tudo.

Anna concorda com a cabeça e caminhamos em direção à empresa.

Depois daquele dia no restaurante, não tive mais notícias do Alex. Se ele voltou para a empresa, provavelmente foi pelo seu elevador secreto.

Alex simplesmente não aparece mais no elevador social. Acho que ele está tentando me evitar. Não sei o que pensar e isso está me matando. Muitas vezes me vem uma vontade quase que incontrolável de correr para o seu escritório e exigir que ele se lembre de mim. Já cheguei a caminhar pelo corredor e dar meia volta, mas aquele medo de ser rejeitada, fala mais alto. Às vezes me pego pensando: “E se eu tivesse assumido nosso relacionamento? E se eu tivesse ido morar com o Alex? Assim teria sido mais fácil dele se lembrar de mim?”. Na minha cabeça passa um turbilhão de coisas, mas algo me diz que existe alguma coisa nessa história. Aquela aliança no dedo da Francine me deixou muito revoltada, mas não posso descartar que ela esteja manipulando-o.

Preciso me aproximar do Alex de outra forma. Mas como? Como ele não se lembra de mim, deve ter imaginado que eu sou mais uma dessas lunáticas da empresa dando em cima dele. Argh! Passei

de namorada para uma fã em um pequeno espaço de tempo.

Tirando todos esses problemas, eu também não posso me fazer de vítima, pois tenho uma vida e preciso cuidar dela. Hoje resolvi passear com a Adele. Ela está um pouco triste, mas acho que se eu levá-la ao parque, ela vai se sentir melhor. Muitos dizem que gatos não têm sentimentos, mas eu discordo totalmente. Eles expressam seus sentimentos de várias formas. A Adele, por exemplo, não come como antes, não vem até mim, não fica roçando seu corpo em minhas pernas e nem dorme mais na minha cama. A levei ao veterinário e ele me disse que ela está ótima, mas essas atitudes são totalmente de fundo emocional. Pronto, está confirmado. Adele sente falta do Alex. Só me faltava essa.

Minha gata é muito dócil e fácil de passear. Adele deita nos meus braços enquanto caminho em direção ao parque. Hoje é sábado e o dia está nublado como o habitual em Paris, mas a temperatura está ideal para um passeio.

Ao chegar, coloco a Adele na grama e me sento em um banco. Em poucos segundos, ela volta para o meu colo e roça sua cabeça sobre meu rosto. Junto minhas sobrancelhas. Há muito tempo ela não demonstra carinho e agora é como se ela estivesse me pedindo algo. Ela me olha com expectativa e a impressão que tenho é que ela está mesmo tentando me pedir algo.

— Que foi, minha linda? — pergunto passando as mãos em seus pelos sedosos.

De repente, Adele salta do meu colo correndo em direção à rua.

— Merda! — Me levanto desesperada e corro atrás dela toda desajeitada. *Aonde essa gata vai?* Ela atravessa a rua e meu coração quase sai pela boca. *Droga!* Isso está me assustando. Parece que Adele sabe exatamente onde está indo. *Oh, meu Deus!* Os carros passam pelas ruas e meu coração quase sai pela boca.

— ADELE? — grito e ela continua a correr pelas ruas de Paris. Corro atrás dela, mas ela é muito ágil e eu vou ficando para trás.

Estou tão preocupada em pegá-la que nem percebo que depois de tanto correr, estamos na rua do prédio do Alex. Procuro a minha gata com os olhos e me deparo com ela sentada do outro lado da rua olhando para o prédio. Eu só queria entender como ela sabia o caminho. Sempre a trazia nos braços ou no carro do Alex.

Assim que me aproximo para alcançá-la, ela inesperadamente atravessa a rua me fazendo correr atrás dela sem olhar para os lados. Ouço uma buzina, mas já é tarde demais. O carro está vindo pra cima de mim quando, repentinamente, sinto um corpo forte me jogando para o meio fio.

Caio no chão e jogo minhas mãos na frente para proteger o meu rosto.

— Você está querendo se matar? — ouço aquela voz rouca inconfundível do Alex e me viro para encará-lo.

— Me responda! — ele pergunta com o seu corpo muito próximo ao meu e completamente irritado. Alex está como eu gosto. Casual. Parece que andou malhando hoje.

De repente, me cai a ficha. Cadê a Adele? Quando olho para o lado, a vejo se aconchegando no colo do Alex, que está sentado no chão me observando sobre seu colo. Ele se surpreende e a observa sem tocá-la. Ela para e o observa por alguns segundos até começar novamente a roçar o seu pequeno corpo em seu braço.

— O que esse gato quer? — ele pergunta confuso.

— Ela gosta de você! É uma gata, e seu nome é Adele — respondo com um sorriso fraco.

— Droga! Suas mãos estão sangrando! — ele diz e, quando olho para as minhas mãos, percebo que machuquei feio. *Merda!*

— A minha gata veio parar aqui e eu fiquei tão apavorada que nem percebi o carro vindo pra cima de mim — digo com a voz alterada e ele concorda.

— Você precisa prestar mais atenção! E se eu não estivesse aqui? — ele me repreende com sua voz alterada.

— Sim, eu... sinto muito! — respondo sem graça, me desvencilhando do seu corpo relutantemente.

— Venha, vou fazer um curativo. Isso pode infeccionar! — ele diz sério, segurando meus pulsos e me encarando nos olhos. Sinto sua respiração e apenas esse singelo toque, me deixa completamente arrepiada. Meu corpo implora por ele e uma vontade de abraçá-lo me consome, mas eu preciso ser forte ou irei assustá-lo.

— Ah, não precisa. Está tudo bem! — digo desviando o olhar e vou me levantando. — Alex olha para o meu corpo por mais tempo do que deveria e eu sinto desejo em seu olhar. Estou com minha roupa de ginástica que, por sinal, ele me deu de presente. Pelo menos, ele ainda sente desejo por mim.

— Faço questão — ele diz se levantando com a Adele no colo e acho que nem percebeu que a segura de maneira tão natural.

— Tudo bem — digo e ele anui. Alex está tão sério depois do acidente que eu daria tudo para vê-lo rindo novamente. Talvez ele se lembre de algo, afinal.

Assim que entramos em seu apartamento Alex coloca Adele no chão e ela corre para o sofá, seu lugar preferido. Dessa vez eu não falo nada e Alex apenas a observa. Adele está se sentindo em casa e ele não consegue entender isso.

— Parece que sua gata gosta daqui — ele afirma com um fantasma de um sorriso.

— Sim — respondo com um sorriso fraco.

— Venha. Vamos cuidar desse machucado — ele diz me puxando pelo braço até o seu quarto.

Chegamos ao seu quarto e eu sinto aquela saudade imensa dessa cama, de tudo como se eu já pertencesse àquele lugar. Sinto falta desse apartamento.

— Sente-se aqui. Eu vou procurar a caixa de primeiros socorros que deve estar em algum lugar. — Ele entra no banheiro e eu o sigo parando no batente da porta.

— Não está aqui — afirmo. Ele para e me olha fixamente nos olhos.

— Não entendi.

— Eu disse que não está aqui, Alex. Está na primeira gaveta do seu *closet*. — Ele junta suas sobancelhas.

— Como sabe? — ele pergunta.

— Vá e olhe — digo, e ele vai até o *closet* abrindo a primeira gaveta. Alex sai de lá com a caixa nas mãos perdido em seus pensamentos.

— Você já veio aqui — ele afirma com o cenho franzido. — Nós... já ficamos? — ele pergunta cauteloso e definitivamente está achando que sou uma das mulheres com quem ele transou no passado. Mas está na hora de dizer quem sou eu. Mesmo não me querendo, ele tem o direito de saber da nossa história. Uma história curta, mas muito intensa.

— Nós... não ficamos Alex. O que tivemos era muito mais que isso. — Respiro profundamente. — Éramos namorados. Nós nos amávamos! — declaro, e ele apenas me observa atentamente sem dizer uma palavra.

O que ele está pensando?

CAPÍTULO 12

— O que você disse? — ele pergunta com as sobrancelhas juntas. Alex me observa sem piscar e eu preciso muito convencê-lo.

— Alex, eu praticamente vivia em seu apartamento. Ficávamos quase todas as noites. Você me levava para passear e tomávamos vinho ouvindo música. Éramos...

— Impossível. Esse não sou eu! — ele me corta deixando-me completamente atônita. Ele respira profundamente e se afasta de mim, caminhando em direção à janela.

— Nunca fui desse jeito, Sophie. — Ele se vira me encarando nos olhos.

— Realmente eu sinto como se eu já te conhecesse há muito tempo, mas... — Ele balança a cabeça nitidamente confuso e, em seguida, me encara nos olhos. — Me mostre algo! Se você vivia aqui, onde estão suas roupas? Onde está sua escova de dente? Mostre-me! — ele pede com a voz alterada e com certa aflição no olhar.

— Estão aqui — afirmo. — Eu não voltei ao seu apartamento. Todas as roupas que trouxe estão aqui. Pensei que você tivesse se perguntando de onde saíram essas roupas, mas...

— Não tem nenhuma roupa feminina aqui — ele afirma sério, me fazendo piscar freneticamente. *Como não tem? Ele me deixou trazer minhas roupas e agora elas simplesmente sumiram?*

Sigo até o seu *closet* onde ele havia separado um espaço para eu deixar algumas peças de roupas e quando entro, percebo que não há nada aqui. Junto minhas sobrancelhas sem entender como tudo evaporou.

— Estavam aqui! — sussurro. De repente, me lembro das coisas da Adele. Sim, havíamos comprado potes de água e ração. — As coisas da Adele! — digo e saio correndo em direção à cozinha onde ficam as coisas dela. Quando entro, olho para o seu cantinho e não vejo nada. *Droga! Ele não se lembra nem que tinha jogado essas coisas fora?*

— Onde você as colocou? — pergunto confusa.

— Em lugar nenhum, porque você nunca esteve aqui, Sophie — ele afirma. — De fato, parece que houve sim, algo entre nós. Conversei com o Philip, que me disse que eu havia dito a ele que estava com você. Ele até disse que eu parecia apaixonado, mas nunca nos viu juntos — Alex confessa.

— O senhor Logan sabe, Alex. Eu não estou mentindo. — Ele me encara nos olhos.

— Ele afirmou que eu disse que estava com você, mas provavelmente ele tenha entendido errado. Não é estranho, Sophie, que só você sabe desse relacionamento? — ele pergunta com ironia na voz. — Eu... queria te perguntar o que houve entre a gente, mas eu achei que nós teríamos algo como faço com algumas mulheres. Não achei necessário perguntar, se quando deveria existir algum vestígio, não havia nada. Absolutamente nada. Minha mente apagou você, e junto com ela, também apagou todos os objetos. Que relacionamento foi esse que tínhamos, afinal?

Esfrego as mãos em meu rosto, tentando segurar as minhas lágrimas que insistem em querer cair. Ele não acredita em mim e eu não sei mais o que fazer. Afinal, como Alex era antes de me conhecer? Pelo visto é o que ele está sendo agora.

— A minha amiga Anna sabe. Ela presenciou várias conversas nossas ao telefone — afirmei e, de repente, me veio à lembrança. *Claro! O meu aparelho celular está repleto de mensagens do Alex. Por que não pensei nisso antes?* — Espera! — digo para ele, que me olha curioso. — Vou buscar o meu celular.

Saio da cozinha e sigo pelo corredor em direção à sala onde deixei meu celular. Mas quando chego ao aparador, onde ele deveria estar, vejo que ele simplesmente desapareceu! *Aonde foi parar o meu celular? Será que estou ficando louca? Não entendo! Por que as coisas tem que ser tão difíceis?*

— Me mostre seu celular? — Alex pede se aproximando de mim. — Você queria me mostrar no restaurante, se eu não estou enganado — ele diz cruzando os braços e me encarando com um olhar frio que jamais vi nesses olhos azuis antes. Acho que agora eu entendi. A culpa é minha. Estava tão preocupada com o que os outros pensariam sobre nós, que acabei escondendo o nosso relacionamento de nós mesmos.

— Fotos, quero fotos. Você as tem? — ele pede com o olhar ainda gelado e muito sério. Balanço a cabeça negativamente.

— Não — sussurro. — Nunca tiramos fotos, exatamente porque eu não queria ter vestígios de algo que pudesse nos comprometer e agora eu me sinto a pessoa mais idiota do universo. — Ele bufa.

— Foi o que pensei. Não me leve a mal, Sophie. Eu sempre me relacionei com mulheres de maneira que não me prejudicasse. Meu foco é e sempre foi a empresa. Nunca passei dos limites como você descreve que eu tenha feito com você. Este não sou eu. Eu não sou assim como você diz.

Acho que ouvi o suficiente. Ele não vai acreditar em mim e isso definitivamente está me matando. Ao menos eu tentei explicar, mas no momento não há nada que eu possa fazer a não ser me calar. A única coisa que confiei, foi no nosso amor. Mas isso não foi o suficiente.

Tento controlar minha respiração e lágrimas involuntárias escapam dos meus olhos. Quanto mais o tempo passa, mais minha esperança em tê-lo de volta vai se esvaindo. Não tenho mais forças. Definitivamente algo está errado. *Quem tirou minhas coisas daqui? Quem tirou os únicos vestígios meus na vida do Alex?* Bom, não é preciso ser um *expert* para saber que aquela Francine não está para brincadeira.

Ele continua me observando e agora sua expressão muda quando me vê chorar. Ele parece estar com pena de mim e este é o último sentimento que eu esperaria do Alex. Afasto-me em busca da minha gata e o vejo se aproximando de mim.

— O machucado... Preciso fazer o curativo! — ele diz segurando meu braço. Sinto uma eletricidade quando ele me toca e parece que sou a única pessoa que sente algo por aqui.

— Não precisa! — digo com um sorriso fraco olhando diretamente em seus olhos. — Eu cuido disso em casa.

— Mas esse machucado está feio, vai infeccionar! — Fico encarando os seus belos olhos azuis e agora que ele já sabe de tudo, preciso fazer uma última pergunta.

— Se não gosta de relacionamentos, por qual razão você está noivo da Francine? — questiono.

— Eu não me lembro como fiquei noivo dela. Tive que ir à loja onde comprei a joia, que me confirmou. Disseram que eu parecia feliz. O vendedor disse que eu estava decidido em comprar essa aliança. Eu não acreditei, mas ele me mostrou o vídeo interno da loja. Eu parecia muito diferente de como sou. Parecia muito feliz. Depois a Francine apareceu com esta aliança e... — Ele balança a cabeça, confuso. — nós fizemos um arranjo. Estamos com problemas e ainda estou pensando no que farei com ela.

Observo-o por longos segundos e saio do transe desviando meu olhar. Pego a minha gata, que se contorce em meus braços revoltada por levá-la daqui, e sigo em direção à porta. Alex parece perdido em seus pensamentos e me segue.

— Espera... — ele diz com a voz um pouco alterada, e eu paro fechando os olhos.

— Sinto muito! — ele diz terminando de enfiar a estaca em meu coração e eu vou embora sem olhar para trás.

Hoje é segunda-feira e eu me sinto um trapo. Estou com as mãos devidamente enfaixadas e também com uma dor de cabeça insuportável de tanto chorar, mas estou trabalhando normalmente. *Como essa mulher o convenceu?* O Alex não é burro, mas ela provavelmente jogou algum argumento que o convenceu. *O que seria? Merda!* O fato é que ele me rejeitou e eu terei que conviver com isso até que sua memória volte, ou seja, pode ser que não volte nunca mais.

— Você está péssima, querida! — Ouço a última voz que gostaria de ouvir pelo menos nos próximos mil anos. Olho em direção à minha tia que está parada bem na minha frente e eu me pergunto: *O que diabos essa megera está fazendo aqui?* Ela está com um novo corte de cabelo que, além de curto, agora está com uma tonalidade de vermelho fogo. Suas roupas parecem mais caras e também vejo joias em seus dedos, pulsos e pescoço.

— Como me achou? E o que você faz aqui? — pergunto com um tom sério na voz.

— Calma, queridinha. Parece que você tem tido dias... péssimos! — ela fala me olhando de cima a baixo com a mesma hostilidade de sempre.

Eu sempre fui um fardo para essa mulher, mas justamente quando decido sumir, a vaca reaparece para infernizar a minha vida? Não é justo! Percebo que ela se aproxima ainda mais da minha mesa.

— Machucou? — ela pergunta com um sorrisinho falso e eu tento imaginar qual a razão de Deus me punir por ter essa mulher como tia. Eu não respondo à sua provocação e, então, percebo um papel em suas mãos.

— Preciso que você assine isso! — Franzo o cenho. *Do que ela está falando?*

— O que é isso? — Ela pisca seus enormes cílios e me lança um sorriso falso.

— São papéis sobre as dívidas que o seu pai contraiu enquanto estava vivo. Preciso que você renuncie à herança para que possamos vender o restante de seus bens para quitar as dívidas. Lembra-se

das dívidas? — Ela me lança um olhar de interrogação. Era só o que me faltava. Ter problemas com os bens do meu pai.

— Tudo bem, eu assino e você desaparece para sempre! — digo, e ela abre um sorriso.

— Para sempre! — ela repete com ironia. Pego uma caneta e ela aponta para uma linha pontilhada ao fim da folha. — Aqui, queridinha. Assine bem aqui.

— O que está acontecendo, Sophie? — o Sr. Logan me interrompe antes que eu assine o documento.

— Ah, esta é minha... tia! — a última palavra sai como um sussurro.

— Antes, venha até a minha sala, Sophie. Preciso falar com você — ele diz e eu me levanto imediatamente.

— Assine primeiro, querida. É rápido! Assim você poderá ter todo o tempo do mundo com o seu chefe! — ela diz maliciosamente. Minha cabeça gira entre meu chefe e a víbora.

— Não Sophie, é importante! — Ele olha intensamente dentro dos meus olhos, e eu entendo o recado de que realmente precisa falar comigo.

— Ok. — Aceno com a cabeça e pego o documento em minha mesa.

— Não vai demorar — digo, e ela concorda com a cabeça me parecendo um pouco nervosa.

Seguimos em direção à sala do senhor Logan, que fecha a porta trancando-a atrás de si.

— O que você estava fazendo? — ele sussurra com perplexidade na voz.

— Me livrando de um problema — respondo, e ele ainda me encara perplexo. — Desculpe Sophie, eu não pude deixar de ouvir a conversa. Parece que sua tia quer que você assine este documento sem que você leia o conteúdo. Não acha isso estranho?

— Bom, de fato é a primeira vez que ela faz isso, mas pensando bem é muito estranho, sim!

— Posso ler? Eu entendo bem desses documentos. Tive muitos problemas no passado e posso te garantir Sophie, com todo o respeito, que a forma como sua tia te trata, e a maneira rápida que ela quer que você assine, só pode indicar uma coisa: ela está te enganando! — ele diz me fazendo arregalar os olhos.

— Pode ler. — Entrego o documento a ele e fico alguns minutos esperando que ele termine. O senhor Logan para e me olha como se eu fosse completamente louca!

— Você ia assinar um documento que passa irrevogavelmente a herança do seu pai para Marie Collins. Você enlouqueceu, Sophie?! Eu não li tudo, mas está nítido. Essa mulher quer a sua herança e você precisa de um advogado imediatamente! Ela era sua tutora e provavelmente gastou muito dinheiro às suas custas. Essa mulher, provavelmente, tem te roubado há anos.

— Mas ela disse que meu pai tem muitas dívidas. É por isso que vou assinar. Para que ela resolva esse problema.

— Não Sophie, isso pode ser o inventário que saiu e agora ela quer colocar as mãos em seu dinheiro. Em todo o seu dinheiro.

Meu Deus. Será que ela me enganou todos esses anos? Eu não entendo nada sobre leis e muito menos de herança. Mas ela é a irmã do meu pai! Por isso confiei nela! *Oh, meu Deus!*

— Eu sou uma idiota, tapada e burra. Deixei que ela resolvesse tudo por mim. Afinal, ela é a minha tia. Irmã do meu pai!

— Calma, não entre em pânico. Vou te indicar um ótimo advogado. Ele vai te ajudar antes que a sua tia te roube ainda mais. Pelo tempo da morte do seu pai, o inventário provavelmente deve ter saído. Agora se acalme e volte para aquela sala. Faça a sua tia engolir aquele papel. Eu já fui enganado no passado e já perdi tudo, como eu havia te dito. Você nem colocou as mãos no seu dinheiro e já querem te roubar. Não sabemos o que exatamente está acontecendo, mas o advogado é o melhor que conheço e vai te ajudar.

Como pude ser tão ingênua? Meus pais morreram e eu jamais soube exatamente o que ele tinha. Sei que vivia uma vida confortável. Meu pai era um grande empresário e nunca foi de ostentar. Vivíamos em um lugar grande e confortável num dos melhores pontos de Paris. Mas meu pai nunca foi próximo de minha tia. E isso era um fato! Era uma criança ocupada, mas percebia a sua hostilidade pela minha tia e vice-versa.

Volto para a sala onde a minha tia pilantra está, e me aproximo lentamente dela. Ela me olha curiosa com certo nervosismo, demonstrando claramente suas intenções. *Como não percebi isso antes?*

— Sabe, decidi uma coisa. — Levantei o papel bem rente ao seu rosto. — Não vou assinar... NADA! — grito, e ela arregala os olhos pra mim.

— Quer ficar com as dívidas? — ela pergunta com fogo nos olhos.

— Eu não confio em você — afirmo, e ela treme de raiva. Parece que vai voar em mim a qualquer momento, mas está se segurando.

— Parece que você continua a mesma tapada de sempre. Achei que tivesse ficado mais esperta ou inteligente, mas... continua sendo a mesma ridícula que sempre foi. Isso não vai ficar assim. — Neste momento eu percebi que a bruxa estava de fato querendo me enganar.

— Seja lá qual for os podres que você esconde de mim, irei descobrir. Espere o meu advogado — afirmo, e ela me fuzila novamente com o olhar saindo furando o assoalho com os pés.

No dia seguinte, chego ao escritório mais cedo para adiantar alguns arquivos e fazer a agenda do senhor Logan. Meu telefone toca e, para minha surpresa, é Eloise. Atendo imediatamente.

— Eloise?

— Sophie, como você está?

— Bem, e você?

— Acho que bem. Amanhã irei para a casa do meu irmão e gostaria de me encontrar com você na próxima sexta.

— Sim... Claro, Eloise. Vou adorar te ver! — respondo com sinceridade.

— Ótimo! Precisamos conversar. Eu te ligo.

— Tudo bem. Estarei esperando! — digo e desligo feliz pela sua ligação. Espero que pelo menos eu tenha ganhado mais uma amiga.

A minha manhã passou rápido. Trabalhar para o Sr. Logan é realmente muito fácil. Nem se compara com o que era submetida a fazer com a megera da Abigail. Ele está sendo muito legal por ter me arrumado um advogado para cuidar da minha herança. Nem sei como agradecer. Bom, espero que ele esteja certo e que essa bruxa tenha mentido pra mim durante todos esses anos e eu tenha dinheiro para receber em vez de dívidas.

Parece que o tal advogado aparecerá por aqui na empresa a qualquer momento para conversarmos. O senhor Logan me garantiu que não terei que pagar nada até que o problema tenha se resolvido, caso ele pegue o meu caso.

Estou completamente distraída quando ouço alguém fazer um barulho com a garganta. Olho para cima e vejo... Alex? Sinceramente, ele é a última pessoa que eu imaginaria ver nessa empresa depois de tudo que falamos. Reúno toda a minha coragem e visto uma máscara da indiferença. Se ele pode ser frio mesmo sem memória, eu também sou. Chega! Não quero mais ser humilhada por ninguém.

— Sim? — respondo como se eu não o conhecesse e ele encara minha mão machucada.

— Sua mão está melhor? — ele pergunta meio sem jeito e eu não entendo o motivo dele estar preocupado comigo, já que ele tem uma noiva ou sei lá o quê ela é dele.

— Sim — respondo monossilábica. Ficamos nos encarando sem dizer uma palavra um ao outro por vários segundos até que, de repente, um homem engravatado, alto e extremamente *sexy* surge em minha sala. *Será que ele é o tal advogado?*

— Com licença — ele diz, e Alex o observa se aproximar com um olhar curioso sobre o advogado.

— Senhorita Sophie? — Concordo com a cabeça. Estou impressionada com sua beleza e posso afirmar que essa empresa atrai homens lindos, só pode!

— Sou Aaron Johnson, o advogado que irá cuidar do seu caso — ele informa estendendo sua mão para mim e ignorando Alex que apenas nos observa.

— Oh! Prazer! — Estou realmente sem palavras. Sinto-me completamente sufocada com tanta beleza. Sim, Alex é lindo, divino e perfeito, mas o tal advogado não fica para trás. Ele tem olhos verdes claros, cabelos pretos jogados estrategicamente para trás e a barba raspada o deixa másculo. Sua altura também parece competir muito bem com a do Alex. *Oh, bom Deus!*

— Sim, claro. Vou chamar o senhor Logan. — Aperto o botão do aparelho de telefone e meus olhos não saem do advogado, que me encara intensamente nos olhos.

— Sim?

— O senhor Aaron Johnson está aqui.

— Ah sim, estou indo.

Desligo o telefone e Alex ainda está parado no mesmo lugar com uma expressão de poucos amigos para o advogado.

O Sr. Logan sai da sala e dá de cara com o Alex nos observando.

— Alex? Quer falar comigo? — ele pergunta surpreso.

— Sim — Alex responde e eu tenho a impressão de que ele não estava aqui pelo senhor Logan.

— Ah, certo. Só irei apresentá-los e podemos almoçar, o que acha? — Alex concorda sério e seus olhos, por algum motivo, não saem de cima de mim.

— Sophie, este é o meu amigo e o advogado de quem lhe falei. Eu já adiantei sua situação e você está liberada para almoçar e ficar o tempo que quiser com Aaron. — Ele me encara nos olhos. — Ele vai te ajudar, pode confiar. — Concordo com a cabeça meio abobalhada. Afinal, estou tendo a atenção simultânea de três homens lindos.

— Melhor irmos almoçar e assim poderemos conversar mais à vontade — Aaron diz com um tom profissional e uma voz muito sexy.

Alex ainda nos encara enquanto pego a minha bolsa e caminho em direção ao Aaron.

— Vamos? — pergunto, e ele concorda com a cabeça com seus belos olhos verdes fixados nos meus.

— Claro.

Despedimo-nos do senhor Logan e Alex, que nos observa com o cenho franzido, até entrarmos no elevador.

Três dias depois...

O almoço com o advogado foi demorado, mas ele disse que vai analisar o meu caso. Aaron entrará em contato comigo em breve e me disse que a justiça irá investigar a minha tia. Caso ela tenha me roubado durante esses anos, eles vão descobrir. Por incrível que pareça, conversar com Aaron foi fácil, porque ele é bem prático e nada formal. Não usou seriedade, mas continuou com seu profissionalismo. Gostei dele e acho que ele irá me ajudar e muito.

Estou em um restaurante onde combinamos de nos encontrar esperando pela Eloise. Cheguei adiantada, pois já saí do trabalho e vim direto pra cá.

— Sophie? — Vejo Eloise se aproximando da mesa e me levanto para abraçá-la.

— Que bom te ver! — ela diz enquanto se senta à minha frente. Eloise aparenta estar ótima.

— Precisava te ver. Preciso falar algumas coisas com você, mas tinha que ser pessoalmente.

— Sim, diga! É sobre o Alex, não é? — Ela concorda com a cabeça e respira fundo.

— Não pira, ok? — ela pede, e eu já sei que vem bomba. *Oh Deus!*

— A tal da Francine está dizendo que está grávida dele. Ele não sabe o que fazer e parece que está sendo coagido a se casar com ela. Alex não quer, mas parece se sentir culpado. Ele disse que ela o

acusou de destruir a sua vida.

Sinto um formigamento por todo corpo e meu coração dispara.

Oh Deus! Mais essa? Essa mulher não pode estar grávida do Alex. Isso eu não aceitaria. Nunca!

CAPÍTULO 13

— Sophie? — Ouço o senhor Logan me chamar por telefone

— Sim, senhor Logan.

— Venha até aqui, por pavor!

— Sim, estou indo!

Levanto-me e caminho em direção à sala do meu chefe. Assim que entro, o vejo sentado e me observando curioso.

— Precisa de mim, senhor Logan? — pergunto enquanto fecho a porta. Ele me olha sorrindo balançando a cabeça.

— Por favor, Sophie. Acho que agora somos amigos. Chega de formalidades! — ele pede com as mãos juntas, me fazendo rir.

— Desculpe... Philip, é que você é o meu chefe e eu simplesmente sou assim. — Ele anui.

— Se esforce e me chame apenas de Philip.

— Combinado senhor... quer dizer, Philip.

— Bom. Afinal, não sou tão mais velho que você. — Ele sorri. — Sente-se Sophie. — Eu me sento e ele continua. — No próximo sábado haverá uma festa de gala beneficente onde a empresa é uma das maiores colaboradoras de Paris. Esse evento acontecerá no Museu de Louvre. — Ele respira fundo. — Sophie, gostaria que você fosse comigo. Sou um dos doadores privados e seria estranho se eu entrasse sozinho. Não me leve a mal, não é uma desculpa para dar em cima de você, mas você é indiscutivelmente linda e fará presença se formos juntos.

— Tudo bem, Philip. — Ele sorri satisfeito. — Você nunca me faltou com o respeito. Se somos amigos não tem nada de mais me pedir isso, não é mesmo? — Ergo minhas sobrancelhas.

— Então, é um sim?! — ele pergunta entusiasmado.

— Infelizmente, não poderei ir. Não tenho um vestido e, por incrível que pareça, estou quase sem roupas. Minhas roupas desapareceram do apartamento do Alex e terei que gastar um bom dinheiro em roupas novas. Sinto muito!

— Bem, se é este o motivo, seu problema está resolvido. — Arregalo os olhos.

— Não, de jeito nenhum deixarei que você compre um vestido para mim. Eu não esqueci que te devo a viagem para Londres.

— Primeiro: a viagem para Londres foi um pedido meu e, portanto, você não me deve absolutamente nada. Segundo: essa festa também é um pedido meu, e você também não terá que pagar. Você estará me fazendo um enorme favor em me acompanhar. Por favor, esse evento é um dos mais

importantes de Paris.

Respiro fundo e ele parece sincero, mas eu preciso saber se Alex vai estar presente com a vaca, para que eu esteja ao menos preparada.

— Alex estará nessa festa? — Ele me olha intensamente.

— Não vou mentir, Sophie. Ele estará com a Francine. — Fecho os olhos e meu corpo treme só de imaginar essa vadia com o Alex. Mas quer saber? Não vou ficar chorando pelos cantos.

— Eu vou — afirmo e ele sorri amplamente pra mim.

— Ótimo! Assim que você sair, vá a este endereço. — Ele me entrega um cartão de uma loja especializada em vestidos de festas. — Seu vestido está pago e é só escolher. Ah! Não somente o vestido, os sapatos também estão devidamente separados para você. — Abro a minha boca mal acreditando.

— Então, você já tinha certeza que eu aceitaria? — Seus lábios se curvam em um sorriso.

— Na verdade, se você não aceitasse eu imploraria e você teria que aceitar de qualquer jeito. — Eu ri.

Quem diria que eu, Sophie, depois de muitos anos estaria fazendo compras na famosa *Champs-Élysées*. Estou em frente à loja depois de admirar as belas vitrines na avenida mais famosa de Paris. Aqui, eu me misturo com turistas empolgados tirando fotos da minha cidade luz. Cidade luz não por ser iluminada como muitos pensam, mas, sim, por atrair mentes iluminadas. Não é à toa que Van Gogh, Picasso e outros artistas de todo o mundo vieram para cá. Paris se tornou o maior centro de artes do mundo. Essa movimentação, esse luxo e sofisticação, sem dúvida é um verdadeiro charme de Paris. Aqui, um poste não é apenas um poste que carrega uma lâmpada, e sim, uma lâmpada dentro de uma obra de arte. Cada pedaço de Paris como as pontes e monumentos são verdadeiras obras de arte. Faz parte da cultura.

Assim que entro na loja — muito chique por sinal — imediatamente sou atendida por uma vendedora muito simpática.

— Olá, o que podemos fazer por você? — pergunta a vendedora muito sorridente.

— Meu nome é Sophie Collins. O senhor Philip Logan deixou pago um vestido e eu vim experimentar.

— Oh, sim! Venha. Separei vários vestidos para que você experimente. A propósito, sou Claire. — Ela me guia e entramos em uma sala repleta de vestidos dos sonhos. Isso deve custar uma fortuna, mas como ele já pagou não vou perguntar o valor.

Experimento todos os vestidos e em cada um fico ainda mais encantada. Estou de frente ao espelho quando vejo o reflexo da minha amiga Anna, agora loiríssima. Combinei de encontrá-la aqui, mas ela está atrasada e agora eu sei o motivo.

— Sophie, UAU! Você está linda! — ela diz com os olhos arregalados.

— E você, além de linda, está muito diferente — afirmo e ela abre um sorriso para mim.

— E aí, gostou? — ela diz mexendo seus cabelos com luzes agora muito curtos e repicados.

— Amei, Anna! — Ela tem um rosto de boneca e com este cabelo super moderno, ficou ainda mais linda.

— Obrigada! — Ela sorri. — Vai ser este vestido, Sophie. Tem que ser! — ela diz entusiasmada.

— Queria que você viesse comigo! — digo fazendo biquinho.

— Não se preocupe comigo. Quero que você se divirta, Sophy. Prometa-me! — Ela ergue as sobrancelhas.

— Vai ser difícil com o Alex e aquela mulher bem próximos.

— Não. Você vai a essa festa com o senhor Logan, garanto que não terá mulher tão linda quanto você. Vou te levar a minha cabeleireira e maquiadora. Sophie, a única coisa que eu vou lamentar de não estar lá nessa festa, é ver a cara do Alex quando colocar os olhos em você. Se ele se esqueceu de você, no sábado ele vai se lembrar rapidinho — ela diz me fazendo rir.

Hoje é sábado e acabo de chegar do cabeleireiro. Fizaram maquiagem em mim e cuidaram dos meus cabelos. Acabei de colocar o vestido e quando vejo meu reflexo no espelho, quase caio de costas. Pareço irreconhecível! Nunca usei maquiagens dessa maneira em toda minha vida e agora eu me sinto linda. Meus cílios estão bem mais longos do que já são e meus olhos verde-claros estão esfumados de pretos com verde para combinar. O vestido preto de frente única é aberto nas costas me deixando extremamente sensual. Estou com um salto e um bracelete prata. Meus cabelos castanho-escuros estão com uma lindíssima trança escama de peixe de lado. Como meus cabelos são longos, a trança ficou espetacular. Estou nervosa e, enquanto espero Philip, tomo uma taça de vinho para relaxar.

— Oh, meu Deus. Espero não me arrepender e nem pirar ao ver aquela vadia com o Alex.

Em poucos minutos, a campainha toca e eu já sei quem é. Corro para atender e vejo Philip de *smoking* e cabelos jogados para trás. Não posso negar, ele está extremamente sensual e seu cheiro é incrível. Quando meus olhos encontram os dele, percebo que está de boca aberta, paralisado, me olhando.

— Uau! Você está... maravilhosa, Sophie — ele diz me analisando dos pés à cabeça.

— Obrigada. Você também está ótimo! — digo e ele sorri agradecido.

— Vamos?

— Sim. — Pego minha bolsa e o Philip me espera me oferecendo o braço para descermos juntos em direção ao seu carro.

O carro estaciona na porta do Museu de Louvre. Enquanto o manobrista pega as chaves do Philip, outro rapaz muito bem-vestido abre a porta para que eu desça.

— Obrigada! — agradeço enquanto ele segura minha mão.

Assim que desço do veículo, vejo um longo tapete vermelho que nos conduz até a Pirâmide do Louvre, erguida no pátio Napoleão. O lugar habita diversos tesouros provenientes do mundo inteiro. O Museu do Louvre é o maior museu do mundo e eu jamais me imaginei em uma festa fechada neste lugar incrivelmente belo e sofisticado. Sempre vim a este museu por carregar muita arte. Estar aqui como convidada é um grande privilégio, sem dúvida!

Enquanto caminhamos em direção ao museu sobre o longo tapete vermelho, percebo fotógrafos do todos os lados nos fotografando e me deixando cega com tantos *flashes* vindo em nossa direção. A imprensa está em peso no local.

Assim que entramos no museu, meus olhos não acreditam no que veem. O lugar está incrivelmente fantástico com uma decoração maravilhosa. Há candelabros por toda parte e um palco muito bem montado em formato de pirâmide na extremidade direita. Sinto todos os olhares sobre mim enquanto descemos as escadas e imediatamente fico sem graça. Oh Deus! Não estou acostumada com tanta atenção assim.

Seguimos para uma de muitas mesas que estão espalhadas pelo salão onde pessoas muito bem trajadas conversam descontraidamente. Quando nos aproximamos, meu coração dispara descontrolado, e o motivo é o Alex, que está sentado ao lado da vaca da Francine e de sua irmã Eloise. Ele está ainda mais lindo com roupa de gala e a minha vontade é de agarrá-lo na frente de todos. Sem perceber, meus pés travam no chão e Philip me olha curioso.

— Sophie, você está linda. Arrisco dizer que você é a mais linda da noite. Alex precisa te ver. Seja forte! — ele diz enquanto respiro para controlar meus batimentos cardíacos que a essa altura está a mil.

— Tudo bem. — Ele sorri amplamente.

Philip e eu caminhamos em passos lentos até a mesa onde eles estão. No momento em que chegamos, todos olham simultaneamente em nossa direção incluindo a minha ex-chefe, que eu não havia percebido que está aqui. Ela parece patética e ainda mais espalhafatosa do que nunca. Quando olho para o Alex, vejo que seus olhos simplesmente estão fixos em mim e ele parece não acreditar no que vê. Pela décima vez, respiro fundo para me acalmar e não dar a entender que sua presença ainda me afeta tanto.

— Senhores, quero apresentar a minha amiga Sophie. — Todos acenam para mim, menos Francine, que me fuzila com o olhar, e a minha ex-chefe, que parece estar preparada para me matar a qualquer momento. Sabe que eu estou começando a gostar dessa festa? É a primeira vez que me sinto bem em estar perto de pessoas tão desagradáveis.

— Sente-se. — Philip puxa uma cadeira para mim. A minha cadeira está quase de frente a de Francine e o Alex. Posso estar enganada, mas parece que Philip fez de propósito e eu me sinto insegura agora. Para o meu alívio, Eloise se levanta e vem me cumprimentar. Ela está linda com um vestido creme transpassado na cintura.

— Não sabia que você viria, Eloise. Que bom te ver! — afirmo enquanto nos abraçamos.

— Acha mesmo que iria deixar o meu irmão vir sozinho com essa mentirosa? Estou de olho, Sophie — ela sussurra em meu ouvido, me fazendo rir. — A propósito, você está maravilhosa. Foi simplesmente impagável a cara do meu irmão quando te viu chegar. Ele não tira os olhos de você. A essa altura, a cadela da Francine deve estar botando um ovo na cadeira! — Eu ri.

— E eu estou feliz por ter com quem conversar — confesso.

— Sophie? — Me viro ao som da voz grossa do advogado mais lindo que já vi. *Uau! Parece que hoje é o dia das surpresas. O que ele está fazendo aqui?*

— Oi, tudo... bem? — pergunto, e ele me olha não parecendo acreditar no que vê.

— Você está... incrível! Tive que vir até aqui para me certificar de que você não era um fruto da minha imaginação.

— Aaron, bom te ver amigo! — disse Philip se aproximando.

— Como vai, Philip?

— Não sabia que você também doava para essa instituição.

— Meu pai é um doador privado e vim substituí-lo — informa Aaron e Philip acena concordando.

— Vamos deixá-los conversando. Philip, venha... Vamos dançar! — diz Eloise piscando para mim. *O que ela pretende? Oh Deus!* Philip parece ter adorado a ideia de dançar com ela, pois saiu rapidamente.

— Acho que aqui podemos conversar sem envolver trabalho. Podemos ser amigos? — Sorrio amplamente.

— Claro, aqui somos amigos. Assuntos jurídicos, nós trataremos no próximo encontro — digo e ele acena satisfeito. Seus olhos não saem do meu corpo, me deixando um pouco sem graça.

Olho de soslaio para Alex e percebo seu olhar ainda sobre mim. Mas infelizmente também percebo a mala da Francine montada em seu pescoço.

— Se me permite, podemos dançar? — Volto a minha atenção para o Aaron.

— Sim, claro... Será um prazer dançar com você! — afirmo, e ele segura minha cintura me conduzindo até o meio do salão.

A música que toca é *Just Give Me A Reason*. P!nk canta com sua voz poderosa e sedutora, e a letra é exatamente o que queria dizer para o Alex. Infelizmente não vou poder, pois ele não se lembra. Ele acha que a sua vida está normal.

Aaron segura firme a minha cintura levando meu corpo contra o dele. Eu só consigo sentir o seu corpo e a música que ressoa em nossos ouvidos.

Como sempre, sinto seu olhar sobre mim enquanto danço com Aaron. Eu sei, Alex não tira seus olhos de cima de mim. E por incrível que possa parecer, eu me sinto bem. Quero que ele perceba que se ele não consegue se lembrar de mim eu não viverei rastejando, ou lamentando para que ele se lembre, mas sei que seu subconsciente, se lembra.

A música termina, e quando nossos corpos se separam, Aaron está com seus olhos verdes intensos nos meus. A impressão que tenho é que ele vai me beijar a qualquer momento.

— Preciso ir ao toalete! — digo cortando o clima intenso que há entre nós.

— Tudo bem — ele diz colocando a mão levemente sobre meu rosto. — Gostaria de poder ter o privilégio de dançar com você... novamente! — Meus lábios se curvam e eu concordo com a cabeça.

— Será um prazer — digo me afastando e caminhando em direção aos toaletes. Ando pela multidão de pessoas até chegar a um corredor comprido onde indica os banheiros. O corredor está vazio e ando distraída quando, de repente, braços fortes me puxam para dentro de uma porta que eu não havia reparado que estava ali. Estava preparada para gritar quando vejo Alex parado bem diante de mim.

— O que diabos você está tentando fazer? — pergunto incrédula.

Ele apenas me encara nos olhos e percebo que seu olhar azul está intenso agora. Olho ao meu redor e percebo que estou em um pequeno depósito onde guardam produtos de limpeza. Volto minha atenção para o Alex, que não diz nada, apenas me observa ofegante.

Inesperadamente, ele cola seus lábios nos meus e sua língua invade minha boca com muita vontade e urgência. Ele parece o Alex de sempre. Seu desespero por mim é grande e seus beijos se intensificam cada vez mais. Alex parece com fome e eu me derreto completamente.

Oh, meu Deus! Que saudade eu estava deste homem...

CAPÍTULO 14

Seu beijo é possessivo, intenso e suas mãos passam pela minha cintura me puxando cada vez mais contra ele. Alex treme enquanto arrepios percorrem por todo o meu corpo. Minhas mãos estão sobre seus cabelos macios, agora maiores e perfeitamente bagunçados. Entrego-me em seus beijos e me derreto por completo em seus braços. Minhas mãos passam em cada lado do seu rosto perfeito e eu sinto que estou sonhando. Sinto que vou acordar a qualquer momento e ele não estará mais aqui. Eu o seguro com força e abruptamente Alex se afasta, me deixando com gosto de quero mais.

— O que você está fazendo?! — pergunto com a respiração entrecortada.

— Sinto muito. Eu não devia ter te trazido para cá, mas é que... quando vi aquele cara te abraçando, eu senti raiva! Eu só queria te tirar dali, dos braços daquele advogado — ele confessa ofegante, e meu rosto é tomado por uma frustração.

— Então você não se lembrou nem um pouco... de mim? — sussurro, e ele balança a cabeça negativamente.

— Eu só senti. Eu sinto que algo diferente acontece quando você se aproxima de mim. Eu não sei. Eu sinto muito! — ele confessa.

Meu coração gela e agora eu só quero sair daqui. Sei que se eu ficar, eu serei capaz de me entregar a ele. Não é isso que eu quero, não me contento apenas com seu corpo. Eu o amo demais para aceitar migalhas. Ou ele me ama, ou ele me esquece de uma vez. Desde que meus pais morreram, eu só fui rejeitada. Alex respira com dificuldade com seu olhar fixo no meu.

— Abra essa porta, eu quero sair daqui. — ordeno friamente.

Ele ainda me olha intensamente, porque parece em dúvida se me deixa sair. A impressão que tenho é que ele tem medo de me deixar sair daqui por algum motivo desconhecido. Seu subconsciente sabe exatamente quem sou, eu tenho certeza. Algo nele se lembra de mim. Sinto que ele se lembra, mas eu não entendo por qual razão, Alex não se esforça em se lembrar.

— Você tem uma NOIVA esperando por você lá fora — informo com sarcasmo e ele fecha os olhos com força.

— Não faça isso, Sophie! — ele implora.

— Se você tem uma noiva e está com ela agora, por favor, me deixa sair daqui. Não vamos piorar as coisas. — Ele me encara nos olhos e seu oceano me faz querer abraçá-lo bem apertado. Seu rosto é ainda mais lindo quando está triste, mas não há nada que eu possa fazer. Preciso apenas sair.

— Abra! — peço novamente e ele finalmente se afasta abrindo a porta para mim.

Olho-o uma última vez para o seu rosto aflito e saio tão rápido quanto entrei. Se ele não se lembra de mim, então eu não quero ser mais uma de suas aventuras.

Volto para a mesa e Eloise me olha com curiosidade.

— Você viu o Alex? — ela pergunta desconfiada.

— Me sequestrou enquanto eu estava indo em direção aos banheiros — digo, e ela coloca as duas mãos na boca rindo.

— Então, ele se lembrou de você? — ela pergunta na expectativa.

— Não — respondo frustrada.

— Então... o que aconteceu? — Respiro profundamente.

— Ele ficou com ciúmes do Aaron e simplesmente me trancou no armário de limpeza... com ele!
— Ela abre a boca quase não acreditando no que eu disse.

— Se ele sente ciúmes do Aaron, é com ele que você deve ficar. Uma hora ele se lembrará de você.

— Será?! — pergunto olhando em direção ao Aaron, que me observa de longe.

— O advogado está louco por você e isso despertou algo no Alex. Quem sabe assim, ele volta a recordar algo, sei lá! Sophie, aproveite que o tal advogado é um gato e está a fim de você. — Ergo as sobancelhas e fixo meus olhos nos dela.

— E você? Notei como você olha para o Philip. — Ela sorri sem graça.

— Gosto dele, Sophie. Sempre gostei! Desde a época que eu fui para o Canadá. Mas eu era uma adolescente. Ele nunca me olhou como uma mulher. Mas ultimamente eu percebo que ele tem me olhado diferente. Não existe mais uma adolescente aqui e, sim, uma mulher!

— E vocês, já conversaram? — Ela faz que sim com a cabeça.

— Sim, conversamos sobre tudo, mas... — Sua expressão é triste agora.

— Agora pode ser tarde demais, Sophie. Estou com leucemia, lembra? — Balanço a cabeça.

— Nunca é tarde demais. E você vai sair dessa. Tenha fé! — Ela sorri amplamente. — Então, nada de baixo astral. Você é jovem e vai vencer essa doença. Confia — afirmo e nos abraçamos apertado.

O garçom passa me entregando uma taça e inesperadamente uma música começa a tocar no alto-falante, me chamando a atenção: *Home*, de Michael Bublé, que é a música que Alex me enviou no meu celular, às vésperas do seu acidente.

Vejo Aaron se aproximando de mim novamente com um sorriso. Ele é muito sensual e parece não ter olhos para mais ninguém.

— Quero dançar novamente com você. Posso? — Eu me imaginei dançando essa música com Alex. Ela se tornou especial pra mim. Agora ele nem se lembra que me mandou essa música. Sorrio e aceno positivamente. Ele segura minha mão e seguimos para a pista de dança. Meu coração dispara. *Como não me lembrar dos momentos em que fomos tão felizes?* Respiro fundo.

Let me go home.

Cause I'm just too far from where you are.

I wanna come home^[1]

Aaron aperta minha cintura e aproxima seu rosto do meu ouvido:

— A mais linda da noite — ele sussurra, e a música ainda me envolve. Queria tanto que fosse o Alex me dizendo isso!

Maybe surrounded by

A million people I

Still feel all alone

I just wanna go home

Baby I miss you, you know^[2]

Parece que Alex está gritando para mim, que precisa voltar a ser quem ele era quando me conheceu. Essa música é só uma prova do quão diferente ele se tornou. Enquanto dançamos grudados, eu sinto aquele olhar intenso sobre mim. Quando viro minha cabeça para procurá-lo, vejo Eloise dançando com Philip e Alex de pé com um copo na mão. Ele me olha como se não houvesse mais ninguém neste lugar e eu não consigo entender tal reação. De repente, vejo a vadia se empoleirando em seu pescoço e o beijando, na boca. NA BOCA! Meu coração dispara e eu me viro para não querer matar aquela mulher.

Let me go home

It all will be alright^[3]

A música termina e eu só queria acreditar nisso. *Será que ficará tudo bem?*

Caminho em direção à mesa e me sento sozinha em uma das cadeiras. Alex não está mais por perto e eu imagino que ele possa ter ido embora. Eloise está de pé conversando com o Philip, e olhando assim sinto uma sintonia. Eles parecem se dar muito bem. Tomara que eles namorem porque formam um lindo casal.

— Parece que você está atirando para todos os lados, não é? — Ouço a voz irritante da Francine que se senta perto de mim.

— Do que você está falando? — pergunto incrédula.

— Primeiro Alex. Depois o Philip e agora o advogado mais famoso da cidade. Meu Deus! — Ela bate palma com deboche. — Quando crescer, eu quero ser igual a você!

— Philip sempre foi meu amigo e Alex era MEU NAMORADO. E você sabe muito bem disso. Você foi a única que o viu comigo — afirmo e ela solta uma gargalhada.

— Acho que você está delirando. Nunca te vi com o Alex que, por sinal, é o meu noivo. — Ela se aproxima do meu ouvido. — Sabia que estou grávida dele? — Meu corpo treme de raiva e minha vontade é de quebrar a cadeira em sua cabeça.

— Grávida? Duvido! Você, sim, é uma interesseira. — Me aproximo do seu ouvido. — E uma puta de quinta categoria! — afirmo e ela me fuzila com olhar.

— Você foi só um passatempo do Alex. Uma empregadinha que não tem aonde cair morta. Uma coitada que está na festa errada. Volte para o seu sótão. Se depender de mim, nem trabalhar na empresa do MEU noivo você irá. Você é um lixo de pessoa. LIXO!

— Você não manda na empresa e muito menos no Alex. Eu. Não. Tenho. Medo. De. Você!

— Se eu fosse você, eu teria. Sou filha de pessoas poderosas aqui em Paris e meu papai me ensinou a não ser contrariada por empregadas — ela afirma com um sorriso debochado.

— Sophie? Algum problema? — pergunta Eloise se aproximando da mesa. — Respiro profundamente.

— Não. Acho que essa louca está procurando o noivo "muito apaixonado", mas eu disse que não está no meu bolso — respondo friamente.

— Ah, nem no meu! — Rimos e Francine se levanta furiosa, desaparecendo para longe.

O resto da noite foi agradável. A vadia da Francine não apareceu por aqui e muito menos o Alex. Minha ex-chefe apenas me observava de longe, nitidamente incomodada com a minha presença nesta festa. No fim, Aaron me levou para casa e, graças a Deus, ele não tentou nada. Foi um cavalheiro. Mesmo com esse turbilhão de acontecimentos, eu não me arrependo de ter ido nessa festa e de corresponder aos beijos do Alex, mesmo que isso me faça sofrer.

Hoje é segunda-feira e eu chego à empresa no meu horário habitual. Estou esperando os elevadores como sempre faço quando percebo olhares curiosos sobre mim. Pessoas que trabalham na empresa e que jamais conversei ou que nunca me dirigiam a palavra, me olham com curiosidade.

— Sophy? — ouço a voz da Anna caminhando apressada em minha direção.

— O que foi?! Que pressa é essa, Anna? — pergunto confusa.

— Você não viu?! — ela responde, sorrindo amplamente.

— Não vi o quê? — ela me olha como se eu fosse louca.

— Você é notícia nas redes sociais e nos jornais. Sophie, às vezes eu acho que você vive no mundo da lua. Você não abriu a internet ontem? A festa que você foi, deu o que falar. É só você entrar nos jornais mais famosos de Paris e no *Facebook*. Fotos suas estão estampadas com certo advogado lindo, o senhor Logan e o Alex — ela diz sacudindo as mãos no rosto.

— O quê?! — pergunto com os olhos arregalados.

— Sim “mulher misteriosa”! — ela responde fazendo o sinal de aspas com as mãos. — Vá para o seu computador e entre no nosso amigo Google — ela diz enquanto entramos no elevador.

Estou confusa e não entendo o motivo de ser notícia para alguém. Assim que entro na minha sala, ligo o meu computador e digito o nome do evento beneficente que fomos. Assim que a tela se abre, meus olhos não acreditam no que veem. Quase todas as fotos do evento são minhas com o Philip, com o Aaron e com os olhares do Alex em cima de mim enquanto eu dançava. *Meu Deus!*

Abro uma das fotos que me chamou mais atenção. Eu estou dançando com o Aaron e ele está falando algo em meu ouvido. Na foto, parecemos muito íntimos e ele parece muito interessado em mim. Na outra, estou entrando no evento com o Philip, que me olha como se estivesse apaixonado por mim. Oh Deus! Não pode ser.

A legenda é o que realmente me intrigou: *“Uma bela mulher misteriosa rouba a atenção do evento mais famoso da Europa. A jovem, também conhecida como Sophie, parece ser disputada pelos homens mais importantes de Paris. Afinal, quem é ela?”*.

Eu realmente estava linda, mas não imaginei chamar tanta atenção. Respiro profundamente.

— Ah, você já viu! — ouço a voz do Philip e o vejo caminhando para a sua sala. Concordo com a cabeça sem responder.

— Isso que dá ser tão linda! — Ele sorri amplamente.

— Você não está com raiva?! — pergunto com o cenho franzido.

— Não. Você de fato roubou a atenção da noite. Não é mentira! E sobre ser disputada, os jornais aumentam um pouco. Se perceber, eles não colocaram nenhuma foto minha com a Eloise. Não dê bola para isso. Certas mídias são tendenciosas e sensacionalistas. Relaxa! — Ele sorri e entra na sua sala tranquilamente.

Deus, agora até a imprensa está contra mim?

A semana passou e depois do evento de sábado, não tive mais notícias do Alex. Ele sempre vem trabalhar pelo seu elevador secreto e sai por lá mesmo. Não entendo sua reação. Essas súbitas mudanças de comportamentos em relação a mim são muito estranhas. Quando ele me beijou na festa, ele parecia estar muito apaixonado por mim e agora apenas me evita. Droga! Seu cérebro está muito confuso e eu mais ainda. Respiro profundamente.

Meu telefone toca e, quando atendo, vejo que é o Aaron. Marcamos de almoçar juntos. Parece que ele tem algo muito importante para me contar a respeito da minha tia.

— Aaron?

— Sophie, já estou estacionando o carro na porta da empresa. Desça, por favor!

— Estou descendo! — Ele respira profundamente.

— Sei que é antiético, mas... mal vejo a hora de te ver novamente — ele diz me pegando de surpresa. *Oh Deus! Como eu queria estar apaixonada por ele. Seria tão mais fácil.*

Pego minhas coisas e aviso ao Philip que vou sair para o almoço. Como sempre, ele não tem nenhuma objeção. Pra minha sorte, ele é um chefe e tanto e eu não podia ter feito escolha melhor em trabalhar pra ele.

Assim que chego à rua, avisto Aaron de pé na calçada me esperando com um sorriso torto no rosto. Ele segura sua pasta e vem se aproximando de mim, depois me beija no rosto delicadamente.

— Feliz em te ver. — Ele me fita nos olhos.

Não posso negar que ele é muito lindo e me desconcerta completamente. Aaron é sensual e sabe disso. Com esse terno cinza e gravata verde-escuro, ele está ainda mais sexy.

— Eu também. Vamos? — digo, e ele acena positivamente com a cabeça.

Vimos ao restaurante próximo à empresa. Eu sei que provavelmente Alex deve estar almoçando por aqui ou chegará a qualquer momento. Não vou evitá-lo, vou seguir as dicas da Eloise. Não estou usando o meu advogado para fazer ciúmes no Alex, mas preciso saber se a presença do Aaron funciona mesmo. Se ele me vê com Aaron, ele finalmente poderá se lembrar pelo menos de algo que sente por mim.

Aaron pega sua pasta e vasculha à procura de documentos enquanto algo me chama a atenção. Vejo Francine e Alex entrar no restaurante e um ciúme toma conta de mim. Alex caminha destruído até finalmente seus olhos pararem em mim. Ele para abruptamente e junta suas sobrancelhas me observando. A vaca me vê e aproveita para abraçá-lo sorrindo maliciosamente para mim. Eles caminham em direção à sua habitual mesa e eu volto minha atenção para Aaron, que me encara sério.

— Sophie, não vai dar para esperar até terminarmos de almoçar para eu te contar sobre sua tia. — *Oh Deus! Parece grave e, pela sua expressão, sinto que não é nada bom.*

— Fala logo! — peço com agonia na voz.

— Agora eu serei muito pragmático. — Ele respira profundamente. — Tenho certeza que sua tia vem te roubando há muitos anos. Estes documentos mostram vendas de imóveis que ela passou para o seu nome antes do seu pai falecer. — Ele me encara nos olhos. — Temos que reabrir o inquérito da morte dos seus pais. Isso me cheira mal, Sophie. Talvez aquilo não tenha sido um acidente. — Arregalo os olhos e fico momentaneamente paralisada.

— Mas... a polícia afirmou que foi um acidente — digo, e ele sacode a cabeça negativamente.

— Sua tia fez muitas coisas pouco tempo antes dos seus pais morrerem. Encontrei documentos em que seu pai passa muitos bens para ela pouco antes de falecer. Você deve fazer o pedido para reabrirem o caso da morte deles. — Olho-o incrédula, porque tal situação jamais passou pela minha cabeça. As lágrimas começam a se formar em meus olhos.

— Não pode ser. Ela é uma ordinária, mas chegar ao ponto de acabar com a vida do próprio irmão chega a ser doente! — Ele concorda.

— Hora de desvendarmos tudo, reabrindo as investigações que, por sinal, foram interrompidas prematuramente. Algo aconteceu e devemos investigar legalmente. — Estou em choque com o que acabo de saber e isso de fato é repugnante, se for realmente verdade.

— Não pode ser! — digo e as lágrimas descem sem pudor dos meus olhos.

— Pelo que você me disse, sua tia e seu pai nunca se deram bem — ele diz enquanto segura minhas mãos. — Olha pra mim. Vamos descobrir a verdade por trás da morte dos seus pais. Provavelmente ela falsificou documentos. — Ele fala e eu aceno com a cabeça. — Sophie, tem mais uma coisa. O inventário do seu pai saiu há pouco tempo. Sua tia estava tentando fazê-la assinar um documento no qual você abriria mão do que é seu de direito. Seu pai não tem dívidas nenhuma. Perdoe-me o que vou lhe dizer. Você foi muito ingênua em deixar essa mulher cuidar das suas coisas. Você está com 25 anos de idade e só agora vai poder pegar a sua herança. Os bens que, na realidade, já são seus há anos. — Ele me fita nos olhos. — Tudo indica que o apartamento em que você morou com sua tia também seja seu de direito. Ela não tem direito a nada. De acordo com a lei, tutor não pode vender bens. Se for provada a falsificação, ela irá para a cadeia.

— Mas ela disse que comprou este apartamento quando meu pai era vivo. — Ele sacode a cabeça com um sorriso fraco.

— Eu andei investigando, e ela provavelmente andou falsificando documentos. Não é dela, Sophie. Não pode ser dela. Tudo indica armação. Infelizmente mesmo eu tendo certeza, devemos investigar legalmente. Mas não se preocupe, será rápido.

Olho para o nada tentando absorver cada palavra que Aaron me disse.

— Oh Deus! Como fui idiota! — digo perplexa.

— Não se preocupe. Vamos reaver tudo que for seu de direito e não vai demorar. Somos os melhores de Paris e eu te garanto que isso será questão de dias para que a justiça pegue os imóveis e bens que foram vendidos ilegalmente. — Ele respira fundo. — Você já pode pegar o que é seu de direito. A justiça já liberou e a essa hora a sua tia deve estar sabendo. Ela não conseguiu pegar a herança que tanto quer. A herança é somente sua, Sophie.

— Eu... posso?! — pergunto, e ele concorda com a cabeça.

— Os preços dos imóveis subiram de quinze anos para cá. Pesquisei os preços e parece que seu pai era dono de uma boa parte de Paris e de uma fortuna incalculável, além de imóveis em Londres! — Ele me fita com o olhar. — É tudo seu, Sophie. Sua tia não conseguiu roubar nem um terço, mas ela tem que pagar por esconder isso de você e por ter te roubado.

Oh Deus! Fortuna incalculável?! Meus olhos se arregalam e, de repente, sinto meu corpo mole e não sei o que está acontecendo comigo.

— Sophie?! Você está bem? — Aaron pergunta se levantando da mesa e caminhando em minha direção.

Em poucos segundos, meu corpo desaba no chão e tudo escurece...

CAPÍTULO 15

Sinto algo me sacudindo como se eu estivesse no meio de um terremoto.

— Sophie, acorda... ACORDA! — Ouço uma voz desesperada me chamando e eu sei muito bem de quem é: Alex.

Abro os meus olhos e me deparo com o rosto mais lindo e desesperado que eu já vi. Alex parece transtornado com o rosto bem próximo ao meu e posso sentir sua respiração.

— Ah, graças a Deus! Você está bem?! — ele pergunta segurando minha nuca.

— Talvez seja emocional, não sei! — Aaron diz ao seu lado.

— O que você disse a ela que mexeu com seu emocional? — pergunta Alex com a voz alterada sem tirar seus olhos dos meus.

— Não é problema seu! — Aaron responde hostil.

— Sophie? Você está bem? — Aaron pergunta se aproximando, e Alex tenta afastá-lo com as mãos.

— Afaste-se dela. Ela pode estar com falta de ar.

— Um pouco tonta, mas acho que vou ficar bem! — Tento processar os últimos acontecimentos e, então, tudo volta de uma vez na minha memória. *Deus, eu estou rica!* Devo ter desmaiado de tensão, sei lá. Aaron me disse coisas da minha tia que realmente me chocaram. Meus olhos encontram os do Alex e ele me encara ainda com aquele desespero no olhar. Parece que quer me dizer algo, mas... ele não diz.

— Pode me levar pra casa? — peço para o Aaron, que ainda me observa.

— Sim, claro... Eu te levo.

— Eu a levo! — Alex afirma segurando meus braços e ajudando a me levantar.

— Ela quer que eu a leve — responde Aaron com firmeza.

— Isso não foi um pedido. Eu faço questão de levá-la ao médico e depois iremos para a sua casa.

— Eu não preciso de médico — digo enquanto ajeito minha roupa amassada.

— Você desmaiou do nada. Pode ser grave! — Alex afirma perplexo.

As pessoas vão se dispersando quando notam que estou de pé e a única coisa que quero é ir para casa. Só preciso ficar sozinha. Preciso de atitude. Tenho que chutar a bunda da minha tia e, se ela estiver envolvida com a morte dos meus pais, eu acabo com essa ordinária. *Será que ela foi capaz de matar o próprio irmão por dinheiro?*

Pego o celular e mando uma mensagem para o Philip contando meu desmaio e, claro, ele me liberou sem questionar. Perguntou se eu precisava de alguma coisa e eu disse que não. Embora eu não saiba se é uma boa ideia ficar com dois homens que nitidamente se odeiam, pelo menos neste momento.

Saio andando pelo restaurante em direção à saída e percebo que Alex está só. A tal da Francine não está. Será que a louca foi embora? Tomara.

— Sophie, onde você está indo? — Alex pergunta tentando me alcançar.

— Para casa — respondo friamente.

— Sophie, deixa eu te levar? — pede Aaron se aproximando.

Começo a dar sinal para um táxi que para imediatamente.

— Não. Vou sozinha. — Me viro para encarar os dois que estão em silêncio. — Obrigada! Preciso pensar em tudo que está acontecendo com a minha vida, sozinha. — Olho para o Aaron. — Por favor, não conte para ninguém aquele assunto. Preciso pensar. — Ele concorda com a cabeça e eu entro no táxi rapidamente seguindo em direção ao meu apartamento.

Depois de um longo banho, me sirvo de uma taça de vinho e me aconchego no sofá com Adele, que agora, finalmente, está um pouco mais receptiva. Hoje eu só quero ficar sozinha. Preciso pensar no que farei daqui pra frente.

Desliguei meu celular e tirei o telefone da tomada. Não quero falar com ninguém. Ligo o som ao meu lado e uma voz suave invade o ambiente. Enquanto passo as mãos na minha gata, ouço Norah Jones cantando *Don't Know Why*.

Fecho os olhos e sinto a música me acalmar por dentro. Eu não sabia o quão tensa estava. Respiro fundo.

I waited 'till I saw the sun

I don't know why I didn't come

I left you by the house of fun

I don't know why I didn't come

I don't know why I didn't come...^[4]

Com a taça de vinho, a música e os pensamentos voltados aos últimos acontecimentos, eu continuo com os olhos fechados e imaginando minha atual situação... Rica... A que preço? Oh Deus! Uma lágrima solitária escorre dos meus olhos.

When I saw the break of the day

*I wished that I could fly away.
Instead of kneeling in the sand
Catching teardrops in my hand*^[5]

*My heart is drenched in wine
But you'll be on my mind
Forever...*^[6]

Enquanto a música toca, tomo um gole do meu vinho lembrando o desespero no rosto do Alex. Ele parecia exatamente o mesmo de sempre. O Alex que eu conhecia. Aquele homem preocupado comigo. Queria que ele dissesse que se lembrava de mim e que tudo vai estar bem, mas... ele apenas sente, não se lembra.

Completamente em transe e ainda com os olhos fechados, inesperadamente a campainha toca fazendo meu coração disparar e minha gata voar literalmente do meu colo.

— Droga. Quem pode ser? — Me sento no sofá controlando minha respiração e a campainha toca novamente.

Levanto-me e caminho vagarosamente até a porta. *Será o Alex? Será que ele resolveu vir até aqui?* Respiro fundo e finalmente abro a porta.

Mas não é possível! O que a vaca da Francine está fazendo aqui? Junto minhas sobrancelhas enquanto ela apenas me observa com um sorriso sarcástico no rosto.

— Não vai me convidar para entrar? — Ela ergue a sobrancelha.

— Como você descobriu o meu endereço e o que você está fazendo aqui? — pergunto completamente espantada com a cara de pau dessa mulher. De repente, ela me empurra de lado e entra sem ser convidada. Francine olha para todo ambiente com cara de nojo como se ela estivesse dentro de um lugar todo defecado.

— Que buraco você mora. — Ela me analisa dos pés à cabeça. — Combina com você! — Ela sorri.

— Saia do meu apartamento! — vocifero.

— Estou indo, mas antes... quero que receba a minha amiga Abigail. — De repente, a minha ex-chefe entra no meu apartamento com aquele famoso olhar acusatório e vestindo roupas espalhafatasas.

— Sophie, minha ex-funcionária, como vai, *que-ri-da?* — Ela cruza os braços bem no meio da minha sala.

— Vocês não são bem-vindas na minha casa. Saiam! — Elas começam a rir.

— Sua casa? Que eu saiba, essa casa é do Alex desde que nasceu. Apesar de que houve um problema, mas ele recuperou, não é, Sophie? Agora é dele, certo? — Fico calada apenas observando a cara de pau dessas duas ordinárias.

— Vim te dar um aviso, queridinha. Quero você fora daquela empresa. Fora da vida do Alex. Ele é meu noivo, entendeu? — Ela me olha dos pés à cabeça. — Nunca gostei de você. Sempre achei que eu ia ter problemas no momento em que bati os olhos em você.

— Alex era meu namorado e... — Fui interrompida pelas suas gargalhadas.

— Ele te usou, sua tonta. É da Francine que ele gosta. Ele ama a Francine — diz Abigail com desprezo.

— Seu desmaio no restaurante hoje foi o fim — Francine grita caminhando até o balcão da cozinha e pegando o meu celular.

— Devolve meu celular AGORA! — Vou em sua direção e, então, a vaca da minha chefe me segura por trás.

— Joga-o na privada Francine. — Ela ordena e Francine corre para o banheiro.

— Achei que você fosse apaixonada pelo Alex — digo para Abigail tentando me soltar.

— Eu sempre quis o Alex, mas... como ele não ficará comigo, também não quero que fique com você. Uma interesseira — ela afirma e eu a empurro com toda minha força em cima da minha mesinha de centro quebrando-a por inteiro.

— Sua vaca de MERDA! — ela grita tentando se levantar e eu corro para o banheiro. — Olha lá, o seu celular boiando na privada. — Corro até o vaso sanitário onde meu celular está completamente imerso pela água límpida.

— SUA LOUCA! — grito com minhas mãos em seus cabelos, puxando-a para fora do meu banheiro — Quero que você SAIA da minha casa, AGORA! — grito e a empurro em direção à porta de saída.

— Eu não acabei — disse a minha ex-chefe descabelada, agora de pé. — Eu não quero você mais naquela empresa, senão transformarei a sua vida em um inferno.

— Eu não tenho medo de você. — As duas se aproximam de mim.

— Você não é nada além de uma secretária que não tem aonde cair morta. Você é desprezível e eu vou usar todo o poder que tenho naquela empresa, para te tirar de lá — ela diz e caminha em direção à saída.

— Posso ser ainda pior do que você imagina. — Elas me encaram e vão embora. Simples assim. Estou paralisada e completamente aturdida com o que acaba de me acontecer.

— Meu Deus!

Resolvi tirar a semana inteira de folga. Não, a minha ex-chefe vadia não tem nada a ver com isso. Pedi ao Philip que, como sempre, me deu o maior apoio. Claro que tive que contar toda a história, já que ele me ajudou com o advogado e não me deixou assinar aquele papel. Eu devo muito a ele. Cansei de ser humilhada e fui cuidar dos meus interesses. Aaron foi de grande ajuda pra mim e cuidou de toda a papelada para eu pegar imediatamente o que é meu de direito. Fui a um cartório, assinei vários

documentos e, finalmente, hoje já está tudo praticamente resolvido. Aaron resolveu tudo nesse período e adiantou muitas coisas pra mim. Se a minha tia não tivesse dado entrada no meu inventário, eu não receberia tão cedo essa herança. Minha sorte é que com a ganância dela e os anos que demoram um inventário, hoje minha herança já pode ser minha.

Tive que comprar outro telefone, mas agora eu não preciso me preocupar com o valor. Aproveitei e comprei o melhor aparelho do mercado. Eloise me ligou durante a semana e me contou sobre suas sessões de quimioterapia. Ela está triste com os efeitos colaterais e também porque seus cabelos já começaram a cair. Ela disse que Alex a está acompanhando em todas as sessões, e que Philip também foi apoiá-la na última. Achei fofo da parte dele e acredito que esses dois se gostam muito. Meu telefone toca e quando atendo vejo que é a Anna.

— Procura-se: Sophie! E aí, onde você está e porque não me ligou para me contar as novidades? Você desapareceu!

— Anna, preciso te contar umas coisas que aconteceram na minha vida. Mas precisa ser pessoalmente. Amanhã, quando eu retornar ao trabalho, eu conto.

— Vai me deixar na curiosidade até amanhã? — ela pergunta aflita.

— Sim, Anna! Tem que ser pessoalmente. Almoçamos juntas!

— Tá bom. Amanhã, almoço.

No dia seguinte chego à minha sala e faço o de sempre. Guardo minhas coisas, pego um café e sento novamente na minha mesa ligando meu computador. De repente, o telefone da mesa toca e eu atendo.

— Escritório do senhor Philip Logan, Sophie falando!

— Eu não falei pra você não vir mais trabalhar? — A vadia da minha ex-chefe rosna ao telefone.

— Alguém já te contou que você não manda em nada aqui? — respondo com impaciência.

— Eu te avisei! — ela diz e desliga na minha cara.

De repente, Philip entra e se surpreende ao me ver.

— Sophie? Já resolveu tudo? — Concordo com a cabeça.

— Sim. Já peguei o que é meu de direito — afirmo, e ele junta suas sobrancelhas.

— Então por que está trabalhando ainda pra mim? — ele pergunta incrédulo.

— Não quero te deixar na mão e também preciso me ocupar até resolver o que de fato vou fazer com todo esse dinheiro. — Ele concorda com a cabeça.

— E sua tia? Deu notícias?

— Nada. A polícia está investigando e Aaron me dará notícias sobre tudo que ela me roubou até hoje.

— Certo. Vou trabalhar, mas qualquer coisa eu estarei por aqui — Philip diz e segue para sua sala enquanto minha cabeça não para de pensar no Alex.

Havia muito trabalho acumulado. Aproveitei para me ocupar e não pensar em mais nada. No horário de almoço, contei tudo para Anna. Hoje decidimos almoçar em um lugar mais distante. Como era previsto, ela ficou muito feliz em saber da minha nova condição financeira. Anna quase não se conteve e ficou muito exaltada na frente de muitas pessoas. Fico feliz em tê-la como amiga e espero que ela se dê bem e arrume uma pessoa à sua altura para fazê-la feliz.

Agora estou chegando em casa, quando algo me chama a atenção. Vejo muita fumaça e caminhões na porta da minha casa.

— Que merda é essa?

Começo a correr e meus olhos não acreditam no que veem. O prédio está pegando fogo. Os bombeiros estão no local, mas o que eu vejo me deixa completamente transtornada. A minha casa simplesmente não existe mais. Está em chamas! De repente, me bate um desespero. *Adele?*

— Merda! — Jogo minha bolsa no chão e corro em direção à minha casa enquanto as lágrimas começam a escorrer dos meus olhos. — Minha gata! — Assim que chego próximo às cordas de isolamento, um dos bombeiros me segura me puxando para fora.

— Se entrar ali, você morrerá! — o bombeiro diz em tom de advertência.

— Eu quero a minha gata, por favor! — eu sussurro e ele nem ouve minha súplica.

Sento-me na calçada com as mãos no rosto, transtornada e assistindo a minha casa pegar fogo. Lembro-me imediatamente do Alex e o quanto ele gostava dessa casa e o quanto esse lugar foi importante para a sua infância e agora está tudo destruído. Como isso foi acontecer? Ainda chorando compulsivamente, eu fico ali parada até que o fogo se apague de vez e os bombeiros possam entrar. Estou aturdida, em pânico e em total estado de choque. *Onde será que a Adele foi parar? Será que ela escapou? E o que aconteceu com as pessoas que moram nesse lugar?* De repente, vejo os bombeiros saindo com dois corpos e meu coração quase sai pela boca. Levanto-me e corro em direção aos bombeiros.

— Quem são? — pergunto aflita.

— Um casal de idosos que moravam no primeiro andar. — *Oh, Deus! Os antigos donos.* — Encontraram mais alguém?

— Não, a outra família escapou ilesa. — Fecho os olhos com força, não acreditando que isso esteja acontecendo.

— Sophie?! — Me viro ao som da única voz que me faz esquecer por um momento quem sou: Alex. Ele me olha curioso e eu corro em sua direção, abraçando-o apertado. — O que você está fazendo aqui? — ele pergunta e eu me esqueci completamente que o Alex não sabe que eu moro aqui. Eu me afasto dele e o encaro com lágrimas nos olhos.

— Eu moro aqui — digo e seu rosto se transforma. Ele fica completamente paralisado e dizer

isso parece que o fez lembrar-se de algo. Ele está olhando para o nada e eu apenas o observo com lágrimas nos olhos. — Alex, diga alguma coisa. — Ele me encara e seus olhos estão marejados.

— O sótão! — É a única coisa que ele diz, mas o meu coração se enche de esperança. *Será que ele se lembrou finalmente de mim?*

CAPÍTULO 16

— O sótão. Eu sinto que estive nesse sótão há pouco tempo. Eu estive aqui, Sophie. E não tem nada a ver com a minha infância. Eu tenho certeza. — Ele une as sobrancelhas e me encara nos olhos. — Você está bem?

— Sim — respondo mais uma vez, frustrada. Sempre acho que ele vai se lembrar de mim, e nada. Fecho os olhos com as mãos na cabeça.

— Preciso da minha gata! — sussurro com lágrimas escorrendo e vou andando em direção aos bombeiros. — Viram uma gata branca e peluda no último apartamento? — pergunto com a voz chorosa.

— Não senhorita, não vimos nenhuma gata. Está tudo completamente destruído. Principalmente a parte superior da casa. Mesmo que ela esteja morta, não seremos capazes de encontrá-la. Sinto muito! — Fecho os olhos e choro copiosamente.

— Adele, não! — Ajoelho-me e coloco as duas mãos no meu rosto. Eu simplesmente não consigo parar de chorar. De repente, sinto uma mão sobre o meu ombro com carinho.

— Sophie... venha comigo — Alex diz enquanto se abaixa para ajudar-me a levantar.

— Minha gata! — sussurro e ele acena com o olhar triste.

— Sinto muito — ele diz e me abraça forte. Sentir seu corpo nesse momento é como um calmante para mim.

— Venha, você irá para a minha casa. — Alex não espera minha resposta e me puxa pelo braço em direção ao seu carro.

Fico calada todo o trajeto até a casa do Alex. Ele também está triste pela sua casa e provavelmente pelos velhinhos que morreram. Estou sem palavras e não consigo entender como isso tudo foi acontecer.

De repente, a minha mente me leva para hoje cedo quando a minha ex-chefe me ameaçou por telefone.

— Será? — penso em voz alta.

— O quê? — Alex pergunta com o cenho franzido.

— Nada, só pensei alto! — Ele anui, e continuamos o restante do trajeto calados.

— Sophie? — Eloise corre ao meu encontro. — Sinto muito querida. Eu soube da casa. Nossa casa! — Ela me abraça forte. — Fico feliz que você esteja aqui — ela diz sorrindo fracamente.

— Adele desapareceu e os dois idosos, ex-proprietários da casa, morreram carbonizados.

— Oh Deus! — ela coloca as mãos na boca nitidamente assustada.

— Amanhã a perícia vai analisar os motivos do incêndio. Iremos saber por onde começou e como começou — Alex diz com um semblante triste.

Eloise está um pouco inchada e já está com um lenço nos cabelos que, provavelmente, estão caindo.

— Venha, tome um banho e descanse um pouco — ela diz, e percebo que ela também precisa descansar.

Estávamos caminhando em direção ao corredor quando a campainha toca. Eu paro e Alex vai atender.

— Encontrei aqui na porta. Como eu já a vi aqui várias vezes, penso que é do senhor. — Ouço uma voz masculina, que parece ser a do porteiro.

— Sim, claro. Muito obrigado! — Alex diz entusiasmado. Quando ele fecha a porta, o que vejo me deixa completamente sem fala.

— Adele? — Corro até o Alex, que está sorrindo com uma gata completamente suja em seu colo.

— Parece que ela sabe mesmo o caminho da minha casa — ele diz enquanto eu a carrego no colo.

— Ohhh, meu amor... O que fizeram com você? — pergunto com lágrimas escorrendo dos meus olhos. Alex apenas nos observa com as sobrancelhas juntas.

— Graças a Deus, Sophie. Mas... como ela veio parar aqui? — Eloise pergunta pegando Alex de surpresa.

— Ela já está acostumada com este lugar e adora... o Alex — respondo, e ela sorri.

— Venha, acho que ela precisa de um bom banho. — Abro um enorme sorriso e fixo meus olhos no Alex. Ele me encara com admiração enquanto sigo para o banheiro.

Depois de dar banho na Adele e tomar o meu próprio banho, estou com as roupas da Eloise. Ela me emprestou um vestido que ficou um pouco apertado no meu corpo, o que acabou realçando as minhas curvas. Sempre que vinha aqui, usava as blusas do Alex. Sempre amei usar as suas roupas devido ao cheiro delicioso que ele tem.

Saio do quarto e sigo pelo corredor até a sala para procurar a minha gata que se escondeu de mim. Quando chego, vejo Adele completamente à vontade no colo de um distraído Alex, que passa as mãos em sua pelagem agora macia e cheirosa com todo o carinho do mundo. Fico fascinada com essa cena, pois me remete aos tempos em que nós três éramos felizes.

Estou de pé em frente a ele até que Alex levanta sua cabeça e me vê. Seus olhos percorrem todo o meu corpo e vejo que seu desejo por mim é ainda palpável.

— Ela gosta de mim — ele diz, e eu concordo com a cabeça.

— Acho que Adele gosta mais de você do que de mim. — Ele sorri voltando sua atenção para a gata.

— Venha, sente-se. — Eu me aproximo e me sento ao seu lado e a Adele nem se mexe. Ela parece uma bola de pelos brancos sobre seu colo.

— Estava esperando você sair do banho, eu preciso falar com você. — Ele me olha com uma expressão séria.

— Sophie, quando você me disse que morava ali me veio à minha mente imagens do sótão. Só que, de repente, tudo se apagou como um *flash*. Achei que eu finalmente estava me lembrando de algo relacionado a você. — Ele respira fundo. — Conte-me como era o seu apartamento — ele pede com expectativa e eu respiro profundamente.

— Alex. O meu apartamento, como você já sabe, era o sótão da sua casa de infância. — Ele junta as sobrancelhas.

— Eu cheguei a te contar isso? — Concordo com a cabeça. Claro que ele não se lembra que me contou sobre sua infância.

— Ele tinha um mezanino que era o meu quarto, que na verdade era apenas um colchão grande. Em baixo das escadas havia muitos livros que também perdi no incêndio.

— Deus do céu! — ele diz paralisado. — Eu me lembro. Surgem *flashes* na minha cabeça sempre da imagem do seu apartamento. É incrível. Diferente de um sótão, mas vejo imagens de uma casa bem aconchegante. Sinto saudades de algo que não me lembro.

— Alex, você sempre dormiu em minha casa. Nós... — eu paro de falar e abaixo meus olhos para sua deliciosa boca. — dormíamos juntos quase todos os dias aqui e lá. É por isso que se lembra. Eu queria que você se lembrasse de mim. — Ele olha intensamente na minha boca e seu rosto se aproxima vagarosamente do meu. Imediatamente meu coração acelera e um desejo fora do comum toma conta do meu corpo. Como eu o amo!

Seu rosto está rente ao meu e eu posso sentir sua respiração. De repente, Alex cola seus lábios nos meus. Neste momento eu sinto seus lábios devagar e bem suaves. Sua mão segura a minha nuca e sua língua invade a minha boca com urgência e muito desejo. Minhas mãos vão para o seu rosto perfeito e tê-lo novamente em meus braços é uma sensação indescritível. Eu posso sentir o seu amor.

Inesperadamente a campainha toca e nos separamos. Ficamos nos encarando até ele finalmente se levantar.

— Eu vou atender. — Passo as mãos nos pelos suaves da Adele enquanto Alex abre a porta.

— Cadê ela? — ouço uma voz insuportável e então levanto minha cabeça me deparando com a mulher mais detestável deste planeta, Francine. Imediatamente, eu me levanto. Ela para quando me vê e seus olhos parecem sair fogo.

— Então é aqui que você veio parar?

— Sim, e eu posso saber como você ficou sabendo? — pergunto e ela pisca freneticamente.

— Eu imaginei... Er... O porteiro me falou — ela afirma não me convencendo. Ela sabia que eu

estava aqui e me pareceu muito nervosa quando a questioneei.

— Alex, sério que você vai deixar essa interesseira ficar aqui? — Ele une as sobrancelhas. — Seu apartamento pegou fogo e ela veio para cá.

— Eu a trouxe — afirma Alex.

— Ela é uma interesseira, Alex. Quer o seu dinheiro, quer te conquistar. Antes de você sofrer o acidente, ela tentou nos separar inúmeras vezes. Será que você não enxerga isso? — Ele a encara com o cenho franzido e nada diz. — Não esqueça que eu tenho um filho seu aqui dentro. Eu sempre fui a mulher que você desejou e escolheu. Meus pais acreditaram em você. Se você não colocá-la para fora, eu saio daqui e aborto essa criança. — Alex a encara com total perplexidade.

— Faça o que você quiser. Agora saia do meu apartamento e amanhã conversaremos sobre essa criança. Você me conhece muito bem pra saber que não caio em chantagens baratas.

Ela me olha com um ódio que chega a me dar medo, mas não fala nada. Inconformada, Francine se vira e sai batendo a porta atrás dela.

— Vá para a cama — Alex me ordena como se eu tivesse culpa de algo.

— Eu não sou sua filha — respondo e ele sorri. De repente, Alex fica sério e me encara.

— O que você tem com o advogado, Sophie?

— Nada, por que pergunta?

— Vi o jeito que ele olha para você.

— Por que está tão preocupado? — Ele me observa com o cenho franzido.

— Não sei. Seu rosto sempre está em meus sonhos, mas nada surge além disso na minha memória. Isso é perturbador, Sophie. Parece que estou ficando realmente louco. Nunca tive qualquer mulher em meus pensamentos como tenho você. Isso está me preocupando.

Percebo seu olhar assustado e então caminho em sua direção ficando com o meu rosto rente ao dele.

— Me beija de novo? — peço e ele encara os meus lábios. Percebo que seu peito sobe e desce. Eu posso sentir ainda aquele desejo de antes e eu sei que nada mudou. Alex se aproxima de mim e sem cerimônia cola seus lábios nos meus. Dessa vez seu beijo é forte e urgente. Sua língua invade minha boca e seus braços me puxam contra ele. Ele me puxa pelo corredor me guiando em direção ao seu quarto.

— Venha. Durma comigo? — ele pede de uma maneira que eu simplesmente não consigo dizer não. — Não sei o que está acontecendo, Sophie — ele diz ofegante. — Preciso de você.

— Eu também! — sussurro e a essa altura minha respiração está irregular.

Alex me leva pelo corredor e seguimos para o seu quarto. Sinto muita saudade dele e eu simplesmente preciso da sua proximidade mais do que tudo. Eu preciso sentir o seu corpo.

Ele me guia para sua cama, que é tão familiar para mim e que não sabia o quanto eu sentia falta de estar aqui novamente. Hoje, eu estarei matando minha saudade e ele me terá como se fosse... a

primeira vez.

Seus beijos são demorados e quando Alex começa a subir o meu vestido, ele fica fascinado com o meu corpo. Vejo que ele está nervoso como ficou na primeira vez que me tocou em meu apartamento. Mas pra ele, sem dúvida, é sim uma primeira vez.

— Sophie, a cada dia eu estou... descobrindo você. Você aparece em meus sonhos e seu rosto não sai da minha cabeça desde aquele dia que abri meus olhos no hospital e te vi pela primeira vez. Estou descobrindo você a cada dia e tenho vontade de te encontrar. — Meus lábios se curvam em um sorriso e em poucos segundos eu já estava completamente entregue a ele. Estava entregue a este homem de corpo e alma.

Meus olhos se abrem e percebo que não foi um sonho, que estou realmente na cama do Alex. Um sorriso se abre no meu rosto e uma sensação de estar em casa me invade totalmente.

— Bom dia — Alex diz enquanto se seca, saindo do banheiro completamente... nu. Meu Deus! Eu havia esquecido o quanto ele era... grande!

— Bom dia! — respondo com a voz rouca.

— Terei que resolver o problema do incêndio e quero que você fique aqui. Não vá trabalhar hoje — Alex diz, e eu concordo com a cabeça.

— Vou ligar para o Philip e dizer que não irei. Preciso resolver outras coisas — digo enquanto me levanto apenas de calcinha.

Alex para o que está fazendo e me observa como se meu corpo fosse uma grande novidade pra ele.

— Que foi? — pergunto com um sorriso no rosto.

— Nada. Você é apenas... perfeita! — Meus lábios se curvam em um sorriso.

— Pra onde você vai? — ele pergunta e eu sigo em direção ao banheiro.

— Talvez eu precise encontrar a minha tia. Mas antes eu tenho que ligar para o... Aaron. — Seu rosto fica sério e percebo que ele está ligeiramente irritado.

— Você realmente precisa se encontrar com esse cara? — Me aproximo dele e seguro seu rosto com as duas mãos.

— Sim, eu preciso saber se ele conseguiu reabrir o inquérito do acidente dos meus pais. É muito importante pra mim.

— Acidente? Seus pais sofreram um acidente? — Claro, ele não se lembra de que eu lhe contei sobre os meus pais.

— Sim, há dez anos e eles morreram! — Alex me olha completamente paralisado.

— Sinto muito, Sophie. Eu... não imaginava!

— Está tudo bem. O problema é que o Aaron descobriu coisas que a minha tia andou fazendo antes da morte deles. Ela andou roubando e os imóveis que disse que havia vendido para sanar a suposta dívida do meu pai, na verdade não sabemos o que aconteceu. Ela pode ter planejado a morte dos meus pais, mas acho que Aaron está exagerando. Minha tia é uma ladra, mas não sei se chegaria ao extremo. — Alex arregala seus olhos nitidamente surpreso.

— O que posso fazer para ajudar? — Alex pergunta preocupado.

— Não precisa. Sei que tem o seus assuntos para resolver. — Ele sorri e caminha em minha direção com a toalha enrolada em seus quadris.

— A partir de hoje, meu assunto é você. Eu... sabia que estaria perdido no momento em que eu passasse uma noite com você. — E, de repente, estou perplexa com o que acabo de ouvir. Alex apenas repetiu exatamente o que me disse quando ficou comigo pela primeira vez em meu apartamento.

— Que foi? — ele pergunta preocupado. — Não vai adiantar eu explicar porque ele não se lembra, mas é um grande começo. Ele está se lembrando.

— Pena você não se lembrar de mim — digo com um sorriso fraco.

— Isso não importa. Eu quero você, Sophie, e isso é o mais importante, não é? — Concordo com a cabeça

— E a Francine? — Seu rosto fica sério.

— Vou conversar com ela, hoje. Vou acabar com tudo. Se ela está esperando um filho meu, eu o assumirei, mas não serei obrigado a ficar com ela. Senti-me culpado, mas... — Ele me olha intensamente. — não posso lutar contra isso que está acontecendo dentro de mim. Toda vez que estou perto de você, eu simplesmente não quero me afastar. Tentei lutar contra isso, mas é praticamente impossível. — Ele me beija ternamente.

— Sinto o mesmo por você, Alex! Eu te... — Respiro fundo quase falando o que não deveria. — te quero muito bem! — Ele sorri e me abraça apertado.

Marquei de me encontrar com Aaron em um restaurante. Nem precisei ligar para ele. Ele me ligou, e pela sua pressa em me ver, acredito que seja algo sério. Assim que chego ao local, vejo que já está me esperando.

— Oi Aaron, e então? — pergunto com expectativa enquanto me sento.

— Você está bem? — ele pergunta e eu acredito que o Philip contou para ele sobre o incêndio.

— Sim, mas duas pessoas morreram nesse incêndio.

— Sinto muito, Sophie.

— A polícia está fazendo perícia no local e espero que encontrem a causa. — Ele acena com a cabeça fixando seus olhos nos meus.

— A polícia finalmente reabriu o inquérito e estão investigando; e alguns documentos da época

sumiram, mas um ex-funcionário escrivão que cuidava dos arquivos, já foi localizado e está sendo ouvido neste momento. Tudo indica que ele irá contar sobre o sumiço desses documentos que provam a causa do acidente. Vamos torcer. — Respiro profundamente.

— Sim. Se a minha tia realmente estiver por trás da morte dos meus pais, eu a quero na cadeia. Ela terá que pagar — digo e as lágrimas teimam em querer sair dos meus olhos.

— Ela estará. Tenha a minha palavra, Sophie. Esse caso é meu agora. — Ele respira profundamente. — Tem mais uma coisa, Sophie. Sua tia andou subornando um juiz da vara da família. Achei que ela havia apenas falsificado documentos mas não, ela tinha esse juiz que a autorizou na venda para um laranja, que no fim das contas era ela mesma.

— Oh Deus! Então, era tudo mentira?

— Por lei, o tutor não pode vender os bens. Só administrar. Vender somente com autorização judicial e isso é muito difícil. Mas ela conseguiu. Porém, este juiz em questão, já está sendo ouvido e a polícia encontrou muitos outros casos de corrupção e já foi pedido o afastamento do cargo. O nó está se desfazendo, Sophie.

— Oh, meu Deus! — Olho para o nada, tentando digerir tudo que Aaron me contou.

— Em questão de dias, sua tia receberá uma notificação de que ela terá que deixar o apartamento. O seu apartamento, Sophie, com tudo que está dentro. Ela não poderá tirar nem uma agulha. A polícia estará no momento e você também poderá ir. — Ele respira fundo.

— Ela já está começando a pagar pelos roubos e em breve vamos receber o resultado da perícia.

— Quero ver de perto as bruxas da mãe e da filha saindo do que é meu de direito. Do meu pai — afirmo e ele sorri fracamente.

CAPÍTULO 17

Hoje o Alex me pediu que eu o esperasse em seu apartamento. Bom, ele nem precisava pedir. Estou no seu quarto me preparando para me deitar. Ele ainda não chegou, mas quero que ele me veja aqui, na sua cama. Acho que tudo isso está ajudando na sua memória e eu estou muito feliz por ele aos poucos se lembrar de algo. Isso significa muito para mim.

Contei para a Anna tudo que me aconteceu e ela queria vir até aqui, já que quase não paro na empresa. Ela está muito feliz por mim e eu estou louca para nos encontrarmos e colocar o papo em dia. Com tanta confusão, não temos nos encontrado, mas eu sei que ela ficou triste pelo últimos acontecimentos. Enfim, seja quem for o causador desse incêndio, ele tem que ser punido, não por destruir uma casa, mas por ter causado duas mortes.

Hoje acompanhei Eloise a uma sessão de quimioterapia. Ela tem ficado cada vez mais cansada e já está dormindo por conta do efeito colateral. O incrível é que Philip sempre está ao seu lado. Pelo que entendi, eles ainda não estão namorando! Espero que ele se declare e ela também. Vejo que os dois se gostam e eles devem assumir isso um com o outro.

— Oi? — Alex interrompe meus pensamentos enquanto entra no quarto. — Como foi o seu dia?

Eu estou usando uma de suas blusas, já que não tenho roupas e ainda não tive tempo para comprar nada. Passei o dia usando um vestido da Eloise, mas eu definitivamente preciso de roupas.

— Conversei com Aaron e... amanhã ele deve ter novidades sobre o inquérito que eles reabriram. Parece que a minha tia tem de fato culpa. Bom, vamos esperar — digo enquanto me levanto da cama e caminho em sua direção.

— E o seu dia, como foi? — pergunto e ele me olha sério.

— O incêndio da minha casa... — Ele me encara. — foi criminoso, Sophie.

Arregalo meus olhos e novamente a ligação da minha ex-chefe vem à minha cabeça. Será?!

— Como você sabe que foi criminoso? — Ele respira profundamente.

— A família que morava no segundo andar viu um homem estranho entrando minutos antes do incêndio. Os idosos abriram a porta para ele e, poucos minutos depois, eles sentiram o cheiro de fumaça vindo do corredor e saíram pela janela.

— Oh, meu Deus! — digo com as mãos na boca.

— Claro, só pode ter sido esse cara. — Fixo meus olhos nos dele.

— Dias antes do incêndio a Francine e a Abigail foram me visitar no meu apartamento. — Ele franze o cenho.

— Elas entraram em seu apartamento para quê? — Respiro profundamente.

— Para que eu me afastasse de você e da empresa. As duas, por algum motivo são amigas, e...

elas me ameaçaram.

— Elas te ameaçaram? Por que você não me contou antes? — ele pergunta perplexo.

— Eu não sabia se você iria acreditar em mim ou nas duas. Afinal, você as conhece. Você se lembra delas e não se lembra de mim.

— Você está enganada. Acreditaria em você exatamente por conhecê-las. — Ele respira profundamente. — Amanhã irei colocá-las contra a parede. Acredito em você, mas não sei se elas cometeriam tamanha atrocidade. Se isso for verdade, quero as duas na cadeia — ele diz agora um pouco irritado.

— Eu não duvido que foram elas as responsáveis por colocar fogo na sua casa, Alex.

— Aquela casa tem um valor sentimental pra mim e duas vidas foram perdidas. Prometo que amanhã eu resolverei isso. — Ele me olha intensamente. — Sophie, o que eu sinto por você é algo que não tem explicação. — Alex se aproxima de mim e segura meu rosto com as duas mãos. — Eu sinto uma vontade de cuidar de você — ele diz, e eu acho que já ouvi isso antes. Eu o amo tanto, mas ainda não posso dizer isso a ele. Ele está me conhecendo agora e pode se assustar. Tem muitas coisas que tenho que contar para o Alex e uma delas é deixá-lo informado sobre minha situação financeira. Isso eu preciso lhe contar, mas não agora. Agora eu quero aproveitar este momento ao seu lado.

— Eu quero que você cuide de mim, Alex! — Seus lábios se curvam em um sorriso.

— Vou confessar — ele diz sério. — Não gosto dos seus encontros com o advogado. Isso me deixa louco. — Ele bufa e fixa seus olhos nos meus. — Ele gosta de você, Sophie. Eu sei.

— Ele nunca me disse isso e mesmo que ele goste, é com você que eu quero ficar — afirmo, e ele me observa com um olhar de admiração. Alex está se sentindo inseguro e em seus olhos vejo uma contida inquietação.

— Parece que você tem alguma mágica, sei lá. É só eu me aproximar de você e todos os problemas vão embora como em um passe de mágica. Eu não costumo ser assim, Sophie, acredite. Geralmente sou frio. Isso me assusta e me deixa ainda mais curioso a seu respeito.

— Você disse que era assim antes de me conhecer. Você está dizendo em outras palavras, a mesma coisa Alex. Você está mudando outra vez por minha causa. — Abro um sorriso e ele cola seus lábios macios nos meus.

— Vamos para a cama? — ele pede com um sorriso malicioso e eu sei bem o que ele quer. Concordo com a cabeça.

— Estou adorando dormir com você, mais uma vez... — digo enlaçando o seu pescoço.

— E eu estou adorando te conhecer... outra vez! — Curvo meus lábios em um sorriso.

— Já saiu a liminar. — Aaron sorri me olhando profundamente nos olhos — O oficial e os policiais, já estão a caminho do apartamento da sua tia. Seu apartamento! — Ele ergue as sobrancelhas. — O juiz corrupto confessou que ela lhe pagou muito dinheiro. Tenho certeza que a justiça vai expedir

um mandado de prisão para ela. Por agora, ela terá que sair.

— Então, eu preciso ir agora! — afirmo.

— Eu te levo pra você não perder tempo. — Eu concordo com a cabeça e corremos para o carro do Aaron.

Havia me encontrado com ele na porta da empresa, que fica a poucos quarteirões da minha tia. Isso vai me ajudar a chegar antes dos oficiais.

Em poucos minutos o carro estaciona em frente ao prédio e tudo parece calmo por aqui, desço e Aaron me espera no carro. Toco o interfone e a bruxa da filha atende.

— Quem é?

— Sou eu, Sophie.

— O que você quer dessa vez?

— Entrar. Ou você pode sair também!

— Minha mãe não quer você aqui. Não tem nada seu por aqui, então dê o fora!

— Abra o portão — ordeno.

— Você não vai pegar nada que é da minha mãe. Entendeu? EU NÃO VOU ABRIR! — ela grita me fazendo afastar.

Começo a apertar o interfone freneticamente até que finalmente a minha "tia querida", resolve sair do prédio, ficando do outro lado do portão.

— O que você pensa que está fazendo? — Ela vem andando com roupas cada vez mais caras.

— Apenas quero entrar — digo, e ela me fuzila com o olhar.

— Já joguei o seu entulho no lixo. Você não tem mais nada aqui — ela afirma e eu apenas a observo.

— Eu tenho sim. Tenho o apartamento que você morou durante todos esses anos, sem pagar o aluguel. — Ela começa a rir.

— Ah! Você acha que vai me tirar esse apartamento? — ela pergunta ironicamente.

— Não. Eu tenho certeza! Quero que saia imediatamente do apartamento que é meu, de direito. — Ela continua rindo com deboche.

— Você não tem cacife para me tirar da única coisa que aquele idiota do seu pai me deixou. O babaca não me deixou nada além de problemas. — Ela aponta seu dedo indicador para mim. — Você sempre foi um fardo para mim, Sophie! Eu mereço ao menos ter este apartamento por te aguentar durante todos esses anos.

— Você não merece nada. E sim, eu tenho cacife agora. Você merece a cadeia por me ROUBAR durante todos esses anos — afirmo e imediatamente sua risada sarcástica se transforma em um rosto sério e até desesperado.

— Do que você está falando?

— Oh! Você não está atrás da minha herança todos esses anos? Não procurou saber com quem ela está agora?

— Sophie? — Aaron, que está atrás de mim, me chama. Eu me viro e ele acena com a mão. — Os oficiais já chegaram!

— Quem é ele? — minha tia pergunta com o cenho franzido.

— Meu advogado. O melhor da Europa — digo com o dedo indicador erguido.

— Eu só fui descobrir quem de fato você é, depois que este brilhante advogado resolveu me ajudar — afirmo.

— Não pode ser! — ela sussurra com olhar perdido. Minha tia parece desesperada e vê-la se sentindo acuada me remete aos tempos em que vivia com ela e passava a mesma coisa.

— Pode sim. E sabe o que eu descobri? Que você é uma vadia mau-caráter e BURRA. — Fixo meus olhos nos dela. — Espero que vá para a cadeia e nunca mais saia de lá, sua pilantra.

Ela fica muda apenas me observando enquanto dois oficiais esperam que ela abra o portão. De repente, dois policiais estão posicionados bem atrás dos oficiais. Ela nos olha com total perplexidade.

— Não. Pode. Ser! — ela diz e, então, a minha prima resolve dar o ar de sua graça.

— Vá embora. Você já nos deu trabalho o suficiente! — ela grita mexendo seus cabelos igualmente vermelhos. Ela é, sem dúvida, a cópia da minha tia. Ridícula e mal amada como a mãe.

— Eu banquei vocês durante todos esses anos "prima". Vocês me deram trabalho, não o contrário. Quem bancou, quem pagou pela tintura horrorosa no seu cabelo, fui eu. Quem pagou por essas roupas horrorosas também fui eu. Então, chegou a hora. A mordomia acabou. — Começo a bater palmas. — SAIAM DA MINHA CASA... AGORA!

— VOCÊ NÃO MANDA EM MIM! — minha prima Desirée grita descontrolada.

— Cala a boca! — minha tia sussurra, e ela arregala os olhos, finalmente entendendo a situação.

— Se mostrou tão esperta durante todos esses anos e não percebeu que eu já peguei a minha herança que VOCÊ tentou roubar a vida inteira?

Sem falar nada, minha tia apenas me fuzila com o olhar.

— Isso não é tão rápido assim — ela sussurra. Aceno positivamente.

— Sim, é rápido quando se tem o melhor advogado do país trabalhando no caso. — Ela me encara perplexa.

— Senhora, abra o portão. Temos uma liminar da justiça. Você precisa sair agora. Viemos escoltá-la para fora e nos certificar que você não leve... nada.

— Nada? — ela pergunta com pavor na voz.

— Nada, tudo que está no interior deste apartamento é de direito da senhorita Sophie Collins, a herdeira e única dona.

Minha prima nos olha como se fôssemos predadores prontos para devorá-la. Acho que essa cena

jamais sairá da minha cabeça. Finalmente o quadro se inverteu. Agora sou eu quem manda e quem dá as cartas por aqui.

Finalmente derrotada, ela se aproxima do portão vagarosamente e o abre para que o oficial entre e cumpra seu dever.

Resolvo ficar do lado de fora com Aaron para não atrapalhar o trabalho da justiça.

Em poucos minutos, elas saem do meu apartamento com um olhar que transmite apenas ódio. Finalmente elas estão fora da minha vida e das coisas que pertenciam aos meus pais.

— Isso não vai ficar assim, Sophie — ela sussurra enquanto passa por mim.

— Por quê? Vai me matar como fez com os meus pais? — Ela arregala os olhos e parece não acreditar no que acabou de ouvir.

— Do que você está falando? — ela pergunta nitidamente amedrontada.

— Aguarde a justiça. Ainda não acabou. Espero que você viva muito bem, mas na cadeia. Sua maldita!

Com uma expressão de pânico as duas saem e vão caminhando com apenas a roupa do corpo, enquanto a filha bruxa não para de chorar. Elas me humilharam e me fizeram de empregada durante esses dez últimos anos da minha vida. Pena será o último sentimento que terei por elas.

— Você está bem? — Aaron pergunta enquanto eu as observo desaparecer pela rua.

— Estou pensando no quanto fui humilhada por elas. No quanto me senti a pior das pessoas enquanto vivia por aqui. Hoje, isso acabou.

— Você está ciente que ela já roubou muito do seu pai e que provavelmente deve ter outros lugares pra ir ou dinheiro em alguma conta fantasma, não sabe? — Concordei com a cabeça.

— Sei. Mas ao menos eu presenciei essa cena. Queria vê-las saindo do que é do meu pai. Do homem que trabalhou a vida inteira para construir seu patrimônio.

— Você é muito corajosa, Sophie. — Eu sorrio pra ele. — Posso te dar um abraço? — Aaron pede e eu aceno com a cabeça. Abraçamo-nos e eu sinto que Aaron me dá um beijo no pescoço.

— O que você está fazendo? — digo me afastando.

— Desculpe, eu... não resisti.

— Eu estou com o Alex agora. Ele não iria gostar disso. — Ele concorda com a cabeça fazendo uma careta linda. Ele é lindo e espero que encontre alguém especial como eu encontrei.

Viro-me e olho para o meu apartamento. Um apartamento de luxo, que sempre pertenceu a mim.

Passei o dia todo trabalhando. Hoje o Alex disse que iria colocar a Francine e a Abigail contra a parede. Eu tenho certeza que a culpa desse incêndio é, sem sombra de dúvida, dessas duas. Elas me ameaçaram e estava nítido que elas fariam algo tão baixo e absurdo como isso.

Ainda não falei com o Alex, pois tanto ele quanto eu tivemos muitos trabalhos acumulados. Assim que me encontrar com ele, eu contarei que eu sou uma mulher oficialmente rica. Ele sabe sobre a morte dos meus pais, mas não sabe sobre a minha herança. Philip sabe, mas me prometeu segredo e, então, hoje pretendo contar. Preciso de tempo para poder explicar cada detalhe a ele.

Sobre o meu trabalho, eu decidi que continuarei trabalhando com o Philip até procurar algo que eu realmente goste. Não conseguirei ficar sem fazer nada. Estou acostumada a trabalhar e vou procurar algo que me dê prazer e espero que seja rápido.

Enquanto me levanto depois de terminar de arrumar as minhas coisas, o meu telefone vibra com uma mensagem do Alex. Sorrio.

Tenho uma surpresa para você. Hoje a noite é nossa! Te amo! Alex

Eu li isso direito? Ele me ama? Oh Deus! Ele só pode ter se lembrado finalmente de mim. Ele não iria dizer que me ama dessa maneira se não tivesse se lembrado!

É o que eu estou pensando? Você finalmente se lembrou de mim? :)

Pergunto esperançosa, e ele me responde segundos depois.

Droga! Era uma surpresa... :)

Ele diz, e uma lágrima solitária cai do meu olho. Oh. Meu. Deus... Ele se lembrou! Digito imediatamente uma resposta.

Estou indo para o seu apartamento. Você já está saindo? Podemos ir juntos? Preciso te ver... Te amo também! <3

Espero sua resposta, que vem imediatamente.

Não estou mais na empresa. Estou te esperando no The Ritz Hotel. Venha agora. Dê o meu nome na entrada, que eles te darão o cartão do nosso quarto. Essa noite será toda nossa. Precisamos comemorar. Preciso de você, Sophie.

Sorrio amplamente ao ler essa mensagem e eu estou nas nuvens por finalmente as coisas estarem dando certo na minha vida. Pego minhas coisas e sigo em direção aos elevadores quando meu telefone toca e atendo quando vejo que é a Anna.

— Oi Anna.

— Precisamos nos encontrar, Sophie. Você precisa me contar sobre esse incêndio. Vi a Francine saindo às pressas daqui da sala da vaca da Abigail. Você me disse que elas te ameaçaram. Alex esteve aqui hoje à tarde e parecia muito nervoso.

— Ah! Ele foi?! Ele provavelmente já deve saber quem são essas mulheres. — Respiro fundo. — Mas não vai dar para nos encontrarmos hoje, Anna. Vou me encontrar com Alex — digo animada, e Anna suspira.

— Vocês se amam, Sophy... Ele nem se lembrou de você e já está se apaixonando outra vez. Isso é amor verdadeiro — ela diz me fazendo sorrir.

— Ele se lembrou! — revelo.

— O quê?! — ela pergunta com total perplexidade.

— Sim, ele me mandou uma mensagem dizendo que está em um hotel me esperando agora, porque se lembrou... Não é demais? Ele quer comemorar. Só nós dois!

— Uaaaaauuuuu... Sophie? Isso é... maravilhoso!

— Simmm... Agora preciso ir. Depois nos falamos — digo e desligo o telefone saindo da empresa à procura de um táxi que me leve diretamente ao hotel.

Assim que chego à recepção luxuosa do Hotel Ritz, fico completamente encantada com o lugar romântico que jamais imaginei estar em toda a minha vida. Alex caprichou na escolha!

— Em que posso ajudá-la? — uma mulher muito simpática me recepciona.

— Vim me encontrar com meu... namorado, Alex Brome — digo, e ela sorri amplamente.

— Sim, querida! Ele já está na suíte à sua espera — ela afirma e se abaixa para pegar algo que parece ser o meu cartão. — Aqui está! — Ela me entrega o cartão e me orienta como chegar.

— Obrigada! — Ela acena e sigo direto para os elevadores.

Os elevadores me levam para o 15º andar e assim que chego lá, procuro a suíte 1523. Em poucos segundos, dou de cara com a suíte. Meu coração dispara e eu sei que agora eu irei encontrar o meu Alex. O homem que mudou o meu mundo e que agora, finalmente, se lembra de mim.

Passo o cartão na porta e a luz verde indica que ela se abriu. Oh Deus! Sinto-me eufórica e muito ansiosa.

Entro na suíte luxuosa e vejo pétalas de rosas, espalhadas pelo chão começando na entrada e me guiando até a cama.

— Uau... Alex? — eu o chamo e ele não responde. Vou seguindo o caminho de rosas pelo chão, e então eu vejo uma bela lareira que parece ser feita de ouro. Sobre ela há um balde de champanhe e duas taças de cristal. A suíte é enorme e tem uma cama de dossel que fica bem ao meio. À medida que vou me aproximando, a cama me revela alguém. *Oh! Alex está dormindo?* Junto minhas sobrancelhas.

Aproximo-me da cama e, então, vejo que está de costas e percebo que elas sobem e desce em um só ritmo. Alex dorme pacificamente. *Coitado, ele deve ter me esperado e não aguentou. Caiu no sono!* Eu sorrio e me sento ao seu lado na cama retirando o cobertor que está cobrindo sua cabeça.

— Alex? — sussurro, mas quando seu rosto é revelado, vejo que não é ele e sim o... Aaron? *O que diabos está acontecendo aqui?*

Aaron está dormindo e eu não consigo entender o que está acontecendo.

— Aaron?! — chamo-o com a voz alterada. — AARON? — grito e mesmo assim ele não acorda. Droga! Começo a sacudir o seu corpo e só então eu percebo que ele está dopado. *Meu Deus! Quem fez isso?* De repente, o meu celular começa tocar e vejo que é a Anna!

— Anna?

— Sophie, você me disse que Alex estava te esperando em um hotel, mas ele estava na empresa até agora. Hoje eu saí alguns minutos mais tarde e o vi entrando no carro. Ele parecia transtornado...

— Você está bem? — ela pergunta assustada.

— Oh, meu Deus! Estou aqui no hotel, mas... — Inesperadamente, sinto um pano em minha boca e meus olhos arregalam. Tento gritar, mas meu corpo relaxa e, então, tudo se apaga.

— Sophie?! Acorda! Sophie... — Abro os olhos e me deparo com Aaron me olhando com uma expressão assustada.

— Você está bem?! — ele pergunta e eu junto minhas sobrancelhas tentando entender. De repente, tudo fica claro na minha cabeça e dou um sobressalto na cama.

— Como você veio parar aqui? — pergunto perplexa.

— Recebi uma mensagem do seu celular me pedindo para encontrar aqui. Você parecia apavorada, Sophie. — Junto minhas sobrancelhas.

— Não te mandei nenhuma mensagem, Aaron! — Ele respira profundamente.

— Assim que entrei, eu soube. Vi pétalas pelo chão e então eu tentei sair, mas... alguém me bateu por trás e provavelmente me dopou logo em seguida. — Ele passa a mão em sua nuca e parece sentir dor. — Acordei só agora. — Ele fixa seus olhos nos meus. — Armaram contra a gente, Sophie — ele afirma e só então eu percebo onde estamos. Estamos na cama do hotel. Aaron está apenas de cueca e eu estou de calcinha e sutiã. Merda!

— Por que estamos seminus?! — pergunto e, então, ele passa seus olhos por todo o meu corpo. Imediatamente, eu puxo os lençóis e me cubro.

— Eu não sei, Sophie — ele responde com uma expressão que demonstra estar tão perdido quanto eu. — Respiro profundamente.

— Preciso ver o Alex. Ele deve estar preocupado comigo, ou eu não quero nem pensar no que realmente aconteceu. Que horas são? — Ele se levanta e procura o seu celular, que está desaparecido como o meu também.

Olho para um relógio também de ouro na parede em cima da lareira que marca sete horas da manhã. Oh Deus! Apagamos de verdade.

— Preciso ir até o Alex. Ele deve estar maluco procurando por mim.

— Você tem ideia de quem poderia ter armado isso contra a gente, Sophie?! Você acha que pode ter sido a sua tia? — Balanço a cabeça.

— Não acredito que seja a bruxa da minha tia. Acho que foi a vaca da Abigail e a Francine. Elas já me ameaçaram. Provavelmente devem ter feito isso, depois que souberam que eu voltei para o Alex — afirmo.

— Coloque suas roupas e vamos chamar a polícia. Temos que dar queixa. Precisamos saber quem é o mentor dessa loucura toda — Aaron diz e eu começo a me vestir.

Fomos à recepção que não soube nos explicar o que aconteceu. O quarto está em nome do Aaron e aparentemente nada está errado. Não podemos chamar a polícia, pois eles não viram ninguém além da gente. Tudo foi meticulosamente armado e não existe nenhum vestígio de quem possa ter feito isso. Tudo isso é muito estranho. Procurei a tal funcionária que me deu o cartão e não há nenhum vestígio dela. É como se ela não existisse.

Saímos do hotel frustrados e fomos em direção à empresa. O carro estaciona e Aaron me olha fixamente.

— Vá. Qualquer coisa, me liga... por favor! — Concordo com a cabeça e desço do carro.

Entro na empresa e sigo direto para os elevadores. Assim que chego ao último andar, sigo em direção à sala do Alex que fica do lado contrário da sala do Philip. Não pude ligar para ninguém já que o meu telefone foi roubado pela milésima vez. Passo pela recepção e a tal loira me olha dessa vez com um sorriso no rosto.

— Pois não?

— O Alex, ele está? — Ela concorda com a cabeça.

— Sim. Vou chamá-lo! — Ela pega o aparelho e eu vou andando em direção a sua sala.

— Não precisa — digo e vou abrindo a porta entrando sem ser anunciada.

De repente, eu paro e meus pés parecem não querer sair do lugar. Alex está aos beijos com Francine e nem percebe que eu entrei. Meu coração parece que vai sair pela boca. Ele parece se divertir enquanto a beija e lágrimas teimam em querer sair dos meus olhos. De repente, eles param de se beijar e finalmente Alex me vê. Mas ele não parece se incomodar com a minha presença.

— O que você está fazendo aqui? — ele pergunta com um olhar de desprezo direcionado a mim.

— Porque sou sua namorada. — Ele ri.

— Eu não tenho namorada. Você parece ter se divertido muito ontem à noite no Hotel Ritz — ele diz com sarcasmo e a Francine me olha com um sorriso vitorioso.

— Você está beijando a pessoa que colocou fogo na sua casa e causou a morte de duas pessoas. Como você pode, Alex? — pergunto incrédula e minhas lágrimas já descem livremente dos meus olhos.

— O tal homem foi preso e confessou o crime. Disse que apenas queria roubar. Elas não têm culpa de nada — Alex afirma e fixa seu olhar gélido no meu. — Você é uma interesseira, Sophie. Sabe que a família do advogado tem muito dinheiro e preferiu ficar com a fortuna dele. Foi mais fácil pra

você sabendo que ele é mais otário do que eu, não é? Você achou mais fácil enganá-lo? Estava mantendo dois relacionamentos ao mesmo tempo com direito a *champagne* e pétalas de rosas em uma das melhores suítes, e em um dos hotéis mais caros do mundo. — Arregalo meus olhos.

— Você foi... — sussurro. Olho para a Francine, que cruza os braços com um olhar que demonstra que dessa vez ela ganhou.

Embora minha raiva esteja a nível mil, não posso ainda matar essa ordinária. Eles não sabem que eu sou rica e que não preciso estar com ninguém por interesse. Alex não me deu a chance de explicar, apenas me ofendeu e enfiou novamente uma estaca no meu coração. Com lágrimas nos olhos, eu fixo meu olhar no dele, que agora apenas me olha curioso. Ele parece perdido.

— Você fez a sua escolha, Alex. Fique com essa assassina. Ela armou contra mim e está te enganando mais uma vez. Eu fui ao hotel para me encontrar com você Alex e, então, vi o Aaron dopado na cama. — Balanço a cabeça. — Como você pode acreditar nessa daí?

— MENTIRA! — ela grita me fazendo afastar. Eu dou uma última olhada para os dois e saio, sem olhar para trás...

CAPÍTULO 18

Uma semana depois...

Estou incomunicável a semana inteira. Claro, fiquei arrasada e decidi me enfiar no apartamento em que vivi durante estes últimos dez anos da minha vida. O apartamento inteiro me lembra a minha tia e hoje, uma semana depois, decidi jogar tudo no lixo. Todas as coisas que pertenciam àquela mulher e à vaca da minha prima vão para o lixo. Hoje decidi parar de ter pena de mim e ter pena dos outros. Ser boa demais, às vezes, pode ser uma coisa muito ruim.

Alex não me deu a chance de falar, e naquele mesmo dia em que saí do seu escritório, decidi que sairia não só da sua empresa, mas também da sua vida. Se ele não confiou em mim, não existe nenhuma possibilidade de ficarmos juntos. Não quero ficar com alguém que acredita que eu seria capaz de trair por interesse. Não avisei nem para o Philip que sairia, apenas abandonei meu emprego. Ainda bem que agora posso me dar ao luxo de abandonar quantos empregos quiser. Ele, provavelmente, entendeu já que ele sabe sobre minha herança, mas deve estar pensando que sou uma louca, pois havia dito que ficaria na empresa. Se eu bem o conheço, também entendeu os meus motivos. Acho que o único cego naquela empresa é o Alex. O único que não quis enxergar, que foi tudo uma grande armadilha. Durante toda a semana, a campainha tocou várias vezes e eu não tive nem a curiosidade de saber quem era. Eu me fechei até para a Anna, minha amiga. Só hoje resolvi acordar bem cedo e comprar mais um telefone. Mande uma mensagem para ela contando tudo resumidamente e ela já me retornou dizendo que vem até a minha casa.

Dei a ela o meu endereço e pedi que não conte para ninguém onde vivo. Isso eu deixei bem claro. Enfim, agora estou terminando de encher o último saco de tralhas da minha tia e, assim que a Anna chegar, eu decidirei o que fazer com esse lixo. Não quero nada dessa louca aqui, e, claro, não vou negar que jogar as coisas delas no lixo, me dá um pouco de prazer. Ok, isso me dá muito prazer!

Sei lá, hoje acordei com vontade de viver e, principalmente, de não deixar que pisem em mim; nunca mais.

Assim que termino de encher o décimo saco de tralhas da minha tia e da minha prima, o meu telefone toca. Claro que é a Anna, porque ela é a única que tem o meu número. Atendo.

— Ei.

— O senhor Logan quer saber sobre você. Ele me procurou querendo notícias. Parece que o Alex não contou nada a ele, ou talvez pediu para que ele me procurasse.

— Quando ele te procurou?

— A semana inteira, Sophy. Desde o dia em que você desapareceu da empresa.

— Ninguém pode saber. O único que sabe é o Aaron, mas se ele veio, eu não sei.

— Já sei, já sei! Não se preocupe Sophy, não vou contar. Estou com o seu endereço e, em meia

hora, estarei aí. NÃO DESAPAREÇA! — ela grita, e eu desligo o telefone.

Pego a minha gata que, que graças a Eloise, eu consegui buscar sem que o Alex me visse. Não contei a ela onde estou, mas lhe desejei uma ótima recuperação e que ela se livre dessa doença o mais rapidamente possível. Queria estar ao seu lado. Queria apoiá-la, mas sei que o Alex fará isso e Philip também estará ao seu lado. Pena que não pude falar com ela por muito tempo, mas falei o suficiente para que entenda minhas razões. contei a ela tudo que me aconteceu e ela acreditou em mim como era previsto. Ela disse que iria conversar com Alex e eu apenas disse que era tarde demais. Não o quero, não posso estar ao lado de um homem que mal sabe quem sou. Que ele fique com aquela mulher nojenta e me esqueça de uma vez!

Trinta minutos depois, o interfone toca e dessa vez eu atendo porque sei que é a Anna.

— Abra. Sou eu, Anna! — Abri o portão e fui até a porta recepcioná-la. Assim que eu abro a porta, noto que Anna me olha com total perplexidade.

— Sophie, você está um trapo... Que cabelo é esse?! Você tem olheiras... Parece que emagreceu também. — Respiro profundamente e ela tem razão. Praticamente não comi durante toda a semana e devo estar parecendo um zumbi.

— Também estava com saudades — digo com sarcasmo, e ela ri.

— Sophie, estou falando sério — ela diz enquanto eu fecho a porta.

— Hoje decidi parar de ter pena de mim, não se preocupe.

— Você é uma mulher rica agora. Não deveria estar assim — ela diz e, de repente, seus olhos voam para as sacolas de coisas espalhadas pelo chão.

— O que é isso?

— São as coisas da minha tia, lixos que eu quero jogar fora!

— Sério? — Concorde com a cabeça.

— Muito sério, e a senhorita vai me ajudar a me livrar dessas coisas. — Ela sorri maliciosamente.

— É pra já! — Anna pega seu telefone e liga para alguém. — Sim, tenho roupas, perfumes e... sei lá, é muita coisa! Ok, vou esperar. Obrigada! — Ela desliga.

— Pra onde você ligou? — pergunto com o cenho franzido.

— Para um asilo no subúrbio de Paris. Eles precisam de muitas roupas e me parece que você tem muitas aqui. Não podemos jogá-las fora, não é? — ela diz enquanto pega uma blusa com um desenho de um pônei laranja, e ergue as sobrancelhas.

— Bom, espero que eles não nos desejem mal por mandar essas coisas horrendas. — Começo a rir

Faz tempo que não rio dessa forma. Ter a Anna comigo me dará ânimo.

— Obrigada por ter vindo. — Ela sorri.

— Você acha mesmo que vou deixar a minha amiga agora podre de rica, gastar o seu dinheiro

sozinha? — ela diz, me fazendo rir ainda mais, então nos abraçamos apertado.

Depois de me livrar das coisas da minha tia, nós fomos direto para *Champs-Élysées*, ou "La plus belle avenue du monde" — A avenida mais bela do mundo. Anna me arrastou para cá com um único objetivo, me transformar em uma nova mulher. E quer saber? Eu quero ser essa "nova mulher". Hoje vou dedicar o meu dia às compras. Comprarei roupas de todas as grifes famosas, sapatos e depois ir a um maravilhoso SPA. Acho que eu mereço, depois de trabalhar tantos anos e ter sido pisada por pessoas que apenas me queriam mal.

Sei que esse dinheiro que herdei do meu pai é muito, mas ainda preciso ir ao banco e achar um ótimo gerente financeiro para cuidar de tudo para mim. Mas hoje, eu quero me cuidar. As pessoas que eu acreditei que iriam fazer isso, simplesmente me decepcionaram. Então, eu mesma cuidarei de mim.

— E, então, por onde vamos começar? — pergunta Anna completamente extasiada.

— Vamos a qualquer loja, quero logo comprar e usar todas essas roupas que jamais imaginei usar em toda a minha vida!

— Sophie, você precisa comprar um carro. Agora você pode. Você não precisa nem andar de ônibus, de táxi, de metrô ou a pé. Você pode!

— Não tinha pensando sobre isso. Amanhã vamos à procura de um carro bem legal. — Ela pula muito animada.

— Vamos ficar lindas e poderosas em um carrão para pisar nas ordinárias. — Começo a rir e acho que hoje será um dia bem alegre ao lado da minha querida amiga.

— Hoje, você vai se transformar e ficar ainda mais linda. Sophy, você já é linda, mas já se imaginou usando aqueles vestidos? — Ela aponta o dedo indicador para a vitrine da *Chanel*. — Não vai existir ninguém em Paris que ultrapasse sua beleza— ela diz me fazendo rir.

— Vamos logo... — disse, e de braços dados fomos ser felizes, ou ao menos comprar essa tal "felicidade" momentânea que todas nós mulheres, amamos.

O dia passou e quando me dei conta, já eram oito horas da noite. Estou entulhada de sacolas de grifes com as melhores roupas e sapatos que eu nunca cogitei usar em toda a minha vida. Fomos a um SPA espetacular. Fizeram massagens e cuidaram dos nossos visuais. Sim, Anna também aproveitou. Se ela apenas me visse comprar e cuidar de mim, isso definitivamente não teria a menor graça. Enfim, me senti bem em vê-la feliz. Vi nos seus olhos o quanto ela se deslumbrou em estar nos lugares mais luxuosos de Paris. Confesso que o dinheiro não me deixou feliz, mas me ajudou e muito a me sentir mais segura. Voltei a ter aquela velha segurança que tive quando meus pais eram vivos.

Meus cabelos castanhos agora estão brilhantes com uma franja degradê, que combinou perfeitamente com o formato do meu rosto. Minhas sobrancelhas ganharam um *design* perfeito suave e uma maquiagem maravilhosa destacaram meus olhos verde-claros.

Anna parece uma boneca com seus cabelos curtos e loiros, e uma maquiagem linda.

— Uau, Sophy, você está perfeita! Você já era linda sem maquiagem, agora com esse sapato

Louboutin, esse vestido azul da *Chanel* aberto nas costas, você está de parar o trânsito e muito sofisticada. Olhando assim, nem parece que um dia, você já foi pobre. — ela faz uma careta

— Você está maravilhosa, Anna. — Ela me olha.

— Obrigada, Sophie. Você está sendo muito legal comigo.

— O que adianta ter dinheiro e não ter com quem gastar? Você é ou não é minha amiga? — Ergo as minhas sobrancelhas agora perfeitas.

— Claro que sou, sua boba!

— Você foi a minha única amiga quando sabia que eu não tinha aonde cair morta. Ajudou-me naquela empresa. Por que não posso te dar alegria, hã? — ela sorri amplamente

— Agora vamos para casa e depois comer alguma coisa — digo e pegamos o primeiro taxi que aparece.

Deixamos nossas compras em minha casa e fomos para um bom restaurante. Assim que o taxi estaciona na porta, descemos como duas mulheres poderosas que nos tornamos e todos nos olham com curiosidade.

Entramos em um restaurante muito luxuoso.

Depois que saímos do SPA, confesso que me sinto um pouco estranha. Não estou acostumada com todos os olhares em minha direção. A última vez que estive assim tão em evidência foi no dia que estive no evento do Museu do Louvre com aquele belíssimo vestido que Philip me presenteou. Pena que pegou fogo junto com tudo que estive naquele apartamento. Respiro fundo tentando esquecer esse passado tão recente em minha vida.

— Boa noite, senhoritas... Mesa para duas? — a *hostess* nos recepciona, e eu concordo com a cabeça.

— Sim!

A simpática jovem nos guia até uma mesa redonda e logo em seguida o *maître* nos entrega o menu. Pedimos nossa refeição e uma garrafa do melhor vinho.

— Sophy, como é descobrir de uma hora para outra que ficou rica? — ela pergunta enquanto toma um gole do seu vinho.

— Eu não sei. A ficha ainda não caiu, Anna. Voltarei ao banco e vou entender exatamente o quão rica eu estou. Quero saber o que é meu. Quais imóveis e até empresas me pertencem e ver o que farei daqui por diante. E eu não fiquei rica da noite para o dia, eu sempre fui, mas não sabia. — Ela concorda com a cabeça.

— Agora é cuidar de você. Só de você!

— Sophie? — Me viro ao som da voz do Aaron.

— O que você está fazendo aqui? — pergunto com as sobrancelhas juntas.

Aaron me olha e parece perplexo com o que vê. Devo estar bem diferente!

— Uau! Você está... maravilhosa! — Ele respira fundo e percebo que olha para Anna dos pés à cabeça.

— Você não está me seguindo? — Estreito os olhos.

— Não, eu moro bem aqui em frente. Estava chegando quando te vi descendo de um táxi, então não sabia se era realmente você. Mesmo assim, decidi arriscar. — Dou-lhe um sorriso.

— Nossa, então você mora aqui? — Ele concorda com a cabeça.

— Estou te procurando como um louco durante toda a semana. Fui ao seu apartamento e ninguém atendia. Você está bem? — Aceno positivamente.

— Sim, estou bem! Então era você tocando o interfone a semana inteira? — Ele concorda com a cabeça.

— Preciso falar com você, Sophie, e é urgente! — Olho para a Anna, que apenas encara o Aaron com admiração.

— Esqueci-me de apresentar a minha amiga, Anna. Anna, este é o Aaron! — Anna sorri e estende a mão para ele, que também a cumprimenta encarando-a nos olhos.

— Quer se sentar com a gente, Aaron? — Anna oferece, me deixando imediatamente sem graça.

— Preciso falar com você, mas posso deixar para amanhã. Vocês estão aí se divertindo. Eu não quero atrapalhar.

— Você não atrapalha, Aaron — digo fixando meu olhar no dele. — Sente-se! — digo e ele concorda satisfeito.

— Ok, mas eu preciso subir até o meu apartamento e tomar um banho rápido. Em meia hora estarei aqui. Não fuja, preciso falar com você! — concordo com a cabeça e ele sai.

— Meu Deus, esse advoGATO realmente é um espetáculo, Sophie! — Anna diz sacudindo as mãos como um leque. — Você é uma vaca sortuda, sabia? — Começo a rir.

— Anna, ele é só um amigo e está me auxiliando com minha herança. Se quiser, vai fundo — digo, e ela ergue suas lindas sobrancelhas.

— Você acha que eu te chamei de sortuda, à toa? Ele parece gostar de você, minha querida amiga. Ele parece estar de quatro por você e é um gato. — Ela respira profundamente ainda sacudindo as mãos no rosto, me fazendo rir. Anna sempre fala sobre o Alex e Philip, mas sua empolgação a respeito do Aaron me deixou curiosa.

Quarenta minutos depois, Aaron surge no restaurante com uma roupa casual: uma blusa preta com mangas e uma calça jeans surrada. Seus cabelos escuros estão molhados e ele está realmente um espetáculo. Lindo e extremamente cheiroso.

— Desculpem o atraso, meninas! — ele diz e acho que todos no restaurante nos observam.

— Tudo bem, estávamos conversando e nem vimos o tempo passar. — Ele dá um sorriso extremamente sexy e se senta entre nós duas.

Aaron me olha dos pés à cabeça com um sorriso no rosto.

— Sempre te achei linda, mas agora digamos que, além de linda, você está muito... *sexy*. Com todo o respeito! — Curvo meus lábios e Anna apenas nos observa.

Nós três passamos um momento bem agradável. Jantamos e tomamos os melhores vinhos. Anna adorou o Aaron que foi super engraçado. Eu não conhecia esse seu lado extrovertido. Confesso que gostei. Realmente me surpreendeu.

— Bom gente, está na minha hora... Amanhã acordo cedo, então, preciso ir. — Anna se levanta e eu sei o que ela está fazendo. Quer me deixar sozinha com o "advogado".

— Você disse que ficaria comigo, hoje! — afirmo perplexa.

— Oh, desculpe! — Ela olha para o Aaron. — Você pode fazer companhia para a minha amiga? Eu realmente preciso ir.

— Claro, quer que eu chame um táxi? — ele pergunta, e ela balança a cabeça.

— A rua é movimentada e eu não terei dificuldades em encontrar um. Bom, obrigada pelo dia maravilhoso, minha amiga. — Eu me levanto e lhe dou um abraço apertado.

— Sei o que você está fazendo — sussurro, e ela sorri maliciosamente.

— Imagina, eu também te adoro! Prazer em conhecê-lo, Aaron — ela diz e se afasta rapidamente desaparecendo pela porta.

Volto a me sentar e Aaron não tira seus olhos de mim. Agora ele parece muito sério.

— Sophie, agora que estamos sozinhos, me conta, por que você sumiu? — Respiro fundo.

— O Alex acreditou na Francine, que obviamente armou tudo aquele dia no hotel. Fiquei mal durante toda a semana, mas agora estou bem! — Ele me olha novamente dos pés à cabeça.

— Estou vendo. Você está ótima! — Sorrio pra ele. — Eu te procurei e não te encontrava. Toquei a campainha do seu apartamento durante dias. Você me assustou! — ele confessa.

— Eu precisava ficar sozinha. O que aconteceu naquele hotel foi a gota d'água pra mim. Preciso desmascarar aquelas mulheres. Claro que eu também preciso mostrar a eles quem sou eu. Elas fizeram Alex acreditar que estou com você por interesse. E eu nem estou com você! — Arregalo os olhos. — É uma questão de honra pra eu poder mostrar para as vadias e para o Alex que eu nunca fui uma interesseira. E de quebra, quero fazê-las pagar por tudo que eu sei que elas fizeram contra mim e contra duas pessoas que morreram naquele incêndio. — Ele concorda com a cabeça.

— Então, você vai gostar de ouvir o que eu vou te dizer agora. — Ele parece tenso me fazendo unir minhas sobrancelhas.

— Do que você está falando, Aaron?

— Você não sabia quem seu pai realmente era?! — Ele me encara perplexo.

— Sempre soube que meu pai era um grande empresário. Ele comprava imóveis e os vendia. Meu pai sempre trabalhava e quase não ficava em casa. Ele tinha sociedades em muitas empresas, mas eu nunca soube quais eram. Ele nunca nos deixou participar da sua vida profissional. Dizia que eu deveria me preocupar com a escola. Eu era uma adolescente muito ingênua. Nunca procurei saber. Nunca me preocupei realmente. Quase não tinha amigos e, então, quando completei 15 anos, eles

morreram.

— Eu sinto muito, Sophie.

— Tudo bem... Continue! — Ele concorda com a cabeça.

— Seu pai, o senhor Vincent Collins... — Ele respira fundo e parece ligeiramente nervoso. — Sophie, seu pai era um grande empresário e muito respeitado. A sua morte gerou muitas especulações e só agora fui perceber quem de fato ele era. Não liguei o nome à pessoa. O meu pai sabe quem ele é e me chamou a atenção sobre isso. Ele tinha porcentagens em muitas empresas e... — Ele respira profundamente. — E uma delas era a empresa de telefonia na qual o Alex hoje é o dono.

Fixo meus olhos nos dele agora totalmente aturdida.

— Me explica tudo de uma maneira fácil. Não entendo nada disso, então, simplifica pra mim, por favor. — Ele concorda com a cabeça.

— Alex comprou 50% da empresa que estava quase entrando em concordata nas mãos de um empresário, ex-sócio do seu pai. — Ele respira profundamente. — Tenho que admitir, Alex reergueu uma empresa afundada em dívidas sozinho, e hoje é um homem muito respeitado por isso — ele diz até com certa admiração ao Alex. — Os outros 50% foram vendidos pela sua tia que obviamente deu um jeito e falsificou os documentos. É complicado explicar, mas ela é uma estelionatária de mão cheia. Sua tia pegou todo esse dinheiro, Sophie. Alex pagou uma pequena fortuna nessas ações, mas quem vai sair perdendo é ele próprio. Ele tem direito aos 50% que havia comprado diretamente do ex-sócio do seu pai, mas as outras ações que eram do seu pai... não. A compra não foi válida. Alex foi enganado por estelionatários e, provavelmente, a essa altura, ele deve ter sido avisado. Mas ele não sabe que o verdadeiro "dono" é você, Sophie. Provavelmente, ainda não ligou o nome do seu pai a você! Como a justiça já está investigando tudo sobre os seus bens roubados, essa empresa é um deles.

— Você está querendo me dizer que 50% das ações da empresa de telefonia em que trabalhei esse tempo todo... são minhas?

— Sim, Sophie. Suas! Você tem metade daquela empresa e Alex não poderá fazer absolutamente nada sobre isso. Sua tia se aliou ao tal juiz corrupto, que neste exato momento está na cadeia. O safado finalmente está preso!

— E a minha tia? Ela já devia estar na cadeia!

— Já foi expedido o mandato de prisão para ela, que a essa altura deve estar presa ou sendo procurada. Não sabemos!

— Meu Deus, isso realmente... me pegou de surpresa! — Olho para o nada, tentando absorver mais essa bombástica informação. Estou completamente anestesiada.

— Eu prometi te ajudar nessa, e irei até o fim. Metade daquela empresa te pertence.

Oh, meu Deus!

CAPÍTULO 19

— Você não o trouxe para o seu apartamento? É isso mesmo? — Anna pergunta incrédula. Será que ela achou mesmo que eu iria trazer o Aaron pra cá? Não tenho cabeça para isso. Não agora!

— Não, Anna. Eu não estou à procura de aventura sexual. Preciso me concentrar em desmascarar as vadias. Depois penso sobre Aaron.

— Meu Pai do Céu! Sophie, inacreditável como você é uma vaca sortuda! Eu já te disse isso?

— Sim, muitas vezes! — Ergo as sobrancelhas.

— Você percebeu que agora é a minha chefe? — ela diz brincalhona, e eu começo a rir.

— Não me enxergo como SUA chefe e, sim, como SUA amiga. — Ela sorri e minha cabeça passa por um turbilhão de coisas nesse momento.

— Preciso fazer alguns reparos. Primeiro, eu e o Aaron vamos falar com o Philip e depois... Bem, depois você verá.

— Quero poder assistir tudo de camarote, por favor! — Aceno sorrindo e pego meu celular discando o número do Philip.

— Alô? — Philip atende e obviamente não conhece o meu novo número.

— Philip? Sou eu, Sophie!

— Sophie?! Aonde você foi parar?! Estava à sua procura. Eu estava preocupado! — ele diz com a voz um pouco alterada.

— Bom, eu consegui tirar a minha tia do apartamento e hoje estou morando nele.

— Sim, o Aaron me contou que você recuperou sua herança, mas ele disse que você parecia não estar em casa, então imaginamos que você tinha viajado.

— Eu... precisava ficar sozinha! — confesso. — Precisava pensar antes de finalmente vê-los novamente.

— Sophie, porque você desapareceu?!

— Alex não te contou?

— Na verdade, vi você saindo correndo do escritório do Alex. Você estava devastada! Tentei ir atrás, mas você foi muito mais rápida. Logo em seguida fui ao escritório para ver o que estava acontecendo e, então, vi a Francine. A primeira coisa que me veio à cabeça na hora foi chamá-lo de idiota. Discutimos e ele não me contou o que aconteceu. Não nos falamos mais, Sophie. Falamos o necessário. Ele se recusa a conversar. Sei que ele te magoou e não tive coragem de perguntar a Eloise, porque ela passou mal durante toda a semana.

— Oh, Deus! Ela piorou?!

— Infelizmente, sim. Ela precisa de um transplante de medula óssea. Precisa de um doador compatível e isso é muito difícil — ele diz com a voz embargada e eu acredito que ele esteja sofrendo.

— Sinto muito, Philip. Depois eu irei ao hospital e faço questão ajudar de alguma forma. Não queria ter abandonado tudo, mas eu precisava sumir. Eu preciso conversar com você.

— Você pode vir até aqui? Temos que decidir sua situação aqui na empresa! — Ele respira profundamente. — Surgiram alguns problemas por aqui, então...

— Essa semana eu irei — corto-o para poder explicar pessoalmente. Não quero mentir para ele.

— Tudo bem, te aguardo!

Depois que desligo o telefone, encaro a minha amiga que está deitada no meu sofá com seu *laptop* no colo.

— Eles já sabem sobre o Alex ter perdido metade da empresa. Preciso ir antes de descobrirem quem está por trás de tudo. Preciso de ajuda, vamos ao banco e depois precisamos comprar um carro. Um bom carro! — Ela sorri e pula do sofá completamente entusiasmada.

— Iupiii... Só se for agora!

— Calma Sophie, respira! — Estou saindo do banco em direção à rua com meus novos cartões sem limites e completamente paralisada.

— Eu achei que eu fosse milionária ou algo do tipo. Não pensei que eu fosse bilionária. Santo Deus!

— Sophy, confesso que isso me deixou igualmente surpresa. Uau... você é realmente podre de rica! Não é à toa que sua tia megera estava tão desesperada para pegar a sua herança, que ordinária! — Respiro fundo e ainda estou tremendo com tantas notícias sobre minha nova situação financeira.

— Ok, meu dinheiro está aplicado e protegido. Já tenho um contador financeiro cuidando de tudo e estou protegida!

— Ótimo, já que você está podre de rica e protegida, não vamos mais comprar um bom carro.

— Por que não? — Encaro-a incrédula.

— Vamos comprar O carro! — Ela sorri amplamente, e eu sacudo minha cabeça rindo com a respiração ainda irregular.

Pegamos um táxi e fomos direto para uma luxuosa concessionária. Os olhos da Anna brilham ao ver tantos carros absurdamente caros. Aproximo-me e o vendedor não parece estar muito entusiasmado.

— Senhoritas! — Ele nos olha como se fôssemos apenas curiosas.

— Bom dia, quero ver o carro mais potente que vocês tem na loja. O quero o mais rápido possível — afirmo, e seus olhos se abrem excessivamente. Acho que agora ele sentiu firmeza em mim. Fui direto ao ponto.

— Sim, claro senhora... É pra já! — ele diz meio desajeitado e agora bem mais animado. O vendedor me leva para ver alguns carros e eu não entendo nada sobre carros de luxo, então, preciso saber da segurança e, claro, estética. Tem que ser um carro bonito.

— Bom, senhoritas, acho que vão gostar deste carro. — Ele nos leva a uma área isolada.

— Este é um Porsche Cayenne Turbo S com 550 cv de potência. Além de muito bonito, é um carro muito seguro. Ele foi configurado para oferecer o máximo desempenho. Tem agilidade e muito conforto. O consumo de combustível de acordo com o novo ciclo de direção é de 8,6 km/l. Ele é mais econômico em relação à potência do motor. — Anna abre um sorriso enorme, e meus olhos brilham a visão deste carro branco com bancos de couro vermelho e esportivo, bem à minha frente.

— Certo, você me convenceu. Quero este! — O vendedor me olha e, de repente, um sorriso se abre em seu rosto. Ele parece não acreditar, mas em poucos segundos se recompõe.

— Sim, vou providenciar os papéis da compra. Acompanhe-me!

Depois de passar algum tempo resolvendo a burocracia na compra de um carro desse nível, fomos embora e eu tive que me contentar em esperar por alguns dias para finalmente ter o meu carro. Tive que fazer um *test drive* e um breve curso de como me acostumar com um carro com tamanha potência. Confesso que fiquei assustada. Tenho que tomar cuidado com o acelerador que só de tocar o carro voa. Sinto-me estranha em comprar com a maior facilidade um carro no valor de um apartamento de luxo. Santo Deus! Enfim, agora eu posso, e é assim que mostrarei para aquelas ordinárias que tentaram acabar com a minha vida. Se tiver que usar meu dinheiro pra isso, eu o farei.

Depois de esperar alguns dias, já me sinto pronta para ir à empresa. Hoje eu mostrarei quem é a interesseira. Chamei uma consultora de moda, que me vestiu dos pés à cabeça. Tudo ideia da Anna, que praticamente me obrigou a contratá-la, porque quer eu fique muito bem-vestida para a minha grande volta por cima à empresa, cujo 50% me pertencem.

Estou com um vestido de gola alta sem mangas na cor verde-escuro, até um pouco acima dos joelhos. Meus sapatos são *Louboutin* e uma bolsa *Louis Vuitton* compõe meu visual altamente sofisticado e sem exageros. Fiz uma maquiagem leve, que destaca os meus olhos verdes. Meus cabelos estão brilhantes e soltos. Olho-me no espelho e a cada dia me acho ainda mais diferente. Meus lábios parecem ainda mais grossos e agora, definitivamente, eu me pareço com uma mulher séria, decidida e linda.

Sigo até a garagem e lá está ele, me esperando: meu *Porsche* branco. Ando vagarosamente até me aproximar e viajo pelo carro que nem nos meus maiores sonhos estive. Entro nele e seleciono uma música, que imediatamente me deixa muito animada para enfrentar o meu dia, que definitivamente não será nada fácil: *Happy*, de Pharrell Williams.

It might seem crazy what I'm about to say

Sunshine she's here, you can take a break

I'm a hot air balloon that could go to space

With the air, like I don't care baby by the way

Because I'm happy

Clap along if you feel like a room without a roof

Because I'm happy

Clap along if you feel like happiness is the truth

Because I'm happy

Clap along if you know what happiness is to you

Because I'm happy

Clap along if you feel like that's what you wanna do ^[2]

Enquanto sigo em direção à empresa, aumento o som, sentindo cada centímetro do meu corpo se arrepiar com a música, que transmite tanta alegria e vibração positiva, que me faz cantar junto:

— *Lá vêm más notícias, falando disso e daquilo. Bem, dê-me tudo o que tem e não se contenha. Eu provavelmente deveria lhe avisar que estarei bem. Sim, sem querer ofender, não perca o seu tempo. Eis o motivo... Porque estou feliz.(Feliz) me pôr para baixo. Nada pode me pôr para baixo. Meu nível é muito alto (feliz) para que me ponham para baixo. Nada pode me pôr para baixo, eu disse. Porque estou feliz.*

Pela primeira vez em toda a minha vida, eu me sinto leve e poderosa. Oh, Deus...

Estaciono o carro na porta da empresa e respiro fundo várias vezes.

— Não posso perder o controle — sussurro para mim mesma. Combinei de me encontrar com o Aaron, que já deve estar me esperando na sala do Philip.

Respiro fundo uma última vez e finalmente desço do meu *Porsche*. As pessoas ao redor me observam e eu sei que agora estou em evidência. Anna está me esperando na recepção como havíamos combinado e com um sorriso enorme.

— Você vai matar muitas mal amadas de inveja com esse visual e esse carro. Caramba Sophie, eu já te falei que você é uma vaca sortuda?!

— Mil vezes! — Ela ri. — Vamos, hora do show! — digo e seguimos em direção aos elevadores. Confesso que estou me sentindo tensa, mas estaria pior se não tivesse ouvido aquela música.

— Anna, faça como combinamos! — Ela sorri maliciosamente.

— Pode deixar, aquela vaca da Abigail vai cair direitinho. — Aceno e lhe dou um sorriso conspiratório.

Anna vai para o seu andar e eu sigo para a sala do Philip. Assim que entro, vejo dois homens paralisados me observando entrar, sem dizer uma palavra.

— Oi, bom dia? — cumprimento-os cautelosa.

— Sophie?! — Philip diz, me fazendo olhar para o meu corpo instintivamente.

— Algum problema? — pergunto.

— Pelo contrário... Você está ainda mais linda do que a última vez que a vi — Aaron diz me fazendo sorrir.

— Obrigada!

— Concordo com Aaron. Você está linda, Sophie — Philip diz respeitosamente.

— Obrigada, Philip. — Ele sorri e faz um gesto com as mãos para que eu me sente.

— Sophie, o Aaron me adiantou algumas coisas e eu... não tenho palavras. — Encaro o meu advogado, não acreditando que ele teve a coragem de contar sobre minha porcentagem, sem a minha presença.

— Ele me contou que você está com uma fortuna incalculável. Parabéns! Espero que sua tia seja presa o mais rápido possível. Não imaginava que estávamos falando de uma quantia exorbitante de dinheiro — disse Philip entusiasmado. Então, Aaron não contou. Ótimo!

Enquanto me ajeito na cadeira, Aaron tira todos os documentos que provam minha porcentagem na empresa.

— Leia esse documento. — Aaron entrega para o Philip, que junta as sobrancelhas um pouco perdido. Ele pega os documentos e os analisa com muito cuidado.

— Estou ciente que o senhor Vincent Collins era o verdadeiro dono desta empresa no passado e que a irmã vendeu muitos bens e... — Ele para de falar e olha para o nada finalmente entendendo toda a situação. — Espera aí. Vincent Collins... — Philip me encara nos olhos. — Sophie... Collins?! Você é a herdeira de Vincent Collins?! — Aceno positivamente e o seu rosto agora está completamente pálido.

— Deus, como eu não liguei o nome à pessoa?! Claro, você só pode ser filha de Vincent Collins, um dos maiores empresários de Paris.

— Por que nunca me disse isso, Sophie? — Balanço a cabeça.

— Eu não sabia o tamanho da importância do meu pai. Ele nunca nos misturava à sua vida profissional. Meu pai sempre me resguardou e superprotegeu-me de todos, por isso acabou me deixando desprotegida depois de sua morte.

— Mas a sua morte repercutiu em todos os jornais da época. Você não foi abordada? Sua tia saiu em vários jornais e só agora me dei conta que é a mesma senhora que esteve aqui.

— Lembro-me que minha tia me levou para o "seu" apartamento e não me deixava sair. Fiquei presa e fui sua empregada durante anos. Só estudei depois de um tempo. Nunca desconfiei! Meu pai

tentou me ajudar e acabou me privando da sua vida.

— Nossa! Preciso processar essa informação. Uau!— Philip diz com os dedos indicadores pressionando as têmporas.

Depois de longos minutos de conversa com o Philip, finalmente decido mandar uma mensagem para Anna para que ela faça o que combinamos. Espero que dê certo!

Vinte minutos depois, alguém bate na porta com força e eu já sei quem é... Philip se levanta e vai abrir a porta, sem entender nada.

— Onde ela está? — Francine entra com a megera da Abigail na sala e, de repente, elas param em seus lugares quando me veem. Eu me levanto para que elas tenham uma visão completa e privilegiada do meu corpo e minha aparência.

Elas me observam dos pés à cabeça, totalmente aturdidas em me ver com essas roupas de grife e impecavelmente arrumada. O rosto da Abigail é impagável. Queria poder tirar uma foto e guardar como recordação. Elas parecem perdidas e, então, Philip se aproxima.

— O que vocês fazem aqui? — ele pergunta, nitidamente irritado.

— O que diabos essa mulherzinha INTERESSEIRA está fazendo aqui? — grita Francine me encarando e dando ênfase à palavra "interesseira". Tento segurar uma risada prendendo os meus lábios.

— É isso mesmo! O que essa insignificante e seu amante advogado estão fazendo aqui? Eu não admito essa mulher nessa empresa? — grita Abigail completamente fora de controle. Como essa mulher me odeia. Meu Deus!

Philip pega o telefone, agora completamente irritado, e liga para o Alex para que ele o ajude a cuidar das loucas, já que Francine é a "mãe do seu filho".

Continuo calada. Tudo está acontecendo exatamente do jeito que planejei. Anna foi muito esperta em convencer a Abigail que eu estava aos beijos com Alex na sala do Philip. Claro que a idiota iria chamar a sua aliada Francine, que chegou rapidamente.

Em poucos segundos, Alex irrompe pela sala e, então, seus olhos param em mim. Por um momento, ele fica completamente sem fala me encarando. Seus olhos vagueiam pelo meu corpo e ele está totalmente atônito em me ver.

— Sophie?! — Alex diz como um sussurro. De repente, seus olhos voam para o Aaron sentado em uma das cadeiras e seu rosto se transforma. — O que vocês estão fazendo aqui? — Alex pergunta com a voz alterada. Ele provavelmente está achando que eu estou com o Aaron e que viemos dar algum golpe na sua fortuna.

— É o que eu quero saber também querido, essa mulher deveria estar longe dessa empresa, mas, no entanto, insiste em aparecer — Abigail diz e me olha fixamente. — Aposto que veio tentar arrancar mais dinheiro à custa dessa empresa. Essa mulher nunca me enganou desde seu primeiro dia aqui. Ela é uma caça tesouro de quinta. Quer todos os homens ricos dessa cidade. É uma vagabunda!

Aaron se levanta imediatamente e pega os documentos entregando-os para o Alex que parece completamente perdido.

— Por que está me dando estes documentos? — Alex pergunta para um Aaron muito hostil o

encarando nos olhos. Os dois parecem estar prestes a entrar em uma luta corporal. Oh Deus!

— Leia e entenderá o motivo da nossa... “visita”. — Alex olha para os documentos e, então, Philip se aproxima do amigo.

— Alex, é melhor você ler... sentado. Você não vai acreditar! — Philip diz fazendo-o unir as sobancelhas. Alex olha por vários segundos para os documentos até finalmente pegá-los. Ele se senta na cadeira do Philip e analisa atentamente os papéis. Enquanto isso, eu me sento ao lado do Aaron que parece, assim como eu, louco para que todos saibam quem sou eu. As duas megeras, ainda estão de pé com os braços cruzados apenas esperando o momento em que eu seja expulsa da empresa.

— Acho melhor vocês duas saírem. Não há nada aqui para vocês — Philip pede para as megeras que fincam seus pés no chão.

— Não! — digo, e todos me olham surpresos. — Quero que elas fiquem exatamente onde estão — digo com um sorriso falso. Quero que elas assistam de camarote.

Elas permanecem caladas, mas suas expressões ainda demonstram ódio. E é assim que quero vê-las, soltando fogo pelo nariz e com sangue nos olhos.

Pouco tempo depois, Alex levanta a cabeça vagarosamente e sua expressão espantada demonstra que ele finalmente entendeu quem sou eu.

— Vincent Collins... é o seu... pai?! — sua voz falha e a última palavra sai como um sussurro.

— Sim. Meu pai! — Alex ainda me encara e eu confesso que agora estou sentindo um pouco de pena dele. Ele está atônito e pasmado. Alex está boquiaberto e completamente perdido em seus pensamentos.

— O que diabos está acontecendo? — pergunta a megera da Abigail com o cenho franzido, fazendo Alex voltar a terra.

— É isso mesmo, Alex. Sophie é a herdeira do senhor Vincent Collins e hoje ela é a dona da metade da sua empresa. Bom, como você já sabe que havia sido enganado, a justiça nos notificou essa semana. Não sabíamos quem era o único herdeiro de Vincent e agora sabemos que é a Sophie — Philip diz e Alex continua completamente espantado, sem palavras.

Respiro fundo e me levanto encarando as duas megeras que agora me olham com total perplexidade.

— Você não pode ser a dona dessa empresa. Até ontem, você não tinha aonde cair morta — afirma Francine, e eu balanço a cabeça negativamente.

— Desde sempre sou dona da herança. Só não sabia que eu era tão rica como eu sou e sempre fui.

— NÃO! Você é uma interesseira! — Francine grita com a voz desesperada.

Aproximo-me ainda mais das duas e única coisa que sinto é nojo.

— Vocês colocaram fogo no meu apartamento uma semana depois que me visitaram. Vocês doparam a mim e o Aaron. Armaram para que o Alex nos visse juntos naquele hotel. — Fixo meu olhar alternando-o entre as duas — Eu vou provar que vocês fizeram isso tudo, nem que eu tenha que usar todo o meu dinheiro para isso. — Sorrio-lhes cinicamente. — Mas eu tenho uma péssima notícia para

vocês duas. Pelo que sei, nem que eu viva dez gerações, eu conseguirei gastar o dinheiro que herdei do meu pai. Isso não é ótimo? — Elas agora estão com uma fisionomia que demonstra pavor e pânico.

— Mas, mas... — Abigail faz menção de falar e eu faço um gesto com a mão para que ela pare.

— Ainda não terminei. Vou pegar o que é meu de direito nessa empresa e vou me certificar que você, Abigail, não conseguirá arrumar trabalho nunca mais em sua vida medíocre. Nada. Vou usar todo o meu poder para te ver na cadeia, limpando privada junto com a sua amiga assassina, Francine. — Abro um sorriso e sinto que meu coração está disparado. Nunca me senti tão bem em toda a minha vida como estou me sentindo agora. Sinto-me vingada.

Abaixo meus olhos para a aliança no dedo da Francine e, de repente, algo me vem à cabeça. *Por que não pensei nisso antes?*

— Tire este anel! — ordeno para uma boquiaberta Francine.

— Este anel é meu! — ela afirma, e eu aceno positivamente.

— Vou te devolver, não preciso dele. Quero apenas dar uma olhada. — Respiro profundamente. — Ou você tira isso, ou eu o arranco do seu dedo — ameaço-a e ela treme. Com muita relutância ela retira vagarosamente a bendita aliança. Todos nos observam completamente sem fala, inclusive Alex que parece estar em estado e choque.

Nitidamente com medo, ela me entrega o anel e o que eu imaginava era verdade: meu nome está gravado dentro da aliança. Viro-me para encarar o Alex, que continua na mesma posição me observando, ainda muito confuso.

— Tome, essa é a única prova de que estávamos juntos antes do seu acidente. A Francine aproveitou seu estado de amnésia para fingir um noivado que nunca existiu. — Respiro fundo para tentar acalmar meus batimentos cardíacos. — Sugiro que você a leve para um laboratório de sua confiança e a obrigue a fazer outro exame de gravidez. Tenho certeza que você vai se surpreender — digo com sarcasmo e coloco o anel em cima da mesa. Alex o pega ainda sem palavras e olha o seu interior. Finalmente ele lê o meu nome, e seu rosto agora é indecifrável.

— Vamos Aaron — digo e me viro, andando em direção à porta que está entreaberta. Vejo que Anna está do lado de fora me olhando com um sorriso de orelha a orelha. Ela estava aqui o tempo todo assistindo de camarote, como ela mesma disse que iria fazer.

— Sophie? — Alex me chama, mas eu o ignoro. Viro-me para o Philip, que também parece em estado de choque.

— Obrigada Philip. Se puder, me arrume uma sala. Semana que vem quero estar aqui, vendo o desempenho da minha empresa. — Ele acena ainda sem fala e eu me viro saindo, deixando todos boquiabertos, calados e perplexos para trás...

CAPÍTULO 20

Durante a semana decidi mudar completamente meus móveis e minha decoração. Pra variar, me isolei novamente, mas agora converso sempre com o Aaron ou a Anna por telefone. Eles se tornaram pessoas muito especiais na minha vida. Não sei até quando irei morar aqui, mas não quero pensar em outro lugar até resolver por completo minha atual situação na empresa. Preciso colocar aquelas três víboras na cadeia. Talvez eu venda a minha parte da empresa e desapareça, mas, na realidade, eu me sinto perdida quanto ao meu dinheiro e a minha herança. Preciso pensar e, sem dúvida, irei precisar da ajuda do Aaron e do Philip.

Minha sala agora está do jeito que eu gosto, com cores neutras e sofás confortáveis. Quer dizer, o meu apartamento está totalmente a minha cara. Adele ganhou um sofá só para ela. Neste exato momento, ela se encontra esparramada e toda esticada sobre ele de barriga para cima.

Sento-me no sofá e, de repente, meu celular toca. Atendo quando vejo que é a Anna.

— Ei, Anna!

— Sophy, aposto que você não acessou a internet hoje. Acertei?

— Acertou, tenho entrado muito pouco. Na verdade, tenho lido bastante ultimamente. Por quê?

— Então acesse. Entre no site do *Le Figaro*, o jornal mais prestigiado de Paris.

— Não me diga que... — eu a interrompo.

— Sim, querida, você está estampada na primeira página. Dê uma olhada e cairá para trás! — ela diz com animação na voz.

— Ok, vou ver. — Desligo meu celular e pego o meu *iPad*. Entro no site do *Le Figaro* e quase caio pra trás.

Realmente, na página principal tem uma foto minha. Eu estava saindo do meu *Porsche* em frente à empresa. Eu estava linda neste dia. Nem consigo acreditar que aquela realmente sou eu. Respiro fundo para tentar me acalmar. *O que diabos estou fazendo estampando a capa de um dos jornais mais prestigiados do mundo?*

Em cima da foto, em letras garrafais, está escrito: **A GATA BORRALHEIRA DA ATUALIDADE. HERDEIRA, LINDA E COBIÇADA. CONHEÇA SOPHIE, A MAIS NOVA BILIONÁRIA DE PARIS.**

Oh-meu-Deus! Agora virei alvo de noticiários? Santo Deus! Resolvo ler a matéria, que me deixa completamente sem fala.

"Linda e solteira, Sophie é a única herdeira do importante empresário Vincent Collins que liderou muitas empresas e que faleceu junto com a sua esposa Monica Collins em um misterioso acidente de carro há dez anos. Como nos contos de fadas, Sophie sofreu maus-tratos nas mãos de sua

tia, que hoje está sendo procurada pela polícia por vender ilegalmente imóveis que fazem parte da herança da sobrinha.

Nos contos de fadas, a mocinha sempre fica com um príncipe e são felizes para sempre. Na vida de Sophie, não existe um príncipe e sim dois príncipes. Sophie já foi vista em um evento beneficente no Museu do Louvre com os três dos homens mais importantes de Paris, sendo dois deles ainda mais próximos da bela jovem. Uma fonte segura nos informou que Alex Brome, um renomado empresário, e Aaron Johnson, um dos advogados mais influentes de Paris, parecem disputar o amor da misteriosa jovem. Sophie trabalhava na empresa em que hoje se descobriu dona. Hoje a ex-funcionária de hábitos simples e sempre reservada, entra na lista das jovens mais ricas do mundo. Será que a bela solitária vai conseguir lidar com essa reviravolta em sua vida?”

Leio, releio e não acredito no que escreveram. Como eles têm tanta informação sobre minha vida? E eu nunca tive nada com Aaron, que coisa! Como eles sabem de tudo isso? Encosto meu corpo para trás no sofá e fecho meus olhos respirando fundo. De repente, o interfone toca e com o susto, dou um sobressalto no sofá.

Levanto-me e não faço a mínima ideia de quem possa ser em um domingo à tarde.

— Oi? — atendo receosa.

— Sophie, sou eu, a sua priminha... Desirée! — *Minha prima? O que essa ordinária, que nitidamente me odeia por sinal, está fazendo aqui?*

— O que você quer? — pergunto sem paciência.

— Vim buscar as minhas coisas que estão no apartamento que você roubou da minha mãe.

— A única ladra por aqui é a sua mãe. A propósito, quais coisas? — pergunto fingindo-me de desentendida.

— Ah, querida! Não diga que você gostou das minhas lindas roupas e que vai ficar com elas? — ela pergunta com um tom de deboche.

— Ah, você diz o seu lixo? O entulho que vocês deixaram aqui? — repito as mesmas palavras da bruxa da filha, quando vim buscar as minhas coisas. — Bom, sinto lhe informar prima, que seu entulho, foi devidamente jogados fora.

— Você não faria isso, sua...

— Olha a boca! Eu não faria, eu fiz. Acha mesmo que quero rastro de megeras neste apartamento?

— Você jogou tudo fora?! — agora ela grita perplexa.

— Cadê a bruxa da sua mãe? Avise-a que a polícia já está à sua procura! — Ouço sua respiração pesada e posso sentir seu ódio. Ela está possesso.

— A minha mãe sumiu e eu estou morando com meu namorado! Só quero a PORCARIA das minhas coisas, SUA VACA!

— Disse bem, porcaria. Joguei tudo no lixo e você tem um minuto para sair da frente do meu prédio, ou eu chamo a polícia.

Ouço um rosnado e desligo o interfone sem esperar sua resposta. A única coisa que eu não tenho é pena dessa mulher, que me tratou como sua empregada durante todos esses anos.

— Ainda bem que troquei todas as fechaduras. Assim não corro nenhum risco dessa mulher entrar.

Estou produzida e pronta para enfrentar meu primeiro dia de vingança na empresa. Quer dizer, primeiro dia de trabalho. Espero que Philip tenha arrumado uma sala para mim. Quero poder ver de perto tudo que está acontecendo naquele lugar.

Pego minha *Louis Vuitton* e sigo diretamente para a empresa. Por incrível que pareça, já me acostumei a dirigir esse carro. Bom, quem não se acostumaria?

Estaciono o carro na porta e desço. Assim que fecho a porta, vejo três homens tirando fotos minhas descaradamente como se eu fosse algum tipo de celebridade.

Entro o mais rápido possível no prédio e a única coisa que ouço são os cliques em minha direção. As pessoas me observam e eu passo pelas catracas seguindo diretamente para o último andar, na sala do Philip, que provavelmente já deve ter arrumado uma sala para mim.

Assim que chego a sua sala, bato na porta e ele atende rapidamente. Percebo que ele não arrumou ninguém para me substituir. Minha antiga mesa está vazia.

— Sophie, como vai? — ele pergunta cauteloso.

— Ótima, e você? — Ele acena positivamente com a cabeça.

— Já arrumei a sua sala.

— E qual é? — pergunto na expectativa.

— A minha — ele responde, e meu sorriso se esvai.

— Não quero tomar o seu espaço, Philip. Não é justo. Não sei o que farei, mas, por enquanto, gostaria de ter um espaço nesta empresa. Pode ser qualquer sala, eu não me importo.

— Faço questão. Já está decidido. Tem uma sala neste andar em frente aos elevadores. Ela não é gigante, mas é bem confortável — ele diz sério e acho que sua decisão é definitiva.

— Tem certeza?

— Você é dona da empresa tanto quanto o Alex. Eu sou o funcionário que administro a parte financeira. Me sentirei melhor se ficar em outra sala. — Ele para de falar e sorri fracamente. — Quem diria, agora você é a minha chefe! — Philip parece sincero em suas palavras. Sinto que ele está feliz por mim.

— Eu não o vejo como um funcionário. Você tem muito que me ensinar, Philip. Você me ajudou muito e eu só tenho que te agradecer por ter me orientado. Se não fosse você, estaria sem a minha herança. — Ele não diz nada, apenas me observa com um olhar tranquilo.

— No que precisar, eu a ajudarei. O Alex queria te procurar, mas o convenci a não fazer isso.

Ele queria seu telefone e eu não dei nem o seu endereço. Mas na verdade, não é nenhuma novidade onde você mora. Eu o convenci a não ir. Sei que depois daquele dia, você precisa de espaço pra pensar. — Assenti.

— Você fez muito bem. Eu não iria recebê-lo!

— Foi o que disse a ele. Alex administra a empresa e cada setor tem o seu administrador. Enfim, você já sabe. — Aceno concordando.

— Como está Eloise? — Ele sorri fracamente e, de repente, seus olhos não estão em lugar algum. Ele parece perdido.

— Melhor, mas ainda precisando de um doador!

— Não liguei para ela essa semana, mas quero fazer o teste de compatibilidade. Quero ajudá-la! — Ele sorri segurando meu ombro.

— Quando puder, faça. É muito simples o procedimento, mas tenho certeza que vamos encontrar um doador compatível.

— Você gosta dela, não é? — Ele me encara nos olhos sério.

— Eu a amo e já disse para ela.

Arregalo os olhos mal acreditando no que acabei de ouvir.

— Jura? Que maravilha! E ela, o que disse?! — Ele respira profundamente.

— Ela acha que vai morrer e acredita que será um sofrimento maior se ficarmos juntos. — Balanço a cabeça completamente incrédula.

— Vou ligar pra ela e marcar uma visita nem que seja ao hospital. — Ele concorda com a cabeça. Vejo nos seus olhos o quanto ele deseja estar ao seu lado e acho que eu preciso conversar com Eloise sobre isso. Philip a ama. Eles se amam!

— Ela vai ficar muito feliz, Sophie. Eloise tem muito carinho por você!

— E eu por ela! — afirmo com um sorriso no rosto. De repente, Philip fica sério e me olha fixamente.

— Espero que você tenha o hábito de ler jornais. — Aceno positivamente.

— Sim, já vi!

— Acostume-se! Eu, que não sou nem lindo e nem herdeiro bilionário, às vezes já sou perseguido por esses abutres, imagine você!

— Eu sei, será difícil! — Ele concorda com a cabeça.

— Bom, preciso voltar ao trabalho na minha nova sala. Estava apenas te esperando. Limpei a sala e você poderá decorar do jeito que bem entender.

— Obrigada, Philip. — Ele acena e vai andando para o corredor em direção a sua nova sala.

Entro na minha sala e me sinto estranha por estar aqui. Parece que estou invadindo a sala do meu chefe. Santo Deus! Ainda tenho pensamentos estranhos em relação a tudo isso. Não Sophie, você já

sofreu e foi boa demais. Não tenha pena de ninguém... Nem de você mesma! Sento-me na enorme cadeira de couro e observo a sala, que agora é minha. Minha sala e minha empresa. Será que um dia eu irei me acostumar com tudo isso?

Passo as mãos pelos cabelos e, de repente, ouço um barulho de porta se abrindo e Alex irrompe na sala parando bem diante de mim.

Será que ele não sabe bater?

— Precisamos conversar! — Tento me acalmar com a presença deste homem, que infelizmente me afeta muito. Ele também não colabora, pois está com seu terno de sempre e os cabelos devidamente bagunçados, sua barba por fazer o deixa ainda mais *sexy* e o seu cheiro me invade e me envolve por completo. Ai Deus, o que faço? Tento fingir que ele não me afeta e fixo meus olhos nos dele vestindo uma máscara da indiferença.

— Concordo, precisamos conversar. Sente-se! — Faço um gesto com as mãos e ele olha para a cadeira à minha frente. Alex me observa até, relutantemente, se sentar.

— Muito bem. — Alex começa passando as mãos freneticamente sobre seus cabelos. Ele parece escolher bem as palavras antes de começar. — Você tinha razão — ele diz, e eu junto minhas sobrancelhas.

— Do quê? — pergunto sem entender.

— Sobre termos tido um relacionamento e sobre a Francine não estar grávida.

— Então, você...

— Sim — ele me corta. — Eu a obriguei a fazer outro exame com alguém de confiança, que comprovou a farsa.

Confesso que estou surpresa. Não imaginei que ele levaria em consideração o que eu disse para desmascarar aquela vadia.

— Eu... — Alex respira profundamente. — não imaginava passar por tantas coisas em minha vida e na empresa de uma só vez. Eu lutei muito para reerguer essa empresa.

Ele ainda me encara e eu não sei o que dizer. Sei que ele está passando por momentos difíceis com a irmã, o acidente e agora a empresa. Alex definitivamente está tendo uma péssima fase. Ainda vejo aquela mesma contida inquietação em seus olhos. Ele e me analisa por longos segundos.

— Quero te pedir... perdão! — ele diz de repente, me pegando totalmente de surpresa. Santo Deus! Ele está me pedindo perdão?! Tento me controlar diante da sua confissão.

— Eu não tenho nada que te perdoar... Você sofreu um acidente e eu sei que não se lembra de mim, logo não saberia.

— Deve ter sido difícil pra você — ele afirma, e eu aceno positivamente.

— Passei o inferno na terra, Alex. Não foi fácil! — Alex se levanta e dá a volta na mesa, ficando ao meu lado. Ele se abaixa e seu rosto fica rente ao meu.

— Sophie, eu tenho sonhado com você desde o dia em que você saiu daquele escritório. Sonho até com aquela gata! Não paro de pensar em você um só minuto da minha vida. — Ele parece sincero,

mas imediatamente aquele beijo com a Francine e a humilhação que eu passei vem com tudo à minha cabeça.

— Volte para a sua namorada! — digo e ele junta a sobancelha.

— Eu não estou com a Francine. Eu a expulsei dessa empresa e da minha vida. Depois que vi seu nome gravado na aliança, eu só não a enforquei porque eu iria matá-la. Estava em estado de choque com a revelação. — Ele respira profundamente. — Ultimamente surgem muitas lembranças na minha mente. Lembranças fortes. Eu a vi entrando na minha antiga casa, como se estivesse se mudando. Você estava com livros nas mãos. Lembro-me como se eu realmente tivesse te visto dessa maneira.

— Você me viu, Alex! — afirmo e ele me encara nos olhos.

— Então, eu a vi se mudando de verdade para a minha antiga casa? — ele pergunta surpreso.

— Sim, você me contou que iria negociar com o atual proprietário.

— Essa lembrança foi incrível. Vê-la se mudando para o minha casa fez com que eu não enxergasse mais nada. Sabe, você parecia feliz se mudando para essa casa. Vê-la daquela forma me fez lembrar a minha infância. Do quanto eu fui feliz. Não éramos ricos, mas éramos felizes.

— Meu Deus! — Olho-o incrédula. Alex está repetindo praticamente as mesmas palavras que havia me dito antes. Ele está realmente se lembrando.

— Que foi? — ele pergunta, e eu balanço a cabeça.

— Você está se lembrando dos momentos em que nos conhecemos. — De repente, Alex segura meu rosto com as duas mãos.

— Eu sinto a sua falta. Eu sinto a sua falta mais do que tudo nessa vida. Perdoa-me! — Meu coração acelera apenas pelo seu toque. Vê-lo assim, definitivamente não está me ajudando em nada. Alex está abaixado e esse cheiro delicioso que este homem tem, invade meus sentidos de uma maneira única. Ele está ainda mais lindo e seus olhos azuis me encaram profundamente.

Tento fingir que sua proximidade não me afeta, mas está cada vez mais difícil com suas mãos me tocando tão carinhosamente. Levanto-me bruscamente e Alex me observa confuso.

— Você deveria estar com raiva de mim. Afinal, eu sou a dona de metade da empresa que você reergueu com tanto sacrifício! — digo fingindo indiferença e ele se levanta me olhando fixamente.

— Você não tem culpa de nada — ele afirma. — A polícia está à procura da sua tia, a verdadeira culpada. O dinheiro que paguei, eu acho difícil recuperar. De fato fui enganado. Recuperei muito mais na empresa, durante todos esses anos em que estou no poder, porque atualmente suas ações valem milhões.

— Milhões?! — pergunto surpresa. Ele concorda com a cabeça.

De repente, o meu celular toca e eu me viro para atender. É o Aaron!

— Alô?

— Sophie, vamos almoçar juntos? — ele pergunta e eu encaro Alex, que me observa atentamente.

— Sim. Claro, Aaron! — digo seu nome de propósito para que o Alex ouça. — Que horas?

— Pode ser às 13h?

— Ótimo, combinado! — Desligo e, ao perceber que eu vou me encontrar com Aaron, o rosto do Alex se transforma. Ele está nitidamente irritado agora!

— Vai se encontrar com o advogado? — Aceno positivamente.

— Não que isso seja da sua conta, mas quero que saiba que eu não irei para um hotel com ele. Acho que isso está esclarecido o suficiente, você foi um idiota em acreditar naquela mulher.

— Eu já pedi desculpas! — ele responde com a voz grave e séria agora.

— E eu o perdoei. Mas não pretendo ter nada com você, além do profissional. Agora somos apenas sócios, já que o "destino" quis assim.

Alex aperta sua mandíbula e eu sei que ele está com raiva, mas eu não posso me aproximar dele, porque eu simplesmente não consigo aceitá-lo. Ele me humilhou, não me deu a oportunidade de me explicar quando fui ao seu escritório. Ele simplesmente a beijou. Logo aquela mulher que me despreza e eu a ela. Ele colocou uma pedra de gelo em meu coração.

— Você não se parece em nada com aquela Sophie que estava na minha casa, que tinha um sorriso doce e uma simplicidade sem igual...

— Ótimo. Sinal que não serei mais a tapada que sempre fui. — Fixo meus olhos nos dele. — E você também não é o Alex que eu conheci antes do acidente. Estamos quites! — Droga, eu quero beijá-lo agora e, no entanto, estou o afastando. Ao mesmo tempo, sinto raiva dele e do que ele me fez sentir. Não posso, simplesmente não posso. — Passe bem, Alex. — Ele fica completamente sem ação diante da minha indiferença e, então, acena sério com a cabeça apertando sua mandíbula. Alex se vira e sai da sala sem dizer uma palavra.

Depois de analisar as contas da empresa com o Philip, que me ajudou pacientemente, desço para o setor de vendas. Havia ligado para a Anna, avisando que passaria por lá. Ela me contou que ninguém sabe que a tal herdeira que todos já ouviram falar na verdade, sou eu. Na verdade, muitos ali nem sabiam quem eu era. Muitos nem me notaram!

Hora de andar com a cabeça erguida na frente de todos do setor em que trabalhei e ninguém, eu disse ninguém, me tratou com o mínimo de cordialidade. Todos sob a ordem da Abigail me trataram como se eu fosse empregada do café, das cópias, de tudo.

Assim que as portas do elevador se abrem, respiro fundo e caminho para o setor que trabalhei durante todo esse tempo e fui tratada como um lixo.

Assim que me aproximo das primeiras mesas, todos se viram e param de falar quando me veem andar. Ergo minha cabeça e ando em direção à sala da Abigail. De repente Edith, a sua insuportável capacho, barra meu caminho, parando bem na minha frente.

— Que roupas são essas? Roubou? — Ela sorri maliciosamente enquanto estou séria a

observando. Anna fez um ótimo trabalho não contando a ninguém o que acontece na administração desta empresa e, principalmente, não contando minha atual situação. Queria pegá-los de surpresa e acho que consegui.

— Não. Eu as comprei! — respondo e ela solta uma gargalhada irônica.

— Virou prostituta? Você foi demitida desta empresa e acho que não teria dinheiro para se vestir assim — ela debocha achando que está garantindo um espetáculo para os demais. Todos riem com seus comentários tendenciosos e depreciativos.

— Não, não virei prostituta. Virei a dona desta empresa! — De repente, seu sorriso irônico se esvai aos poucos.

— Você bebeu? Usou drogas? — Edith pergunta com um olhar assustado.

— Você não lê jornais? Ah! Ele saiu ontem pela manhã. Bom, deem uma olhada na herdeira bilionária de Paris. — Seu rosto agora está totalmente indecifrável.

— Aquela... é você? Não pode ser! — Edith diz com total perplexidade. Ela está boquiaberta e acredito que esteja em estado de choque.

— Saia da minha frente — ordeno e ela sai sem dizer uma palavra. De repente, todos ficam mudos com seus olhares direcionados para mim. — Voltem ao trabalho. Acabou a diversão — ordeno seguindo em direção à sala da megera. Passo pela Anna e dou um tchauzinho discreto. Entro sem avisar no escritório da megera, que arregala seus olhos quando me vê.

— Mas o que diabos você faz aqui? — Abigail grita enquanto cruzo meus braços observando-a diretamente nos olhos.

— Você ainda está aqui?

— Eu trabalho nesta empresa há muito anos. Você não pode simplesmente me mandar embora. Tenho direitos.

— Você tem sim. Muitos direitos e um deles é o direito de ficar calada. — Me aproximo dela analisando seu corpo e suas roupas espalhafatosas. Ela está séria e agora o seu corpo treme. Eu sei que é de raiva.

— Não gosto das suas roupas! — afirmo e ela une as sobrancelhas. Suas narinas estão levantadas e eu posso sentir o seu ódio.

— Como não gosta? Eu uso roupas caras. Roupas que você só está conhecendo agora. — Balanço a cabeça.

— Eu jamais usaria esse tipo de roupa. Você se veste terrivelmente mal. Prefiro minhas roupas simples a usar essas roupas ridículas que você usa e sempre usou. Aqui não é um bordel, é uma empresa.

— Sempre me vesti assim. Sou a chefe desse setor.

— Era! — afirmo com um sorriso cínico no rosto. — Você não tem condições de ser chefe deste setor. Você não tem condições de ser nada na vida. — Respiro fundo e fixo meus olhos nos dela. — Enquanto eu não te desmascaro, você continuará trabalhando aqui na empresa, mas como uma secretária, que já é um ótimo cargo! Você, sem dúvida, poderia ser faxineira, mas acho que faxinar é um

trabalho digno demais pra gente como você.

— Você só pode estar brincando! — Sua expressão é de total perplexidade agora.

— Não. Não estou! Quer ir embora? Vá. Quer o meu conselho? Se sair dessa empresa, não conseguirá trabalho em nenhum lugar do planeta. Não a deixarei nem sair do país.

Afasto-me dela e continuo encarando-a exatamente do jeito que ela me olhava. Como uma prostituta!

— Quero que use roupas simples, calça jeans e camiseta. Quero que seja a minha secretária — afirmo e seu rosto se transforma. Abigail está completamente em pânico e é exatamente assim que quero vê-la daqui para frente.

CAPÍTULO 21

— Eu não serei a sua secretária! — Abigail diz com a voz alterada e eu apenas a observo.

— Saia dessa empresa imediatamente! — ordeno e ela treme de raiva. Ela não diz nada, apenas me olha!

— Já que não quer seguir as minhas regras, saia. Simples! — Ergo as sobrancelhas.

— Você não tem esse poder — ela sussurra e eu sei que ela não tem escolha. Ela sabe o quanto ferrada está.

— Paga pra ver — digo, e daqui onde estou eu posso sentir o seu ódio. Sei que ela quer voar em mim.

— Eu não posso sair daqui, eu não tenho outra empresa em vista. — Ando vagarosamente e me aproximo ficando rente ao seu rosto.

— Mesmo que você tivesse, eu moveria o céu e a terra para te ver na sarjeta. Não duvide!

— Você me odeia, não é? — ela pergunta me pegando de surpresa. Ela só pode ter bebido!

— Não. Eu não te odeio! Eu odeio a sua mãe por ter te colocado no mundo. Você matou duas pessoas. — Ela balança a cabeça negativamente.

— Eu não matei — ela afirma, mas não me convence. Essa mulher já nasceu mentindo para si mesma.

— Agora você está toda cheia de si, não é?! — ela afirma, me fazendo sorrir ironicamente.

— Confesso que o dinheiro me deu mais coragem. Mas não é por isso que estou agindo assim com você. Estou agindo assim, porque passei o diabo com você. Fui humilhada de todas as maneiras. Você é aquele tipo de gente que humilha pessoas mais inferiores financeiramente que você. Egocêntrica e ridícula! Eu me submeti aos seus caprichos, pois não podia perder este emprego.

— Eu não sabia quem você era! — ela responde com uma expressão de desdém.

— Ah, entendi! Você só humilha os pobres e oprimidos? Você é pior do que imaginava. Não tem o mínimo de bondade nesse seu coração. Você é podre! — afirmo enquanto seus olhos inundam de lágrimas.

— Eu não fiz de propósito, eu...

— Cale a boca! — eu a corto. — Não tenho tempo para discutir esse tipo de assunto com você. Preciso almoçar. Esteja amanhã bem cedo na minha sala. — digo, me dirigindo à porta. — Ah! — Me viro para encará-la. — Não precisa me levar o cafezinho. Eu sei que você irá cuspir nele ou fazer coisas piores. — Me viro e saio não esperando sua resposta.

Sigo diretamente para o restaurante onde Aaron me espera e assim que chego, vejo-o sentado

com uma garrafa de champanhe em um balde e duas taças. Junto minhas sobranceiras.

— O que é isto? — pergunto sorrindo.

— Vamos comemorar. Você foi brilhante naquela sala e colocou todos no seu devido lugar. Você está cada dia mais forte, Sophie! — Dou um sorriso.

— Obrigada Aaron, mas eu sou uma farsa. Estou usando uma máscara para enfrentar aqueles que pisaram em mim — digo enquanto me sento à sua frente.

— Eu sei. Você é doce e muito amável. Você está usando como defesa o ataque. Aquela Abigail e a Francine precisam disso! Você precisava ser forte como ainda está sendo. Mas não perca essa Sophie que está aqui diante de mim.

— Obrigada. Você está sendo um grande amigo! — Ele sorri fracamente. — Eu gosto de você. Muito!

— Eu também. Eu te adoro, Aaron! — Ele segura minhas mãos e me olha profundamente nos olhos.

— Eu estou apaixonado por você, Sophie — Aaron confessa me pegando de surpresa. Eu sei que ele tem uma queda por mim, mas estar apaixonado? Isso eu não sabia! Oh Deus! Fico com uma expressão indecifrável. — Sophie? Você está bem? — Aaron pergunta assustado.

— Não, nada é que... você me pegou de surpresa! — Ele sorri fracamente parece sem graça agora.

— Desculpe, mas eu tinha que falar.

— Aaron, tenho que ser sincera com você. — Respiro profundamente. — Eu ainda amo o Alex. Sei que devo esquecê-lo, mas se eu ficar com você, sei que irá se sentir usado! Não quero te dar falsas esperanças. Gosto demais de você para isso.

— Eu não me importo se você o ama. Eu vejo isso nos seus olhos. Mas eu quero você, Sophie! Eu não posso mudar isso. Vamos tentar? Eu vou fazê-la esquecer do Alex — ele diz como um cachorro pidão e pela primeira vez eu tive uma pequena vontade de abraçá-lo e talvez beijá-lo. Não quero magoá-lo, simplesmente não posso!

— Eu não posso. Somos amigos! E se não der certo?! — Ele curva seus lábios.

— Aí voltamos a ser amigos. Simples!

— Não é tão simples assim. Sempre um sairá machucado!

— Mas sempre superamos. — Ele fixa seus olhos nos meus. — Pense com carinho, por favor?! — Respiro fundo para me acalmar.

— Tudo bem, vou pensar com carinho. Prometo! — afirmo, e ele pega as taças e as enche com champanhe.

— Um brinde à mulher mais corajosa e fantástica que eu tive o prazer de conhecer. Um brinde a você, Sophie! — Abro um sorriso e brindamos.

No dia seguinte, chego à empresa no meu horário de sempre e, assim que o elevador se abre no meu andar, dou de cara com Anna me olhando com cara de poucos amigos.

— Precisamos conversar.

— Bom dia pra você também! — digo e sigo andando pelo corredor em direção à minha sala.

— Você está louca? — ela pergunta.

— Por que eu estaria?

— Eu não posso ser a chefe do setor de vendas! — Paro de andar e a encaro nos olhos.

— Pode. Eu tenho certeza que trabalhará melhor que a megera!

— Eu não tenho experiência para chefiar nem um grupo de formigas, quanto mais um setor repleto de funcionários.

— Você trabalha nesta empresa há anos. Você sempre se destacou. Qual o problema? Por favor, Anna!

— Eu não sei se consigo! — ela me diz e sua expressão é de puro medo.

— Vamos fazer o seguinte: você chefia o setor por um tempo e se achar pesado, volte ao mesmo cargo em que estava, ok? — digo segurando seus ombros.

— Ok. — Ela respira profundamente. — Se eu não der conta, eu quero sair! — Sorrio.

— Você vai dar. Acredite em si mesma. — Ela sorri e me abraça apertado.

— Obrigada, minha Sophy. Confesso que estou apavorada!

De repente, o elevador se abre e eu me deparo com a Abigail saindo vestida de calça jeans, blusa branca larga e com seus cabelos devidamente amarrados. Anna e eu a encaramos com a boca aberta, não acreditando no que nossos olhos veem.

— O que estão olhando? — ela pergunta, e eu me aproximo dela sorrindo clinicamente.

— Você está ótima! — Abro um sorriso falso, e ela continua séria me observando com fogo nos olhos.

— O que quer que eu faça?

— Vá buscar um café pra mim — ordeno e ela me olha como se eu tivesse duas cabeças.

— Você disse que não me pediria café. — Ergo as sobrancelhas.

— Mudei de ideia. — Ela sai bufando e Anna me olha com um semblante assustado.

— O que você pensa que está fazendo? Ela deveria estar longe daqui.

— Ela é a minha secretária agora. — Anna balança a cabeça em desaprovação.

— Não se transforme em uma mulher vingativa. Ela deve pagar por tudo que te fez passar, mas na cadeia. Estar ao lado de uma mulher como ela, só irá te fazer mal.

— Eu sei, mas eu preciso disso, ao menos por hoje! — Anna acena e eu sinto que ela me olha com decepção.

— Se cuida! — ela diz e volta para o seu setor, agora como chefe. Anna sempre mereceu esse cargo pelo tempo na empresa e, principalmente, por sua dedicação ao trabalho, ela é inteligente e vai tirar isso tudo de letra.

Entro na minha sala e em poucos minutos Abigail chega com uma xícara de café em uma bandeja.

— Aqui está o seu café! — ela diz com um fantasma de um sorriso no rosto. Essa mulher realmente acha que eu sou aquela tapada.

— Beba! — ordeno, e então ela me encara incrédula.

— Este café é para você... senhora — ela afirma debochada e com o semblante impaciente.

— Não, este café é seu. Eu pedi que buscasse para você. Beba! — ordeno e ela olha para a xícara fazendo uma careta e a minha vontade agora é de rir da cara dessa imbecil.

— Eu não bebo café.

— Oh, que mentira! Lembro-me perfeitamente de você tomar café o dia inteiro. Isso, quando você parava na empresa, não é mesmo?

Ela me encara e, então, relutantemente segura a xícara em suas mãos. Abigail olha dentro da xícara e vagarosamente levanta a xícara até os seus lábios. Faço um gesto com as mãos ordenando que ela seja rápida. De repente, ela vira todo o conteúdo de uma só vez, fazendo uma careta no fim.

— Estava bom?

— Sua vaca! — ela diz, e eu começo a rir.

— Não sou mais aquela tonta, Abigail. Você é baixa e eu queria que provasse do seu próprio veneno, mas sabe de uma coisa? — Eu me levanto e fixo meus olhos nos dela agora com uma expressão de completo ódio. — Não quero mais seus serviços. — Ela ergue suas sobrancelhas.

— Do que você está falando?!

— Você é INEFICIENTE! — repito suas palavras quando ela tentou me demitir. — Acha mesmo que quero você como uma funcionária dessa empresa? Você não presta nem para servir o meu café. Quero mesmo é te ver na cadeia. Quero que você pague pelos seus crimes, que devem ser muitos.

— Você é uma ORDINÁRIA! — ela grita e quando menos espero, ela voa pra cima de mim. Suas mãos seguram com força meus cabelos e eu começo a gritar.

— Me solta! — Seguro seus cabelos e bato sua cabeça na mesa com força.

— SUA VACA! — ela grita e me empurra contra a parede cravando suas unhas em meus braços. Ouço um barulho na porta e Philip entra, segurando a louca pelos braços a afastando de mim.

— O que vocês estão fazendo? — ele grita enquanto eu me ajeito ofegante.

— VOCÊ É UMA VADIA! — ela grita com ódio tentando se desvencilhar dos braços do Philip.

Respiro com dificuldade e ela se debate em seus braços.

— Esse é só o começo para o seu inferno — afirmo e ela ainda tenta se soltar totalmente fora de si.

— O que diabos está acontecendo aqui?! — Alex pergunta e eu não havia notado sua presença.

— Essa pilantra quer me ver no inferno, Alex. Ela me humilhou, me fez usar essas roupas nojentas e agora quer me mandar pra rua — Abigail diz olhando para o Alex com uma expressão de pena no rosto. Ela está se fazendo de vítima para que ele se sensibilize.

— Quero que essa mulher saia imediatamente desta empresa — afirmo.

— O Alex também é o dono daqui — ela diz cheia de confiança.

— Tanto quanto eu — digo, e quando olho para o Alex, sinto que ele está confuso.

— Alex, você vai deixar essa ridícula, me expulsar?! — Abigail pergunta.

— Não! — ele responde e eu o olho, incrédula. *Como não? Ele vai protegê-la? Como ele tem essa coragem?*

Abigail sorri maliciosamente pra mim se sentindo vitoriosa e, então, Alex a olha profundamente.

— Eu não, mas a polícia, sim! — De repente, três policiais entram na minha sala e seguram-na pelo braço.

— A senhora está presa por ser a mandante do incêndio na casa do senhor Alex Brome, causando duas mortes.

Abigail balança a cabeça freneticamente e, então, os policiais a algemam. Ela tenta se desvencilhar com gritos, mas os policiais são mais fortes e a prendem com facilidade.

— Como você descobriu? — pergunto para o Alex ainda muito surpresa.

— Recebi uma ligação da polícia, dizendo que o rapaz que botou fogo em minha casa confessou que a Abigail pagou a ele para que fizesse isso. Ele recebeu muito dinheiro e disse que Abigail prometeu tirá-lo da cadeia, mas ela não apareceu. O rapaz ficou com raiva e a acusou. Disse que recebeu uma quantia exorbitante. — Alex volta sua atenção a ela. — Onde você conseguiu tanto dinheiro para pagar o rapaz?

— Eu não sei de nada! Ele está mentindo. Eu jamais seria capaz de uma coisa dessas! — ela diz com a voz apavorada.

— Ele não parecia mentir, Abigail. Você causou duas mortes! Espero que nunca mais saia da cadeia. — Alex diz e eu apenas estou sem fala com tudo que está acontecendo bem diante dos meus olhos. Ela foi desmascarada muito antes do que eu pudesse imaginar.

— NÃO, NÃO! Vocês não podem fazer isso... — Abigail grita enquanto é arrastada de calça jeans pelos policiais até os elevadores.

— Que pilantra! — Philip diz e todos ainda estamos perplexos.

Alex se aproxima de mim com um olhar preocupado.

— Você está bem? — ele pergunta, me fazendo olhá-lo nos olhos.

— Sim. — Aceno.

— Seus braços têm alguns arranhões. Ela te machucou — ele afirma me fazendo olhar nos meus braços percebendo o sangue. De repente, ele se posiciona bem na minha frente, me encarando nos olhos.

— Me perdoe novamente, Sophie. Você estava certa o tempo todo! — Alex pede.

— E a Francine? — pergunto, e ele balança a cabeça. — O rapaz só disse o nome da Abigail. — Respiro profundamente.

— Tenho certeza que ela também é culpada. O rapaz não disse por algum motivo.

— Se ela também for culpada, ela será presa muito em breve. Não se preocupe. — Ele volta a olhar para o meu braço. — Venha até a minha sala. Deixa-me cuidar do seu braço?

— Não, tudo bem... Foi somente um arranhão. — Ele ergue as sobrancelhas.

— Vou ter que ir a delegacia, mas antes eu faço questão de cuidar deste machucado. — Olho-o e eu sei que ele não vai desistir.

— Tudo bem — digo e ele sorri.

Passamos pelo Philip, que nos olha curioso, mas não diz nada. Seguimos para sua sala e assim que entro, as lembranças do Alex beijando aquela vadia voltam à minha memória. Acho que não me esquecerei daquele beijo, nunca.

— Então... Anna substituirá Abigail? — Alex pergunta indo em direção a um armário. Aceno positivamente.

— Ela trabalha há anos nessa empresa e é mais do que merecido — respondo petulante e Alex volta com uma pequena caixa de primeiros socorros em suas mãos.

— As coisas não funcionam assim. Existe votação, conselho e etc. — ele diz enquanto retira o algodão e o antisséptico da caixa.

— Façam o que quiserem, mas ela terá um bom cargo aqui. Ela merece! — Ele acena com um sorriso fraco.

— Vocês são muito amigas, não são? — Aceno positivamente.

— Somos quase irmãs. Ela foi minha única amiga e companheira durante todo esse tempo. Ela, a Adele e, claro, não posso esquecer-me da Eloise que sempre acreditou em mim.

Alex se aproxima de mim e meu coração acelera descompassado.

— Quando você vai me perdoar? — ele pede como um sussurro.

Eu não respondo e meus olhos continuam fixos nos dele. Um arrepio percorre por todo o meu corpo e Alex se aproxima vagarosamente do meu rosto. Eu posso sentir sua respiração. Meu coração agora é um tambor e a presença dele assim, tão perto, me deixa incoerente e sem ação.

— Por que você está tão perto? — pergunto e meus olhos já estão fechados.

— Sinto sua falta. — De repente, Alex me beija e sua língua explora minha boca, fazendo meu corpo sentir as melhores coisas. Droga, sinto saudade dessa proximidade. Sinto sua falta!

Suas mãos vagueiam pela minha cintura e Alex puxa com força e possessivamente meu corpo contra o dele. Minhas mãos seguram sua nuca e, em poucos segundos, eu o visualizo beijando a Francine exatamente onde estamos. Abruptamente, me afasto e Alex me encara surpreso.

— O que foi? — Alex pergunta ofegante.

— Você não deveria ter feito isso! — afirmo com a respiração entrecortada.

— Você me quer. Não fuja disso, Sophie, eu... sei no que sua cabeça está pensando, mas. a Francine não significa nada pra mim — ele afirma e eu me afasto imediatamente. Simplesmente não consigo ficar perto dele.

— Preciso sair — digo enquanto caminho em direção à porta. Alex me encara nitidamente surpreso.

— É ele, não é? — ele pergunta com uma expressão de medo. — É o advogado? Vocês... — Ele fecha os olhos e os abre. — Vocês estão juntos? — Fixo meus olhos nos dele e nada respondo. Apenas me viro, saindo pra bem longe dele.

CAPÍTULO 22

Pego minha taça de vinho e me sento no sofá em frente à janela, admirando a lua cheia, que agora está mais linda do que nunca. A música que toca no meu aparelho só podia ser *Be Here To Love me*, da Norah Jones, nada mais apropriado para o momento.

Adele se aconchega ao meu lado e eu apoio minhas costas no encosto confortável com os pés em cima da mesinha de centro enquanto a música ecoa em todo o ambiente.

*Your eyes seek conclusion in all this confusion of mine
Though you and I both know it's only the warm glow of wine*^[8]

Tomo um gole do meu *Merlot* e fecho os olhos sentindo a música como sempre faço com a voz suave da Norah. Da última vez em que fiz isso, lembro-me das vadias entrando em meu apartamento, pouco tempo antes dele ser completamente destruído pelas chamas. — respiro profundamente e tento esquecer aquele tórrido dia.

*That's got you to feeling this way, but I don't care
I want you to stay
Just to hold me and tell me you'll be here to love me today*^[9]

A voz suave da Norah me acalma e em poucos segundos meus pensamentos voam para o Alex e sua expressão de sofrimento quando saí do seu escritório. Foi de partir o coração. Eu o amo, mas... depois do dia em que ele beijou a Francine e não acreditou em mim, eu não consigo aceitá-lo. Sinto um medo que ele possa fazer isso de novo e definitivamente eu não irei aguentar. Sei que não é culpa dele, mas passei o inferno nesses últimos meses, o que resultou em todos esses terríveis acontecimentos.

Estou vestida com um roupão preto depois de um banho demorado e me sinto bem por estar sozinha. Anna queria vir até aqui, mas eu precisava ficar sozinha. Acho que a solidão se tornou a minha grande aliada e quando estou me sentindo perdida, nada melhor do que ficar com os meus pensamentos. Disse a Anna que ligaria depois, e, claro, ela já está pensando que estou ficando depressiva ou algo assim.

*The moon's come and gone but a few stars hang on to the sky
The wind's runnin' free but it ain't up to me to ask why*

*But the poets are demanding their pay
And they've left me with nothin' to say
'cept hold me and tell me you'll be here to love me today
Just hold me and tell me that you'll be here to love me today
Just hold me and tell me that you'll be here to love me today*^[10]

Estou completamente em outro mundo, quando inesperadamente, o interfone toca, e como um *déjà vu* eu pulo do sofá, já imaginando quem seja. Francine? Olho para o interfone e ando vagarosamente até finalmente atender... Oh Deus! Será que sempre que ouvir Norah Jones, terei uma surpresa?!

— Sim? — Atendo cautelosa.

— Sophie, é você? — Ouço uma voz rouca que me lembra muito a voz do Alex mas... é o Aaron.

— Sim, sou eu!

— Aqui é o Aaron... Posso entrar? — ele pergunta. *Oh meu Deus. O que ele quer?* Respiro profundamente.

— Aaron, acho melhor...

— Por favor?! — ele implora e eu simplesmente não consigo dizer não.

— Tudo bem. — Abro o portão automaticamente e fecho um pouco o meu roupão. Meus cabelos longos estão soltos e, então, eu corro para o espelho do aparador que fica no corredor para dar uma última olhada no meu rosto. Estou com as maçãs do rosto rosadas devido ao vinho e confesso que me sinto nervosa em recebê-lo em minha casa.

Ando até a porta e me ajeito até finalmente abrir. Assim que abro, tenho uma visão incrível. Aaron está vestido com uma blusa cinza e seus cabelos pretos estão um pouco molhados. Sua calça é preta, mas surrada. Vestido assim, posso ver o seu abdômen definido e confesso que ele está realmente muito *sexy*. Será que ele faz de propósito?

— Oi... — ele me dá um sorriso torto e seus olhos passeiam pelo meu corpo de roupão. Isso, definitivamente, não vai prestar.

— Oi... — respondo ainda sem ação.

— Posso? — Ele aponta o dedo indicador para a minha sala.

— Oh! Claro! — digo e me afasto para que ele entre.

— Obrigado! — Aaron entra e vai direto para o sofá onde está a minha gata.

— Sua gata é linda! — ele diz passando as mãos em seus pelos e imediatamente ela pula, se afastando dele.

— Sim, linda e a única família que tenho! — Ele acena positivamente.

— Ela não gosta de carinho. — Aceno com a mão sem render à conversa. — Você não precisa ficar sozinha. Você sabe disso, não sabe? — Sorrio e me aproximo sentando bem ao seu lado.

— Por que você está aqui, Aaron?! — Ele me olha fixamente.

— Porque senti sua falta.

Encaramo-nos por longos segundos e, então, eu tento me levantar. Aaron segura meu braço e puxa o meu corpo possessivamente para perto dele. Meu corpo está grudado ao dele, nossos rostos estão próximos e eu posso sentir sua respiração. Meu coração acelera e eu não sei o que fazer.

— O que você está fazendo, Aaron?! — sussurro e quando eu menos espero, sua boca cola na minha. Sua língua passeia em minha boca e por incrível que pareça meu corpo está bem receptivo. Aaron me puxa ainda mais próximo a ele e intensifica seu beijo. Sua boca é macia e saborosa, mas ele não é o Alex e isso eu posso sentir. Passo minhas mãos em seus cabelos e ele segura com força a minha nuca.

— Como queria esse beijo — ele diz entre os beijos com a voz entrecortada.

— Por que você está me beijando? — ele me olha intensamente.

— Eu queria fazer isso desde o dia em que te vi no Museu do Louvre.

— Aaron, você sabe muito bem que eu não estou apaixonada por você e...

— *Shhh...* — ele me cala com o dedo indicador. — Eu já sei, você já me disse.

— E mesmo assim, você quer ficar comigo? — Ele bufa.

— Sim. Eu quero tentar e acho que você e eu podemos nos dar bem.

Fico calada apenas observando seu rosto com expectativa e eu não sei o motivo dele me querer mesmo sabendo que amo outro homem. O beijo dele é ótimo, mas a única pessoa que penso é no Alex. Mas olhando para o seu rosto, eu percebo que talvez, ele será minha única salvação para que eu o esqueça de uma vez.

— Fala alguma coisa! — ele pede ansiosamente.

— Tudo bem. Podemos tentar... nos conhecer melhor. — Um sorriso se abre em seu rosto.

— Sério?! — Aceno positivamente e encaro seus olhos verdes.

— Mas que você tenha a consciência que eu ainda não esqueci o Alex — confesso e ele fica sério, mas anui com a cabeça.

— Eu sei — ele sussurra e segura meu queixo, puxando meus lábios de encontro aos dele. — Apesar de saber disso, eu anda te quero. Vamos começar devagar, sem pressa.

— Você é um amor! — afirmo e nos beijamos mais uma vez.

Ficamos uma boa parte da noite conversando, bebendo vinho e dando uns amassos quentes. Aaron me deixou sem fôlego algumas vezes e confesso que me segurei para não ir para a cama com ele. Por mais que ele seja tentador, eu não posso. Ainda penso intensamente no Alex e ir para a cama com

Aaron definitivamente, não vai me ajudar em nada, pelo menos agora.

Adele se afastou durante todo o tempo em que ele ficou comigo. Não adianta, o coração da Adele será sempre do Alex.

Estou no meu escritório e mesmo trabalhando no mesmo andar que o Alex, ainda não nos vimos ou nos falamos. Tenho certeza que ele está me evitando por eu tê-lo deixado depois de seu pedido de perdão. Confesso que mesmo querendo esquecer, eu ainda quero saber o que ele anda fazendo ou no que ele está pensando. Respiro profundamente. Estou me preparando para me encontrar com Anna para almoçarmos, quando o meu celular toca e ao ver que é o Aaron, eu atendo.

— Aaron?

— Espero que você não se chateie, mas estou na porta da empresa. Quero almoçar com você e não aceito um não como resposta.

— Combinei de almoçar com a Anna, mas é claro que você pode se juntar a nós.

— Ah, se é encontro entre amigas... posso voltar outra hora. Não quero atrapalhar.

— Não irá — afirmo.

— Então estarei aqui, te esperando.

— Estou descendo. — Desligo e me dirijo ao encontro dos dois.

Assim que chego à saída, vejo que Anna conversa muito animadamente com Aaron. Eu me aproximo até eles notarem minha presença.

— Oi Sophie! — Aaron me cumprimenta caminhando em minha direção.

— Oi — eu digo e nos encaramos por longos segundos até que inesperadamente ele me beija na boca. Aaron segura minha nuca e enfia sua língua com vontade, garantindo o maior espetáculo para todos ao nosso redor.

Ele se afasta e eu fico um pouco perdida e sem ar.

— Estava com saudades! — ele diz e, então, percebo que Anna está com os olhos arregalados olhando para a porta de saída da empresa. Sigo seu olhar e vejo Alex nos encarando com uma expressão indecifrável. Philip está ao seu lado igualmente me observando.

Desvio o meu olhar e Anna se aproxima de mim.

— É melhor sairmos logo daqui, antes que Alex voe para cima do Aaron. Vamos! — Aaron segura a minha mão e dou uma última olhada para o Alex, que está paralisado nos observando.

O almoço correu tudo bem, mas Anna me parecia o tempo todo incomodada com algo. Não sei se é por causa do Alex ou por causa do beijo que Aaron me deu. Sei que ela sempre achou o Aaron lindo e, obviamente, se ele desse sinal verde, talvez os dois estivessem juntos agora.

Despedimo-nos do Aaron e seguimos em direção aos elevadores. Anna está mais calada do que

o habitual e isso definitivamente está me incomodando.

— Fala logo! — solto e ela junta as sobrancelhas.

— Falar o quê?

— Por que está tão calada? — pergunto enquanto entramos ao elevador. Anna me olha e parece pensar em como vai me dizer algo.

— Estou pensando se um dia vou encontrar ao menos um homem maravilhoso, apaixonado por mim. — Fico séria, observando-a.

— Você gosta do Aaron? — pergunto e ela balança a cabeça negativamente.

— Ele é um gato, mas de jeito nenhum. Estou saindo com um carinha aí — ela responde, mas não me convence.

— Ele gosta de você e você gosta do Alex que, por sua vez, te ama. — Ela fixa seus olhos em mim. — Eu já te falei que você é uma vaca sortuda? — Começo a rir.

— Um milhão de vezes! — respondo e ela segura meus ombros.

— Tira bastante casquinha deste gostoso do Aaron e depois volta para o Alex, porque eu sei que é dele que você gosta. Não adianta você negar e ele também. Vocês se amam. A reação dele ao ver o Aaron te beijar o entrega. Isso é inegável. Ele queria matar o Aaron.

— Eu não posso fazer nada. A vez dele já passou, mas eu não menti para o Aaron. Disse que ainda penso no Alex. — Ela arregala os olhos.

— E ele?! — Sorri.

— Ele disse que vai me fazer esquecer-lo. — Anna sorri fracamente.

— Sophie, que bom te ver! — Eloise diz enquanto caminha em minha direção. Ela está com um lenço na sua cabeça, agora completamente careca.

— Fico feliz em te ver! — digo enquanto nos abraçamos. Estava com muitas saudades dela e vê-la assim, tão pálida, me dá uma dor no peito.

— Uau. Você está lindíssima! — ela diz me analisando dos pés à cabeça.

— Obrigada — digo sem graça. — Como você está? — Ela me olha profundamente.

— Não sei, Sophie. Estou começando a sentir medo. — Ela balança a cabeça. — Estou me sentindo um pouco... sozinha! — Aceno positivamente.

— Eu sempre me senti sozinha, mas... eu não faço ideia como é se sentir assim, quando se está doente. — Seguro seus ombros fixando meus olhos nos dela. — Mas eu sei quem poderia estar sempre ao seu lado. Uma pessoa que te ama de verdade. — Ela arregala seus olhos.

— Não Sophie. Philip merece uma mulher saudável, não eu — ela diz com os olhos marejados.

— Você o ama, não é?

— Sim, amo. Sempre fui apaixonada por ele e agora eu sei que ele será o homem que eu sempre amarei.

— E o que você acha que ele sente por você? — Ela sorri.

— Ele me disse...

— Ele te ama Eloise... Ele disse para mim. Você tem ideia do quanto ele te ama? — Ela balançou a cabeça negativamente.

— Ele te disse?! — ela pergunta surpresa.

— Sim. Disse com todas as letras que quer estar ao seu lado. Ele te quer. Aceite o seu amor e esqueça... o depois. Não faça isso consigo mesma e com o Philip. Ele não merece! — Ela sorri fracamente.

— Eu não quero que ele sofra, Sophie.

— Ele vai sofrer se você continuar fazendo o que está fazendo. Sei que está triste em estar doente, mas você não precisa estar sozinha. Você precisa do Philip. Ele te ama e isso é o que importa.

— Eu... estou me sentindo feia agora. — Ela me encara com seu olhar azul profundo.

— Você é linda até careca. Você é linda Eloise, linda de qualquer jeito. Linda por dentro e por fora. — Respiro profundamente.

— Vim ao hospital para fazer os exames de compatibilidade e eu espero ser o doador que você precisa.

— Obrigada Sophie, mas... as chances de conseguir um doador compatível são mínimas! — ela diz com os olhos marejados.

— Vamos acreditar. Eu sei que vamos conseguir. Tenha fé! — digo e ela me abraça apertado.

— Alex me contou que você está namorando o advogado — ela solta, me pegando completamente de surpresa.

— Não estamos namorando, estamos nos conhecendo melhor. — Ela me olha atentamente.

— Vocês se amam e eu não entendo porque não se acertam. Você acabou de me dar um conselho sobre o Philip e está agindo como eu. Está na cara que ama o Alex, mas por medo o afasta. — Ela respira profundamente. — Não faça isso com você e nem o com o Alex. Lembre-se, ele sofreu um acidente e pode se lembrar de tudo a qualquer momento.

— Eu sei. — sussurrei. Não tenho o que dizer, estou confusa e suas palavras me fizeram repensar tudo a respeito do Alex, mas mesmo assim eu ainda não consigo perdoá-lo. Mesmo dizendo a ele que já o perdoei. Bufo. — Estarei indo agora fazer o exame de compatibilidade. Anna, a minha amiga, também virá e o Aaron também. — Ela sorri.

— Fico feliz que esteja chamando seus amigos. — Balanço a cabeça negativamente.

— Eu convoquei a empresa inteira. Quero todos fazendo este teste e na semana que vem, um ônibus trará uma boa parte deles. — Ela sorri amplamente.

— Você não existe, Sophie!

— Eu te considero como minha irmã — afirmo. Ela sorri com os olhos marejados e nos abraçamos apertado.

— Eloise, filha?! — Nos afastamos ao som da voz de uma mulher.

— Mãe?! — Ela sorri e corre para abraçá-la.

— Eu também ganho um abraço? — Um senhor que aparenta ser o seu pai aparece logo atrás.

— Oh pai! — ela diz com lágrimas nos olhos e abraça o pai apertado.

— Que surpresa! — ela afirma e eu fico perto, apenas observando o carinho dos pais com a filha.

Percebo que tanto o pai quanto a mãe da Eloise possuem olhos intensamente azuis e, então, eu vi que seria difícil saber de quem puxaram tanta beleza. O pai tem cabelos grisalhos e um olhar que sorri enquanto a mãe possui um olhar firme. Acho que dos dois, o pai é sem dúvida o mais emotivo.

— Vejo que está com sua amiga. — Ela sorri amplamente.

— Essa é a Sophie e eu já falei dela para vocês. — Eles acenam positivamente.

— O Alex também, filha — o pai afirma, me pegando completamente de surpresa.

— Prazer em conhecê-los — digo me aproximando e estendendo a mão para os seus pais.

— O prazer é todo nosso — o pai responde enquanto a mãe sorri ternamente. Eles parecem ser pessoas maravilhosas.

— Já ouvi falar de você, mas vendo-a pessoalmente sinto que já te conheço — ele afirma, e eu junto minhas sobrancelhas.

— Acho que não, senhor. Eu sei que vocês moram em Londres e eu só ia para lá quando era criança, muito criança. — Ele me olha intensamente nos olhos com as sobrancelhas juntas até finalmente falar.

— Qual o nome do seu pai?

— Ah! Ele já morreu, quer dizer... meus pais faleceram em um acidente de carro.

— Vincent Collins e Mônica Collins? — Aceno curiosa, os encarando.

— Como sabem? — Eles se olham e sorriem um para o outro, enquanto eu e Eloise ficamos sem entender nada.

— Seu pai costumava te levar para minha casa de verão, quando era bem pequena. Você brincava com a Eloise em nossa piscina. Acho que não vai se lembrar, pois era muito pequena. — Ele sorri e eu fico momentaneamente paralisada.

— Sim, eu me lembro! A criança que eu brincava era... — Eu me viro para encarar Eloise, que também está surpresa. — Você! — afirmo e Eloise abre a boca em O, e estamos sem fala.

— Eu também me lembro, Sophie. Alex implicava com você. Como ele já era bem mais velho, ele odiava que ficássemos perto dele. — Começamos a rir.

— Oh Deus! Como pode?! — Ela sorri acenando freneticamente.

Os pais do Alex e Eloise são adoráveis. Lembro-me das poucas vezes que ia à sua casa e, sem dúvida, os momentos eram marcantes. Não tinha amigos e quando sabia que papai estava me levando para Londres na casa de férias dos seus amigos, eu me sentia extremamente feliz.

Ficamos um bom tempo conversando na sala de espera do hospital até o momento de fazer os exames... Agora, mais do que nunca eu desejo ser compatível com a Eloise.

Dias depois...

— E então, doutor, eu sou compatível? — Ele me encara nos olhos e sua expressão triste já é a minha resposta. Eu não sou.

— Sinto muito, mas é muito difícil achar quando não se é parente. Mas vamos continuar a procura nos bancos de doadores voluntários.

— O pai ou a mãe não podem doar? — Ele balança negativamente a cabeça.

— Não podem. Como o pai passa metade da herança genética e a mãe a outra metade, eles são o que se chama de haploidênticos, pois têm apenas metade da informação genética do filho. Em primeiro lugar, procuramos doadores no ciclo familiar. Entre irmãos do mesmo pai e mãe. As chances que o irmão da Eloise tinha para ser era de 25%, mas se ela tivesse mais irmãos isso sem dúvida aumentaria suas chances. Quando não há doador compatível entre os irmãos, ainda há chance de encontrar um doador na família. Mas, infelizmente, ainda não encontramos. — Respiro profundamente.

— Todos podem doar? — Ele acena positivamente.

— Temos que recorrer aos registros de doadores voluntários, pessoas que se dispõem a doar uma pequena parte de sua medula óssea para qualquer paciente que necessite de um transplante, desde que seja compatível. Muitas pessoas não sabem, mas se elas procurassem saber como é simples a doação e de fácil regeneração, todos fariam! Falta informação. Enquanto para um doador é apenas um incômodo, para o paciente é questão de vida ou morte.

Suas palavras me fazem ter medo e me deixa triste com o que está acontecendo com a Eloise.

Estou em casa e decido entrar na internet para ver como estou sendo vista pelas pessoas. Tentei evitar o máximo possível, mas minha curiosidade aumenta a cada dia. Entro no meu amigo *Google*, digito o meu nome completo e a primeira coisa que aparece me deixa, mais uma vez, completamente sem fala.

Aqui vejo várias fotos minhas com Aaron na porta da empresa. Ele se aproximando, sua mão em meu rosto e finalmente o beijo que ele me deu na frente de todos, principalmente na frente do Alex. Na foto, eu pareço estar adorando o seu beijo, o que não é mentira, mas fui pega completamente de

surpresa. Na legenda da foto dizia: “A MAIS NOVA DONA DE UMA QUANTIA ASTRONÔMICA DE DINHEIRO, SOPHIE COLLINS, FINALMENTE SE DECIDE ENTRE OS HOMENS MAIS PODEROSOS DE PARIS. AARON É O ESCOLHIDO. E PARA MOSTRAR SUA FELICIDADE, ELES PROTAGONIZAM O MAIOR BEIJO NA FRENTE DE TODOS”.

Como são maldosos. Foi apenas um beijo! Santo Deus! Será que o Alex viu essa matéria? Era só o que me faltava!

CAPÍTULO 23

Não tenho notícias do Alex há quatro dias. Tudo me leva a crer que ele desapareceu por causa das notícias. Por minha causa. Aquele beijo do Aaron repercutiu em todos os lugares e não se fala em mais em outra coisa há dias. Virei protagonista de novela mexicana. Argh! Confesso que estou muito preocupada com o Alex e ainda não tive a coragem de perguntar sobre seu paradeiro para ninguém. Anna está um pouco distante e eu não faço ideia do que possa ser. Quer dizer, eu faço um pouco, mas acredito que se ela realmente gosta do Aaron, ela tem que se abrir pra mim. Não posso adivinhar seus sentimentos. Por conta disso, venho evitado o Aaron há três dias. Ele parou de me ligar, mas eu sei que tenho que resolver nossa situação. Pego meu celular e mando uma mensagem para a Anna. Acho que devemos ter uma conversa honesta.

Anna, precisamos conversar...

Ela responde minutos depois.

Sim, que tal à noite?

Tenho muito trabalho agora, e nem vou poder almoçar.

Beijo.

Sua mensagem breve, sem nenhuma brincadeira como é de costume, me deixa triste.

Volto minha atenção aos papéis à minha mesa e alguém bate à minha porta. Imediatamente entro em alerta. Será o Alex?! Oh Deus...

— Entre — digo com a voz um pouco acima do normal. A porta se abre, vejo Philip e meu entusiasmo se esvai rapidamente.

— Como vai? Espero que essas contas não estejam pesadas para você. — Balanço a cabeça.

— Não. Na verdade esses documentos me deixam ocupada o dia inteiro. — Ele acena com um sorriso fraco.

— Sophie, eu vim te agradecer! — Junto minhas sobrancelhas.

— Sobre o quê? — pergunto surpresa.

— Sobre seu incentivo ao nosso relacionamento. Meu e da Eloise. — Ele faz um gesto com as mãos.

— Oh, sim. E então, vocês conversaram? — Ele acena satisfeito.

— Sim e graças a você, estamos juntos... finalmente! — ele diz me fazendo sorrir animadamente.

— Oh Philip, você não imagina o quanto isso me deixa feliz. — Ele me olha atentamente.

— Agora, vamos falar sobre você. — Ele se aproxima, sentando em uma das cadeiras a minha frente.

— Alex está possesso, e resolveu tirar alguns dias de "folga", como você já deve ter notado. — Aceno positivamente. — Sophie, vocês se amam e está na hora de parar com isso.

— Parar com o quê, Philip?! — pergunto fingindo-me de desentendida.

— Vamos combinar, vai! Você não ama o Aaron e eu quero dizer que você vai fazê-lo sofrer como está fazendo com o Alex. Alex simplesmente não suporta estar mais nesta empresa. Estou segurando as pontas por aqui, mas confesso que está cada dia mais difícil. Ele não atende minhas ligações e também não sabemos aonde ele possa estar.

— Não sabemos? — pergunto confusa.

— Eu, Eloise e a família dele não sabemos onde ele está. — Suas palavras me fazem sentir culpada.

— Vou confessar a você, Philip. Eu não paro de pensar nele... Tentei esquecer e seguir a minha vida, mas... — Balanço a cabeça. — não adianta. Eu o amo. — Philip sorri fracamente.

— Ele te ama também. Mas... eu não sei aonde ele pode ter ido. Ele é meu amigo e isso está me assustando. Ele não atende aos meus telefonemas. — Ele me encara. — Tente ligar para ele do seu número, quem sabe ele te atenda? — Aceno positivamente.

— Vou tentar!

— Bom, preciso voltar ao trabalho. Alex me deixou alguns documentos do setor de vendas para investigar. — Ele me olha fixamente. — Acho que Abigail não sairá mais da cadeia, ela andou roubando muito dinheiro da empresa. — Arregalo os olhos.

— Deus, Alex já estava desconfiado dela antes do acidente, como pude me esquecer disso? — afirmo com um olhar perdido.

— Ainda preciso finalizar as finanças. Quando tiver terminado tomarei as providências.

— Ainda bem que ela já está presa — afirmo e ele concorda.

— Se conseguir falar com o Alex, me avise! — Faço que sim com a cabeça, e ele sai em seguida.

Pego meu celular e não espero um segundo para discar o número do Alex. Como era previsto, ele também não me atende. Droga!

O dia passou lentamente e os meus pensamentos tem um único dono, Alex. Tentei esquecê-lo de todas as maneiras possíveis, mas a cada dia eu sinto ainda mais a sua falta.

Instintivamente pego meu celular e disco o número da Eloise que venho conversando muito pouco, devido aos seus medicamentos que a deixam bem cansada. Ela atende no segundo toque.

— Sophie, que bom que ligou!

— Como você está?

— Bem, eu segui os seus conselhos e agora me sinto bem, apesar das circunstâncias.

— Eu sei, o Philip me contou.

— Eu disse a ele que você me abriu os olhos.

— E você os meus... — Bufo. — Onde ele está, Eloise?! — pergunto com a voz desesperada.

— Ele me ligou hoje, dizendo para não nos preocuparmos que em breve ele estará de volta, mas... ele não disse onde está... Sinto muito!

— Acha que é tarde?

— Nunca é tarde Sophie, vocês ainda serão muito felizes. Que bom que você também me ouviu — ela afirma.

— Sim, mas tenho que resolver algumas pendências com o Aaron.

— Isso, resolva. Antes só do que acompanhada por alguém que não se ama.

— Obrigada, Eloise. Vou guardar isso!

— Nunca se esqueça disso, Sophie.

— E aí, me conta! — digo enquanto sirvo a minha amiga com uma taça de vinho.

— O que você quer saber? — Anna pergunta se sentando no sofá ao lado da Adele.

— A verdade. O que se passa dentro dessa sua cabeça. Somos amigas, não somos? — pergunto, e ela me analisa até finalmente falar.

— Eu tenho trabalhado mais e você confiou em mim nesse novo cargo, lembra? — Aceno positivamente.

— E você está cuidando de tudo brilhantemente como eu havia previsto. O Philip e até o Alex ficaram impressionados com seu desempenho. — Encaro-a nos olhos. — Vamos lá, eu sinto que você está mais distante comigo desde que comecei a me envolver com Aaron. — Ela desvia o olhar e eu sei que algo está acontecendo. — Anna, eu não vou ficar chateada com você. Conte-me. — Ela volta seu olhar para mim e respira profundamente.

— Ok. Vou falar! Prometa que não vai ficar com raiva de mim?! — ela pede com a voz um pouco alterada. — Sorrio.

— Prometo! — Ela me encara nos olhos.

— Sophie, eu... estou completamente apaixonada pelo Aaron e me sinto uma ridícula. — Ficamos nos encarando por alguns segundos.

— Anna, por que não me contou antes?! — Ela parece sem graça e sacode a cabeça negativamente.

— Mesmo sabendo que você ama o Alex, vamos combinar que Aaron não é do tipo dispensável. Sei que ele gosta de você e... o que mudaria se eu tivesse falado?

— Tudo. Sempre soube que você o achava um gato, gostoso, e etc. Mas apaixonada? Só agora há pouco tempo que pude pensar nessa possibilidade porque você estava agindo de maneira estranha e nada convencional comigo. — Respiro profundamente me aproximando do seu lado no sofá.

— Eu amo o Alex! — confesso. — Ficar com Aaron, mesmo ele sendo um cara legal, lindo e um deus grego, foi um erro. Eu o chamei aqui em casa e pretendo acabar com o nosso "envolvimento", se é assim que podemos chamar nossa situação. — Ela sorri fracamente.

— Mas ele gosta de você, Sophy. Nada vai mudar. — Balanço a cabeça negativamente.

— Ele não teve a oportunidade de conhecer a mulher interessante, engraçada e a melhor das melhores amigas do mundo que você é. — Ela sorri.

— Você não pretende dizer isso a ele, pretende?! — ela pergunta apavorada.

— Não. Ele vai te enxergar e você vai dar a ele essa oportunidade. Você merece o Aaron. Não eu. — Fixo meus olhos nos dela. — Meu coração já tem dono.

Abraçamo-nos e ficamos um bom tempo conversando sobre vários assuntos e, graças a Deus, a minha amiga brincalhona voltou! Em poucos minutos, o interfone toca e eu sei que é o Aaron.

— Eu atendo o interfone e você atende a porta. — Ela acena animadamente e eu caminho até o interfone atendendo.

— Sim?

— Sophie? É o Aaron.

— Pode subir — digo e me sento no sofá.

Em poucos segundos, a campainha toca e Anna vai atender. Assim que ela abre, Aaron junta as sobrancelhas olhando-a curioso.

— Oi Anna. — Ela sorri e os dois se abraçam desajeitadamente. Aaron me vê e sorri fracamente caminhando em minha direção.

— Por que não atende minhas ligações? — sua voz soa frustrada.

— Anna, cuide da Adele, que vou dar uma palavrinha com Aaron na outra sala. — Nos encaramos e ela entende acenando com um sorriso franco.

— Venha. — Seguro sua mão e o levo para a minha biblioteca. Sim, transformei o quarto da bruxa em uma biblioteca.

— O que está acontecendo, Sophie? — ele me pergunta e parece que no fundo, ele sabe o que vamos conversar.

— Aaron — Fixo meus olhos nos dele. —, não podemos ficar juntos — afirmo e ele continua a me encarar nos olhos.

— Eu já sabia. Você está me evitando e... — Ele desvia o olhar. — Você voltou para o Alex, não é?! — Ele volta a me encarar.

— Não, Aaron! Alex sumiu da empresa desde que saiu aquelas notícias tendenciosas e sensacionalistas. Ele não quer nem olhar na minha cara — afirmo e ele desvia o olhar.

— Você o ama mesmo, não é?! — Aceno positivamente.

— Sim. Achei que pudesse esquecer, mas ficando com você e com a notícia nos jornais sobre o nosso suposto relacionamento, me mostrou que eu ainda não o esqueci porque o amo, muito. — Respiro profundamente. — Sinto muito, Aaron! — Ele fica calado, desvia o olhar e parece perdido em seus pensamentos. De repente, ele me encara nos olhos.

— Sophie, sinto muito. Eu a beijei de propósito aquele dia, sabendo que o Alex estaria nos vendo. — Encaro-o completamente incrédula.

— Você o quê?! — Ele bufa.

— Eu vi os *paparazzi* esperando um furo de notícias e, então, naquela situação eu vi uma chance de fazê-lo te esquecer mas... minha consciência está me matando. Sinto muito, Sophie. — Fico sem ação com o que Aaron acabou de me contar e fico sem fala. — Eu não devia ter feito isso. Não pensei na hora que iria dar repercussão dessa magnitude. Eu vi que o Alex ficou arrasado e eu agi como um moleque. — Ele me encara nos olhos. — Me desculpa.

Não adianta ficar com raiva dele se ele não premeditou toda a situação. Ele viu uma oportunidade e acho que se brigar com ele agora, minha amiga não terá a oportunidade de conquistá-lo e eu de continuar com um bom amigo, que sei que ele é. Isso não posso negar, Aaron sempre foi meu amigo. Um grande amigo.

Encaro-o nos olhos e sorrio fracamente.

— Me perdoa também?! Sei que não devia ter começado nada com você se ainda estou apaixonada por outro homem.

— Eu sempre soube que você gosta do Alex, e mesmo assim permiti. — Ele fixa seus olhos nos meus. — Sophie, tenho uma admiração muito grande por você e confesso que pode ser difícil te ver apenas como uma amiga. — Ele respira profundamente. — Mas mesmo assim prefiro continuar sendo seu amigo. Foi o que combinamos e você sabe que eu gosto de você acima de qualquer coisa.

Curvo meus lábios com um sorriso.

— Amigos? — Ele sorri fracamente.

— Amigos. — Ele diz e nos abraçamos.

Voltamos pra sala e Anna nos olha com expectativa. Depois nós três ficamos conversando, tomando vinho e comendo queijo até altas horas da madrugada. Não forcei nada, porque sei que Aaron ainda gosta de mim. Mas sei que em pouco tempo ele saberá a mulher maravilhosa que a Anna é e, claro, com o meu empurrãozinho, porque as pessoas às vezes são um pouco cegas.

Anna se levanta um pouco cambaleando.

— Oops! — ela diz, e Aaron se levanta para ajudá-la a se equilibrar.

— Parece que você bebeu demais! — Aaron diz com um tom de advertência.

— Acho que você não tem condições de voltar para casa assim. E amanhã bem cedo terei que sair. — Volto a minha atenção para o Aaron. — Você pode levá-la para casa pra mim?!

— Claro!

— Eu estou bem! — Anna diz um pouco desequilibrada.

— Ok. Estamos vendo!

Aaron a segura pela cintura até a porta e se vira para me encarar.

— Obrigado pela noite agradável! — Aceno positivamente.

— Fico feliz que ainda somos amigos! — Ele sorri fracamente.

— Eu também.

Eles vão embora e acho que minha primeira missão foi cumprida. Acho que se tiver que ser, será!

Uma semana depois...

Nada do Alex. Visitei a Eloise quase todos os dias com a esperança de vê-lo. Claro que me sinto feliz em poder estar ao seu lado e poder ser útil em alguma coisa. Ela reclama muito da enfermeira que fica ao seu lado diariamente. Disse que a senhora é muito mal-humorada e que já está à procura de outra para substituí-la. Seus pais ficaram aqui dois dias, mas tiveram que retornar para Londres. A mãe tentou levá-la com eles, mas agora que Philip a visita todos os dias, será difícil fazê-la sair daqui de Paris.

Eloise me contou que conversa com Alex quase todos os dias e que ele diz que em breve voltará. Perguntei se eles falam sobre mim e para a minha surpresa, Alex não perguntou de mim uma única vez, me deixando triste.

Acho que ele desistiu de mim e está se fortalecendo para me encarar sem se sentir um idiota como deve ter se sentido quando viu as notícias nos jornais. Eu virei até *meme* na internet e em pouco tempo minha história já estava conhecida para os quatro cantos do mundo. Ele deve ter se sentido humilhado ou algo do tipo.

Anna e Aaron se encontraram uma vez durante essa semana e nem precisaram da minha ajuda pra isso. Finalmente parece que ele começou a ter certo interesse em minha amiga. Segundo ela, Aaron já ligou duas vezes pra saber se está tudo bem com ela. Bom, espero que um dia eles fiquem juntos.

A cada dia, me sinto mais triste por não poder ver ou ter notícias do Alex me deixa mais convencida de que ele realmente me esqueceu. Converso com o Philip que está em completo estado de nervos por ter que fazer quase todo o trabalho na empresa sozinho. Ele me ensinou algumas coisas, mas ainda não me sinto preparada para comandar uma empresa. Estou pensando seriamente em vender a minha parte ou contratar alguém que faça melhor o meu trabalho.

Aaron me ligou essa semana e me contou que, graças a Deus, minha tia foi localizada e já está na cadeia. O inquérito sobre a morte do meu pai ainda é inconclusivo, mas ele me contou que encontraram finalmente os mecânicos que arrumaram o carro do meu pai pela última vez e que essa semana eles serão ouvidos. Espero que eles consigam esclarecer. Enfim, parece que tudo finalmente está tomando o seu rumo e todos aqueles que me fizeram mal de alguma forma, estão pagando. Quer dizer, nem todos! Francine nunca mais foi vista por aqui e eu sei que ela está por trás daquele incêndio. Mas se a vaca da Abigail não diz nada, é porque obviamente a Francine deve ter prometido soltá-la. Seus pais são influentes por aqui e, claro, que a Abigail está contando com isso. Mesmo que o papai interceda por ela, ela não sairá da cadeia, mas do jeito que Francine é esperta, deve tê-la enganado direitinho. Vaca!

Estou arrumando minhas coisas para ir embora quando alguém bate na porta.

— Entre! — digo com a voz desanimada.

— Oi Sophie, vim ver como você está. — Sorri ao ver a minha amiga entrando.

— Estou bem e triste por ter sido esquecida pela pessoa que amo.

— Por que você acha que ele te esqueceu? — ela pergunta curiosa.

— Se não me esqueceu, ele está tentando. — Respiro profundamente. — E está fazendo um ótimo trabalho. — Ela balança a cabeça negativamente.

— Tenho certeza que ele não te esqueceu. Ele só está dando um tempo disso tudo, mas... — Ela me encara nos olhos. — acho que ele vai aparecer antes que você imagine.

— Pode ser, mas com certeza sem se lembrar da nossa história e com uma nova namoradinha a tiracolo — afirmo.

— Não gosto de te ver triste assim. Se anima, vai? — Aceno positivamente.

— Vou tentar me animar. Mas confesso que a cada dia é mais difícil sem o Alex. — Anna se aproxima e segura meu rosto com as duas mãos.

— Vai descansar que amanhã é sábado, e eu vou te levar para fazer um passeio durante o dia. — Faço que sim com a cabeça.

— Combinado — respondo desanimada e nos abraçamos.

— O dia está lindo, não é?! — Anna pergunta entusiasmada.

— Sim. Está! — Ela me olha com as sobrancelhas juntas.

— Anime-se. Estou aqui há horas tentando te animar e você simplesmente está com essa cara o dia todo?

— Fomos ao parque, almoçamos em um bom restaurante e agora estou realmente cansada — respondo desanimada. — Não me leve a mal amiga, mas não estou com vontade de fazer nada. — Ela me encara com pena no olhar.

— Ok. — Ela olha no relógio. — Vamos a um último lugar e depois você pode se enfiar naquele maldito apartamento, pode ser?!

Encaro-a nos olhos e respiro fundo.

— Tudo bem. Um último lugar! — Ela sorri amplamente.

— Vamos!

Caminhamos pelas ruas de Paris e em poucos minutos estávamos em um lugar que me faz lembrar totalmente do Alex.

Estamos em um parque que o Alex me levou para ver o pôr do sol, juntos. O lugar se chama Square Du Vert-Galant. Viro-me para encarar a Anna.

— Quero ir embora.

— Já vamos... Só queria ver o pôr do sol. Sente-se em um dos bancos que eu vou buscar sucos para bebermos. — Respiro profundamente.

— Tudo bem, mas não demora! — Ela acena e segue em direção à rua.

Caminho vagarosamente admirando o céu azul e alaranjado e o famoso rio Sena. Como eu gostaria que Alex estivesse aqui, como da última vez. Apaixonado e completamente meu.

O dia está maravilhoso e pra intensificar minhas recordações com Alex, ouço aquele famoso *blues* com o mesmo homem que, como da última vez, parece acompanhar o ritmo do sol. Paris é um lugar onde os turistas visitam e gastam rios de dinheiro para conhecer alguns pontos turísticos, mas eu digo que pra mim Paris é um lugar onde as coisas mais belas são inteiramente de graça. E essa vista, sem dúvida, vale muito mais que muitos restaurantes caros e roupas de grife. Estar a beira do rio Sena apreciando o pôr do sol, de fato, não tem preço.

— Da última vez que te trouxe aqui, eu sabia que estava completamente apaixonado por você. — Ouço a voz inconfundível do Alex e me viro completamente aturdida encarando-o nos olhos.

Estou sem palavras por duas razões: a primeira, Alex se lembra da última vez em que estivemos aqui? A segunda, de poder ter aquela visão bem diante de mim porque é como se eu não o visse há vários anos. Alex está mais lindo do que nunca e seus olhos azuis intensos, me encaram profundamente.

— Esse lugar me trouxe a certeza de que você é a mulher da minha vida. O sótão, a Adele e quando eu te perseguia feito um louco... — Ele se aproxima de mim e meus olhos já estão inundados de lágrimas. — Eu te amo, Sophie. Eu recuperei a memória, mas eu nunca me esqueci de você.

As lágrimas descem desenfreadamente dos meus olhos e eu fico sem fala, e sem tirar um segundo sequer os meus olhos de cima deste homem que está diante de mim com os olhos marejados: o homem da minha vida...

CAPÍTULO 24

— Talvez o acidente tenha te apagado do meu cérebro por um tempo, mas... — Ele respira fundo e eu percebo uma lágrima solitária deslizando pelo seu rosto perfeito. — Mas nunca te apagou do meu coração. — Ele pega a minha mão e pressiona em seu peito esquerdo.

Nem preciso dizer que estou chorando copiosamente e ter a certeza que Alex se lembrou de tudo que vivemos, me deixa ainda mais feliz.

— Alex, eu... sempre te amei e... — Ele me cala com um beijo profundo e apaixonado. Eu enlaço meus braços em seu pescoço e o *blues* ainda toca deliciosamente em nossos ouvidos enquanto o sol faz o seu trajeto, desaparecendo no horizonte. Alex beija meu pescoço e eu o beijo com amor. Estamos dando um espetáculo para todos, mas... afinal, quem liga? Estou com o homem da minha vida bem diante de mim.

— Sophie... — Alex segura meu rosto delicadamente com as duas mãos, fixando seus intensos olhos azuis nos meus. — Me promete que não vai mais me deixar?! — Balanço a cabeça negativamente enquanto as lágrimas ainda escorrem timidamente dos meus olhos.

— Não. Você sumiu e eu fiquei desesperada, pensando que você tinha desistido de mim. — Ele balança cabeça sorrindo fracamente.

— Eu nunca desistirei de você. — Ele respira profundamente. — Depois que vi aquela notícia, eu peguei meu carro e fui parar em vários lugares na Europa.

— Você não chegou hoje? — pergunto confusa.

— Não Sophie. Estava voltando e passei pela ponte, bem na hora do pôr do sol. Tive que parar para admirar a vista quando, de repente, tudo voltou de uma só vez. Sempre gostei deste lugar e... — Ele fixa seus olhos nos meus. — Então me lembrei de quando a trouxe aqui. Voltei para casa entusiasmado e absolutamente tudo veio à tona como uma lâmpada se acendendo repentinamente.

Coloco as duas mãos na boca, completamente aturdida.

— Você se lembrou de... tudo?! — pergunto e ele confirma.

— Tudo, desde o momento em que te vi pela primeira vez entrando na minha antiga casa de infância. — Alex olhou-me profundamente nos olhos. — Eu te amei mesmo sem lembrar. Eu te amei sem saber. A cada dia, eu estava descobrindo... — Ele respira profundamente. — Descobrimo você.

Suas palavras me trouxeram de volta aquilo que eu tanto sonhava. Alex está de volta e inteiro pra mim.

— Eu te amo! — confesso e ele me beija mais uma vez. Alex segura minha nuca me puxando de encontro ao seu corpo. Ele parecia querer fundir-se em mim e eu queria fazer exatamente o mesmo.

— Preciso procurar a Anna — digo, me lembrando de que ela não voltou. Ele me dá um sorriso torto. Encaro-o juntando as minhas sobrancelhas.

— Ela sabia? — Ele afirma com a cabeça.

— contei a ela ontem, mas pedi segredo porque queria te encontrar aqui, junto ao pôr do sol — Alex confessa e eu curvo meu lábio em um sorriso.

— Oh Deus... E a Eloise? — Ele confirma me deixando sem fala. — Todos sabiam que você havia recuperado a memória?!

— Todos os nossos amigos — ele confessa, sorrindo. — Anna é uma ótima amiga — Alex diz segurando minha mão e me guiando para fora do parque.

— Venha, vamos pegar a nossa Adele e você vai para o meu apartamento. É lá que eu quero te ver todos os dias.

As pessoas ao nosso redor nos observam com admiração e um dia que era para ser o pior, se transformou no melhor dia da minha vida.

Entramos em seu apartamento e tudo parece calmo. Alex coloca Adele no chão e imediatamente ela corre para se deitar no seu sofá. Ele sorri e segura novamente minha mão.

— Vamos ver a Eloise. Ela deve estar em seu quarto. — Aceno e seguimos para o corredor. Alex abre lentamente a porta e vejo que a Eloise está dormindo. Percebo que uma enfermeira jovem, está sentada ao seu lado na cama. Parece que ela realmente substituiu a outra enfermeira.

Alex me puxa pela mão e nos aproximamos da cama. A tal enfermeira nos observa e, principalmente, observa o Alex mais do que deveria. Sei que o Alex tem esse efeito sobre as mulheres, mas acho que ela, como uma profissional, deveria manter seus olhos na paciente e não no meu homem. No meu Alex.

— Oi, ela está dormindo! — a enfermeira sussurra como se não soubéssemos disso. Argh!

Meu Deus. Não faz nem 50 minutos que voltamos e meu ciúme por este homem já está a nível mil.

— Percebi. — Alex responde asperamente enquanto eu estou dando pulos de alegria por dentro.

— Vou sair e deixá-los à vontade — ela diz e se levanta, me encarando. Ela é bonita. Tem cabelos castanhos amarrados e um rosto angelical. Mas alguma coisa me diz que ela não foi com a minha cara. Então, somos duas, pois eu também não me simpatizei muito por ela.

— Em vinte minutos eu voltarei para dar os medicamentos. — Ela sorri olhando apenas para o Alex, que só tem olhos para sua irmã dormindo tranquilamente. Logo após a enfermeira finalmente sai, nos deixando a sós.

— Se eu pudesse, trocaria de lugar com ela — Alex sussurra com um olhar perdido. Aceno positivamente.

— Ela vai encontrar um doador, você vai ver. — Ele sorri e se aproxima de mim.

— Parece um sonho ter você aqui. Eu, você, a minha irmã e não podemos nos esquecer da

Adele. — Sorrio amplamente. — Se eu soubesse que você era aquela capetinha na casa dos meus pais, teria arrumado uma piscina para jogá-la. — Coloco as duas mãos na boca me segurando para não rir.

— Quem te contou que eu sou aquela sapeca da piscina? — Ele sorri.

— Meu pai! — Alex fica sério e segura meu rosto com as duas mãos. — Você sempre esteve na minha vida. Sempre! — ele sussurra.

— Nas nossas! — Eloise diz, e quando a olhamos, ela já está se sentando na cama.

— Oh, desculpe. Nós te acordamos? — pergunto e ela balança a cabeça em negativo.

— Não. Em poucos minutos terei que tomar mais remédios. — Ela nos olha com um brilho no olhar. — Que bom que vocês estão juntos.

— Sim, Alex finalmente se lembrou de mim. — Ela acena.

— Eu me segurei para não te ligar e contar, mas... — Ela encara o Alex sorrindo. — alguém ia me matar.

— Só queria fazer uma surpresa agradável para a Sophie. Tinha que ser lá, nesse parque e ao pôr do sol. Tinha que ser especial.

— A melhor surpresa da minha vida — confesso e caminho até Eloise para abraçá-la.

— Estava com saudades — digo sinceramente.

— Eu também, Sophie. Espero que você fique com a gente agora. — Concordo com a cabeça sorrindo.

— Claro, já busquei as minhas coisas e agora ficarei aqui. Tenho que matar a saudade que ainda sinto de vocês. — Ela sorri amplamente.

— Sentimos sua falta aqui! — ela diz e, de repente, a enfermeira entra no quarto carregando uma bandeja contendo os seus medicamentos.

— Com licença — diz a jovem enfermeira, que se aproxima de Eloise e eu me levanto para que ela faça o seu trabalho calmamente.

— Sophie. Essa é Nicole. Minha nova enfermeira. — Encaro-a com um sorriso fraco.

— Prazer — digo séria.

— Oi — ela me cumprimenta friamente.

— Nicole é um amor... Ela é bem mais animada que a senhora mal-humorada que esteve por aqui. — Concordo com a cabeça sorrindo fracamente.

— Vamos deixá-la. Depois voltamos. Preciso de você, agora — Alex sussurra, mas tanto Eloise quanto a enfermeira o ouvem, e eu fico completamente sem graça.

— Eu voltarei! — afirmo e Eloise sorri.

— Vão matar a saudade!

Despedimo-nos e seguimos para o quarto do Alex. Quando a porta é aberta, meus olhos caem

diretamente para as pétalas de rosas e velas espalhadas por todo o quarto. Abro um sorriso enorme e as lágrimas começam a se formar nos meus olhos. Estou maravilhada com o cuidado que ele teve em querer fazer tudo de uma forma romântica. Isso só prova que aquele Alex que conheci voltou para mim.

Ele se aproxima de mim e fixa seus intensos olhos azuis nos meus. Parece um sonho, mas finalmente estamos aqui. Agora Alex está olhando para a Sophie que ele conheceu antes desse terrível acidente.

— Cuidei de cada detalhe. — Ele respira profundamente.

— Como eu senti falta de cada centímetro do seu corpo. — ele diz e automaticamente

— Como eu senti falta de cada centímetro do seu corpo. Da sua voz, do seu jeito, do seu cheiro e da sua respiração — ele diz e automaticamente eu me jogo em seus braços. Nossos lábios se tocam delicadamente e nesse beijo eu posso sentir cada centímetro do seu amor por mim. Nosso beijo se intensifica a cada segundo e sentir o seu gosto é tudo que eu precisava. Meu corpo treme e Alex me empurra delicadamente contra a cama.

— Você não faz ideia de como senti a sua falta. — Curvo meus lábios em um sorriso.

— Eu te amo Alex. — Ele se abaixa vagarosamente e com delicadeza beija os meus lábios. A impressão que tenho é que ele quer me sentir devagar, sem pressa como se quisesse que esse momento não acabasse nunca. Na verdade, também não quero que esse momento acabe. Quero poder aproveitar cada segundo e cada momento ao seu lado. Nossos corpos estão unidos e nos beijamos apaixonadamente. Alex retira minha roupa e ajoelha na cama, me observando como se eu fosse algo raro, intocável.

— Como você consegue ser tão... perfeita?! — ele vagueia seus olhos em todo o meu corpo com fome. Nesse momento, nossos corpos parecem se fundir me fazendo ter as melhores sensações do mundo. Suas mãos passam pela lateral do meu corpo enquanto nossos beijos ficam cada vez mais intensos e urgentes.

Como eu sentia falta disto, deste cheiro... deste homem!

No dia seguinte, acordo com um cheiro delicioso de café. Olho para meu lado direito e vejo Alex com um sorriso lindo no rosto e uma bandeja de café da manhã ao meu lado na cama.

— Bom dia, meu amor! — ele diz e eu sorrio. — Trouxe a Adele para te fazer companhia — ele diz brincalhão e então eu sinto a minha gata, que agora está receptiva, roçar em mim enquanto me sento.

— Oi meu amor! — Olho para a Adele que agora passa sua cabeça em mim freneticamente e eu sei que está me agradecendo por tê-la trazido para o Alex. Como ela se transformou em um dia?! Incrível. A Adele realmente me intriga. Muito. Essa gata deveria ser estudada.

— Dormiu bem? — Alex pergunta com sua voz rouca que parece música para os meus ouvidos.

— Eu não me lembro de ter dormido! — digo brincalhona e ele sorri lindo.

— Eu fiz o seu café. Espero que goste. — Olho para o seu corpo seminu e me lembro

imediatamente da tal enfermeira linda.

— Você foi preparar o meu café... desse jeito?! — pergunto assustada olhando para o seu corpo escultural. Ele sorri amplamente.

— Sim. — Arregalo meus olhos.

— E a tal enfermeira? Ela provavelmente deve ter te visto. — Ele balança a cabeça, sorrindo.

— Ela não estava, saiu quando me levantei. — Solto um ar que não sabia que havia prendido. Sinceramente, se aquela enfermeira estava babando por ele com roupa, imagine se ela o visse assim? Não quero nem pensar.

— Não quero ninguém tendo acesso ao seu corpo, principalmente as enfermeiras da sua casa. — Eu o puxo contra mim e, de repente, Adele se enfia entre a gente.

— Adele! — exclamo, e nós dois começamos a rir. A Adele nem se mexe. Sinto que ela quer o Alex somente para ela. Vejo que tenho uma concorrente à minha altura.

Um mês depois...

Vivi uma verdadeira lua de mel com o Alex durante todo o mês. Íamos trabalhar, almoçar e levar Eloise ao hospital juntos, ou seja, fazíamos tudo juntos. A única coisa que me incomodou na verdade, foi a tal enfermeira, que parecia ser simpática com todos da casa, mas não era nem um pouco comigo. Tentei alguma aproximação pelo fato dela estar praticamente todos os dias em casa, mas ela é bem fechada comigo. Quando ela resolve sorrir, vejo que é forçado, e isso sempre quando estamos na frente do Alex ou da Eloise. Enfim, sei que ela quer o Alex pelos seus olhares furtivos em cima dele. Nós, mulheres, temos esse dom de saber quando alguém está realmente muito afim dos nossos respectivos homens. Mas eu não me importo com isso. Alex não dá nenhuma liberdade para ela e conversa somente o necessário. Não posso negar que ela tem cuidado muito bem da Eloise e, principalmente, tem sido muito simpática com ela. Enfim, é o que realmente importa. O bem-estar da Eloise.

A cada dia, Alex tem demonstrando ainda mais o seu amor por mim me fazendo sentir segura em relação a qualquer outra mulher.

Anna me ligou essa semana e disse que finalmente Aaron a beijou. Parece que eles vinham saindo e nada acontecia até que ele tomou a atitude de beijá-la. Eles estão bem devagar, mas acredito que essa relação vai longe. Conversei com o Alex sobre Aaron e Anna e, claro, ele disse que Aaron ainda gosta de mim. Não o encontrei ainda pessoalmente, mas eu tenho certeza que ele está gostando da minha amiga. Ela me narrou situações em que eu tenho certeza que ele está se apaixonando por ela. Acredito que Alex vai perceber isso também.

Depois de muito tempo tentando evitar nosso querido Google, hoje resolvi acessá-lo, mas uma notícia me chama atenção. Dessa vez o jornal fala sobre o meu beijo apaixonado com o Alex no parque. O nosso reencontro foi registrado e, pela primeira vez, eu gostei de uma matéria falando sobre mim. Fiquei um tempo sem abrir qualquer coisa sobre mim para não me chatear e agora me arrependo.

Vejo algumas fotos em que estamos protagonizando um beijo digno de cinema, mas uma em especial me chama atenção: Alex está chorando e olhando intensamente nos meus olhos. Eu estava chorando muito e nossos olhos, em nenhuma foto, se encontraram. A legenda dizia o seguinte:

FEITOS UM PARA O OUTRO?

PARECE QUE A HERDEIRA BILIONÁRIA E UM DOS MAIS IMPORTANTES EMPRESÁRIOS DE PARIS RESOLVERAM DEMONSTRAR SEUS SENTIMENTOS PARA O MUNDO. ELES PARECIAM NÃO LIGAR PARA OS CURIOSOS AO REDOR E CONTINUARAM A TROCAR CARÍCIAS EM PÚBLICO. ALEX E SOPHIE ESTAVAM NITIDAMENTE EMOCIONADOS E APAIXONADOS.

PARECE QUE A "GAROTA SEM SORTE" É MAIS SORTUDA DO QUE TODOS NÓS PENSÁVAMOS. EM POUCO TEMPO, A JOVEM DESAFORTUNADA SE DESCOBRIU HERDEIRA DO PAI E RECENTEMENTE DOIS HOMENS DISPUTAVAM O SEU AMOR. SERIA SORTE OU DESTINO?

Dessa vez eu terei que agradecer ao fotógrafo que congelou esse momento tão marcante e tão emocionante em minha vida. A foto é perfeita e ao fundo o sol está desaparecendo, compondo um cenário incrível. O céu está alaranjado e a foto ficou inacreditável.

Resolvo guardar as fotos no computador do Alex e quando abro seus arquivos, quase caio para trás. Aqui tem fotos minhas de todo o tempo em que estivemos separados. São fotos de *paparazzi* que eu nem imaginava que existia. Em todas as fotos eu estou sozinha ou com a Anna. Vou passando as fotos e percebo algumas que estou saindo de um restaurante, da empresa ou apenas entrando em meu prédio. O Alex guardou em seu computador todas as fotos que ele encontrava na internet. Meu Deus, mesmo não se lembrando de mim, ele guardava fotos minhas em várias situações do meu dia a dia. Como não amar este homem?

Alex consegue me surpreender a todo o tempo e eu jamais imaginaria isso. Fecho o seu *notebook* e assim que me levanto, dou um sobressalto ao me deparar com a enfermeira bem diante de mim, parada na porta.

— Senhora? Eloise quer falar com você — ela diz com um sorriso fraco e eu aceno com a mão no coração.

— Ok, eu estou indo — digo e respiro fundo várias vezes tentando recuperar minha respiração. Ela me assustou!

Eloise só queria me desejar boa noite. Ela quase não fica de pé devido aos medicamentos fortes e sua saúde me preocupa ainda mais. Ela parece bem frágil e nem com todos os nossos esforços para procurar um doador compatível de medula óssea não estamos encontrando. Todos estão à procura de um doador desesperadamente. Alex também está chateado e estamos correndo contra o tempo.

Estou no meu escritório organizando alguns documentos quando meu telefone toca e vejo que é o Aaron.

— Oi?

— Sophie? Tudo bem?

— Tudo bem e você? — pergunto cautelosamente.

— Agora estou bem e... preciso falar com você sobre a sua tia. — Entro imediatamente em alerta.

— Você descobriu alguma coisa?

— Sim. Quer se encontrar pessoalmente comigo, ou prefere que te fale por telefone?

— Pode falar por aqui mesmo. Estou cheia de trabalho e não poderei sair daqui agora. — Ele respira profundamente.

— Sophie, eu sei que você está com o Alex e eu ainda quero ser seu amigo. — Sorrio.

— Desculpa, Aaron... Estou apenas tentando evitar que nos encontremos sozinhos, pelo menos por enquanto. Você sabe que existem muitos jornais sensacionalistas.

— Sim, verdade. — Ele concorda. — Me encontro com a Anna de vez em quando e... parece que estamos nos acertando — ele afirma me fazendo sorrir.

— Aaron, ela é uma pessoa maravilhosa e linda. Dê uma chance aos dois. — Ele respira fundo.

— Eu estou gostando dela. Ela é divertida e uma companhia maravilhosa.

— Sim, torço por vocês. — Respiro fundo e me lembro que ele queria falar sobre a minha tia.

— Agora me fala logo, o que aconteceu com a minha tia? — Ele respira profundamente e começa a falar.

— A polícia ouviu os mecânicos que arrumaram o carro do seu pai pela última vez e, por incrível que pareça, eles confessaram que cortaram o fio da direção de propósito a mando da sua tia.

Momentaneamente eu fico sem ar e parece que tudo está girando. *Oh Deus! Minha tia matou os meus pais, como eu temia.*

— Sophie, você está aí? Você está bem?!

— Sim, não. Depois nos falamos, Aaron!

— Ok, fique bem. Ela já está presa agora como mandante do crime que resultou na morte dos seus pais... Sinto muito.

— Tudo bem. Obrigada.

Desligo o telefone com dificuldade e tudo parece rodar. Tento me levantar, mas... meu corpo parece mole.

— Minha própria tia, assassina?! Convivi com a assassina dos meus pais durante dez anos da minha vida?! Oh, meu Deus!

Tento me levantar mais uma vez, mas a cada segundo me sinto mais fraca e, de repente, caio no chão e tudo se apaga...

CAPÍTULO 25

— Sophie, droga! SOPHIE?! — Ouço a voz inconfundível do Alex e sinto suas mãos segurando meu rosto. Abro os olhos lentamente e a primeira coisa que vejo é a expressão desesperada em seu rosto. Sua mão direita agora segura minha nuca e aos poucos vou recobrando a consciência. — Sophie, você está bem?! — ele pergunta com a voz desesperada e, de repente, eu me recobro o principal. Estava falando com Aaron que me contou sobre a minha tia. Arregalo os olhos ainda assustada.

— Minha tia. Ela matou os meus pais! — afirmo com a voz embargada e Alex junta as sobrelanceiras com um olhar preocupado.

— O que você quer dizer?

— Eu estava ao telefone com o Aaron e ele me disse o desfecho das investigações. — Ele me encara com perplexidade no olhar.

— Então, a justiça concluiu que sua tia matou seus pais?!

— Sim — respondo com lágrimas nos olhos. — Ela mandou que cortassem a direção do carro ou algo assim. Os mecânicos receberam muito dinheiro para fazer o trabalho sujo. — Tento me levantar e Alex me ajuda. Eu me sento novamente em minha cadeira e ele me olha com preocupação. — Como me achou? — pergunto confusa.

— Liguei para o seu escritório e você não atendeu. Liguei para o seu celular e nada. — Ele me encara nos olhos. — Você sempre me atende e, então, resolvi ver o que estava acontecendo. — Ele respira profundamente. — Quando entrei no seu escritório, você estava caída no chão.

— Essa notícia me pegou desprevenida — confesso e ele acena.

— Ela é pior do que eu pensava. Ainda bem que está na cadeia e, se depender de mim, não sairá nunca mais — ele afirma enquanto se aproxima ainda mais de mim. — Precisamos ir ao médico — ele diz com a mão na lateral do meu rosto. Eu balanço a cabeça negativamente.

— Não se preocupe, foi só uma queda de pressão. Já estou melhor.

— Você vai, agora — ele diz incisivamente.

— Alex, não precisa. Lembra que da outra vez aconteceu a mesma coisa e foi exatamente porque a minha pressão caiu? — Ele sacode a cabeça com um sorriso fraco e me pega pelos braços como se eu fosse uma doente.

— Venha. Dessa vez você não irá fugir de mim como da última vez. — Sorrio fracamente e acabo cedendo. Ele não vai desistir.

Seguimos para o hospital e assim que chegamos, fui atendida imediatamente. O médico mede minha pressão e faz todos os procedimentos normais. Depois que expliquei tudo, ele me analisa com um semblante desconfiado e pede para que eu faça um exame de sangue para ter certeza de que está tudo bem. Fomos até ao laboratório, fiz os exames e ficamos aguardando os resultados em uma sala de

espera. Alex fez questão de esperar e pelo visto não sairá daqui enquanto não tiver certeza que eu esteja bem.

— Senhorita Sophie Collins — uma enfermeira me chama e nos levantamos imediatamente.

— Vamos! — Alex diz segurando o meu braço como se eu não conseguisse andar direito.

— Eu estou bem agora. Não se preocupe! — digo e ele me olha intensamente nos olhos.

— Se acontecesse alguma coisa com você, eu não saberia como viver — ele afirma com os olhos um pouco marejados. Nossa! Acho que ele se assustou mesmo com o meu desmaio.

Entramos no consultório novamente, e o médico nos aguarda já com os resultados nas mãos, os analisando atentamente.

— Senhorita Collins. — Ele faz um gesto com as mãos para que eu me sente. — Por favor, sentem-se!

Alex e eu nos sentamos e, então, o médico continua calado me deixando preocupada. Por que ele não diz logo se tenho ou não alguma coisa?

— Então, doutor, ela está bem? Os exames de sangue acusaram alguma coisa? — Alex pergunta nitidamente preocupado.

O médico faz um barulho com a garganta e me encara nos olhos.

— Sim, você está ótima e a queda não afetou o bebê — ele afirma com um leve sorriso me deixando completamente estática.

Olho para o Alex que ainda encara o médico parecendo não entender o que ele disse. Ele não diz nada, apenas fica tão paralisado quanto eu.

— Grávida?! — pergunto engolindo em seco e com total perplexidade. — Mas eu menstruei há duas semanas — afirmo e ele sorri.

— É normal ter pequenos sangramentos ao término da segunda semana de gestação, o processo de implantação se completa e é muito normal o sangue ser confundido com a menstruação.

— Então... — Alex engole em seco. — Vou ser... pai?! — ele pergunta muito aturdido e o médico apenas acena satisfeito.

— Sim. Vocês serão pais! Achei que soubessem!

Alex me encara muito sério nos olhos e eu tenho a impressão que ele odiou essa notícia. Fico ainda com a expressão assustada e, então, inesperadamente, um sorriso surge em seu rosto perfeito.

— Você vai me dar um filho! — Seu sorriso e a maneira natural como ele encara essa situação que claramente nos pegou desprevenidos, me fez sorrir.

— Oh Deus. Vou ter um filho — afirmo completamente perdida e ele segura meu rosto com as duas mãos beijando cada parte do meu rosto, bem na frente do médico.

— Nossa! Você ficou feliz. Isso é um ótimo começo — o médico diz sorrindo amplamente. — Bom, sobre os seus exames, você apresenta um princípio de anemia e eu irei prescrever algumas vitaminas. Sugiro que comece o pré-natal amanhã mesmo! — ele afirma depois de me acalmar.

Depois de sairmos do consultório, Alex não parava de sorrir um segundo sequer. Confesso que estou muito preocupada, mas jamais iria imaginar essa reação dele. Ele está realmente feliz! *Deus, eu tenho apenas 25 anos e já vou ser mãe? Será que é cedo, será que tenho maturidade suficiente para criar um filho?!* Respiro profundamente.

— No que você está pensando? — Alex pergunta enquanto caminhamos em direção ao carro.

— Não sei se serei uma boa mãe. — Ele para bem na minha frente e segura meu rosto delicadamente.

— Você será a melhor mãe do mundo. — Dou um sorriso.

— E você, o melhor pai do mundo. — Ele me encara nos olhos com aquele sorriso fácil que eu não via há tempos.

— Eu já amo essa criança mais que tudo nessa vida — suas palavras me fizeram beijá-lo com toda força e urgência. É disso que preciso, é dele que preciso. Tudo que eu queria na vida eu tenho com o Alex.

Chegamos em casa e Eloise estava no sofá recebendo medicações da enfermeira. Observo-a e vejo que ela não me parece bem.

— Oi Eloise, como você está? — pergunto enquanto me aproximo para me sentar ao seu lado no sofá. Nicole apenas nos observa e não diz nada.

— Estou sentindo muitas dores nas articulações. Sinto-me cansada! — ela responde com um olhar triste.

— O que os médicos dizem sobre esse cansaço e a dor? — Ela respira profundamente.

— Dizem que é comum ter fadiga, cansaço e dores nas pernas devido às altas doses de medicações — ela afirma e, então, eu encaro o Alex. Ele se aproxima da irmã e se senta do lado oposto no sofá, segurando sua mão. Ele respira profundamente.

— Eloise, hoje a Sophie desmaiou na empresa e eu a levei ao médico.

— Oh, Deus! — Ela fixa seus olhos nos meus. — Você está bem? — ela pergunta preocupada e eu aceno positivamente. Mesmo cansada e doente, ela tem a delicadeza de se preocupar comigo. Respiro profundamente.

— Sim, eu... — Alex segura sua mão esquerda e eu a direita. — Eu estou grávida, Eloise! — afirmo e ela coloca as duas mãos na boca com os olhos arregalados.

— Meu Deus, não acredito! Grávida?! — ela diz com um sorriso de orelha a orelha.

A enfermeira continua séria e, sem que ninguém perceba, ela sai da sala sorrateiramente. A única que percebe, sou eu. Melhor assim!

— Meu irmão. Você será pai, é isso?! — ela pergunta com lágrimas nos olhos e ele sorri amplamente.

— Sim. Estou sem acreditar até agora. Parece um sonho... Sophie, grávida! — Ela segura cada lado dos nossos ombros e nos damos um abraço coletivo.

— Esse bebê será a criança mais feliz e amada do mundo.

Uma semana depois...

Comecei o meu pré-natal e, segundo a médica, está tudo bem comigo e com o bebê. Alex não para de me ligar enquanto estou no escritório, e adivinha? Estou proibida de dirigir até o fim da gravidez. Acabei cedendo, porque na verdade não há necessidade de dirigir quando se trabalha com o seu namorado que mora com você. Ele contratou um motorista para me levar aonde eu quisesse, caso eu tenha que sair e ele não puder me acompanhar.

Contei para todos sobre a minha gravidez e a mais entusiasmada foi a Anna, claro! Ela está em êxtase total e já se intitulou madrinha do meu filho. Aaron também ficou sabendo através dela e, segundo minha amiga, ele ficou feliz por mim. Assim espero. Os pais do Alex ficaram tão felizes que querem nos ver em breve para nos parabenizar pessoalmente.

Essa semana Alex teve que me acompanhar até a delegacia para eu dar alguns depoimentos sobre a minha tia que nunca gostou dos meus pais e muito menos de mim. Os policiais disseram que ela deu um depoimento finalmente confessando o crime e o motivo que, obviamente, é dinheiro. A bruxa teve a audácia de dizer que meu pai era um homem egoísta e que nunca a ajudou. Espero que ela apodreça na cadeia. Minha prima Desirée desapareceu com o tal namorado e, pelo que ouvi falar, nunca foi visitar a mãe. Não porque ela é uma boa pessoa e sim porque a mãe agora não dará a boa vida que ela tinha, pelo contrário, só dará trabalho. Finalmente, a justiça foi feita em relação à morte dos meus pais. Enfim, tudo está sob controle agora, e eu ainda não acredito que estou esperando um filho do homem da minha vida.

Hoje, vou sair mais cedo do escritório, pois tenho que visitar os meus pais. Tem muito tempo que não os visito por ainda não ter aceitado a morte deles. Mas com o Alex ao meu lado e a minha vida seguindo da maneira certa, eu aceitei e preciso dizer isso diretamente a eles. Só me sentirei completa de verdade, quando estiver no cemitério, ao lado deles.

Pego meu celular e ligo para o Alex, que me atende no primeiro toque.

— Oi, amor... — ele diz me fazendo derreter ao telefone.

— Oi, eu... te disse ontem que iria visitar os meus pais. Tudo bem pra você?! pergunto, e ele respira profundamente.

— Tudo bem. Quer que eu vá junto?

— Prefiro ir sozinha. Preciso de um tempo ao lado deles. — Ouço sua respiração pesada.

— Certo, mas deixe o seu celular ligado, sempre ao seu lado. Prometa!

— Sim, Alex. Eu prometo!

— Ótimo. Vou ficar aqui na empresa até mais tarde. Tenho uma reunião e, se quiser, pode ir diretamente para casa.

— Tudo bem. Nos encontramos em casa... Eu te amo! — digo e ouço sua respiração forte.

— Eu também. O motorista vai te levar... Cuida-se!

— Pode deixar.

Desligo com um sorriso idiota no rosto, pego a minha bolsa e me dirijo em direção ao carro. O motorista me leva para o cemitério e em pouco mais de vinte minutos eu já estou na porta. Ele estaciona e eu peço que me espere no carro.

Por incrível que pareça, sempre gostei de cemitérios e amo a arquitetura deste que são verdadeiras obras de arte. Ele é lindo e é um dos mais famosos do mundo. Aqui estão enterrados os melhores escultores, pintores, músicos, cantores, escritores, atores e cineastas do mundo. O túmulo do cantor Jim Morrison também está aqui e é um dos mais visitados. Os fãs escrevem frases como 'Light my Fire^[uu]', colam chicletes na árvore em frente e fazem questão de deixar bebidas e cigarros para o ex-vocalista da banda *The Doors*.

Aqui também está um dos escritores preferidos da minha mãe, Balzac. Ela fez questão de me mostrar suas obras tanto em livros como nos cinemas. Balzac era também o preferido da minha avó e, claro, eu também aprendi a amá-lo. Li muito sobre Balzac e o que mais me encantou é o realismo em que ele procurava retratar seus personagens. Muitos diziam que "os seus personagens eram tão reais para ele, que era como se estivesse observando-os no mundo externo".

Tudo me faz lembrar a minha mãe e vindo aqui será como relembrar os velhos tempos...

Mesmo vindo aqui tão poucas vezes, eu lembro-me do caminho. Avisto o mausoléu que abriga os corpos dos meus pais e meus olhos começam a marejar imediatamente. Aproximo-me e me sento ao lado, apenas observando já com lágrimas desenfreadas escorrendo dos meus olhos.

— Pai? Mãe? — O lugar é calmo e o silêncio toma conta dos meus ouvidos. — Eu... — Respiro fundo tentando acalmar minhas emoções. — Eu quero pedir desculpas por não ter vindo mais aqui, por não ter tido a coragem de aceitar... que vocês foram embora tão cedo no momento em que mais precisei! Quero dizer que, acabou. — Um sorriso se abre em meu rosto enquanto passo as mãos delicadamente sobre o túmulo de mármore.

“Agora vocês podem descansar em paz. Aquela mulher desprezível está na cadeia”. — Começo a chorar copiosamente e minha emoção está além do que eu imaginava. Muito além. Respiro fundo mais uma vez para tentar controlar as minhas lágrimas.

“Agora minha vida será diferente. Eu estou grávida!” — afirmo e, então, inesperadamente percebo duas borboletas azuis pousando bem em cima do túmulo. *Será um sinal?* Elas não saem de cima do túmulo me fazendo acreditar que esse é um sinal de que tudo está bem e que eles estão felizes por mim. Abro um sorriso enorme.

“Eu amo vocês. Queria que estivessem aqui! Queria que vocês pudessem ver o meu filho nascer. Queria poder dar um último abraço”. — Minhas lágrimas descem sem pudor algum e uma sensação de paz invade a minha alma.

Eu sei que a melhor coisa que fiz foi ter vindo até aqui.

“Eu sinto que vocês estão felizes por mim. Eu vou ser feliz... eu prometo!”

Eu me levanto e as duas borboletas pousam em meus braços, me fazendo chorar copiosamente.

“O que é isso?!”, pergunto curiosa e inesperadamente elas voam para longe.

“Obrigada!”, sussurro ainda com muitas lágrimas e aquele famoso sentimento de dever cumprido. “Eu voltarei!”.

O carro estaciona na porta da empresa e eu decido fazer uma surpresa para o Alex. Disse que o esperaria em casa, mas eu preciso vê-lo antes. Preciso contar a ele sobre a visita que fiz ao cemitério e não consigo esperar até chegar em casa.

Assim que chego ao último andar, sigo direto para sua sala e, assim que me aproximo, percebo que alguém está saindo do seu escritório. Quando eu vejo quem é, meu coração dispara e eu fico completamente estática no lugar. Nicole, a enfermeira, está saindo do escritório do Alex e eu não faço a mínima ideia do motivo que a fez vir até aqui. Eles mal se falam e, de repente, ela está aqui?!

Quando ela me vê, seus olhos se abrem consideravelmente e ela parece bem constrangida e assustada com a minha presença.

— O que está acontecendo?! — pergunto e então imediatamente vejo Alex saindo logo atrás com um sorriso no rosto. Quando ele me vê, paralisa no lugar e sua expressão é de total perplexidade.

— Não combinamos de nos encontrar em casa?! — ele pergunta com a voz acima do normal e nitidamente muito nervoso. *Deus, o que eles fizeram?* Meu coração parece que vai sair pela boca agora.

— Quis fazer uma surpresa — confesso com o olhar em cima da enfermeira que não gostei desde a primeira vez que a vi.

— Parece que você estava muito ocupado — digo e eles se olham sem saber o que falar. O seu silêncio me diz tudo e eu, mais uma vez, me sinto uma idiota. *Como eu acreditei mais uma vez neste homem?!*

— Ok, podem continuar fazendo que estavam fazendo. Não queria interromper — afirmo e me afasto seguindo direto para os elevadores.

— Sophie?! — Alex se aproxima de mim, segurando meus braços com força. — Não é nada disso que você está pensando. Vamos para casa que eu contarei. Prometo! — Ele me olha fixamente e eu sinto que algo está acontecendo, mas... eu não sei o que pode ser.

Encaro-o nos olhos e ele está muito constrangido e nervoso para quem não estava "fazendo nada", as lágrimas descem dos meus olhos e ele me segura ainda mais forte, me puxando contra o seu corpo.

— Confie em mim — ele pede e eu estou sem forças para discutir. Eu disse aos meus pais que seria feliz, mas depois disso eu não tenho certeza de nada...

CAPÍTULO 26

— Por favor, me ouça ! — Alex segura os meus braços, me olhando profundamente nos olhos.
— Vamos para casa e você entenderá.

— Alex, acho que está claro para mim. Não acredito que tenha uma justificativa.

— Sophie, não faça isso... Por favor?! — ele pede em tom de súplica. Vejo sinceridade em seus olhos e por alguma razão desconhecida, resolvo ouvi-lo, mesmo que eu tenha presenciado algo extremamente suspeito. Encaro-o nos olhos por vários segundos e respiro profundamente passando as mãos no rosto.

— Tudo bem. Vamos para casa e assim que me der uma ótima explicação, o que eu acho difícil, desapareço da sua vida. — Encaro a enfermeira que ainda nos observa com uma expressão assustada, sem dizer uma palavra. — Vamos! — digo e saímos em direção à rua.

O trajeto da empresa até o seu apartamento foi de um silêncio ensurdecedor. Minha cabeça estava martelando o último episódio. *Qual é a droga do motivo do meu namorado, futuro pai do meu filho, estar trancado em seu escritório com a tal enfermeira? Ele nem bom dia dava a ela, e agora isso?!* Espero que ele tenha uma justificativa muito boa, senão eu desaparecerei da sua vida para sempre.

O carro estaciona na porta do prédio e Alex continua com uma expressão de medo e isso foi aumentando na medida em que nos aproximávamos de casa. Quando desço do carro, percebo uma pequena movimentação de fotógrafos e junto minhas sobrancelhas. *Geralmente um ou dois aparecem no meu dia a dia, mas isso?* Balanço a cabeça sem entender nada. Alex continua calado e isso definitivamente não me parece ser nada bom. No fundo eu sabia que não deveria confiar naquela mulher. Estava nítido que ela o queria e, provavelmente, ele foi seduzido, mas o que eu realmente não consigo entender foi vê-lo sorrindo enquanto saía do seu escritório. Ele parecia nitidamente feliz. Argh!

Subimos para o seu andar, ainda calados e assim que paramos na porta do apartamento, Alex se vira e me encara nos olhos.

— Espero que você não me odeie — ele diz ainda muito nervoso e abre a porta. No momento em que entro, fico estática e meus olhos não acreditam no que veem.

Na sala do apartamento, consta um número considerável de pessoas. O cômodo é bem grande, mas confesso que ficou pequena com tantas pessoas paradas nos observando. Inesperadamente todos nos aplaudem e minha expressão continua muito confusa. *O que está acontecendo?* Junto minhas sobrancelhas completamente perdida.

Tento olhar ao redor e logo percebo os pais do Alex, Anna e Aaron, Philip e Eloise que estão bem a minha frente. As outras pessoas são provavelmente parentes do Alex e da empresa que eu já vi, mas que nunca troquei uma palavra.

— O que está acontecendo, Alex?! — Me viro para encará-lo, e vejo que não está mais ao meu lado. Então, mais uma vez, meu coração quase sai pela boca quando olho para baixo e ele está de

joelhos segurando uma caixa de veludo preta aberta, e dentro dela tem uma linda aliança. — Oh. Meu Deus! — Coloco as duas mãos na boca e fico completamente sem palavras. — Alex?! — As lágrimas começam a se formar em meus olhos enquanto ele me olha intensamente.

— Sophie, você é a única pessoa que penso em dividir a minha vida para sempre... — Ele respira fundo e ainda parece muito nervoso. — Casa comigo?! — Ele pede com seus olhos azuis marejados e agora tudo se clareia em minha mente. Meu Deus. Como eu fui burra! Ele estava preparando uma festa de noivado surpresa para mim. Agora eu entendo a sua cara de felicidade. Alex me olha com expectativa e todos estão calados, apenas esperando a minha resposta. Será que ele ainda tem dúvida?

— Oh, meu amor, é claro que eu aceito! — Ele solta um suspiro de alívio como se acreditasse que eu, por algum motivo, dissesse não. Todos aplaudem e ele coloca lentamente aliança no meu dedo. Alex treme e minhas emoções estão completamente à flor da pele. Ele beija demoradamente a minha aliança e se levanta, me olhando profundamente nos olhos.

— Eu. Te. Amo! — ele sussurra segurando meu rosto com as duas mãos. — Não duvide disso em momento algum, Sophie. — Aceno com lágrimas nos olhos e ele me beija apaixonadamente. As pessoas ao nosso redor estão em êxtase com aplausos e gritos ecoando em todo o ambiente. Quem diria que com apenas duas palavras ele conseguiria anular tudo que vi naquele escritório.

Alex pensou em tudo, até no vestido que eu iria usar. Fui até o nosso quarto me vestir e Anna me ajudou. Fiquei impressionada como essas pessoas tem o dom de guardar segredo.

Estou com um vestido azul-turquesa longo com um decote em V, que valoriza meus seios e também a minha silhueta. Meu rosto está devidamente maquiado agora enquanto Anna me observa dando uma última olhada no espelho.

— Você está linda, Sophy. Já estou louca pra ver a sua barriga enorme! — Sorrio amplamente me virando para encará-la.

— Você também. Como você está? Quer dizer, com o Aaron? — pergunto arqueando minhas sobrancelhas, e ela abre um sorriso de orelha a orelha.

— Finalmente juntos! Ele me pediu em namoro e... — Ela solta um suspiro apaixonado. — esse homem é fenomenal. Em todos os sentidos, amiga. — Rimos juntas e, então, ela fica séria me olhando profundamente nos olhos. — Você é uma vaca sortuda, eu já te falei isso? — ela pergunta me arrancando uma gargalhada.

— Perdi as contas. Na verdade parei de contar quando chegou a um milhão — respondo em meios às risadas quando inesperadamente a porta do quarto se abre revelando um maravilhoso Alex com um *smoking* escuro, moderno de dois botões e uma gravata borboleta preta. Seus cabelos estão devidamente molhados e ele está um espetáculo. Nem que eu viva mil anos irei me acostumar com tamanha beleza.

— Posso saber o motivo das risadas? — ele pergunta caminhando até mim, me analisando dos pés à cabeça. Um sorriso malicioso surge dos seus lábios e Anna se levanta caminhando em direção à porta.

— Espero por vocês lá fora. — Ela ergue as sobrancelhas. — Não se atrasem! — Sorri e sai fechando a porta, nos deixando sozinhos.

— A mulher mais linda do universo se encontra dentro do meu quarto. Que cara de sorte eu sou! — Dou um sorriso e enlaço meus braços em seu pescoço.

— E o homem mais lindo e perfeito do universo me pediu em casamento. Que sortuda eu sou! — ele respira profundamente ainda me encarando nos olhos.

— Queria te pedir em casamento no alto da Torre Eiffel, mas infelizmente eu tenho uma noiva muito famosa e isso poderia atrapalhar os meus planos.

— Fez bem em fazer algo íntimo, longe dos curiosos. Não queria que ninguém nos atrapalhasse. — De repente, Alex fica sério.

— Sophie, aquela enfermeira só estava me ajudando levando a aliança até o escritório. Mas devo admitir que entrei em pânico quando você a viu saindo de lá daquela maneira. Realmente parecíamos que estávamos... — Fecho sua boca com o dedo.

— Me desculpe por pensar isso de você. Sei que você não seria capaz de fazer algo tão baixo. — Respiro profundamente. — Mas vamos combinar que ela tem uma queda por você — digo e ele sorri amplamente.

— Adoro te ver ciumenta. De fato ela me olha diferente, mas nunca passou de olhares. Eu nem conversava direito com ela exatamente por saber disso, mas eu não tinha outra opção no momento. — Ele respira profundamente. — Sophie, a essa altura ela percebeu que eu só tenho olhos apenas para uma mulher... Você. — Ele sorri fracamente. — Queria que você me esperasse em casa com este vestido que escolhi, mas quando te vi no meu escritório tive que mudar os meus planos. Você disse que ia apenas ao cemitério e eu pensei que chegaria em casa e te surpreenderia com a aliança. — Dou-lhe um sorriso.

— Então era pra eu chegar cedo e encontrar o vestido na cama e te esperar?! — Ele acena positivamente.

— Você chegaria em casa antes dos convidados e acharia seu vestido na cama e quando saísse eu estaria na sala com todos os convidados te esperando. Mas dessa forma, acabou sendo uma grande surpresa para você, não foi? — Faço que sim com a cabeça e um sorriso idiota se abre em meu rosto.

— Vamos, todos estão nos esperando! — Aceno positivamente e caminhamos em direção à sala.

Cumprimento todos os convidados e os pais do Alex, que me felicitaram pela minha gravidez. Eles estão extremamente felizes e animados, o que pra mim é maravilhoso. Philip e Eloise simplesmente não se desgrudam um só segundo. Ele é todo cuidadoso com ela e vê-los juntos me emociona de verdade. A festa está perfeita com poucas pessoas, do jeito que eu gosto.

— Sophie? — Me viro ao som da voz do Aaron e o vejo com um leve sorriso no rosto.

— Aaron?

— Vim te desejar felicidades pela sua gravidez e pelo noivado. — Ele me olha fixamente. —

Saiba que estou feliz por você — ele diz me fazendo sorrir.

— E eu por você e pela Anna. Não vai me dar um abraço? Afinal, somos amigos ou não? — Ele curva seus lábios e me abraça forte.

— Feliz que, apesar de tudo, ainda somos amigos — ele diz enquanto nos afastamos e, de repente, sinto mãos fortes me abraçando por trás.

— Vamos dançar — Alex pede acenando para o Aaron e a Anna, que surge logo atrás dele com um sorriso enorme em seu rosto.

— Eu também quero dançar com o meu namorado. — Eles se afastam e eu me viro para encontrar os olhos do Alex.

Começamos a dançar lentamente ao som da música *When I Was Your Man*, do Bruno Mars.

Enlaço meus braços em seu pescoço e ali, naquele momento, só estamos eu e ele, mais ninguém.

Same bed, but it feels just a little bit bigger now

Our song on the radio, but it don't sound the same

When our friends talk about you

All that it does is just tear me down

Cause my heart breaks a little

When I hear your name

And all just sounds like ooh, ooh, ooh, ooh, ooh

Too young, too dumb to realize

That I should've bought you flowers and held your hand

Should've give you all my hours when I had the chance

Take you to every party

Cause all you wanted to do was dance

Now my baby is dancing, but she's dancing

With another man^[12]

Alex balança a cabeça e encosta sua testa na minha, me olhando profundamente.

— Essa é a minha chance, Sophie. Eu não pretendo desperdiçá-la. Eu vou te dar todas as flores, todo o meu tempo, te levar em todos os lugares e segurar sua mão. — E com a sua testa ainda colada na minha, vejo seus olhos azuis profundos ainda mais claros pelas lágrimas que se formam. — Ninguém irá fazer isso em meu lugar... — Ele respira profundamente e meus olhos novamente viram uma piscina

de lágrimas. — Sophie, a partir de agora todas as minhas horas e segundos pertencerão somente a você — ele diz com seus olhos marejados e, quando ele menos espera, meus lábios vão de encontro aos dele e em uma fração de segundos eu me perco em seus beijos como se tivesse sido transportada para outra dimensão. Suas palavras me fizeram constatar uma coisa: estou diante do único homem capaz de me fazer feliz.

Hoje acompanhei Eloise ao hospital aproveitando que a enfermeira está de folga. Bom, acho que devo um pedido de desculpas já que mesmo tendo um amor platônico pelo meu agora noivo, ela estava apenas querendo ajudar. Confesso que continuo não indo muito com a cara dela, mas devo admitir que mesmo nutrindo algo pelo Alex, ao menos ela teve a decência de reconhecer o amor dele por mim o ajudando.

— Sophie, agora serei atendida pelo médico e vai demorar. Se quiser, dê uma volta pelo hospital. Aqui tem uma ala infantil de crianças que sofrem de leucemia. — Ela respira profundamente. — Vá visitá-los. Fica no próximo andar. — Sorrio e acho que isso seria uma ótima ideia.

— Tudo bem, em poucos minutos estarei de volta. Não se esqueça, Alex vem nos buscar — digo e ela acena positivamente se afastando.

Caminho em direção à ala infantil e assim que chego, sou surpreendida com uma ala alegre e colorida. Imediatamente meu coração dói ao ver crianças e até mesmo bebês passando por uma doença tão complicada que é o câncer.

Entro em um espaçoso quarto com camas coloridas e percebo que dois palhaços estão próximos a uma das crianças tentando animá-la. Eles tocam uma música engraçada em um violão também colorido e eu me aproximo um pouco mais, observando a expressão da criança que deve ter uns oito ou nove anos de idade. Ela solta um sorriso tímido enquanto outras crianças riem ao seu redor. Depois que os palhaços terminam, eles notam a minha presença e um deles vem em minha direção.

— Você é mãe de uma das crianças?! — Percebo que o palhaço, na realidade é uma mulher.

— Não. Só tive curiosidade. Achei muito interessante o trabalho de vocês. — Ela sorri amplamente e tira de um dos seus gigantes bolsos um nariz de palhaço.

— Quer tentar? — Ela pergunta me pegando de surpresa.

— Oh não! Eu não sou nada engraçada. Elas provavelmente não vão gostar de mim — digo e ela acena positivamente.

— Não precisa ser engraçada, precisa gostar de crianças. Elas querem apenas uma presença amiga, de alguém para conversar ou de carinho. Elas precisam de amor. — Fixo meus olhos nos dela e então ela me estende a mão, me entregando o nariz de palhaço.

— Essa criança que estávamos tentando animar tem estado muito triste ultimamente. — Fico sem palavras e então resolvo colocar o tal nariz.

— Posso ir? — pergunto e ela me dá um espaço para que eu caminhe em sua direção. Vou andando bem lentamente enquanto me aproximo da garotinha.

— Ei... — sussurro. Ela me olha desconfiada e então sorri levemente pra mim. — Como você se chama? — pergunto, e ela demora longos segundos para responder.

— Isabelle — ela diz, me fazendo sorrir. — Por que usa esse nariz? Você nem é palhaça — ela afirma, e eu nem me lembrava de que havia colocado o nariz.

— Você me pegou!

— Você é bonita — ela diz com um fantasma de um sorriso.

— Obrigada Isabelle, você é encantadoramente linda! — digo enquanto me aproximo ainda mais da garotinha careca e com grandes e expressivos olhos azuis. — Qual a sua idade?

— Oito — ela responde imediatamente.

— Você canta? — ela pergunta um pouco animada. Dou-lhe um sorriso.

— Não muito bem, a minha mãe adorava cantar e tinha uma bela voz, mas ela só cantava para mim. — De repente, ela fica triste. — O que houve, por que está triste?

— Eu queria ter uma mãe. — Suas palavras me deixaram completamente sem palavras. *Ela não tem mãe?*

— Sua mãe...

— Ela morreu, mas eu ainda tenho o meu pai. — Respiro fundo tentando controlar minhas emoções. Acho que estou mais sensível por conta da gravidez.

— Que bom que você ainda tem o seu pai, não é? — Ela sorri.

— Sim. Ele tem uma namorada legal. A minha mãe morreu quando eu nasci.

Oh, ela não chegou a conhecer a sua mãe. Fico com um olhar triste e ela percebe.

— E sua mãe? — ela pergunta.

— A minha mãe e o meu pai morreram quando eu era bem jovem.

— Que triste, coitada. Se quiser, eu te empresto o meu pai! — ela diz, me arrancando uma risada.

— Obrigada, mas acho que eu seria muito velha para ser a filha do seu pai. — Dessa vez ela solta uma boa gargalhada.

— Como eu sou pateta. — Ela bate a mão na própria testa.

— Vejo que você está feliz agora — afirmo e ela me encara nos olhos com um sorriso no rosto.

— Eu pedi ao Papai do Céu que me trouxesse um anjo e ele me atendeu! — Sorrio pra ela.

— Eu sou um anjo?! — Ela acena positivamente.

— Um anjo muito legal. — Ela me observa. — Canta pra mim? — ela pede e não sei por que ela quer tanto que eu cante.

— Mas eu não sei cantar... — Então, eu me lembro de uma música que a minha mãe cantava

pouco antes de morrer e que era a preferida dela.

Chamo a palhaça que vem rapidamente.

— Você pode me emprestar o seu violão? — Ela sorri amplamente.

— Claro, vou buscar!

Ela me entrega o violão e eu começo a tocar com a esperança de não ter perdido o jeito. Faz anos, mais precisamente desde a morte dos meus pais que eu não toco. Ao menos quando era criança, valeu todas as aulas de música e balé que fiz.

Isabelle me observa atentamente e eu torço que saia alguma coisa que a faça pelo menos um pouco feliz. A música se chama: *Quelqu'un M'a Dit*, da cantora francesa Carla Bruni.

Começo a tocar timidamente, mas percebo que não perdi o jeito. Vejo que as crianças me observam atentamente e meu medo de fazer feio só piora. Mas depois de algumas dedilhadas começo a cantar...

*On me dit que nos vies ne valent pas grand chose
Elles passent en un instant comme fanent les roses
On me dit que le temps qui glisse est un salaud
Que de nos chagrins il s'en fait des manteaux*

*Pourtant quelqu'un m'a dit
Que tu m'aimais encore
C'est quelqu'un qui m'a dit que tu m'aimais encore
Serait ce possible alors*

*On dit que le destin se moque bien de nous
Qu'il ne nous donne rien et qu'il nous promet tout
Parait qu'le bonheur est à portée de main
Alors on tend la main et on se retrouve fou^{[\[13\]](#)}*

Vou dedilhando as notas no violão e me perco totalmente na canção com os olhos fechados. Lembranças da minha mãe invadem meus pensamentos e quando termino o último acorde, abro os olhos quando todos me aplaudem efusivamente, inclusive os dois palhaços.

— Obrigada! — digo sem graça e então percebo a presença de alguém que não estava ali. Alex. Fico completamente sem graça quando ele caminha em minha direção com uma expressão de surpresa.

— Alex, como me achou?! — pergunto e ele sorri.

— Por que não me contou que tocava e cantava divinamente bem? — ele pergunta com admiração no olhar.

— Não toco desde a morte dos meus pais. Parece que agora que finalmente aceitei isso, estou voltando a fazer coisas que eu gostava verdadeiramente. — Respiro profundamente. — Como tocar violão — digo e ele sorri amplamente.

— Sua voz é linda, você é linda e te ver aqui nesta ala infantil, me deixa ainda mais admirado pela mulher que me apaixonei.

CAPÍTULO 27

A coisa mais incrível do mundo é poder sentir o amor de alguém. Pensei muito sobre minha vida e cheguei a uma conclusão. Eu fui muito amada e ainda sou. Quando meus pais eram vivos, eles me amaram incondicionalmente. Minha mãe era minha grande amiga. Já meu pai era ausente e só pensava em trabalho, mas sempre que esteve comigo, ele demonstrou todo o seu amor por mim e pela minha mãe. Sim, passei péssimos momentos nas mãos de uma tia completamente desequilibrada, mas a partir do momento que conheci o Alex, minha vida começou a fazer sentido novamente. Hoje posso sentir mais do que nunca o seu amor por mim. Agora estou carregando um pedaço dele dentro de mim e tenho os seus pais como se fossem os meus pais. Poder sentir o amor e ter alguém que se preocupe com você, vale muito.

Nesses últimos dias eu aprendi muito. Aprendi que cada momento que você está ao lado de quem você verdadeiramente ama, não pode ser desperdiçado por nada, sabe por quê? Esses momentos não voltarão. Isso é um fato. Hoje, resolvi apagar coisas e pessoas que me fizeram mal. Quero viver o presente, o agora. Quero cuidar de mim.

— Posso saber no que você está pensando? — Alex pergunta enquanto nos dirigimos para casa. Estou observando a janela neste dia de chuva em Paris enquanto toca no som do carro a música preferida do Alex: *Wish You Were Here*, do Pink Floyd.

So, so you think you can tell

Heaven from Hell

Blue skies from pain

Can you tell a green field

From a cold steel rail?

A smile from a veil?

Do you think you can tell?^[14]

O som do violão entra em meus sentidos e eu encaro o Alex que me olha curiosamente. Ele me fez gostar das suas músicas preferidas.

— Estava pensando como sou privilegiada por ter você ao meu lado. Por ter a sua família ao meu lado. — ele curva seus lábios com um sorriso.

— Engraçado. Estava pensando o mesmo sobre você. Sobre ter você em minha família como minha mulher. — Sorri amplamente e volto a minha atenção pelo dia chuvoso enquanto a música ainda ecoa nos nossos ouvidos.

Did they get you to trade

Your heroes for ghosts?

Hot ashes for trees?

Hot air for a cool breeze?

Cold comfort for change?

Did you exchange

A walk on part in the war

For a lead role in a cage?

How I wish

How I wish you were here

We're just two lost souls

Swimming in a fish bowl

Year after year

Running over the same old ground

What have we found?

The same old fears

Wish you were here ^[15]

Assim que entramos no apartamento, vejo Adele no seu lugar preferido, o sofá. Vou em sua direção enquanto Alex segue pelo corredor em direção ao quarto da Eloise.

— Ei, minha gata linda! — pego a Adele em meus braços e passo minhas mãos em seus pelos macios. Ela roça seu rosto em meus braços. Adele está receptiva novamente e cada dia mais carinhosa, porque aqui ela se sente em casa, definitivamente.

— Sophie? — Me viro ao som da voz da Nicole que entrou na sala e eu nem havia percebido. Desde que ela saiu do escritório, eu ainda não tinha me encontrado com ela, preciso pelo menos me retratar.

— Nicole. Preciso pedir desculpas sobre aquele dia...

— Eu quem te devo desculpas — ela diz fixando seus olhos nos meus. — Nunca te tratei como merece por inveja — confessa me pegando completamente de surpresa. — Você tem um homem que te ama, Sophie. Ele queria que alguém pegasse aquela aliança antes que a loja fechasse. Ele parecia desesperado ao telefone e a mãe dele estava cuidando da festa de noivado, então, eu me prontifiquei.

Quando cheguei ao seu escritório com a aliança, seus olhos brilhavam. — Ela respira profundamente. — Espero um dia encontrar um homem como o Alex. — ela diz e eu não tenho o que responder. Acho que ela está deixando claro que queria meu noivo, mas desistiu depois de vê-lo tão apaixonado por mim. Eu estava certa afinal, ela realmente nutria um amor platônico pelo Alex. — Eu estou indo embora, mas não irei voltar. Hoje foi o meu último dia. Já me acertei com a Eloise e, a partir de amanhã, outra enfermeira ocupará o meu lugar. — Ela para de falar e me olha com cautela. — Ela é mais velha e virá para dar suas medicações e ficar à disposição — ela diz e eu apenas aceno positivamente, porque não tenho argumentos diante de alguém que acabou de se declarar culpado sem que eu diga uma só palavra. Ela está jogando a toalha em uma guerra que havia declarado contra si mesma.

— Espero que você seja muito feliz, Nicole, e encontre alguém que te mereça — digo e ela acena, se afastando e caminhando em direção à porta. Nicole vai embora e eu ainda olho demoradamente para a porta perdida em meus pensamentos.

— Sophie, não vem para o quarto? — Alex me chama me trazendo de volta a terra.

— Oi, amor. — Ele junta as sobrancelhas caminhando em minha direção.

— O que houve?

— A Nicole não vai mais trabalhar aqui. Ela foi embora, e para minha surpresa, confessou do jeito dela que nutria algo por você — digo e ele ergue as sobrancelhas.

— Então foi bom que ela tenha ido — ele afirma e meus lábios se curvam com um sorriso.

— Confesso que fiquei com muito ciúme quando vi vocês saindo do seu escritório aquele dia. — Ele fica sério e fixa seus olhos nos meus segurando a lateral do meu rosto.

— Sophie, eu precisava desesperadamente que alguém fosse pegar aquela aliança pra mim. Se ninguém fosse, não haveria noivado. A loja não faz entregas e alguém teria que buscá-las. — Ele respira profundamente. — Ela foi a minha única opção.

— Certo. Isso já foi esclarecido e eu só quero pensar no daqui pra frente, chega de pensar em coisas que me fizeram mal.

— Então, venha. Preciso fazer massagens e cuidar da minha mulher, que parece muito cansada.

Três meses depois...

Desde que visitei as crianças no hospital, meus dias nunca mais foram os mesmos. Sempre vou visitá-los e levar um pouco de alegria com o que sei fazer de melhor. Pra mim é uma terapia. Isabelle está com um caso de leucemia aguda e não pode sair do hospital. Tenho ido sempre e ela se tornou muito especial pra mim. Eu sinto tanto que essas crianças estejam passando por isso que dói o meu coração. Mas ela é forte e lutadora. Ela está ciente que tem uma doença grave e a sua maturidade para enfrentar tal situação, me deixa extremamente emocionada.

Há dois meses Alex foi avisado pela polícia que Abigail finalmente acusou a cúmplice Francine por ter sido uma das mandantes de ter colocado fogo na casa dele, causando duas mortes. Desde então, Francine está desaparecida. Sim, ela fugiu e a polícia está atrás dela há dois longos meses.

Provavelmente, o seu pai rico deve estar ajudando a filha a se esconder. Ele é do tipo que encobre as porcarias dos filhos desde pequenos, então crescem e se transformam em uma Francine da vida. Assassina. Espero que a polícia a encontre logo e a coloque em um bom lugar, onde ela não saia nunca mais.

Ultimamente tenho estado muito confiante. Segundo os médicos que cuidam da Eloise, o meu filho pode ser um doador de medula e isso é uma felicidade muito grande. Se forem compatíveis, as células-tronco do cordão umbilical podem ser transplantadas na Eloise. Essa notícia me deixou muito confiante em relação à sua cura definitiva. Tenho pedido muito a Deus ultimamente e tenho fé que dessa vez vai dar certo. Meu filho vai salvar a Eloise. Alex e toda a família também estão muito confiantes.

Estou esperando Alex para irmos ao consultório finalmente descobrir o sexo do nosso bebê. Anna pediu para que eu ligasse pra ela assim que souber. Levanto-me e, por incrível que pareça, minha barriga está maior do que deveria. Não engordei muito e não tive enjoos. Na verdade não tive nada além daquele desmaio. Todas as mulheres sentem desejos, enjoos enquanto eu não senti absolutamente nada. Agora me sinto pesada e minhas costas estão começando a doer.

Estava saindo do meu escritório quando Alex entra com um sorriso no rosto.

— Você é a grávida mais linda do mundo — ele diz se aproximando e segurando minha barriga com as duas mãos. — Eu consigo sentir o nosso filho aqui dentro e mal vejo a hora de segurá-lo — Alex afirma fazendo meus olhos inundarem. Ele tem sido incansável ao meu lado. Cuida de mim como se eu fosse algo que pode quebrar a qualquer momento. Adoro ser cuidada por ele e amo seu modo de agir.

— Eu também — afirmo e ele me beija apaixonadamente.

— Vamos? — ele diz e seguimos em direção ao médico para finalmente saber quem é o nosso bebê.

— E então, doutora? — Alex pergunta enquanto a médica passa o ultrassom sobre minha barriga.

De repente, a expressão do seu rosto se modifica e Alex me olha com as sobrancelhas juntas.

— Aconteceu alguma coisa?! — pergunto e a médica está agora com uma expressão de pavor no rosto. Não sei dizer, mas ela parece assustada.

— Só um minuto, por favor. — Ela se levanta, sai da sala e mil coisas passam pela minha cabeça. Será que aconteceu algo com o meu filho? Eu me sinto tão bem.

A médica retorna e nos observa ainda com uma expressão preocupada, mas agora pelo menos tem um sorriso no rosto.

— Bom, aconteceu algo que não prevíamos. — Ela respira profundamente. — Isso é comum de acontecer, então espero que vocês aceitem bem a notícia.

— O que está acontecendo, doutora?! — Alex questiona com a voz um pouco alterada.

— Vocês estão esperando dois bebês. — Ela solta me fazendo piscar freneticamente.

— Dois? — pergunto e ela acena afirmativamente.

— Duas meninas.

Encaro o Alex, que já está com um sorriso de orelha a orelha.

— Sophie, vamos ter duas meninas. Isso não é maravilhoso? — ele diz me fazendo rir.

— Oh Deus, Alex, dois filhos, eu... nem sei o que dizer. — Alex balança cabeça e segura meu rosto com as duas mãos. Ele parece emocionado e seus olhos brilham. — Não se preocupe, você será uma ótima mãe e eu estou realmente muito feliz com a notícia.

— A partir de agora, seus cuidados serão redobrados — a médica diz e então a encaramos.

— Oh Deus! Dois? Como isso foi possível? — Estou ainda perplexa com a notícia enquanto Alex sorri amplamente com os olhos marejados.

— Sim, doutora. Vamos cuidar bem dos nossos bebês — Alex afirma e eu continuo muda, olhando para o seu rosto perfeito que está completamente feliz.

Quatro meses depois...

Estou enorme e completamente exausta. Não consigo mais me locomover direito e no mês passado parei de ir à empresa. Tenho ido algumas vezes ao hospital acompanhar Eloise e visitar Isabelle. Ela havia voltado para casa, mas os médicos preferiram que ela ficasse no hospital. Estou tão envolvida com essa doença que mês passado eu, Eloise e Alex participamos de um evento para arrecadar dinheiro para pesquisas em hospitais que cuidam exclusivamente da leucemia infantil. Doe uma quantia generosa e tenho certeza que eles farão um excelente trabalho. O dinheiro será usado para campanhas. Muitas pessoas ainda não sabem o quanto é fácil doar. Poucas pessoas sabem o quanto é importante que as pessoas tirem um pouco do seu tempo para se informar sobre a leucemia.

— Acho melhor você ficar em casa. Você parece muito exausta! — Eloise diz me fazendo sorrir.

— Você é um amor. Mesmo passando por tudo isso, ainda se preocupa comigo.

— Imagino que deve ser difícil carregar dois bebês de uma só vez dentro de você.

— Não. Eu vou! Preciso ver a Isabelle, já tem um tempo que não a visito. — Ela acena positivamente e seguimos para o hospital.

Assim que chego ao hospital, ligo para o Alex que me atende imediatamente.

— Sophie?! — Ele atende com uma voz preocupada.

— Alex, acabei de chegar ao hospital com a Eloise. Você vem nos buscar? — Ele solta um suspiro de alívio.

— Você está bem?

— Sim, um pouco cansada, mas nada de mais. Estou ótima! Então... você vem?

— Claro que vou. Estou no meio de uma reunião, mas assim que acabar, vou até aí. Você deveria ter ficado em casa. — Ele respira profundamente.

— Eu sei, mas eu preciso ver Isabelle.

— Mesmo assim Sophie, o médico disse que nessas últimas semanas você deveria repousar.

— Prometo que ficarei quietinha. Juro!

— Sophie, não esqueça que... eu. Te. Amo! — ele sussurra e eu me derreto com sua declaração.

— Eu também — sussurro de volta.

Despeço-me da Eloise e vou direto para a ala infantil encontrar Isabelle. No momento que entro no quarto percebo que nenhum palhaço está por aqui. Olho diretamente para a cama da Isabelle e a cama está vazia. *Onde ela está?* Por isso, paro a primeira enfermeira que vejo.

— Oi, bom dia, sabe da paciente Isabelle, cuja cama está vazia. — A enfermeira olha para a cama da jovem e depois para mim com uma expressão triste e meu coração imediatamente dispara.

— O que aconteceu?! — Ela me analisa e parece estar com medo de dizer algo. Mas que coisa! Só quero saber da Isabelle! — Me diga. Preciso saber! — peço já com os olhos marejados.

— Eu sinto muito... — Meu corpo se enrijece imediatamente e minha visão fica turva.

— Não pode ser, ela é tão cheia de vida, esperta e inteligente! — Seguro seus ombros, mas ela apenas sacode a cabeça com a mesma expressão triste.

— Sinto muito senhorita, ela piorou nesses últimos dias e a espera dela foi bem longa.

Meu coração parece não caber no meu peito e as lágrimas escorrem involuntariamente dos meus olhos. Lembro-me dos seus grandes e expressivos olhos azuis.

Caminho em direção à sua cama e apenas sua boneca está lá. Não quero aceitar que simplesmente acabou. Balanço a cabeça, mas me sinto cada vez mais fraca. Choro copiosamente e lembranças daquele dia em que a conheci invadem meus pensamentos. Ela me pediu para eu cantar para ela. Ela disse que eu sou um anjo, mas, na verdade, ela que é um anjo. *Isabelle, meu anjo*. As lágrimas escorrem dos meus olhos e instintivamente coloco minhas mãos em meu rosto. Não consigo parar de chorar.

— Senhora, o que você está sentindo? — a enfermeira segura os meus braços me puxando para que eu sente, mas meu corpo fica cada vez mais mole e, de repente, eu desabo em seus braços e tudo se apaga como uma lâmpada.

CAPÍTULO 28

Ainda bem que foi apenas uma queda de pressão. Só precisava ficar deitada que em poucos minutos já estava melhor. Agora um jovem médico está medindo pela décima vez a minha pressão, que já voltou ao normal. Lembro-me imediatamente da Isabelle e respiro fundo para não voltar a me sentir mal novamente. Saber que não verei aquele rosto lindo me deixa triste e, ao mesmo tempo, me sinto impotente diante dessa doença que sempre levam as melhores pessoas.

— Você tem tomado líquido? — o médico pergunta, me fazendo voltar à terra.

— Não muito — respondo e ele balança a cabeça em desaprovação.

— Tem que tomar bastante líquido. Se por acaso sentir-se mal novamente tente sentar ou deitar em uma posição confortável, pois o sal em baixo da língua pode alterar a sua pressão bruscamente — ele afirma e eu apenas aceno ainda um pouco fraco.

— Sempre me esqueço de tomar líquidos. Eu já tenho problemas com pressão baixa — afirmo e ele apenas acena.

— Bom, fique aqui em observação por algum tempo e, em breve, você será liberada. No geral, sua saúde está ótima.

— Eu... recebi uma péssima notícia sobre uma criança linda que eu adorava e... se foi.

— Eu sei. A enfermeira me contou e eu sinto muito. — Ele me olha fixamente. — Sabemos que a morte é certa, mas ela nunca deixará de nos surpreender — o médico afirma e eu concordo com a cabeça. Acho que nunca vou me acostumar. Espero que ela esteja em um bom lugar.

— Sophie, você está bem? — Vejo Eloise entrando no quarto onde estou com uma expressão preocupada.

— Sim. Foi somente uma queda de pressão. "Pra variar" — brinco, e ela sorri enquanto segura a minha mão.

— Eu disse pra você não vir e acabou acontecendo isso. Fui te procurar na ala infantil, já que você não havia voltado e me contaram que te trouxeram pra cá. Graças a Deus, agora está tudo bem. — Ela me encara novamente nos olhos. — Sinto muito pela Isabelle. Eu sei que ela era muito importante pra você. — Ela engole em seco.

— Sophie, você tem que ser forte. Eu também estou há um tempo esperando o transplante e hoje, os médicos querem que eu fique internada. Só vim te avisar que não voltarei pra casa. — Seus olhos se enchem de lágrimas e eu respiro fundo tentando controlar as minhas.

— O cordão umbilical de um dos meus bebês vai te salvar. Tenha fé, eu tenho. Eu acredito! — afirmo veementemente segurando suas mãos com força. — Eloise apenas acena com os olhos fechados.

— Sophie?! — Ouço a voz desesperada do Alex que corre em minha direção. — Você está bem? — ele pergunta com as duas mãos sobre meu rosto e eu afirmo com a cabeça.

— Estou bem agora, não se preocupe — digo com a mão esquerda na lateral do seu rosto lindo e preocupado.

— Eu disse pra você não sair de casa e você não me ouve. — Ele respira profundamente. — Sophie, eu soube da menina. Sinto muito, meu amor. Você não pode sentir fortes emoções. O médico deixou claro sobre sua gravidez. Mesmo você estando saudável, dois bebês ainda é considerado uma gravidez de risco. Qualquer cuidado é pouco.

— Eu sei Alex, sinto muito. Não irei sair mais de casa — digo e ele concorda com a cabeça.

— Sairá somente ao meu lado. Eu quero sempre poder estar ao seu lado e te proteger. — Ele me encara nos olhos e engole em seco. — Se acontecesse algo com você, eu não me perdoaria. — Alex fecha os olhos e eu percebo o quanto isso o abalou. Meu Deus, ele já tem preocupações o suficiente com sua irmã e eu ainda não colaboro.

— Sinto muito, meu amor. Prometo que vou ficar quietinha — digo e ele sorri com os olhos um pouco marejados.

— Que bom. Assim eu ficarei mais tranquilo. Vamos esperar que o médico te libere para irmos pra nossa casa.

Duas semanas depois...

Estou em casa com minha gata aninhada próxima a minha enorme barriga e literalmente de pernas pro ar. Eloise está internada e dessa vez ficará por tempo indeterminado. Alex tem ido ao hospital todos os dias enquanto eu fico em casa, sendo bem cuidada pela mesma enfermeira que cuidou da Eloise esses últimos dias. Alex resolveu mantê-la para ficar de olho em mim enquanto ele não estiver. Hoje Anna veio passar o dia comigo, já que ela não tem tido tempo para me ver ultimamente. Todos estão preocupados comigo e acho um exagero, já que agora estou bem quietinha e somente saio do apartamento com o Alex.

— Acabei de fazer esse suco de laranja pra você e espero que beba tudo. Sei que você está com dificuldades em tomar líquidos — Anna diz enquanto me entrega um copo enorme de suco.

— Pode deixar. E então, me conta, como está a vida com o Aaron? — pergunto enquanto ajeito meu corpo no sofá. Ela sorri amplamente.

— Estou muito apaixonada por ele e acho que ele também sente o mesmo por mim, porque já está até falando sobre filhos, quer me levar para viajar com ele e sua família. Estou entrando aos poucos em sua família e ele na minha. Estamos bem, amiga, e isso eu devo a você. — Balanço a cabeça negativamente.

— Isso você deve a si mesma. Tá na cara que ele te ama. Esqueça o resto. — Ela sorri de orelha a orelha e segura as minhas mãos.

— Me conta, já pensou nos nomes para as minhas sobrinhas? — Anna pergunta com animação.

— Tenho pensado muito nisso e acho que sim. Só preciso do consentimento do Alex.

— Ah é? E qual seriam os nomes?! — ela pergunta se aproximando de mim sentando-se ao meu lado no sofá.

— Mônica e Isabelle. — Ela arregala os olhos parecendo surpresa com os nomes que escolhi.

— Bela homenagem para a sua mãe e para aquela linda criança. Elas devem estar felizes. — Aceno já com os olhos marejados.

— Eu sei, eu sinto que elas estão felizes por mim.

— Está pronta? — Alex pergunta enquanto entra no quarto.

— Sim. — Alex me observa com adoração. Hoje está um dia lindo lá fora e ele prometeu fazer um passeio de namorados.

— A qualquer momento nossas filhas vão vir ao mundo. Preparada? — pergunta ele me abraçando por trás e nossos reflexos no espelho mostra seu amor enquanto segura minha imensa barriga.

— Totalmente. — Ele sorri amplamente e é só isso que me deixa feliz. Ver esse rosto animado novamente.

— Impressionante como você parece pronta para enfrentar qualquer coisa. Não vejo nada além de força em seus olhos e acho que isso foi o que mais me chamou a atenção sobre você. Você é obstinada, Sophie. — Ele olha dentro dos meus olhos. — Por isso que eu te amo tanto. — Dou-lhe um sorriso. Como Alex consegue me fazer sentir a mulher mais amada do universo?

— E você é um homem focado em trabalho, muito responsável e se mostrou nesses últimos meses incrivelmente romântico e incansável com a sua irmã. — Eu me viro para beijá-lo e Alex segura minha barriga com as duas mãos. Imediatamente ela se mexe como se soubessem quem está aqui, esperando por elas.

— Você me fez assim. Minha vida não tinha nenhuma graça até te conhecer. Eu tinha uma vida vazia e hoje tenho a mulher da minha vida carregando os meus bens mais preciosos. Elas vão salvar Eloise, eu acredito — ele diz, fazendo meus olhos brilharem. Eu tenho muita fé nisso e eu sinto que tudo tem um momento certo. Definitivamente esse momento está chegando para a Eloise. — Vamos fazer um passeio breve e logo em seguida quero você, em casa, descansando, ok? — Aceno positivamente e saímos para um breve passeio em um lindo sábado de sol. Estou muito cansada, mas eu preciso passear com o meu noivo.

Alex me levou ao Palácio de Versalhes, um lugar com um dos jardins mais belos de Paris. Enquanto andamos por essa arquitetura encantadora, as pessoas nos observam. Não sei se é pelas notícias nos jornais ou pela minha barriga imensa. Ficamos um bom tempo sentados em um dos jardins enquanto desfrutamos da presença um do outro. Sinto que a cada minuto ao seu lado devem ser aproveitados sem moderação. Alex me faz muito bem. O fato de ele existir na minha vida já é o suficiente.

Depois de entrar no Palácio e fazer um breve passeio pela linda arquitetura, Alex me leva em um lugar que acabou me deixando um pouco surpresa. Fomos a Ponte das Artes ou dos Cadeados. Dali, podemos ver o rio Sena e o sol mais uma vez, fazendo seu caminho no horizonte.

O lugar é repleto de cadeados presos nas laterais da ponte com os nomes de casais apaixonados que, ao vir nessa ponte, selam seu amor trancando o cadeado e jogando as chaves no rio.

— Por que não me disse que viríamos aqui? Queria trazer um cadeado — digo frustrada e Alex sorri.

— Eu trouxe o nosso cadeado — ele afirma e um sorriso imenso se abre em meu rosto.

— Você trouxe?! — Ele acena positivamente e tira do seu bolso um belo cadeado dourado com os nossos nomes gravados.

— Tome, quero que você tranque o nosso amor pra sempre. — Com os olhos marejados eu pego o cadeado e o prendo junto aos milhares de cadeados dos apaixonados que ali se encontram.

Alex retira uma pequena chave do seu bolso e com toda a força a lança dentro rio Sena. Ele se vira e me encara nos olhos.

— Agora está feito. Ninguém poderá abrir nosso cadeado, Sophie. — Dou-lhe um sorriso e meus olhos já estão marejados novamente.

— Posso confessar? — digo, e ele concorda com a cabeça. — Eu sempre quis fazer isso. — Alex abre um sorriso enorme e me beija apaixonadamente.

— Posso confessar? — Alex diz, e eu concordo com a cabeça ainda com um sorriso idiota.

— Eu também — ele sussurra me fazendo rir.

— Mentiroso! — ele nega com a cabeça segurando meu rosto com as duas mãos e fixando seus intensos olhos azuis nos meus.

— Acredite. Eu sempre quis fazer isso, mas nunca havia encontrado a mulher da minha vida até conhecer você. — Suas palavras fazem com que meus olhos se inundam de lágrimas novamente e Alex beija cada um dos meus olhos e eu sinto apenas amor vindo dele.

Uma semana depois...

Dou um sobressalto na cama depois de sentir uma forte dor e me sento respirando fundo para que a dor amenize.

— Sophie, você está bem? — Olho para o Alex que já está sentado na cama com um olhar preocupado.

— Senti uma pontada, Alex. — Olho para o relógio, que marca três da manhã.

— Vamos para o hospital — Alex diz me ajudando a me levantar.

Minhas coisas já estavam prontas e havia um vestido preparado para uma emergência. Alex me ajuda a me vestir e, então, vamos direto para o hospital.

O carro estaciona na porta e minhas dores agora vêm e vão depois de alguns minutos. Uma cadeira de rodas já está ao lado do carro à minha espera. Muitos enfermeiros já estão me esperando e rapidamente sou carregada por eles, que me levam pra dentro do hospital na cadeira de rodas.

Quando estamos passando pelo saguão percebo um movimento estranho de pessoas correndo de um lado para o outro e a enfermeira que está empurrando minha cadeira para bruscamente. Olho ao redor e, então, entendo o motivo de todos estarem parados olhando para a mesma direção. A poucos metros de mim, Francine está parada, toda vestida de branco, e segurando uma arma que está apontada diretamente na minha direção.

Engulo em seco e sinto a bile subir pela minha garganta. Meu coração agora está acelerado e um medo atravessa por todo o meu corpo. *Como essa mulher entrou aqui? E por que diabos ela segura uma droga de uma arma?*

— Oi, Sophie. Como vão os bebês? — ela pergunta com deboche, mas sua voz está trêmula como todo o seu corpo.

Olho para lado e vejo Alex totalmente paralisado, encarando a arma em suas mãos. Ela treme e percebo que mesmo com seu deboche, Francine sente medo e isso é o que mais me deixa apavorada. Ela pode atirar a qualquer momento.

— Francine, o que você está fazendo?! — Alex pergunta com uma voz sussurrada e apavorada. De repente, sinto uma pontada forte e começo a me contorcer na cadeira.

— Ai, meu Deus! — grito de dor e o meu maior medo é que esses bebês nasçam aqui. Começo a respirar com dificuldade e a suar frio. As dores estão cada vez mais fortes e eu não sei quanto tempo vou aguentar. Preciso ser levada agora. Minhas filhas precisam nascer.

— Vim matar essa mulher e impedir que essas crianças nasçam. — Inesperadamente ela começa a chorar e suas mãos tremem segurando a arma, que parece que vai disparar a qualquer momento. Neste momento, muitas pessoas estão deitadas no chão e a enfermeira que me levava está escondida atrás da minha cadeira. Francine está completamente descontrolada e minhas dores só aumentam. — Você não vai ter esses filhos. EU NÃO ACEITO! — ela grita me fazendo respirar com mais dificuldade.

— Respira Sophie, por favor, amor. Aguenta firme, vou te tirar dessa — Alex diz baixinho e, de repente, ele caminha em sua direção. Imediatamente ela aponta sua arma para o seu peito me fazendo sentir ainda mais tensa.

— Oh, não! Ela vai atirar nele — sussurro com a voz fraca e Alex continua se aproximando dela.

— Calma Francine. Você quer a mim, não a ela — Alex diz caminhando vagarosamente em sua direção. Todos ao nosso redor estão paralisados e em poucos segundos, já ouço barulho de sirenes do lado de fora. Francine fica ainda mais desesperada e minha respiração agora está espessa, sinto que estou perdendo minhas forças a cada segundo. Meu desespero é palpável agora, e ver o ódio através do olhar da Francine me dá ainda mais medo.

— Não se aproxime — Francine diz para o Alex e cautelosamente anda com as mãos para o ar. — Eu tentei de tudo para que você ficasse ao meu lado e olha a minha recompensa. Você ama outra

maldita mulher. Foram ANOS da minha vida jogados fora, dedicados a você. É assim que você me retribui? — ela pergunta com uma voz desesperada e Alex balança a cabeça freneticamente.

— Podemos consertar isso, Francine. — Ele olha novamente para a arma, que agora está virada novamente para minha direção e um desespero toma conta de mim.

De repente, o que eu mais temia acontece. Alex voa pra cima da Francine, mas quando ele tenta tirar a arma de suas mãos, ela atira. Ouço um barulho ensurdecedor e sinto sangue escorrendo do meu ombro direito. Ela me acertou!

— SOPHIE?! — Ouço Alex gritar, mas não vejo mais nada, minha visão começa a ficar turva e o sangue não para de jorrar do meu ombro. Ouço gritos e mais barulho de tiros. Meus olhos agora não querem ficar abertos. Tento ficar acordada, mas é quase impossível e em poucos segundos tudo escurece...

Abro meus olhos e uma claridade forte não me deixa enxergar nada. Fecho meus olhos e os abro novamente tentando me adaptar à claridade. Sinto algo segurando minha mão e quando olho para o meu lado direito, lá está ele, Alex. Ele está com o rosto sobre minha mão e seus olhos estão fechados. Oh, Deus. O que aconteceu comigo? Mexo um pouco meu corpo e, então, ele levanta a cabeça imediatamente.

— Sophie?! — Seus olhos procuram os meus e, então, ele solta um suspiro de alívio. Ele se levanta imediatamente e grita para que o médico venha. — Você está bem?! — ele pergunta enquanto volta a ficar ao meu lado. Alex passa os dedos sobre a lateral do meu rosto com carinho.

— Acho que sim — respondo com uma voz fraca. De repente, um filme de terror volta com tudo à minha mente e um medo toma conta de mim. — O que houve?! — pergunto para o Alex que me encara nos olhos sem dizer uma palavra.

Lágrimas começam a escorrer dos seus olhos involuntariamente e Alex simplesmente não consegue falar, me deixando cada vez mais preocupada. O que aconteceu, afinal? Seus olhos azuis estão ainda mais claros pelas lágrimas e eu só quero abraçá-lo.

— Alex, me conta. O que aconteceu? — Passo as mãos sobre a minha barriga e, então, eu percebo que ela não está mais lá. Oh Deus, elas nasceram e eu nem vi. Olho para o nada confusa e volto imediatamente minha atenção para o Alex que apenas chora.

— Alex, onde estão nossos bebês?

Deus, espero que elas estejam bem...

Alex chora, me deixando ainda mais apavorada. Ele segura as minhas mãos em seu rosto, apertando com muita força. Passamos algo que provavelmente demorará muito para esquecermos e se o desfecho for algo ainda pior, não esqueceremos nunca. Meu coração dispara e um sentimento horrível se apossa do meu corpo. Engulo em seco e as lágrimas escorrem pelos meus olhos.

— Alex, amor. O que aconteceu? — pergunto e ele tenta controlar sua respiração fixando seus olhos nos meus.

— Achei que eu fosse te perder. Sinto muito por ter deixado isso tudo acontecer. Você teve um parto complicado, meu amor. — Ele fecha os olhos com força. — Não passou pela minha cabeça em momento algum que a Francine seria tão louca a ponto de cometer essa atrocidade. A polícia invadiu o hospital e agora ela está na cadeia, onde é o seu lugar. Ela vai responder por muitos crimes. — Ele respira profundamente

— Francine é uma assassina e não sairá mais da prisão. — Respiro fundo tentando controlar minha respiração e então noto um curativo em seu braço esquerdo. — Ela atirou em você?! — pergunto com a voz alterada e ele olha para o seu curativo.

— Ela acertou um tiro de raspão em meu braço. — Arregalo os olhos e ele respira fundo. — Não foi nada grave. A arma disparou enquanto eu tentava arrancar de suas mãos. — Alex para de falar e fecha os olhos como se sentisse dor na alma.

— Eu nunca me senti tão impotente como nesses dois últimos dias. Eu simplesmente não podia perder você. O meu desespero era tão grande que eu não sabia mais o que fazer. Você perdeu muito sangue, Sophie. — As lágrimas escorrem dos meus olhos enquanto ele me conta toda a situação. Alex parece cansado como se não estivesse dormido. Acho que ele ficou aqui o tempo todo e não saiu de perto de mim, um segundo sequer. — A Francine estava com roupas de enfermeira e só esperando você entrar por aquela porta. Nossa sorte é que ela estava muito nervosa e não teve a coragem de atirar imediatamente. Quando me aproximei, ela quase acreditou nas minhas intenções, mas meu medo foi muito maior e eu coloquei tudo a perder. Por minha causa ela atirou em você. Ela estava com a porcaria da arma apontada pra você e isso me deixou louco — Alex confessa e eu balanço a cabeça negativamente.

— Não, você estava desesperado. Como iríamos imaginar que essa doida faria algo desse tipo? — Alex acena e passa as mãos freneticamente pelos seus cabelos.

— A arma que ela usava era do pai. Eles disseram que o pai havia mantido a filha em uma de suas propriedades, longe daqui. Mas ela, contra a vontade dele, veio a Paris nessa última semana. Ela sabia e acompanhava nossa vida através da mídia, que deram até o nome do hospital e os dias do provável nascimento das nossas filhas. Ela sabia que tentar algo em nosso apartamento era impossível, então ficou de prontidão no hospital. — Ele respira profundamente e faz uma pausa antes de prosseguir:

— Eu deveria saber que ela era capaz de algo muito pior, já que fingiu uma gravidez e me manipulou enquanto estive sem memória. Ela premeditou nos últimos dias e ficou à espreita. Não sei se teve ajuda de alguém, mas seja lá quem for, será preso também. — Alex olha para minhas mãos e passa seus dedos delicadamente sobre a minha aliança. Ele ainda treme e eu não sei dizer se é de medo ou de fraqueza. Acredito que ele não comeu nada enquanto estive desacordada. — Sophie, eu vivi o inferno na terra. Estou chorando de alívio. Apenas de alívio. — Ele respira profundamente. — Me sinto nesse exato momento, o homem mais feliz do mundo por ter você de volta comigo. Por estar falando com você agora.

Meu coração dói apenas de pensar no que pode ter acontecido com as nossas filhas. Fixo meus olhos nos dele e por um momento sinto medo de perguntar sobre nossas filhas. Muito medo.

— Alex, me diz que nossas filhas estão bem... — sussurro e ele me observa ainda com lágrimas nos olhos.

— Elas são lindas, meu amor. Nossas filhas são lindas e saudáveis — Ele afirma me fazendo soltar um grande suspiro de alívio. Ele ainda está tentando controlar suas lágrimas e, finalmente, está se

acalmando. Alex segura meu rosto com as duas mãos encostando delicadamente sua testa na minha. Seus cílios estão molhados pelas lágrimas e seus olhos ainda mais azuis.

— Agora somos uma família. Vamos ser muito felizes — ele sussurra e as lágrimas se misturam com risos de puro alívio. Agora estou completamente emocionada.

— E como elas são?! — pergunto muito entusiasmada e ele abre um imenso sorriso.

— Maravilhosas como a mãe.

Limpo lentamente suas lágrimas com o meu polegar e ele sorri.

— Estou chorando de alívio que você finalmente acordou depois desses dois longos dias. Nossas filhas precisam de você, Sophie. Você perdeu muito sangue e eu fiquei desesperado.

— Que bom que você finalmente acordou — diz um médico entrando no quarto e Alex se afasta para que eu seja examinada e poucos minutos depois ele termina.

— Você está bem agora. Sua pressão está normal e ainda bem que conseguimos fazer o parto a tempo. Fizemos uma cesariana e retiramos a bala que não afetou seus órgãos vitais. — Aceno positivamente e Alex nos observa.

De repente, os pais do Alex entram sorrindo quando me veem acordada.

— Oh Sophie, que bom que você acordou. Saiba que o Alex não saiu do seu lado um minuto sequer. Ele disse que queria estar ao seu lado quando você acordasse. — Solto um suspiro e agora eu o amo ainda mais por isso.

— Obrigada, meu amor — sussurro. Ele sorri pra mim e seu pai se aproxima de mim, segurando minha mão.

— Fico feliz que você esteja bem. Alex entrou em pânico e eu só tenho que agradecer a Deus por você estar conosco. — Meus lábios se curvam com um sorriso.

— Obrigada. Eu o amo muito. — Ele acena e se afasta, me dando a visão da porta onde estão duas enfermeiras que entram no quarto segurando dois bebês. Instantaneamente as lágrimas descem dos meus olhos, porque eu sei que são as minhas filhas.

— Nossas filhas... — sussurro, e Alex concorda com a cabeça igualmente emocionado.

A enfermeira se aproxima e aperta um botão fazendo minha cama erguer para que eu fique sentada. Ela me entrega a minha filha com muito cuidado e assim que finalmente a vejo em meu colo, percebo que ela está dormindo pacificamente. Ela parece calma e serena como a minha mãe.

— Essa é a Mônica — afirmo e Alex sorri com os olhos inundados de lágrimas.

— Lindo nome. Bela homenagem — sua mãe diz e, de repente, ouço um choro estridente e então lá está ela, Isabelle. Em poucos segundos Mônica acorda e percebo seus belos olhos azuis e brilhantes. Sua boca vai direto para o meu peito. Elas são tão pequenas que eu tenho medo de machucá-las. Por sorte ainda tenho leite e, graças a Deus, poderei amamentar as minhas filhas.

As duas pareciam desesperadas para sugar o meu leite e, então, eu as posiciono cada uma em um peito. Elas sugam me deixando extremamente emocionada. Acabo de sentir a melhor sensação do mundo. Vê-las assim, saudáveis, é a maior recompensa de toda a minha vida. Olho para o Alex que está

sentado em uma poltrona ao meu lado nos observando com adoração e com os olhos marejados.

— Nem acredito que estamos aqui finalmente os quatro juntos! — Alex sussurra me fazendo chorar ainda mais.

A sensação é indescritível. Essa proximidade é incrível. A única coisa que temos certeza depois que nos tornamos mãe é que nosso coração passa a bater fora do nosso corpo em forma de filhos. Solto um suspiro de alívio agradecendo a Deus por todos estarmos bem.

Três anos depois...

Tudo muda com o tempo, mas a única coisa que não muda é o meu amor incondicional pelo Alex. Transformamo-nos em um só desde que nos casamos três meses depois que nossas filhas nasceram. Alex não quis esperar e marcou o nosso casamento o mais rápido possível.

O casamento foi lindo e simples, mas com poucas pessoas, do jeito que queríamos. Nunca chorei tanto em toda minha vida. Alex e eu agora, mesmo com nossas diferenças, somos um casal feliz. Com o passar do tempo aprendemos cada vez mais um com o outro. Juntos, nós somamos, e isso é o que faz os nossos dias se tornarem especiais.

Agora estamos no Jardim do Luxemburgo, o maior parque de Paris. Estamos na primavera e a paisagem deste lugar é espetacular. Mesmo vivendo em Paris por toda a vida, você ainda se sente privilegiado por estar aqui. Flores de todas as cores enfeitam o imenso jardim e tudo aqui é inspirador. Afinal, Paris é um lugar inspirador e um dos lugares mais românticos do mundo.

Enquanto me sento no imenso gramado, ouço a música *Let Her Go*, de Passenger, no meu iPod.

Well you only need the light when it's burning low

Only miss the sun when it starts to snow

Only know you love her when you let her go

Only know you've been high when you're feeling low

Only hate the road when you're missin' home

Only know you love her when you let her go

And you let her go

Staring at the bottom of your glass

Hoping one day you'll make a dream last

But dreams come slow and they go so fast

You see her when you close your eyes

Maybe one day you will understand why

Everything you touch surely dies

But you only need the light when it's burning low

Only miss the sun when it starts to snow

Only know you love her when you let her go

Only know you've been high when you're feeling low

Only hate the road when you're missin' home

Only know you love her when you let her go

Staring at the ceiling in the dark

Same old empty feeling in your heart

Love comes slow and it goes so fast

Well you see her when you fall asleep

But never to touch and never to keep

Because you loved her to much

And you dive too deep^[16]

Alex se aproxima sentando atrás de mim, fazendo com que meu corpo se apoie ao dele, pegando um fone de ouvido e colocando no seu. Ouvimos a música juntos e assim que ela termina, ele puxa meu rosto para que fique rente ao dele.

— Adoraria saber no que você estava pensando enquanto ouvia a música — Alex questiona passando as mãos sobre minha mandíbula.

— Sobre tudo que passamos e sobre nossa separação quando você perdeu a memória. — Ele respira profundamente.

— Sophie, eu nunca vou deixá-la ir novamente. Esse erro eu não cometerei de novo. Eu te amo! — ele sussurra e eu sorrio. Alex segura minha mandíbula e me puxa para um beijo apaixonado em meio às flores desse belo lugar.

Apesar do que as pessoas pensam, o casamento não faz o amor acabar com o tempo. Devemos usar o tempo ao nosso favor. Eu e o Alex, nunca deixamos nossa relação entrar em uma rotina desgastada e sem novidades. Bom, é impossível entrar em uma rotina quando se tem duas filhas da mesma idade para cuidar. Mas me refiro à rotina de um casal. Aquela rotina em que tudo parece a mesma coisa.

Não, isso não acontece com a gente. Nós sempre estamos fazendo algo diferente ou inventando coisas pra fazer. Ele sempre me surpreende com flores ou apenas uma mensagem que já me faz ganhar o dia que muitas vezes chega a ser desgastada. E eu faço o mesmo. Decidimos continuar com a empresa e

agora ele me ajuda em tudo, com toda a paciência do mundo. Tornamo-nos bons juntos e sócios que nem sempre concordam, mas que no fim sempre encontramos uma solução para tudo.

Isabelle e Mônica estão neste exato momento brincando com a tia Anna no imenso Park. Ah! Aaron também se apaixonou pelas meninas e sempre as deixo dormirem na casa do tio Aaron e da tia Anna. Não sei como ela não tem filhos já que ele é apaixonado por crianças. Por ele, Anna já estaria grávida. Mas ela não quer ainda, já que eles se casaram há apenas dois meses. Sim, isso mesmo, e eu e Alex fomos os padrinhos deles e vice-versa.

Depois de tanta tristeza e perdas irreparáveis, nós dois resolvemos abrir uma ONG que realiza desejos de crianças com leucemia. O nome da ONG é “Eu Desejo”. É emocionante perceber como alguns dos desejos das crianças são tão simples: "ter um vestido de princesa", "ter uma bicicleta" ou, simplesmente, "ter uma festa de aniversário". Nós realizamos esses sonhos possíveis para amenizar o sofrimento e trazer um pouco de felicidade para elas.

Acho que elas ficam muito tristes enquanto passam por esse problema e nossa missão é alegrá-las e, claro, divulgar com campanhas para o maior número de pessoas possíveis sobre a leucemia e o que elas podem fazer para ajudar.

Acima de tudo, damos amor que é algo insubstituível. Em cada criança que ajudamos, vejo os olhinhos agradecidos da Isabelle que, sem dúvida, estaria feliz ou está. Prefiro acreditar que ela esteja agora muito feliz por todas essas crianças. Jamais irei esquecê-la.

Como dizia um dos meus escritores preferidos, Gabriel Garcia Márquez:

"Recordar é fácil para quem tem memória, esquecer é difícil para quem tem coração".

Enquanto vivo feliz com a minha família, aquelas pessoas que tentaram me fazer mal estão pagando e a única coisa que sei sobre elas é que há mais ou menos um ano, a minha tia se matou na cadeia. Eu sabia que ela não aceitaria viver daquela forma e acabaria fazendo algo tão extremo. Não guardo raiva dela, mas também não procuro pensar.

A minha prima Desirée desapareceu com o tal namorado e a vadia da Francine ocupa um espaço com a Abigail na cadeia por vários crimes e ainda demorarão muitos anos para que elas saiam, isto é, se elas saírem. Aqui, pelo menos, as leis funcionam. O pai tentou de tudo para soltá-la, mas a história se tornou um fato público no qual deixou muitos indignados. Pessoas do mundo inteiro se sensibilizaram com as perdas e, principalmente, com a sua tentativa de matar uma mulher grávida de gêmeos. Espero que ela apodreça na prisão.

Um mês depois...

Hoje é um dia muito especial, acabamos de testemunhar o casamento da Eloise e Philip. Ah, esqueci-me de contar. As células-tronco do cordão umbilical de uma das minhas filhas deus certo e salvou a sua vida.

Milagre? Fé? Bom, se eu nunca duvidei um só segundo que isso seria a sua salvação, então foi sim, fruto da minha fé incondicional e eu agradeço por tudo. As células-tronco foi a sua salvação e hoje,

finalmente, ela está se casando com o amor da sua vida.

Nunca vi o Philip tão feliz como hoje. Depois que Eloise recebeu alta do hospital, ele não esperou nem um dia para levá-la para a sua casa. Ele fez questão de cuidar dela em tempo integral e, claro, recebeu todo o nosso apoio já que era exatamente o que eles queriam. O que ela queria.

Eloise queria planejar o seu casamento que se transformou em um grande acontecimento. Nossas filhas parecem duas bonecas com seus vestidos rodados. Elas chamam a atenção de todos na festa e é impossível vê-las paradas em um só lugar. Sei que no fim estarão exaustas.

Em casa elas se esbaldam com a minha gata que se tornou oficialmente delas, todos os dias Adele é disputada pelas duas. Mas como uma gata esperta que ela é, já encontrou vários esconderijos quando quer descansar das garotas incansáveis.

O que mais me encanta na Adele é que na hora de todos dormirem, o lugar preferido dela não é mais o sofá e sim o quarto das gêmeas. Quando vou de madrugada ver se está tudo bem, adivinha! Adele está sempre em uma das camas. Geralmente, Mônica e Isabelle dormem juntas e a gata se mistura entre os lençóis. É a visão mais fofa do mundo.

Elas são o meu motivo de viver e o Alex está cada dia mais coruja por elas. As duas são incrivelmente parecidas com o pai fisicamente, com seus olhos azuis grandes e expressivos. Mônica tem um jeito bem parecido com o meu e Isabelle é mais séria como o pai. Não sei o que dizer, me sinto completa, realizada e extremamente feliz.

A recepção do casamento de Eloise é grande e a noiva é disputada pelos convidados. Ela está linda e seus cabelos agora estão na altura dos ombros. Seus olhos azuis estão com uma maquiagem leve, que a deixou perfeita. Nem preciso dizer que ela está radiante e cheia de vida.

Eloise conversa com um grupo de pessoas quando me aproximo.

— Sophie, venha aqui — ela me chama assim que me vê. Eloise segura minhas mãos olhando dentro dos meus olhos. — Quem diria que hoje, três anos depois, eu estaria aqui, celebrando o meu casamento? — Seus olhos agora estão marejados me fazendo emocionar imediatamente. Eloise agora é pura felicidade contagiando todos ao seu redor, inclusive Alex.

— Eu sabia que você seria muito feliz. Eu sabia que você seria curada. Eu acreditava, Eloise. Eu sempre acreditei! — Ela sorri e as lágrimas escorrem pelo seu belo rosto.

— Você é um anjo em nossas vidas, Sophie. — Nos abraçamos apertado por longos segundos.

— Também quero um abraço — Anna diz enquanto se aproxima. Nós três nos abraçamos. Esses anos nos fortaleceram não só como amigas, mas sim como irmãs.

— Vocês são muito especiais pra mim — confesso e nós três estamos com os olhos inundados de lágrimas.

— Posso roubar a minha esposa por um minuto?! — Philip nos interrompe puxando Eloise pelos braços. Ela sorri pra mim e os dois vão para a pista de dança. Anna se vira me encarando nos olhos e com um sorriso de orelha a orelha.

— Eu já te falei que você é uma vaca sortuda? — mais uma vez ela diz, me fazendo soltar uma gargalhada.

— Quero dançar essa música com a minha esposa, posso?! . — Alex pede e eu me viro para encontrar seus olhos.

— Será um prazer. — Ele me puxa em direção à pista de dança enquanto Anna se empoleira no pescoço do Aaron.

A música *Fix You*, do Coldplay, ressoa em nossos ouvidos. Alex encosta delicadamente sua testa à minha e seu olhar agora é profundo. — Enlaço meus braços em seu pescoço e agora sinto que nesse momento só estamos eu e ele...

*When you try your best but you don't succeed
When you get what you want but not what you need
When you feel so tired but you can't sleep
Stuck in reverse*

*And the tears come streaming down your face
When you lose something you can't replace
When you love someone but it goes to waste
could it be worse?*

*Lights will guide you home
And ignite your bones
And I will try to fix you*^[17]

Seus olhos não saem dos meus e uma lágrima solitária desce timidamente pelo seu belo rosto. Alex está emocionado e vê-lo assim me deixa ainda mais apaixonada.

*And high up above or down below
When you're too in love to let it go
But if you never try you'll never know
Just what you're worth*^[18]

A música termina e Alex está ainda com os seus olhos nos meus. Acho que nossas vidas passaram por sua mente e ele está emocionado por tudo que passamos para finalmente chegarmos até aqui. Dou ainda muito mais valor em minha vida por ter apenas as melhores pessoas ao meu lado. As melhores filhas, as melhores amigas, os melhores sogros, a melhor gata e o melhor marido do mundo.

— Sophie... Eu. Amo. Você! — Alex confessa pela milésima vez e a única coisa que posso fazer diante disso é amá-lo ainda mais.

FIM

CAPÍTULO BÔNUS

ANNA E AARON

Neste momento estou deitada em minha cama olhando para o teto e imaginando o quanto minha amiga Sophie é uma vaca sortuda. Agora, ela está com o homem mais bonito e cheiroso que já vi em toda minha vida; e eles, provavelmente, devem estar juntos no seu apartamento.

— Durma, Anna. Não pense em um deus grego, lindo de olhos verde-claros, alto, cabelos negros, extremamente sensual e que nitidamente está apaixonado pela sua amiga.

Quando Aaron apareceu naquele restaurante, eu pensei: "Deus me ajude, que homem perfeito!", mas quando percebi seu olhar sobre a Sophie, minha animação se esvaiu literalmente. Eu sempre fui assim, penso em homens que sequer olham em minha direção. Desde o colegial até nos dias de hoje, tenho amores platônicos e todos os meus relacionamentos não deram em nada. Nunca gostei de alguém de verdade.

O melhor que eu faço neste momento, em meu apartamento e sozinha, é pensar neste emprego que, querendo ou não, me garante um ótimo salário no fim do mês. Quase não vejo meus pais que moram do outro lado da cidade, na verdade eu os evito já que minha mãe só me encontra para dar sermão sobre minha vida e como estou velha para casar.

Além de lindo Aaron tinha que ser tão legal? Isso não é justo. Estamos na porta da empresa esperando a Sophie vir se juntar a nós em um almoço.

— Espero que você não se importe em ter um penetra no almoço de vocês . Sei que estou atrapalhando. — Dou-lhe um sorriso. Na verdade Aaron é uma bela visão, e eu nunca me cansaria de olhá-lo e poder desfrutar de sua presença. Ele é alto, com os ombros largos e extremamente sexy. Sempre que ele se aproxima, desde o momento em que o conheci o meu coração dispara.

— Na verdade, não. Você é uma ótima companhia e tenho certeza que a Sophie vai adorar! — Sorrio fracamente, mas na verdade minha vontade é de beijar esses seus lábios perfeitos. Aaron exala sensualidade e por algum motivo sua presença me desconcerta. Me deixa tímida. Acho que a Sophie não iria achar ruim, afinal, ela gosta mesmo é do Alex.

Enquanto conversamos, tenho a impressão de que ele está olhando para os meus lábios de uma maneira... diferente. Pela primeira vez me sinto desejada por ele, mas isso evapora no momento em que somos interrompidos pela presença da minha amiga. Estávamos tão absortos na conversa que nem reparamos sua proximidade.

— Oi, Sophie! — Aaron a cumprimenta e naquele momento percebo que os olhos dele estão voltados somente para Sophie.

A maneira que ele a olha intensamente faz o meu coração disparar. Ah, como eu queria que ele pudesse se interessar ao menos um pouco por mim! Droga! Já estou desejando um homem que tecnicamente pertence à minha amiga, mesmo por pouco tempo, já que ela só tem olhos para o Alex. De repente, ele a beija me fazendo sentir algo ruim dentro de mim. Algo que eu jamais senti antes... Confesso que estou bem atraída por ele, mas sentir o que estou sentindo vendo-os se beijar é... torturante.

Alex aparece e quando olho em sua direção, percebo o quão triste e ferido ele se sente ao ver essa cena. Por incrível que pareça, sei exatamente o que ele está sentindo, mesmo não estando apaixonada pelo Aaron. Ou estou? Será? Não pode ser, eu o conheci há poucos dias e isso definitivamente não pode ser possível. Droga!

— E aí, me conta! — Sophie me pergunta, já que nesses últimos dias, tenho estado muito distante. Na verdade, eu fiquei mal quando vi que ela estava decidida a ter algo com o Aaron. Sei que Sophie gosta mesmo do Alex e, infelizmente, eu me sinto uma idiota por ter me apaixonado pelo Aaron.

— O que você quer saber? — pergunto, tentando ganhar tempo de como contar a ela que gosto do Aaron.

— A verdade. O que se passa dentro dessa sua cabeça. Somos amigas, não somos? — Eu a analiso, tomando coragem de falar. Sophie me olha de uma maneira calma e com seus olhos verdes brilhantes.

— Eu tenho trabalhado mais e você confiou em mim nesse novo cargo, lembra? — pergunto, e ela concorda com a cabeça.

— E você está cuidando de tudo brilhantemente como eu havia previsto. O Philip e até o Alex ficaram impressionados com o seu desempenho — Ela me joga um olhar inquisidor e acho que não poderei fugir. — Vamos lá, eu sinto que você está mais distante comigo desde que comecei a me envolver com o Aaron. — Desvio o olhar, mas ela sabe que eu não sei mentir ou guardar meus sentimentos. — Anna, eu não vou ficar chateada com você. Conte-me. — Volto a encará-la nos olhos.

— Ok. Vou falar! Prometa que não vai ficar com raiva de mim?! — pergunto com um medo de ser mal interpretada, mas ela sorri. Encaro-a nos olhos e agora eu sei que devo falar o que sinto e espero que ela entenda. — Sophie, eu... estou completamente apaixonada pelo Aaron e me sinto uma ridícula. — Ficamos nos encarando por alguns segundos.

— Anna, por que não me contou antes?! — Me sinto envergonhada, mas balanço a cabeça em negativo.

— Mesmo sabendo que você ama o Alex, vamos combinar que Aaron não é do tipo dispensável. Sei que ele gosta de você e... o que mudaria se eu tivesse falado?

— Tudo. Sempre soube que você o achava um gato, gostoso e etc., mas apaixonada? Só agora

há pouco tempo que pude pensar nessa possibilidade porque você estava agindo de maneira estranha e nada convencional comigo. — Ela respira profundamente, se aproximando do meu lado e da Adele que dorme tranquilamente no sofá. — Eu amo o Alex e ficar com o Aaron mesmo ele sendo um cara legal, lindo... foi um erro. Eu o chamei aqui em casa e pretendo acabar com o nosso "envolvimento", se é que podemos chamar nossa situação assim. — Sorrio fracamente. *Deus, ela o chamou aqui? O que iremos dizer um para o outro? Oi Aaron, eu sou a Anna que, por sinal, você quase não nota e estou apaixonada por você! Definitivamente, não!*

— Mas ele gosta de você, Sophy. Nada vai mudar. — Ela balança a cabeça em negativo.

— Ele não teve a oportunidade de conhecer a mulher interessante, engraçada e a melhor das melhores amigas do mundo que você é. — Sorrio.

— Você não pretende dizer isso a ele... Pretende?! — eu pergunto apavorada.

— Não. Ele vai te enxergar e você vai dar a ele essa oportunidade. Você merece o Aaron. Não eu. Meu coração já tem dono.

Depois do momento sinceridade entre nós duas, Aaron chega ao seu apartamento com o olhar direcionado apenas para Sophie. Por um momento sinto inveja que ele a olhe dessa maneira, como quis que ele me olhasse desde o momento que o vi naquele restaurante.

Sophie finalmente termina o relacionamento que nem chegou a acontecer de fato e, por incrível que pareça, passamos uma noite muito agradável com vinho e risadas. Depois de passar toda a madrugada conversando, percebi que era hora de ir, já que eu me sentia nitidamente bêbada. Levanto-me cambaleando.

— Oops! — Perco o equilíbrio quando sou surpreendida por braços fortes me segurando para que eu não caia.

— Parece que você bebeu demais! — Aaron diz em um tom de advertência.

— Acho que você não tem condições de voltar para casa assim. E amanhã bem cedo, eu terei que sair — Sophie diz, mas eu sei o que ela quer com tudo isso. — Você pode levá-la para casa? — Sophie pergunta, mas em minha atual situação, não terei condições de argumentar nada.

— Claro!

— Eu estou bem! — digo, mas sei que não os convenci.

— Ok. Estamos vendo!

Aaron me segura pela cintura e eu praticamente nem me despeço da minha amiga. Sou levada até o seu carro e o tempo todo sinto seu braço segurando com força a minha cintura.

— Ainda bem que eu estava aqui. Acredito que se você fosse embora nesse estado, provavelmente não chegaria em casa viva. — Só tenho que agradecer ao vinho por me deixar assim e por estar tão próxima ao seu corpo agora. Minha vontade nesse momento é de ficar bêbada para sempre. Na verdade, não estou bêbada, e sim um pouco alterada, mas sentir o seu cheiro inebriante e sua pele quente me segurando é uma sensação incrível.

Aaron me coloca no banco do carona, mas com um pouco de dificuldade já que eu estou o agarrando nesse momento. Por incrível que pareça, ele não está protestando pelos meus abraços além do

normal e, por uma fração de segundo, achei que ele estivesse de fato gostando.

Ele entra no carro, liga a chave na ignição e me olha mais uma vez. Ele respira fundo e liga o motor seguindo pelas ruas de Paris.

— Onde você mora? — ele pergunta de uma maneira calma e uma voz sensual que me dá arrepios por todo o corpo.

— Moro na região de 3éme próximo ao hospital St. Louis — informo com a voz lenta e ele sorri parecendo achar graça com minha atual situação.

— Ok! — ele diz e continua a dirigir. Estou encostada ao banco e admirando sua beleza ao volante. Ele é lindo de perfil, de frente e seus braços fortes seguram o volante com firmeza. O trajeto foi rápido e nada foi dito até que seu carro estaciona próximo ao meu prédio. Imediatamente tenho uma sensação estranha ao saber que ele irá embora e eu ficarei sozinha.

— Entregue... sã e salva — Aaron diz com um sorriso fraco e encantador. Continuo com a cabeça encostada no banco admirando o homem diante de mim. *Meu Deus, será que um dia ele vai me enxergar de uma maneira diferente?*

— Obrigada! — Ficamos nos encarando por longos segundos e eu quase me perco nos seus olhos extremamente verdes e intensos. Este homem ainda vai me enlouquecer!

Alex desapareceu depois que ele presenciou o beijo da Sophie com o Aaron e principalmente, depois da repercussão desse beijo. Provavelmente, ele ficou mal ao imaginar que Sophie e Aaron tenham ficado juntos. Queria poder ajudar a minha amiga mas, não faço a mínima ideia de onde ele possa ter ido. Espero que ele apenas estava dando um tempo e que volte em breve. Estou triste pela minha amiga que a cada dia parece despedaçada. Ela tentou ligar para ele e ele simplesmente não atende. Coloco-me no seu lugar a todo momento e rezo todos os dias que Alex volte para a minha amiga.

O dia no escritório foi corrido e devo confessar que estou mais animada sobre o Aaron. Depois que ele me deixou no meu apartamento, ele já me ligou duas vezes e o mais louco é que Aaron queria apenas saber como estou. Encontramo-nos ontem para um almoço e em todo momento seu olhar estavam direcionados para os meus lábios. Confesso que meu coração encheu de esperança e espero que possamos nos encontrar mais vezes. As coisas estão bem lentas e eu definitivamente não quero assustá-lo e fazê-lo desistir de mim.

Enquanto examino alguns relatórios sobre as vendas desses últimos meses, meu celular toca. Olho para o visor e não identifico quem possa ser. A curiosidade fala mais alto e eu atendo.

— Alô?

— Anna, é o Alex... Como vai? — Meu coração dispara e espero que ele esteja por aqui e que volte para a minha amiga. Não consigo mais vê-la nesse estado lastimável.

— Alex, aonde você se enfiou? Você não deu notícias e todos nós estamos preocupados! — Ele respira profundamente.

— Eu sei e... Na verdade, eu preciso muito da sua ajuda — ele diz desesperado. Junto as minhas sobancelhas.

— Aconteceu alguma coisa?

— Sim. Eu... recuperei totalmente a minha memória! — Imediatamente fico paralisada e nada sai da minha boca. Estou em completo estado de choque. — Anna, você está aí? — Alex me chama, me trazendo de volta.

— Alex, isso é... maravilhoso! — afirmo com o tom de voz elevado.

— Por favor, preciso de sua ajuda. Não conte para a Sophie! Quero encontrá-la no pôr do sol do rio Sena, Square Du Vert-Galant. O mesmo lugar que a levei pela primeira vez. — Enquanto ele fala, estou sorrindo de orelha a orelha.

— Claro, isso vai ser incrível. Pode contar comigo! Sophie te ama e, para a sua informação, ela não está com o Aaron por sua causa. Ela está triste! — Ouço sua respiração profunda e acho que ele se sente aliviado pela informação.

— Vou passar por mensagem o horário que quero que a leve e aonde quero que você a deixe, ok?

— Certo. Aaaaaaiii, minha amiga vai ficar tãããooo feliz! — Ouço uma risada fraca, nos despedimos e em seguida desligamos. A minha vontade nesse momento é de ligar para Sophie e contar tudo, mas aí vou estragar a surpresa que o Alex está preparando, então tento me controlar e amanhã ela terá a maior surpresa de toda a sua vida.

Não dormi essa noite de tanta ansiedade. Não acredito que daqui a poucos minutos, Sophie terá a maior surpresa de toda a sua vida. Fiquei o dia todo me controlando, cheguei a tomar um calmante para que ela não percebesse meu nervosismo. Acho que deu certo, pois sua tristeza era tão grande que minha amiga nem percebeu o que estava planejando. Neste momento estamos caminhando pelas ruas de Paris e do outro lado da rua estaremos no Square Du Vert-Galant, onde Alex já está à sua espera. Estou me comunicando com ele através de mensagens e ele está em um carro preto próximo ao parque. Meu coração está disparado agora como se a surpresa fosse pra mim.

— Quero ir embora — Sophie diz com uma voz de dar pena. Quero poder assistir tudo de camarote e poder ver sua emoção ao se encontrar com o homem da sua vida. Mas a maior surpresa mesmo será quando ele contar a ela que se lembra de tudo, do amor dos dois e de sua vida.

— Já vamos... Só quero ver o pôr do sol. — Entramos no parque e meus olhos já procuram o Alex. — Sente-se em um dos bancos lá dentro que eu vou buscar algo para bebermos. — Ela me olha com desânimo.

— Tudo bem, mas não demora! — Concordo com a cabeça sorrindo e, enquanto ela entra no parque, sigo em direção à rua e já avisto o Alex de pé me observando. Ele parece tenso, mas sorri para mim e sussurra um "obrigado".

— Vai logo! — digo e ele sorri, caminhando em direção ao parque.

De longe a imagem que tenho é de puro amor. Sophie não para de chorar e Alex segura seu rosto com as mãos. Suas testas estão coladas e meu coração se enche de felicidade. Acho que nunca vi um amor assim em toda minha vida. Mesmo de longe, posso sentir um amor puro e verdadeiro que qualquer mulher desejaria em sua vida. Não consigo conter minhas lágrimas ao vê-los e deixo que a vida se encarregue do resto.

Quase um mês depois, Sophie está vivendo uma verdadeira lua de mel. Meu coração está feliz por eles e por mim, já que tenho me encontrado com o Aaron com frequência. Nada aconteceu, mas cada vez que nos encontramos, sinto que estamos cada vez mais próximos. Vejo interesse em seus olhos, mas não passa disso. Conversamos muito ao telefone e Aaron me contou muitas coisas sobre sua vida e seu pai. Nesse período, descobri que, além de lindo por fora, ele é maravilhoso por dentro. Ele e seu pai, ajudam ONGs e não só doam, mas participam. Ele é um homem caseiro e apaixonado por sua família.

Agora estou correndo no parque esperando encher o meu corpo da tão desejada endorfina, que é liberada em nosso organismo sempre que fazemos algum exercício intenso, como correr. Enquanto corro, minha mente viaja no Aaron e de como ele é um homem adorável e gentil. Estou muito confusa em relação aos meus sentimentos e mesmo que lá no fundo eu saiba quais são, a minha mente não quer aceitar gostar de quem não gosta de mim.

Meu telefone toca me fazendo voltar à terra e a realidade. Quando olho para o visor, vejo que é Aaron e meu coração parece fazer cambalhotas me fazendo parar imediatamente. Respiro mais um pouco e então decido atender.

— Aaron?

— Você parece bem cansada — ele diz, porque provavelmente devo parecer um cachorro com a língua para fora. Estou suando e definitivamente se ele me visse agora, morreria de vergonha com o meu estado.

— Eu estou com essa voz ofegante porque estou correndo! — informo e, de repente, congelo no lugar. Ali, bem na minha frente, vejo-o correndo em minha direção, lindo e totalmente... suado! Estou literalmente de boca aberta com essa visão incrível. Aaron para bem próximo a mim ainda com os fones nos ouvidos e segurando seu aparelho celular.

— Eu sei — ele diz com seus olhos intensos sobre os meus. Estou tão impressionada com o seu olhar direcionado a mim, que por um momento esqueço-me de respirar.

— Como me encontrou? — pergunto com as sobrancelhas juntas e ele curva seus lábios com um sorriso de parar o trânsito.

— Eu sempre corro nesse parque e, na verdade, nunca te vi por aqui! — ele afirma e então percebo que eu estou no seu ambiente e não o contrário.

— Bom, decidi vir em um parque que não costumo frequentar exatamente para fugir da rotina — afirmo e ele se aproxima ainda mais me deixando confusa.

— Fiquei surpreso, mas feliz por te ver aqui. — Inesperadamente ele fica sério e segura meu rosto com as duas mãos. Com apenas esse gesto, ele conseguiu fazer o meu coração bater freneticamente.

O que ele está fazendo?

— Anna, eu... vou fazer uma coisa que deveria ter feito há mais tempo, só que com a minha falta de coragem e um medo de ser rejeitado, eu não fiz — Aaron afirma enquanto seu rosto está bem próximo ao meu. Estou tão enfeitiçada, que meus olhos estão se fechando automaticamente e minha boca está semiaberta. Então o esperado e o inesperado acontece: Aaron me beija lentamente nos lábios e as borboletas acabam de fazer uma festa no meu estômago. Seus lábios são macios e mesmo depois de uma corrida, posso sentir seu cheiro limpo, como se ele tivesse acabado de sair do banho. Depois de longos segundos, nossos lábios se separam e eu abro meus olhos percebendo que os dele ainda estão fechados. Poucos segundos depois, ele os abre e curva-os em um sorriso.

— Anna! — ele sussurra colando sua testa na minha. As pessoas correm ao nosso redor, mas parece que fizemos uma redoma só para esse momento. — Nesse tempo em que nos tornamos amigos, fui descobrindo quem é a Anna e sabe o que descobri? Anna é uma amiga leal, batalhadora e merecedora de tudo que tem hoje — ele diz me pegando completamente de surpresa. Abro a boca para questionar sobre o beijo, mas logo sou interrompida com seus dedos que fecham delicadamente meus lábios.

— Me deixa terminar! — Sorrio fracamente e aceno em positivo. — Fui me deixando levar pelo seu papo agradável, pelo seu senso de humor e... — Ele olha para os meus lábios. — pela sua beleza!

— Então, você me quer? — pergunto com os olhos abertos agora entendendo que esse tempo todo Aaron sentia, sim, algo por mim e seus olhares furtivos agora fazem todo o sentido.

— Você me fez notar que eu nunca amei a Sophie e me fez crer que ela foi feita para o Alex. — Ele passa seus dedos sobre a linha da minha mandíbula. — Estava pensando em te chamar para sair e te contar que quero conhecê-la mais profundamente e então tive essa grata surpresa de te encontrar nessa linda manhã.

— Aaron, eu confesso que estou feliz, já que eu também queria te agarrar a todo o momento, mas tive medo de... — Sou interrompida novamente pelos seus lábios macios, e dessa vez é oficial...

Estou completamente apaixonada por Aaron Johnson.

A AUTORA

CAMILA FERREIRA



Natural de Belo Horizonte, Camila Ferreira deixou o Brasil com a família em 2011 para viver nos EUA. Sua primeira parada foi Nova Iorque, onde se inspirou para escrever o livro "Uma Infeliz Coincidência".

Sua paixão pela escrita surgiu ao ler livros da Meg Cabot, Sophie Kinsella, Paulo Coelho, Augusto Cury, entre outros.

Por ser uma leitora compulsiva e apaixonada, as ideias foram fluindo, e o que parecia ser algo para distrair, se transformou em algo muito maior.

CONTATO

Entre em contato com a autora em suas redes sociais:

[Wattpad](#) | [Grupo do Facebook](#) | [Instagram](#) | [Twitter](#)

Gostou do conto? Curta a [**FanPage**](#) do livro *Descobrimdo Você* e compartilhe seu comentário nas redes sociais e na **Amazon** indicando-o para futuros leitores. Obrigada.

-
- [1] Me deixa ir pra casa. / Porque estou tão longe de onde você está. / Eu quero voltar pra casa
- [2] *Talvez esteja cercado de / Um milhão de pessoas e eu / Ainda me sinto sozinho / Eu somente quero ir pra casa / Sinto sua falta, você sabe.*
- [3] Me deixa ir pra casa / Ficará tudo bem
- [4] Eu esperei até o sol raiar / Não sei por que eu não fui / Deixei você ali, onde você gosta de estar / Não sei por que eu não fui
- [5] Quando eu vi o final do dia / Eu desejei poder sair voando / Em vez de ficar ajoelhada na areia / Catando as lágrimas com a mão
- [6] Meu coração está encharcado de vinho / Mas você vai estar na minha mente / Pra sempre
- [7] Pode parecer loucura o que estou prestes a dizer / A luz do sol, ela está aqui, você pode fazer uma pausa / Sou um balão de ar quente que poderia ir para o espaço / Com o ar, como se não me importasse, aliás // Porque estou feliz / Bata palmas junto se você se sente num quarto sem telhado // Porque estou feliz / Bata palmas junto se sente que a felicidade é a verdade / Porque estou feliz / Bata palmas junto se sabe o que a felicidade é para você / Porque estou feliz / Bata palmas junto se sente que é isso que você quer fazer
- [8] Seus olhos procuram conclusão em toda a minha confusão / Embora eu e você saibamos que é apenas o brilho quente do vinho
- [9] Que faz você se sentir assim, mas eu não me importo / eu quero que você fique / Apenas me abrace e me diga que estará aqui para me amar hoje
- [10] A lua veio e se foi, mas poucas estrelas ficam no céu // O vento está livre, mas não cabe a mim perguntar por quê / Mas os poetas estão exigindo o pagamento deles / E eles me deixaram sem nada para dizer / Exceto me abrace e me diga que estará aqui para me amar hoje / Então, abrace-me e me diga que estará aqui hoje para me amar
- [11] "Light My Fire" é uma canção da banda norte-americana The Doors, pertencente ao álbum homônimo de estreia, que foi gravada em Setembro de 1966 e lançada em Janeiro de 1967. Atingiu o primeiro lugar na tabela de singles da Billboard em 1967. Foi relançada em 1968, atingindo o 87º posto. A canção foi escrita pelo guitarrista Robby Krieger, embora nos créditos surja "The Doors".
- [12] A mesma cama, mas parece um pouco maior agora / Nossa canção no rádio, mas ela não soa como antes / Quando nossos amigos falam sobre você / Tudo o que isso faz é me arruinar / Porque meu coração se parte um pouco / Quando ouço o seu nome / E tudo soa como uh, uh, uh, uh, uh // Jovem demais, tolo demais para perceber / Que eu deveria ter lhe comprado flores e segurado sua mão / Deveria ter te dado as minhas horas quando tive a chance / Ter levado você a todas as festas / Porque tudo o que queria era dançar / Agora minha garota está dançando, mas está dançando / Com outro homem.
- [13] Falam que nossas vidas não valem grande coisa / Elas passam em um momento, como murcham as rosas / Falam que o tempo é um bastardo / Que de nossas tristezas ele faz um casaco // No entanto alguém me disse / Que você ainda me ama / Alguém que me disse que você ainda me ama / Será isto possível então? // Falam me que o destino se diverte conosco / Que não nos dá nada e que nos promete tudo / Que a felicidade está dentro do alcance / Então você estende a mão e se descobre louco
- [14] Então, então você acha que consegue distinguir / O Paraíso do Inferno / Céus azuis da dor / Você consegue distinguir um campo verde / de um frio trilho de aço? / Um sorriso de um véu? / Você acha que consegue distinguir?
- [15] Fizaram você trocar / Seus heróis por fantasmas? / Cinzas quentes por árvores? / Ar quente por uma brisa fria? / Conforto frio por mudança? / Será que você trocaria / Uma pequena participação na guerra / Por um papel principal numa cela? // Como eu queria / Como eu queria que você estivesse aqui / Somos apenas duas almas perdidas / Nadando num aquário / Ano após ano / Correndo sobre o mesmo velho chão / O que encontramos? / Os mesmos velhos medos / Queria que você estivesse aqui
- [16] Bem, você só precisa da luz quando está escurecendo / Só sente falta do sol, quando começa a nevar / Só sabe que a ama quando a deixou ir / Só sabe que estava bem quando está se sentindo pra baixo / Só odeia a estrada quando está com saudade de casa / Só sabe que a ama quando a deixou ir / E você a deixou ir // Olhando para o fundo do seu copo / Esperando que um dia faça um sonho durar / Mas sonhos chegam devagar e passam muito rápido / Você a vê quando fecha os olhos / Talvez um dia você entenda porquê / Tudo o que você toca, certamente, morre // Mas, você só precisa da luz quando está escurecendo / Só sente falta do sol, quando começa a nevar / Só sabe que a ama quando a deixou ir / Só sabe que estava bem quando está se sentindo pra baixo / Só odeia a estrada quando está com saudade de casa / Só sabe que a ama quando a deixou ir // Olhando para o teto no escuro / O mesmo velho sentimento de vazio em seu coração / O amor chega devagar e passa muito rápido / Bem, você a vê quando dorme / mas nunca para tocar e nunca para deixar / Porque você a amava muito / E você mergulhou muito fundo
- [17] Quando você faz o seu melhor, mas não tem sucesso / Quando você recebe o que quer, mas não o que precisa / Quando você se sente tão cansado, mas não consegue dormir / Preso em marcha-ré // E as lágrimas escorrem pelo seu rosto / Quando você perde algo que não pode substituir / Quando você ama alguém, mas isso se desperdiça / Poderia ser pior? // Luzes vão te guiar para casa / E incendiar seus

ossos / E eu vou tentar consertar você

[\[18\]](#)

Bem lá em cima ou lá embaixo / Quando você está apaixonado demais para desistir / Mas, se você nunca tentar, nunca saberá / Exatamente qual é o seu valor.

Table of Contents

[AGRADECIMENTOS](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CAPÍTULO 23](#)

[CAPÍTULO 24](#)

[CAPÍTULO 25](#)

[CAPÍTULO 26](#)

[CAPÍTULO 27](#)

[CAPÍTULO 28](#)

[CAPÍTULO BÔNUS](#)

[A AUTORA](#)

[CONTATO](#)

[\[1\]](#)

[\[2\]](#)

[\[3\]](#)

[\[4\]](#)

[\[5\]](#)

[\[6\]](#)

[\[7\]](#)

[\[8\]](#)

[\[9\]](#)

[\[10\]](#)

[\[11\]](#)

[\[12\]](#)

[\[13\]](#)

[\[14\]](#)
[\[15\]](#)
[\[16\]](#)
[\[17\]](#)
[\[18\]](#)